

Publicado em 2020 pelo Programa Mundial de Alimentos
Via C.G. Viola, 68-70, Roma 00148, Itália

Citação recomendada:

WFP. 2020. *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2020*. Roma, Programa Mundial de Alimentos.
ISBN 978-92-95050-10-5 (print)
ISBN 978-92-95050-11-2 (online)

Esta publicação é um produto da equipe do Programa Mundial de Alimentos (WFP) com contribuições externas. As descobertas, interpretações e conclusões expressas nesta publicação não refletem necessariamente a posição oficial do WFP, do seu Diretor Executivo, do seu conselho de Administração ou dos seus parceiros.

A menção de empresas ou produtos específicos nesta publicação não implica que estes tenham sido aprovados ou recomendados pelo WFP.

As designações empregadas e a apresentação do material nesta publicação, incluindo nos mapas, não implicam a expressão de qualquer opinião que seja, por parte do WFP que diz respeito ao estado jurídico ou de desenvolvimento de qualquer país, território, cidade ou área ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras ou limites. A menção de empresas, produtos ou fabricantes específicos, quer tenham ou não sido patenteados, não implica que estes tenham sido aprovados ou recomendados pelo WFP em detrimento de outros de natureza semelhante que não sejam mencionados.

As designações empregadas e a apresentação do material nesta publicação, incluindo nos mapas, não implicam a expressão de qualquer opinião que seja, por parte do WFP que diz respeito ao estado jurídico ou de desenvolvimento de qualquer país, território, cidade ou área ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras ou limites.

- Existe uma disputa entre os governos da Argentina e do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte sobre a soberania sobre as Ilhas Malvinas.
- A linha pontilhada representa aproximadamente a linha de controle em Jammu e Caxemira acordada entre Índia e Paquistão. O estatuto final de Jammu e Caxemira ainda não foi acordado pelas partes.
- A fronteira final entre a República do Sudão e a República do Sudão do Sul ainda não foi determinada.

O WFP tomou todas as precauções razoáveis para verificar as informações contidas nesta publicação. No entanto, o material publicado está sendo distribuído sem qualquer tipo de garantia, expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e utilização do material cabe ao leitor. Em nenhum caso o WFP será responsável pelos danos decorrentes da sua utilização.

© World Food Programme 2020. Todos os direitos reservados.

A reprodução e divulgação de material neste produto informativo para fins educacionais ou outros usos não-comerciais são autorizadas sem qualquer permissão prévia por escrito dos titulares de direitos autorais, desde que a fonte seja totalmente reconhecida. A reprodução de material neste produto informativo para revenda ou outros fins comerciais é proibida sem autorização por escrito. Os pedidos de autorização devem ser dirigidos ao Diretor da Divisão de Comunicação, Advocacy e Marketing: e-mail wfp.publications@wfp.org.

Impresso em fevereiro de 2021

Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2020



Programa
Mundial de
Alimentos

SALVANDO
VIDAS
MUDANDO
VIDAS



≈ O IMPACTO DA COVID-19 ≈
**INCLUI
UM RELATÓRIO
ESPECIAL
SOBRE A
COVID-19**
≈ NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR AO REDOR DO MUNDO ≈

Sumário

Agradecimentos	10
-----------------------	-----------

Prefácio	14
-----------------	-----------

Mensagens principais	16
-----------------------------	-----------

O Prêmio Nobel da Paz 2020 atribuído ao Programa Mundial de Alimentos da Organização das Nações Unidas	19
---	-----------

Resumo Executivo	21
-------------------------	-----------

Introdução	31
-------------------	-----------

CAPÍTULO 1 Programas de alimentação escolar em 2020: escala, cobertura e tendências	39
--	-----------

1.1 Número de crianças que recebem refeições escolares	44
1.2 Cobertura dos programas de alimentação escolar	49
1.3 Investimento financeiro anual na alimentação escolar	55
1.4 Fontes de financiamento	56
1.5 Instituições nacionais: políticas públicas e concepção de programas	57
1.6 Alimentação escolar e emprego	60
1.7 Programas integrados de saúde e nutrição nas escolas	61
1.8 O caminho a seguir	62

RELATÓRIO ESPECIAL O impacto da pandemia da COVID-19 na alimentação escolar em todo o mundo	I
--	----------

RE.1 Os efeitos do fechamento das escolas sobre as crianças	III
RE.2 Mitigação e enfrentamento: reduzindo o impacto do fechamento de escolas	IX
RE.3 De volta à escola: como os países devem agir a seguir	XIV
RE.4 O caminho a seguir	XVII

CAPÍTULO 2 Perspectivas políticas e prioridades	73
--	-----------

2.1 Mudança de paradigma: os próximos 7.000 dias	75
2.2 Alimentação escolar como investimento em capital humano	81
2.3 Sistemas globais de educação e gênero	85
2.4 Sistemas alimentares globais e alterações climáticas	88
2.5 Alimentação escolar em contextos humanitários	93
2.6 O caminho a seguir	97

CAPÍTULO 3 Os custos e benefícios da alimentação escolar	103
3.1 Custos dos programas de alimentação escolar	105
3.2 Benefícios econômicos e não-econômicos da alimentação escolar	113
3.3 Cálculo do retorno da alimentação escolar: o valor econômico dos programas de alimentação escolar nos países renda média e baixa	118
3.4 O caminho a seguir	125
CAPÍTULO 4 Parcerias para alimentação escolar	129
4.1 Uma parceria de advocacy da saúde e da nutrição nas escolas	131
4.2 Parcerias operacionais para alimentação escolar	134
4.3 Redes globais de informação sobre alimentação escolar	143
4.4 Cooperação Sul-Sul	145
4.5 Parcerias e coordenação a nível regional	148
4.6 Parcerias e coordenação a nível nacional	150
4.7 O caminho a seguir	152
CAPÍTULO 5 O papel global e estratégico do WFP na saúde e nutrição escolar	159
5.1 A escala dos esforços do WFP	161
5.2 Contribuição do WFP para a sustentabilidade e institucionalização dos programas	166
5.3 Assuntos inacabados: quantas crianças não estão recebendo cuidados de saúde e nutrição escolar?	172
5.4 Um compromisso renovado: a nova estratégia de saúde e nutrição escolar do WFP	173
5.5 O caminho a seguir	182
Conclusões	193
Referências	198
Glossário	210
Siglas e acrônimos	212
Anexos	
Anexo I: Publicações recentes do Programa Mundial de Alimentos e agências parceiras	214
Anexo II: Recursos online sobre a saúde e nutrição escolar no contexto da pandemia COVID-19	218
Anexo III: Metodologia e fontes utilizadas para estimar quantas crianças recebem alimentação escolar, cobertura e investimento	219
Anexo IV: Indicadores da alimentação escolar específicos por país	231
Anexo V: Metodologia detalhada e dados utilizados para os marcos de referência do custo global da alimentação escolar apresentados no Capítulo 3	236

Boxes, estudos de casos, figuras e quadros

Boxes

Box 1.1	A Fundação Global de Nutrição Infantil	62
Box 2.1	Perspectiva de um nutricionista pediátrico sobre alimentação, escolas e alimentação escolar	80
Box 2.2	Construir capital humano investindo no futuro das crianças mais vulneráveis – uma parceria WFP-UNICEF	82
Box 2.3	Escolas como um sistema para melhorar a nutrição	83
Box 2.4	Quebrando as barreiras contra a educação de meninas no Chade e no Níger	86
Box 2.5	Abordagem de alimentação e nutrição escolar da FAO	90
Box 2.6	Healthy-SABER: uma ferramenta de diagnóstico renovada para a saúde escolar e alimentação escolar	92
Box 3.1	Alimentação escolar como componente essencial dos sistemas de proteção social	112
Box 3.2	A abordagem do grupo do Banco Mundial à saúde e nutrição escolar	122
Box 3.3	A perspectiva do USDA sobre alimentação escolar	123
Box 4.1	Reforçar a saúde e nutrição escolar eficaz – Uma parceria das Nações Unidas	132
Box 4.2	A Parceria Global para a Educação (GPE)	136
Box 4.3	A Educação Não Pode Esperar	138
Box 4.4	A visão da Mary's Meals para alimentação escolar	139
Box 4.5	Perspectiva do BMZ sobre a saúde e nutrição escolar	141
Box 4.6	Coalizão Mundial de nutrição escolar saudável e sustentável	142
Box 4.7	Dubai Cares e suas contribuições para os bens públicos	144
Box 4.8	O trabalho do WFP Centro de Excelência no Brasil: dez anos de cooperação internacional	146
Box 5.1	O que o WFP aprendeu com a COVID-19 no contexto da alimentação escolar e educação	179
Box 5.2	Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO sobre saúde e nutrição escolar inclusiva: um resumo	180
Box 5.3	Inovação digital na alimentação escolar – Planejador de Cardápio PLUS, Escola Conectada e Painéis Integrados	181
Box A3.1	Classificação de renda dos países	227

Estudos de caso

Estudo de caso 1.1	China: Programa de melhoria da nutrição de estudantes rurais	64
Estudo de caso 1.2	Rússia: a consolidação do programa russo de refeições escolares	65
Estudo de caso 1.3	Índia: Plano de Almoços (Mid-Day Meal Scheme - MDMS)	66
Estudo de caso 1.4	África do Sul: o Programa Nacional de Nutrição Escolar (NSNP)	68
Estudo de caso 1.5	Brasil: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	70
Estudo de caso 2.1	Finlândia: Investimento na aprendizagem eficaz	99
Estudo de caso 2.2	França: como as refeições escolares podem apoiar a transição para sistemas alimentares mais sustentáveis?	100
Estudo de caso 3.1	Mali: Melhorando as perspectivas de paz e de construção da coesão social	126
Estudo de caso 4.1	A União Africana: Parcerias para alimentação escolar	153
Estudo de caso 4.2	América Latina e Caribe: Parcerias para alimentação escolar	154
Estudo de caso 4.3	O acordo russo-moçambicano de conversão de dívidas: Liderança nacional e implementação do WFP	156
Estudo de caso 5.1	Nepal: história de transferência e transição	183
Estudo de caso 5.2	Bangladesh: O processo de transição	185
Estudo de caso 5.3	Quênia: Consolidação do Programa Nacional de Alimentação Escolar	186
Estudo de caso 5.4	Tunísia: Uma estratégia sustentável de alimentação escolar	188
Estudo de caso 5.5	Líbano: Programa de alimentação escolar em contexto de emergência	190

Figuras

Figura 1.1	Divisão dos países por fonte de dados	44
Figura 1.2	Divisão da amostra por fonte e nível de renda	45
Figura 1.3	Mudança no número de crianças que receberam alimentação escolar entre 2013 e 2020	49
Figura 1.4	Crianças matriculadas em escolas primárias em todo o mundo	50
Figura 1.5	Cobertura dos programas de alimentação escolar por nível de renda nacional	51
Figura 1.6	Varição da cobertura entre 2013 e 2020 por categoria de renda	53
Figura 1.7	Varição da cobertura por região entre 2013 e 2020	54
Figura 1.8	Divisão das despesas agregadas por fonte de financiamento em 2013 e em 2020	56
Figura 1.9	Estado dos quadros políticos de alimentação escolar em 2013 e em 2020	57
Figura 1.10	Empregos criados para cada 100.000 crianças que recebem alimentação escolar (tamanho da amostra: 48 países)	60
Figura 1.11	Número de atividades complementares implementadas em conjunção com a alimentação escolar	61
Figura 2.1	Desenvolvimento humano até aos 20 anos	77
Figura 2.2	Intervenções essenciais de saúde e nutrição durante os anos escolares	79
Figura 3.1	Custo da alimentação escolar como porcentagem das despesas do ensino primário	110
Figura 3.2	Custo da alimentação escolar em porcentagem do PIB per capita	111

Figura 3.3	Melhorias associadas ao programa sensível à nutrição no Malawi	115
Figura 3.4	Eficácia média das intervenções para impulsionar resultados de aprendizagem, países da África Subsaariana em comparação com todos os países de renda baixa e média	117
Figura 3.5	Quatro grandes benefícios dos programas de alimentação escolar	119
Figura 5.1	Evolução dos beneficiários de alimentação escolar do WFP entre 2013 e 2020 (pelo Escritório Regional do WFP)	164
Figura 5.2	A evolução de uma prioridade política	168
Figura 5.3	Número de crianças alcançadas por programas de alimentação escolar nos países apoiados pelo WFP	169
Figura 5.4	Mudança nas políticas públicas nos países apoiados pelo WFP	170
Figura 5.5	Mudança nas fontes de financiamento nos países apoiados pelo WFP	171
Figura A3.1	Divisão dos países por fonte de dados	221
Figura A3.2	Divisão da amostra por fonte e nível de renda	221
Figura A3.3	Divisão dos países com dados reportados por ano de referência	224

Mapas

Mapa 1.1	Crianças que recebem alimentação escolar em todo o mundo	46
Mapa RE.1	Monitoramento global do WFP da alimentação escolar durante o fechamento de escolas devido à COVID-19 (dados de 14 de abril de 2020)	V
Mapa 5.1	Panorama dos programas de alimentação escolar do WFP em todo o mundo em 2019	163

Tabelas

Tabela 1.1	Quatro estimativas do investimento anual total na alimentação escolar	55
Tabela RE.1	Exemplos de mecanismos alternativos à alimentação escolar implementados por governos a nível mundial	X
Tabela RE.2	Exemplos de respostas nacionais de mitigação do fechamento de escolas apoiadas pelo WFP	XI
Tabela RE.3	Resumo das recomendações de políticas públicas para atenuar os efeitos da pandemia da COVID-19 na alimentação e nutrição das crianças em idade escolar	XIII
Tabela 2.1	Riscos que as crianças enfrentam em situações de emergência	93
Tabela 3.1	Parâmetros de referência de custos para 2020 e análise comparativa com o Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013	108
Tabela A3.1	Fontes utilizadas para os dados de alimentação escolar	222
Tabla A3.2	Possíveis configurações de programas de alimentação escolar para efeitos do cálculo dos beneficiários totais líquidos	225
Tabela A3.3	Taxas de cobertura utilizadas para estimar o número de crianças	228
Tabela A3.4	Quatro estimativas do investimento anual total na alimentação escolar	229
Tabela A3.5	Custo médio por grupo de renda utilizado para estimar o investimento global	230
Tabela A5.1	Pontos de preço utilizados para a análise dos custos	238



Agradecimentos

O *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2020* tem base no quadro conceitual apresentado na Estratégia de Alimentação Escolar 2020-2030 do WFP: *Uma Oportunidade para Cada Criança em Idade Escolar: Parceria para Ampliar a Saúde e Nutrição Escolar para Desenvolver o Capital Humano*. Essa estratégia foi desenvolvida pelo Serviço de Programas Escolares do WFP, sob a liderança de Carmen Burbano de Lara (Diretora).

A análise e abordagem apresentadas nesta publicação se fundamentam em uma visão global desenvolvida por Carmen Burbano de Lara (WFP) e Donald Bundy (Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres), que também orientaram todos os aspectos da elaboração e produção. Esta publicação foi preparada sob a orientação geral de Valerie Guarneri, Diretora Executiva Adjunta do Departamento de Desenvolvimento de Programas e Políticas.

Esta publicação é um bem público global tornado possível pela parceria estratégica entre o Programa Mundial de Alimentos e a Dubai Cares. Foi desenvolvida no âmbito do projeto *Ampliação da saúde e nutrição escolar em toda a África – fortalecimento de capacidades técnicas e evidências para otimizar a programação nacional*, e com o apoio financeiro da Dubai Cares. O Programa Mundial de Alimentos agradece o apoio do Conselho de Diretores da Dubai Cares, do Diretor Executivo Tariq Al Gurg, da Diretora de Programas Annina Mattsson, da Assessora Técnica Sênior e Diretora Interina de Programas Anna Bertmar Khan, e do Oficial de Programas Abdulrahman Bader.

Esta publicação foi liderada por Edward Lloyd-Evans (Chefe de Pesquisas e Políticas, Serviço de Programas Escolares), com apoio direto de Nail Lazrak, que liderou a gestão do projeto e a análise de dados e evidências globais. Membros da equipe editorial incluem: Adriana Pepe, que redigiu o relatório especial sobre a COVID-19 e forneceu apoio na análise de dados e referências; Song Jin Yun, que apoiou o material pré- e pós-textual, incluindo o índice, glossário, anexos I e II; e Niamh O’Grady, que forneceu revisão e feedback internos. Orientação estratégica geral, edição, revisão e feedback técnico foram fornecidos pelo Conselheiro Sênior da de Alimentação Escolar do WFP, Donald Bundy (Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres).

Agradecemos a outros membros da equipe de escrita: Thomas Deville (WFP), que atualizou a referência de custos e escreveu a seção 3.1; Aulo Gelli (Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares - IFPRI), que escreveu a seção 3.2 sintetizando evidências recentes sobre alimentação escolar; Stéphan Verguet (Escola de Saúde Pública T.H. Chan da Universidade de Harvard), que escreveu a seção 3.3 sobre a análise de custo-benefício de programas de alimentação escolar; e Altan Butt (WFP), que escreveu o capítulo 4 sobre parcerias.

Gostaríamos de agradecer àqueles que contribuíram para os boxes e estudos de caso:

- Da Comissão da União Africana: H. E. Sarah Mbi Enow Anyang, Comissária de Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia.
- Do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA): Shane Danielson, Diretor Sênior da Divisão de Assistência Alimentar Internacional, Programas Globais.
- Do Governo do Canadá: Gloria Wiseman, Representante Permanente Adjunta do Canadá com as Agências de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas.
- Do Governo da Finlândia: Sra. Satu Lassila, Representante Permanente da Finlândia junto da FAO, WFP e FIDA.

- Do governo francês: Sr. Sylvain Fournel, Representante Permanente Adjunto da França junto das Agências de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas.
- Do Instituto de Serviço Alimentar Social e Industrial (SIFI), Governo da Rússia: Vladimir Chernigov, Presidente, e Victoria Likhareva, Especialista, Departamento Internacional.
- Do Governo da China: Dr. Du Yuhong, Faculdade de Educação, Universidade Normal de Pequim.
- Do Ministério Federal Alemão da Alimentação e Agricultura (BMEL): Angelina Balz, Divisão 216 “Nutrição Sustentável, Redução de Desperdício Alimentar”.
- Ministério Federal de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (BMZ) da Alemanha.
- Ministério da Educação da Índia.
- Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia do Nepal.
- Departamento de Educação Básica da África do Sul.
- Ministério da Educação do Brasil.
- Da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): Stefania Giannini, Diretora-Geral Adjunta para a Educação.
- Do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF): Robert Jenkins, Chefe de Educação e Diretor Associado da Divisão de Programas.
- Da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO): Melissa Vargas e Fatima Hachem da Força-Tarefa para Alimentação e Nutrição Escolar.
- Do Comitê Permanente do Sistema das Nações Unidas sobre Nutrição (UNSCN): Stineke Oenema, Coordenadora.
- Do Banco Mundial: Fatoumata Barry, Especialista em Saúde, Nutrição e População; Fernando Lavadenz, Especialista Sênior em Saúde; Mouhamadou Moustapha Lo, Especialista em Educação; Ugo Gentilini, Economista Sênior de Proteção Social; Julieta Trias, Economista; e Yashodhan Ghorpade, Economista.
- Da Educação Não Pode Esperar (ECW): Zeinab Adam, Conselheira Sênior de Coordenação, Desenvolvimento e Planejamento Estratégico.
- Da Parceria Global para a Educação (GPE): Sinead Andersen, Líder da Equipe Global de Advocacy.
- Da Fundação Global de Nutrição Infantil (GCNF): Arlene Mitchell, Diretora Executiva, e Ryan Kennedy, Oficial de Programas.
- Da União Internacional de Cientistas Nutricionais (IUNS): Dr. Alan A. Jackson, Presidente e Professor de Nutrição Humana na Universidade de Southampton.
- Da Parceria pelo Desenvolvimento Infantil/Imperial College de Londres (PCD): Lesley Drake, Diretora Executiva; e Dra. Elisabetta Aurino, Economista.
- Da Dubai Cares: Annina Mattsson, Diretora de Programas.
- Da Mary’s Meals Internacional: Graeme Little, Diretor de Programas.
- Do Programa Mundial de Alimentos (WFP): Pierre-Guillaume Wielezynski (Diretor de Transformação Digital), Yasmin Wakimoto e Sharon de Freitas (Centro de Excelência contra a Fome, Brasil); Alessio Orgera (Escritório Regional da América Latina e Caribe); Annmarie Isler (Parcerias Públicas e Recursos); e Ramin Gallenbacher, Raul Saenz, Thomas Deville, Niamh O’Grady, Adriana Pepe e Yohan Chambaud (Serviço de Programas Escolares).

Agradecemos às seguintes pessoas que facilitaram o envio de contribuições externas: Dr. Sixi Qu (Diretor de País da China), Han Jiang (China), Heiko Knoch (Diretor do Escritório de Berlim), Sigrid Mueller (Alemanha), Bishow Parajuli (Diretor de País da Índia), Shariqua Yunus (Índia), Daniel Balaban, (Diretor do Centro de Excelência contra a Fome no Brasil), Yasmin Wakimoto e Sharon de Freitas (Brasil), Maria Tsvetkova (Escritório Regional para o Oriente Médio, Norte da África, Europa Oriental e Ásia Central), Trixie-Belle Nicolle (Escritório Regional para o Sul da África), Clara Cretin (França), Aino Partanen (Divisão de Parcerias Públicas e Recursos), e Jutta Neitzel, Maria-José Rojas, Altan Butt, Emilie Sidaner, Nathaniel Glidden, Iglíka Mancheva e Sandra Hittmeyer (Serviço de Programas Escolares).

Somos gratos aos seguintes funcionários do WFP por fornecer comentários e insumos:

- Serviço de Programas Escolares: Jutta Neitzel, Maria-José Rojas e suas unidades.
- Divisão de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento: Arif Husain, Economista-Chefe do WFP e Diretor, e Yvonne Forsen, Vice-Diretora.
- Unidade de Emergências e Transições: Rebecca Richards, Rachel Goldwyn e Silvia Biondi.
- Escritório de Gênero: Kawinzi Muiu e Baton Osmani.
- Divisão de Parcerias Públicas e Recursos: Karin Manente, Annmarie Isler e Rossella Fanelli.
- Divisão de Nutrição: Lynnda Kiess, Kate Ogden e Maree Bouterakos.
- Unidade de Redes de Segurança e Proteção Social: Sarah Loughton e Matteo Caravani.
- Divisão de Parcerias Estratégicas: Varya Meruzhanyan.
- Divisão de Comunicação, Advocacy e Marketing: Mohamed Abdiweli.
- Gabinete de Avaliação: Sergio Lenci.
- Centro de Excelência Contra a Fome, Brasil: Yasmin Wakimoto e Sharon de Freitas.
- Escritórios Regionais: Nadya Frank (Ásia e Pacífico), Maria Tsvetkova, Vanja Karanovic, Matilde Agostini, KyuHee Do e Heba Nasr (Oriente Médio, Norte da África, Europa Oriental e Ásia Central), Abdi Farah e Agnes Ndiaye Faye (África Ocidental e Central), Faith Awino (África Oriental), Trixie-Belle Nicolle (Sul da África) e Alessio Orgera (América Latina e Caribe).

Esta publicação tem base em várias fontes de dados, incluindo o Levantamento Global de Programas de Alimentação Escolar da GCNF (2019), financiado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Agradecemos a Arlene Mitchell (Diretora Executiva, GCNF) e Ryan Kennedy (Oficial de Programas, GCNF) pelo apoio e colaboração para esta publicação. Fontes de dados adicionais utilizadas nesta publicação foram publicadas pelo Banco Mundial, União Africana e governos do Brasil, China, França, Índia, Japão, Rússia, Ruanda, Espanha e Reino Unido, como citado no Anexo III.

Esta publicação foi revisada por pares de forma independente por Pedro Medrano Rojas † (ex-Assistente do Secretário-Geral das Nações Unidas, Coordenador Sênior da Resposta à Cólera no Haiti), Harold Alderman (Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares/ CGIAR), Boitshepo Giyose (União Africana) e Elizabeth Kristjansson (Universidade de Ottawa). Seus valiosos comentários ajudaram a garantir a qualidade da publicação.

Gostaríamos de reconhecer a contribuição de Pedro Medrano Rojas de forma especial. Um de seus últimos atos de serviço às Nações Unidas foi a revisão desta publicação, dias antes de falecer em 19 de novembro de 2020. Pedro liderou uma carreira renomada na Organização das Nações Unidas, mais notavelmente com o WFP, em várias capacidades, incluindo como Representante da Índia (1998-2004), Diretor Regional para a América Latina e Caribe (2004-2011), Diretor do Escritório de Ligação de Nova Iorque (2009-2012) e Diretor Executivo Adjunto Interino para Parcerias e Governança (2012-2013). Em 2013, ele foi convocado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas para servir como Secretário-Geral Adjunto, Coordenador Sênior da Resposta à Cólera no Haiti. Após sua aposentadoria em 2015, ele continuou a lecionar como Professor de Política Econômica na Universidade do Chile e a aconselhar o WFP. Como revisor, sua visão e sabedoria trouxeram insights inestimáveis para ajudar a melhorar a qualidade desta publicação.

O apoio administrativo foi prestado por Madeline Tejada (Programas Escolares) com a ajuda de Margaret Majewska e Isabel Napoleão (Aquisição de Bens e Serviços). A orientação jurídica foi fornecida por Ye Miao e Lucas Martin Romero (Gabinete Jurídico).

Gostaríamos de agradecer ao Comitê de Revisão de Publicações do WFP e ao Estúdio Criativo do WFP pelo apoio a este projeto de publicação. O processo de publicação foi liderado por Corinne Woods, Diretora da Divisão de Comunicação, Advocacy e Marketing. O design gráfico foi coordenado por Kirsty McFadden, chefe do Estúdio Criativo do WFP; Helen Clarke, Design Gráfico; Anastasia Nadali, Design Gráfico; e Deborah Reid, Colaboradora de Comunicação. Gostaríamos também de agradecer a Cristina Ascone e ao Comitê de Revisão de Publicações do WFP. A seleção de fotos foi compilada por Rein Skullerud e Giulio D'Adamo (Unidade de Imagens do WFP).

Agradecemos ao Governo da Finlândia e ao Instituto de Serviço Alimentar Social e Industrial (SIFI) da Rússia por fornecer o conteúdo fotográfico. Esta publicação foi editada por Catherine Simes e desenhada pela 400 Communications Ltd. As traduções foram apoiadas por Alexis Crespel (Chefe da Unidade de Traduções do WFP) e fornecidas pela Translated SRL. As traduções foram revisadas e editadas por Abdulrahman Bader (Dubai Cares), Sixi Qu (Diretor de País na China), Han Jiang, Jingyi Liu e Maha Ahmed (Escritório da China), Maria Tsvetkova (Escritório Regional para o Oriente Médio, Norte da África, Europa Oriental e Ásia Central), Magid Chaabane (Escritório da Tunísia), Adriana Pepe, Hiba Audi e Nail Lazrak (Programas Escolares). A tradução para o português brasileiro foi realizada por Vitoria Rufino (WFP Centro de Excelência Brasil).

A tradução desta publicação ao idioma português foi possível graças ao apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores (MRE), e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em parceria com o Centro de Excelência contra a Fome do WFP no Brasil (CdE/WFP).



WFP Centro de Excelência Brasil
tem o apoio de



Prefácio

A pandemia COVID-19 virou o nosso mundo de cabeça para baixo nos últimos meses, e os impactos sociais e econômicos dessa crise global de saúde foram profundos. Infelizmente, como costuma ser o caso, as crianças estão entre os grupos mais duramente atingidos à medida que o vírus alcançou todo o mundo.

Uma geração inteira teve sua educação interrompida durante o fechamento das escolas: no pico da primeira onda, cerca de 1,6 bilhão de crianças e jovens foram mantidos fora da sala de aula. Ainda hoje, mais de 500 milhões ainda não retomaram sua educação.

Isso é uma tragédia em si. Porém, milhões de crianças vulneráveis também tiveram a sua saúde, desenvolvimento e bem-estar a longo prazo colocados em risco por perderem suas preciosas refeições escolares gratuitas – a única comida nutritiva que recebem todos os dias. No início do ano, 370 milhões de crianças não puderam receber refeições escolares. O vírus está ameaçando roubar essas crianças dos seus futuros.

O Programa Mundial de Alimentos está determinado a assegurar que isso não aconteça. Durante os últimos dez anos, vários estudos demonstraram que refeições escolares combatem a fome infantil, apoiam o bem-estar a longo prazo das crianças e as auxiliam a aprender e prosperar. Isso é especialmente verdadeiro para as meninas: onde existe um programa de alimentação escolar, as meninas ficam mais tempo na escola e as taxas de casamento infantil e gravidezes de adolescentes diminuem.

A alimentação escolar é especialmente importante para crianças que vivem em situações de conflito porque contribuem para a paz e a coesão social. O Prêmio Nobel da Paz de 2020 concedido ao Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas é um reconhecimento de que acabar com a fome é um primeiro passo crítico para a paz, além de ser também crucial para desenvolver uma melhor educação e aprendizagem. A alimentação escolar pode se tornar uma salvaguarda essencial, contribuindo para um senso de normalidade e continuidade da educação.

Levar crianças vulneráveis de volta à escola, especialmente as que vivem em situações de emergência, requer programas que ajudem a aliviar a severa pressão financeira que muitas famílias estão enfrentando devido à pandemia.

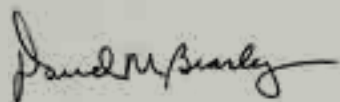


Todas as evidências mostram que os programas de alimentação escolar, juntamente com outras iniciativas de proteção social, estão entre os investimentos de longo prazo mais inteligentes que qualquer governo pode realizar. Assim, as equipes do WFP em vários países estão trabalhando ao lado de governos ao redor do mundo para reabrir as escolas com segurança e assegurar que as necessidades alimentares, nutricionais e de saúde das crianças mais pobres estão sendo satisfeitas.

O Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2020 foi concebido para apoiar esses esforços. Este documento destaca como, ao longo da última década, os países intensificaram imensamente os seus compromissos financeiros e políticos com os programas de alimentação escolar e como esses esforços se traduziram em mais crianças recebendo refeições na escola do que nunca.

Além disso, esta publicação também identifica os desafios que temos pela frente. Mesmo antes da pandemia, o WFP estimou que 73 milhões de crianças vulneráveis não têm acesso às refeições escolares que precisam para realizar seu potencial. O relatório fornece dados atualizados e uma visão global de políticas públicas para informar e apoiar os governos, melhorar as estratégias e programas nacionais e promover a aprendizagem mundial, para que crianças vulneráveis e famintas tenham a chance de ir à escola.

O WFP está totalmente empenhado em trabalhar com nossos parceiros para garantir que nenhuma criança, independentemente de onde ela mora, vá para a escola com fome – ou pior, não vá para a escola. Depois da turbulência dos últimos meses, devemos aproveitar a oportunidade para começar a construir o mundo melhor que todos desejamos. É tempo de trabalharmos juntos, em parceria, para alcançarmos essa realidade.



David Beasley

Diretor Executivo

Programa Mundial de Alimentos



Mensagens principais

No início de 2020, os programas nacionais de alimentação escolar entregaram refeições escolares a mais crianças do que em qualquer outro momento da história humana, tornando a alimentação escolar a mais extensa rede de segurança social do mundo.

- Uma em cada duas crianças em idade escolar, ou 388 milhões de crianças, recebe refeições escolares todos os dias em pelo menos 161 países de todos os níveis de renda.
 - Entre 2013 e 2020, o número de crianças que recebiam alimentação escolar cresceu 9% em todo o mundo e 36% em países de baixa renda.
 - Esse crescimento reflete uma institucionalização generalizada desses programas como parte das políticas governamentais para o desenvolvimento nacional: mais de 90% do custo dos programas de alimentação escolar agora vem de fundos domésticos.
 - Há cada vez mais provas de que programas de alimentação escolar eficazes melhoram tanto o acesso às escolas como a aprendizagem, enquanto as transferências de dinheiro afetam principalmente o acesso.
 - Apesar desses ganhos sem precedentes, os programas permaneceram menos eficazes onde eram mais necessários: 73 milhões das crianças mais vulneráveis ainda não eram alcançadas.
-

A pandemia de COVID-19 pôs fim a essa década de crescimento global dos programas de alimentação escolar e aprimorou a determinação global de restabelecer o acesso a essas redes vitais de segurança como uma prioridade.

- No auge da crise, em abril de 2020, 199 países fecharam suas escolas e 370 milhões de crianças foram subitamente privadas do que, para muitas, era sua principal refeição do dia.
- Essa perda destacou a importância da alimentação escolar como uma rede de segurança social que protegia o bem-estar das crianças mais vulneráveis e apoiava o seu futuro.
- A perda também destacou a necessidade de expandir o conceito de educação para abordar a saúde e bem-estar das crianças e reconstruir serviços de saúde e nutrição equitativos e de qualidade em todas as escolas e para todas as crianças.

Em um mundo pós-COVID-19, os programas de alimentação escolar são investimentos ainda mais prioritários porque ajudam os países a reconstruir para melhor: criam capital humano, apoiam o crescimento nacional e promovem o desenvolvimento econômico.

- Programas eficazes ajudam os países a apoiar suas crianças não apenas durante os primeiros 1.000 dias de vida, mas também nos próximos 7.000 dias que levam à idade adulta. Esses 7.000 dias são fundamentais para sustentar os ganhos precoces, proporcionar oportunidades de recuperação e abordar as fases críticas de vulnerabilidade ao longo da infância e adolescência.
- Os programas apoiam tanto o aprendiz quanto a aprendizagem, ajudando a construir uma população saudável e qualificada. Ao mesmo tempo, também lançam uma base para o crescimento e desenvolvimento nacional e criam diretamente 1.668 novos postos de trabalho para cada 100.000 crianças alimentadas.
- Programas eficientes rendem retornos de até US\$9 por cada US\$1 investido, criando valor em vários setores, incluindo educação, saúde e nutrição, proteção social e agricultura local.

O Programa Mundial de Alimentos renovou seu compromisso de trabalhar com governos para garantir que todas as crianças vulneráveis sejam apoiadas e lançou uma nova Estratégia de Alimentação Escolar de dez anos para reforçar seu papel estratégico global na saúde e nutrição escolares.

- O WFP ajudará os governos a alcançarem os 73 milhões de crianças vulneráveis que precisam de apoio à saúde e nutrição escolar, incluindo alimentação escolar, em 60 países prioritários.
- O WFP apoiará a transição para programas de propriedade e financiamento nacionais e, sempre que necessário, reforçará seu apoio direto em contextos frágeis ou de renda baixa.
- O WFP trabalhará em parceria com uma crescente coalizão de agências de desenvolvimento, doadores, setor privado e organizações da sociedade civil para apoiar os governos na ampliação de programas de saúde e nutrição escolar.
- O WFP promoverá a pesquisa sobre saúde e nutrição escolar como um bem público global, facilitando o acesso dos países a melhores evidências para programas mais eficientes em termos de custos.

Áreas temáticas para 2021 e 2022

- **A prioridade mais imediata é ajudar países a restabelecerem programas de alimentação escolar eficazes.** Como podemos acelerar os esforços globais para reabrir com segurança as escolas fechadas em resposta à pandemia COVID-19 e, pelo menos, voltar à situação como estava no início de 2020?
- **Antes da pandemia, os programas de alimentação escolar estavam menos presentes onde eram mais necessários.** Poderão as abordagens inovadoras de financiamento trazer uma nova esperança às 73 milhões de crianças mais necessitadas? Para preencher essa lacuna, serão necessários novos instrumentos financeiros, tais como obrigações de investimento social e investimentos conjuntos entre setores, incluindo na saúde, educação e agricultura.
- **Os dados disponíveis sobre alimentação escolar focam em programas do setor público nos países de renda baixa e média-baixa.** O que mais podemos aprender com os programas geridos pelos países BRICS, países de renda alta e setor privado? A criação de uma base de dados global sólida sobre os programas de alimentação escolar contribuiria para uma compreensão mais informada da variedade de programas e ampliaria o escopo das oportunidades de aprendizagem.
- **Programas de alimentação escolar conectados com a compra local de alimentos (comumente conhecidos como programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local) provaram seu valor em países de renda média.** Como países de renda baixa podem aumentar os esforços de alimentação escolar vinculada à agricultura local como parte dos seus programas nacionais? Os maiores programas de alimentação escolar do mundo dependem de alimentos de origem local, o que ajuda a criar empregos, a tornar os mercados mais previsíveis e a estabelecer preferência por alimentos frescos disponíveis localmente para toda a vida. Há necessidade de ajudar os países de renda baixa a aumentarem os esforços de alimentação escolar vinculada à agricultura local como elemento essencial dos seus programas nacionais.
- **Os programas de alimentação escolar fornecem a mais extensa rede de segurança do mundo e desempenham um papel fundamental na resposta a conflitos e emergências.** Podemos continuar a apoiar e a reforçar a resiliência dos sistemas alimentares através de uma nova geração de programas de alimentação escolar mais eficientes em termos de custos e mais sensíveis do ponto de vista ambiental? Os projetos atuais de programas abordam a fome e a construção da paz como partes da resposta imediata a conflitos e emergências. Para manter a resiliência a longo prazo e a transição para a sustentabilidade, os sistemas alimentares têm de evoluir em resposta às necessidades e contexto locais.

O Prêmio Nobel da Paz 2020 atribuído ao Programa Mundial de Alimentos da Organização das Nações Unidas

O Prêmio Nobel da Paz de 2020 foi atribuído ao Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas “por sua contribuição para melhorar as condições de paz em áreas afetadas por conflitos e por atuar como uma força motriz nos esforços para evitar o uso da fome como arma de guerra e conflito” (Comitê Nobel Norueguês, 2020).

O Conselho de Segurança das Nações Unidas também reconheceu o papel crucial da alimentação na resposta às necessidades das populações em conflitos e emergências:

“A ligação entre a fome e o conflito armado é um círculo vicioso: a guerra e o conflito podem causar insegurança alimentar e fome, assim como a fome e a insegurança alimentar podem causar que conflitos latentes se exaltem, desencadeando o uso da violência. Nunca atingiremos o objetivo da fome zero se não pusermos fim à guerra e aos conflitos armados... Prestar assistência para aumentar a segurança alimentar não apenas previne a fome, mas também pode ajudar a melhorar as perspectivas de estabilidade e paz.” (Resolução 2417 do Conselho de Segurança das Nações Unidas).

Em 2019, 38% dos 17 milhões de crianças apoiadas por programas de alimentação escolar do WFP estavam em países afetados por conflitos ou crises (Banco Mundial, 2020f):¹ 4,3 milhões dessas crianças receberam apoio como parte das atividades de resposta a crises nos Planos Estratégicos de País do WFP. O WFP forneceu apoio para a alimentação escolar em países que ficaram entre os mais afetados pela guerra e instabilidade: até 971.000 crianças na Síria; 680.000 crianças no Iêmen; e 460.000 crianças no Sudão do Sul. O WFP também ajudou a fornecer programas de alimentação escolar para apoiar as crianças de refugiados da insegurança, incluindo o programa de alimentação escolar em Bangladesh, que está ajudando 405 mil crianças em campos de refugiados, principalmente da comunidade Rohingya. Até 2019, o WFP apoiou 1,7 milhão de crianças refugiadas, pessoas deslocadas internamente (deslocados internos - IDPs) e migrantes de retorno ao redor do mundo, a maioria em seu portfólio de resposta a crises.

Como instrumento para aumentar o acesso à educação, a alimentação escolar em situações de emergência pode contribuir para a proteção das crianças contra essas ameaças específicas da idade, tais como o casamento forçado e/ou precoce e várias formas de trabalho infantil inadequado. As escolas e outros “espaços seguros” podem contribuir positivamente para satisfazer as necessidades de proteção das crianças, e a alimentação escolar pode constituir um incentivo eficaz para que os pais enviem as crianças para a escola e apoiem a permanência das mesmas. (Ver Capítulo 2, Seção 2.5 Alimentação Escolar em Contextos Humanitários para mais informações sobre esse tema).

1. Países classificados pelo Banco Mundial como locais de conflitos de alta intensidade, conflitos de média intensidade e alta fragilidade institucional e social.



A young boy in a purple school uniform is sitting at a desk, focused on writing in a notebook. He is holding a blue pen in his right hand and has his left hand on the notebook. The background is dark and out of focus, showing wooden beams of a structure. A white text box with a thin black border is overlaid on the image, containing the title.

Resumo Executivo

Resumo Executivo

Esta publicação do Programa Mundial de Alimentos (WFP) fornece uma análise do Estado da Alimentação Escolar no Mundo em 2020. Um relatório sobre o Estado da Alimentação Escolar no Mundo foi publicado pela primeira vez pelo WFP em 2013 (WFP, 2013a). Esta versão de 2020 segue um formato semelhante e utiliza as melhores fontes de dados disponíveis para descrever os principais aspectos da cobertura, práticas de implementação e custos dos programas de saúde e nutrição escolar em todo o mundo. Além disso, a versão de 2020 procura analisar a direção e a escala das mudanças entre 2013 e 2020 e fornecer uma atualização sobre os progressos das evidências e compreensão dos programas de alimentação escolar.

Planejado por muito tempo, o relatório está sendo publicado com um sentimento de urgência ainda maior, uma vez que o surto da pandemia COVID-19, em fevereiro de 2020, desferiu um golpe que pôs fim a quase uma década de crescimento global dos programas de alimentação escolar. No auge da crise, em abril de 2020, 199 países fecharam suas escolas e cerca de 370 milhões de crianças foram subitamente privadas de sua refeição escolar diária. Essa perda destacou a importância da alimentação escolar como uma rede de segurança social que protege o bem-estar das crianças mais vulneráveis e apoia seus futuros. O choque social repentino da crise e a experiência de tentar lidar com ele sem os sistemas nacionais de educação aguçaram a determinação global de restaurar o acesso à educação e reconstruir sistemas melhorados.

Precisamos aprender com a crise da COVID-19. O momento é oportuno para redefinir a “educação” e reconhecer que investir em crianças em idade escolar é investir no futuro. Quando as escolas fecharam, percebemos que a educação é muito mais do que livros didáticos e salas de aula. A crise nos ensinou que o sistema de educação é talvez um dos pilares mais importantes das nossas comunidades e fundamental para a forma como as sociedades são estruturadas: as escolas apoiam tanto a aprendizagem como o aprendiz. À medida que o mundo reage e se recupera da pandemia, é tempo de expandir o conceito de educação para lidar com a saúde e bem-estar das crianças e reconstruir serviços de saúde e nutrição equitativos e de qualidade em todas as escolas e para todas as crianças.

Antes da pandemia da COVID-19, os programas nacionais de alimentação escolar entregaram refeições escolares a mais crianças do que em qualquer outro momento da história humana, tornando a alimentação escolar a mais extensa rede de segurança social do mundo.

Antes, durante e para além da pandemia de COVID-19

No início de 2020, os programas de alimentação escolar eram entregues a mais crianças em mais países do que em qualquer momento da história humana. Quase metade dos estudantes do mundo, cerca de 388 milhões, recebiam uma refeição na escola todos os dias, e 90% dessas refeições eram complementadas por um pacote de intervenções para aprimorar a saúde.

A comparação com os dados de 2013 mostra que esse crescimento substancial refletiu uma tendência crescente na cobertura ao longo da década anterior, especialmente em países de renda baixa e média. Os programas de alimentação escolar se tornaram cada vez mais parte das estruturas institucionais nacionais, com mais de 80% dos programas sendo incorporados nas políticas nacionais, tornando-se a rede de segurança social mais extensa do mundo. US\$41-43 bilhões são gastos anualmente nesses programas, dos quais mais de 90% vêm de fundos nacionais. Esses investimentos não só criam capital humano para garantir o crescimento econômico nacional futuro, mas também são importantes para as economias locais, abrindo mercados para os agricultores locais e criando 1.668 novos empregos para cada 100.000 crianças alimentadas.

Esta publicação fornece uma análise do estado dos programas de alimentação escolar antes da pandemia da COVID-19; descreve o dano causado pela pandemia; e apresenta o que pode ser feito para restaurar essa notável rede de segurança global – não apenas para voltar para onde o mundo estava em janeiro de 2020, mas para reconstruí-lo ainda melhor.

Principais conclusões

A alimentação escolar é a maior e mais difundida rede de segurança social do mundo, beneficiando 388 milhões de crianças em todo o mundo.

Dados de 163 países mostram que 99% desses países entregam programas de alimentação escolar. Globalmente, uma em cada duas crianças em idade escolar, ou seja, 388 milhões de crianças, recebe uma refeição escolar – embora existam grandes disparidades entre os países. A expansão e institucionalização desses programas foi maior nos países de renda baixa, melhorando a sustentabilidade dos esforços.

Os países de baixa renda reforçaram consideravelmente seus esforços financeiros e políticos em relação à alimentação escolar, levando a uma maior cobertura.

O relatório de 2013 destacou que a cobertura da alimentação escolar era menor onde era mais necessária. Isso ainda era verdade em 2020, mas a lacuna estava se fechando. Entre 2013 e 2020, os países de renda baixa fizeram grandes avanços nas políticas públicas e no financiamento da alimentação escolar. A proporção de países que têm uma política pública de alimentação escolar aumentou de 20% para 75%. Ao longo do mesmo período, os governos dos países de renda baixa também aumentaram os seus orçamentos: a parte do financiamento nacional na despesa total para a alimentação escolar aumentou de 17% para 28%, reduzindo a dependência de doadores internacionais.

Consequentemente, o número de crianças que recebem refeições escolares aumentou em 36% nos países de renda baixa, em comparação com um aumento de 9% globalmente. Apesar do enorme crescimento da população, a proporção de crianças em idade escolar que recebem refeições em países de renda baixa aumentou de 13% a 20% no mesmo período. Nos países de renda média e alta, os programas de alimentação escolar são quase universalmente apoiados por fundos nacionais, com o investimento interno total superior a 95% dos custos totais.

O mundo precisa priorizar a reabertura segura das escolas, incluindo a restauração do acesso às refeições escolares.

Os efeitos negativos do fechamento das escolas podem ser permanentes. Isso é especialmente verdade para as crianças mais vulneráveis, que dependem mais das refeições escolares e para as quais o ensino domiciliar é menos disponível. Isso não apenas traz consequências trágicas para as esperanças e conquistas do indivíduo, como também mina o capital humano de uma nação e ajuda a perpetuar um ciclo vicioso de pobreza e desigualdade. O fechamento prolongado das escolas cria maiores riscos relacionados a abuso e emprego inapropriado para as crianças. Isso é especialmente preocupante para as meninas, porque o abandono escolar a longo prazo está relacionado ao aumento do trabalho infantil e ao casamento infantil.

Mais de 70 países implementaram medidas de enfrentamento e mitigação para lidar com os efeitos da pandemia da COVID-19, com resultados mistos. Os países e parceiros procuraram atenuar os efeitos mais prejudiciais através de apoio a educação à distância pela internet, televisão e rádio; e da substituição das redes de segurança escolares por serviços comunitários, como cestas de alimentos para levar para casa e transferências de dinheiro. No entanto, os mecanismos de enfrentamento podem exacerbar as desigualdades: menos de 10% das residências na África têm acesso à internet e as transferências de dinheiro ou em espécie para os lares podem não igualar o apoio às crianças, especialmente às meninas. As alternativas do WFP às refeições escolares, tais como entrega de cestas de alimentos e transferências de dinheiro, chegaram a cerca de 6,9 milhões de crianças – ou cerca de 40% dos 17 milhões de crianças que costumavam receber refeições através de programas apoiados pelo WFP antes da COVID-19.

Os países estão apoiando os esforços de retorno às escolas para reverter os danos causados pelo fechamento das mesmas. Os programas de saúde e nutrição escolar, especialmente a alimentação escolar, são agora reconhecidos como executores de um papel fundamental, atuando como um forte incentivo para que os pais enviem seus filhos de volta à escola, e para que as crianças fiquem na escola.

A pandemia COVID-19 pôs fim à década de crescimento global dos programas de alimentação escolar e afiou a determinação global de restabelecer o acesso a essas redes vitais de segurança como uma prioridade.

Três desenvolvimentos recentes podem afetar de forma significativa a política de fechamento de escolas no momento em que este relatório foi publicado: a entrega em massa de vacinas licenciadas; o surgimento de cepas variantes do vírus, algumas das quais podem ser mais transmissíveis entre crianças; e a crescente evidência de que o custo a longo prazo das perdas na educação supera os benefícios de saúde do fechamento de escolas.

Existe um consenso crescente sobre a necessidade de apoiar as crianças durante todo o seu desenvolvimento até a idade adulta. O investimento em capital humano é essencial para que os indivíduos alcancem todo o seu potencial e contribuam para o crescimento e desenvolvimento econômico nacional.

Tem acontecido uma mudança de paradigma a favor do investimento em crianças ao longo dos primeiros 8.000 dias de vida (aproximadamente até aos 21 anos). A janela desde a concepção até aos 2 anos de idade, conhecida como os primeiros 1000 dias, é fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança. Um foco nesse período é uma política bem estabelecida em muitos países, mas também é importante apoiar a saúde e a nutrição para os próximos 7.000 dias para sustentar os ganhos precoces, proporcionar oportunidades de recuperação e abordar as fases de vulnerabilidade, especialmente a puberdade, o surto de crescimento e o desenvolvimento cerebral na adolescência. Os programas de saúde e nutrição escolar fornecem meios importantes para que os governos intervenham de forma rentável no próximo período de 7.000 dias.

A alimentação escolar durante a segunda infância e a adolescência contribui para o capital humano, ou seja, a soma da saúde, das competências, dos conhecimentos e da experiência de uma população. Uma população bem nutrida, saudável e educada é a base para o crescimento e desenvolvimento econômico: nos países de renda alta, cerca de 70% da riqueza nacional é produzida pela sua população; por outro lado, em muitos países de renda baixa, essa proporção é de menos de 40%. Essa desigualdade tem consequências ao longo da vida para a sociedade e para o indivíduo: as sociedades pobres se desenvolvem e atuam muito abaixo da sua capacidade, e os indivíduos não conseguem atingir o seu potencial na vida. Os programas que investem no aprendiz são fundamentais para a criação de capital humano.

À medida que as nações sofrem cada vez mais déficits orçamentários devido aos danos causados pela COVID-19, os orçamentos para programas sociais e educação ficam suscetíveis a reduções, afetando o futuro das crianças em todo o mundo. Os países precisam reconhecer que esses programas são investimentos cruciais no capital humano da próxima geração, a geração que carregará o maior fardo deixado pela atual resposta à crise.

Uma vez que a maioria dos programas nacionais de alimentação escolar são financiados por fundos nacionais, uma melhor compreensão dos fatores implícitos aos custos pode ajudar mais países a alcançar uma autossuficiência.

Globalmente, mais de 90% do apoio aos programas nacionais de alimentação escolar provém de fundos domésticos. Como já destacado, nos países de renda baixa, a proporção de apoio interno aumentou de 17% para 28% entre 2013 e 2020, mesmo com a cobertura aumentando de 13% para 20% ao longo do mesmo período. Os países de renda baixa com menor espaço fiscal e maior necessidade de alimentação escolar dependem desproporcionalmente do financiamento dos doadores. No entanto, vários países de renda baixa transicionaram para o financiamento nacional maioritário. Compreender onde o apoio externo é crucial e onde a transição é possível será fundamental para o crescimento futuro da alimentação escolar sustentável.

O custo anual de um programa de alimentação escolar por criança por ano pouco mudou desde 2013. O custo mediano da alimentação escolar permanece inalterado em 2020, em US\$57 por criança por ano. Os dados indicam um custo de US\$55 (de US\$50 em 2013) em países de baixa renda e US\$41 (de US\$46) em países de renda média-baixa. Dados tendenciais de entre 2013 e 2020 apoiam a interpretação de que existe um preço mínimo a pagar para fornecer uma refeição a uma criança.

O custo relativo da alimentação escolar é maior para os países que investem menos na educação e que têm o menor Produto Interno Bruto (PIB). Os países pobres que mais precisam de alimentação escolar terão mais dificuldade em financiá-la; à medida que os países aumentam seu PIB, se tornam cada vez mais capazes de se auto-sustentar e de cobrir tais custos usando fundos domésticos. Essas observações apoiam a nova direção estratégica do WFP, que concentra recursos externos para programas nos países mais pobres e aumenta o apoio técnico aos países que transicionam para o financiamento nacional.

A alimentação escolar é uma intervenção rentável que gera altos rendimentos para o investimento na educação, na saúde, na proteção social e nas economias locais.

Experimentos cada vez mais rigorosos demonstram os benefícios econômicos e não-econômicos dos programas de alimentação escolar. Estudos anteriores a 2015 demonstram melhorias na educação das crianças, bem como na sua saúde física e psicossocial, com a maior parte dos benefícios a favor das crianças mais desfavorecidas. Estudos recentes encontram efeitos na pontuação de aprendizagem, matemática e alfabetização, com maiores efeitos para meninas e crianças abaixo da linha de pobreza nacional. Uma meta-análise recente na África Subsaariana, realizada pela Agência Francesa de Desenvolvimento e pelo Banco Mundial, classificou a alimentação escolar em terceiro lugar na promoção de resultados de aprendizagem, excedida apenas por intervenções centradas na pedagogia, e superando a construção de novas escolas e intervenções de apoio à educação, tais como bolsas de estudo e transferências de dinheiro. Há cada vez mais provas de que programas de alimentação escolar eficazes melhoram tanto o acesso às escolas como a aprendizagem, enquanto as transferências de dinheiro afetam principalmente o acesso.

Estudos de análise de custo-benefício também mostram que os programas de alimentação escolar produzem retornos na educação, saúde e nutrição, proteção social e agricultura local. O retorno do investimento pode chegar a US\$9 por cada US\$1 investido na implementação de programas de alimentação escolar.

À luz dos dados recentes sobre os custos e benefícios da alimentação escolar, mais assistência técnica é necessária para apoiar os governos a melhorarem ainda mais a relação custo-benefício e a maximizarem os impactos de seus programas de alimentação escolar.

Ao longo das últimas duas décadas, coalizões globais de parceiros foram formadas para apoiar uma melhor coordenação e fortalecimento de capacidades. Essas plataformas têm apoiado os governos a acelerar as políticas públicas, o financiamento e a mudança operacional.

Os governos têm se empenhado cada vez mais com outras partes interessadas, como doadores, Instituições Financeiras Internacionais (IFI), agências internacionais e organizações não governamentais (ONGs) a nível regional e internacional para coordenar questões técnicas e políticas. A maioria das regiões dispõe agora de uma rede temática de alimentação escolar que reúne decisores políticos e profissionais. Agências como o WFP estão promovendo a cooperação internacional entre governos (por exemplo, Cooperação Sul-Sul) e promovendo a adoção de programas sustentáveis e de alta qualidade.

O Quadro de Recursos Focados em Saúde Escolar Efetiva (FRESH) emergiu em 2000 como um esforço de várias agências para desenvolver um consenso sobre como promover a saúde e nutrição do aluno como parte do investimento global na aprendizagem. A agenda de saúde e nutrição da escola foi revitalizada em 2019, quando a UNESCO convocou um grupo inter-agência sobre saúde e nutrição escolar com o objetivo de fortalecer a colaboração global e promover uma abordagem mais eficaz de saúde e nutrição escolar. Isso levou a novas iniciativas, como a parceria lançada em 2020 entre o WFP e o UNICEF para ajudar a garantir que as crianças recebam um pacote escolar de serviços essenciais de saúde e nutrição.

Historicamente, as redes da sociedade civil desempenham um papel forte, especialmente o Fórum Global de Nutrição Infantil (GCNF) e a Parceria para o Desenvolvimento Infantil (PCD). Novas iniciativas também estão sendo estabelecidas pela Federação Russa, trabalhando com os outros países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), e pela Alemanha; enquanto as redes de conhecimento estão surgindo a nível regional, especialmente na América Latina e no sul da Ásia. A União Africana (UA) é uma parceria fundamental no apoio à expansão de programas de alimentação escolar de propriedade nacional em todo o continente africano.

O WFP está fortalecendo seu papel estratégico na saúde e nutrição escolar em todo o mundo.

O WFP continuou a trabalhar com países e outros parceiros de desenvolvimento a nível global para a saúde escolar. Há evidências, especialmente desde o relatório sobre o *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013*, de que o papel estratégico do WFP tem contribuído para mudanças fundamentais nas políticas públicas de países de baixa renda, que ajudaram a fortalecer e acelerar os esforços liderados pelo governo.

Através de uma nova estratégia, *Uma Oportunidade para Cada Criança em Idade Escolar*, lançada no início de 2020, o WFP está tomando medidas deliberadas para reforçar seu papel de parceria e atuar como catalisador de mudanças nas políticas. Uma análise das necessidades globais determinou que 73 milhões de crianças vulneráveis precisam de alimentação escolar em 60 países prioritários, com foco na África.

O WFP reforçará o seu apoio aos governos para ajudar a enfrentar os objetivos e desafios nacionais e na transição dos países para a autossuficiência. O WFP ajudará a encontrar soluções trabalhando e convocando parceiros, aproveitando suas seis décadas de experiência no apoio à alimentação escolar. Com base na atual capacidade nacional, o apoio técnico e político do WFP aos programas nacionais poderá, potencialmente, influenciar a qualidade de vida de cerca de 155 milhões de crianças em idade escolar em 74 países.

A nova estratégia também exige mais investigação e partilha de conhecimentos para melhorar a qualidade dos programas. O WFP tem o objetivo estimular mais pesquisas sobre a saúde e o bem-estar das crianças em idade escolar, incluindo a criação de projetos de intervenção baseados em evidências com mais consciência de gênero e que respondem aos desafios das mudanças climáticas. A série *Estado da Alimentação Escolar no Mundo* é parte desse plano para melhorar o acesso ao conhecimento e acompanhar a implantação da estratégia.

Os programas de alimentação escolar desempenham um papel fundamental na resiliência diante de conflitos e emergências. A longo prazo, podem contribuir para minimizar os impactos das alterações climáticas através de sistemas alimentares ambientalmente conscientes.

Os programas de saúde e nutrição escolar são recomendados pelo Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição. Os programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local, nos quais os alimentos são comprados de agricultores locais, também são particularmente responsivos às alterações climáticas, uma vez que encurtam as cadeias alimentares e minimizam o desperdício, a maior causa evitável de emissões de carbono. Os programas com sensibilidade de gênero reforçam a inclusão das meninas na educação; ajudam a mantê-las nas escolas em idades vulneráveis; e melhoram as dietas das meninas adolescentes. Há evidências crescentes de que mesmo em situações de conflito, os programas de alimentação escolar podem melhorar as matrículas e reduzir a mão-de-obra inadequada, especialmente para as meninas.

O WFP recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2020 em parte devido ao papel de seus programas de alimentação escolar no apoio à resiliência nacional diante de conflitos e emergências. O WFP prevê um futuro onde programas de alimentação escolar com consciência ambiental, que se envolvem efetivamente com a agricultura e o meio ambiente, serão uma importante contribuição para criar uma nova geração de abordagens mais resilientes para os sistemas públicos de alimentação e educação.

Principais conclusões

Identificamos cinco futuras ações prioritárias para a alimentação escolar, começando por um papel fundamental de ajudar a reabrir as escolas com segurança após a pandemia de COVID-19, e então focando em novas formas de melhorar a qualidade e a relação custo-benefício dos programas nacionais de alimentação escolar.

1. **A prioridade mais imediata é apoiar países no restabelecimento de programas de alimentação escolar eficazes.** Como podemos acelerar os esforços globais para reabrir com segurança as escolas fechadas em resposta à pandemia COVID-19?
2. **Antes da pandemia, os programas de alimentação escolar estavam menos presentes onde eram mais necessários.** Poderão as abordagens inovadoras de financiamento trazer uma nova esperança às 73 milhões de crianças mais necessitadas?
3. **Os dados disponíveis sobre alimentação escolar focam em programas do setor público nos países de renda baixa e média-baixa.** O que mais podemos aprender com os programas geridos pelos países BRICS, países de renda alta e setor privado?
4. **Os programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local provaram seu valor nos países de renda média.** Como países de renda baixa, que têm mais a ganhar com essa abordagem, podem ampliar os esforços de alimentação escolar vinculada à agricultura local como parte dos seus programas nacionais?
5. **Os programas de alimentação escolar fornecem a mais extensa rede de segurança do mundo e desempenham um papel fundamental na resposta a conflitos e emergências.** Podemos continuar a apoiar e a reforçar a resiliência dos sistemas alimentares através de uma nova geração de programas de alimentação escolar mais eficientes em termos de custos e mais conscientes do ponto de vista ambiental?

Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2020

Esta publicação faz parte de uma nova série de relatórios regulares do WFP, anunciados na nova estratégia de 2020 *Uma Oportunidade para Cada Criança em Idade Escolar*, para ajudar a garantir que uma base de conhecimento atualizada esteja disponível para a alimentação escolar. As conclusões da publicação são apresentadas em cinco capítulos:

1. Escala, cobertura e tendências dos programas de alimentação escolar em 2020
2. Perspectivas e prioridades políticas
3. Custos e benefícios da alimentação escolar
4. Parcerias para alimentação escolar
5. O papel global e estratégico do WFP na saúde e nutrição escolar.

Esta edição também contém um relatório especial sobre o que sabemos sobre os impactos da COVID-19 na alimentação escolar.



A close-up photograph of two young girls in profile, facing each other as if in conversation. They are wearing bright orange school uniforms. The girl on the right has her hair in a bun, while the girl on the left has braids with purple hair ties. A light blue rectangular box is superimposed over the center of the image, containing the word 'Introdução' in white text.

Introdução

Esta é a publicação oficial do Programa Mundial de Alimentos da Organização das Nações Unidas (WFP) sobre o estado da alimentação escolar no mundo em 2020.

O relatório está sendo publicado em um momento único na história da alimentação escolar. Em janeiro de 2020, as refeições escolares foram entregues a mais crianças em mais países do que em qualquer momento da história. A chegada da pandemia COVID-19 causou a maior crise educacional do mundo, afetando 1,6 bilhão de crianças com o fechamento de quase todas as escolas do mundo por volta de maio de 2020. À medida que os países reabrem as escolas e acolhem as crianças famintas de volta à sala de aula, as refeições escolares gratuitas emergiram como um incentivo fundamental para as crianças irem à escola e para os seus pais as enviarem.

O *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2020* descreve o estado global dos programas no início de 2020 e a forma como foram afetados pelo fechamento das escolas. A publicação também destaca a luta pela oferta de educação e serviços vitais, incluindo alimentos, na ausência de um sistema escolar, assim como a percepção da contribuição especial que os programas de alimentação escolar podem trazer à saúde, bem-estar e perspectivas futuras das crianças. Finalmente, a publicação explora como governos e agências de desenvolvimento estão usando programas de alimentação escolar como catalisadores para ajudar a reconstruir um mundo melhor.

Programa Mundial de Alimentos da Organização das Nações Unidas

O WFP é uma proeminente organização humanitária no mundo, fornecendo assistência alimentar em emergências e trabalhando com as comunidades para melhorar a nutrição e construir resiliência. O WFP compra e entrega alimentos aos mais necessitados. A agência forneceu mais de US\$2 bilhões em transferências em dinheiro para pessoas vulneráveis em 2019. O WFP arrecadou um recorde de US\$8 bilhões em contribuições voluntárias em 2019 e tem mais de 17 mil funcionários em todo o mundo, dos quais mais de 90% estão nos países onde a agência fornece assistência.

O Prêmio Nobel da Paz 2020 foi concedido ao WFP “por sua contribuição para melhorar as condições para a paz em áreas afetadas por conflitos e por atuar como uma força motriz nos esforços para evitar o uso da fome como arma de guerra e conflito” (Comitê Nobel Norueguês, 2020). Programas de alimentação escolar fazem parte da resposta do WFP: em 2019, 38% dos 17 milhões de crianças apoiadas por programas de alimentação escolar do WFP estavam em países afetados por conflitos ou crises. Essa resposta incluiu o fornecimento de refeições escolares para crianças na Síria, Iêmen e Sudão do Sul, e para crianças em campos de refugiados em Bangladesh, principalmente da comunidade Rohingya.

Além de seu papel humanitário, o WFP tem o mandato da Organização das Nações Unidas (ONU) para apoiar os esforços de desenvolvimento através de programas como alimentação escolar. Por mais de 50 anos, o WFP ajudou mais de 100 países a estabelecer programas escolares nacionais e sustentáveis. Em todos os casos, o WFP visa trabalhar em parceria com agências da ONU e uma grande rede de ONGs. O orçamento anual do WFP para alimentação escolar é de US\$740 milhões.

Paralelamente às suas funções logísticas e operacionais, o WFP se comprometeu a reforçar as suas contribuições técnicas e científicas para o desenho e monitoramento dos programas de alimentação escolar. A nova estratégia do WFP para alimentação escolar, lançada em janeiro de 2020, enfatiza a importância de aumentar a contribuição do WFP para os bens públicos globais em torno da alimentação escolar, especialmente através do fornecimento de informações significativas e atualizadas sobre a prática e as evidências atuais. O WFP reconhece que a maioria dos programas de alimentação escolar em todo o mundo são liderados e financiados pelos governos nacionais, e que o apoio aos governos é um papel fundamental. O WFP considera que a disponibilização de tal apoio técnico e político aos governos nacionais pode influenciar positivamente a qualidade de vida das crianças em idade escolar, ao mesmo tempo que ajuda os países a se tornarem autossuficientes.

Relatório sobre o estado da alimentação escolar no mundo

Uma ferramenta essencial (e atualmente em falta) para ajudar o público a compreender procedimentos e práticas da alimentação escolar é um relatório atualizado sobre o estado dos programas nacionais de alimentação escolar. Em 2013, o WFP abriu novos caminhos nessa área com a publicação do Estado da Alimentação Escolar no Mundo.

Esta edição de 2020 se baseia nessa experiência anterior. Com o lançamento desta publicação, o WFP está se comprometendo com uma série de relatórios regulares que visam fornecer uma visão geral contínua dos programas de alimentação escolar em todo o mundo, com foco em programas nacionais implementados pelos governos. Cada relatório será publicado de acordo com um formato semelhante ao da publicação de 2013, utilizando as melhores fontes de dados disponíveis para descrever a escala e a cobertura dos programas. Esta série de relatórios permitirá, pela primeira vez, acompanhar as tendências na prática e na política. Além disso, a série visa fornecer um resumo sucinto dos custos, resultados e parcerias associados aos programas de alimentação escolar. Embora pretenda proporcionar maior transparência, este não é principalmente um relatório sobre as atividades do WFP, mas uma visão geral do trabalho de todos os atores em todo o mundo em apoio aos programas de alimentação escolar.

Uma breve história de escolas e alimentos

A alimentação escolar tem uma rica história; mesmo as escolas mais antigas precisavam considerar como as crianças poderiam ser alimentadas durante o dia letivo. O pensamento moderno sobre a saúde e nutrição escolar vai além desse conceito simples e reconhece a alimentação escolar como um programa com benefícios específicos mais amplos para as crianças e suas comunidades. No início dos anos 1900, programas como os lançados pelo governo do Reino Unido deram uma maior ênfase à proteção social, visando as escolas nas comunidades mais pobres. Na década de 1940, essa abordagem foi muitas vezes combinada com uma visão de alimentação escolar como um estímulo para a produção agrícola, como ocorreu nos Estados Unidos da América. A alimentação escolar é cada vez mais vista como um direito humano: a Índia foi pioneira ao declarar a alimentação escolar uma obrigação legal de quem fornece educação; o Brasil e o México incorporaram a alimentação escolar nas redes de segurança social e de desenvolvimento comunitário; e Nelson Mandela, em seus primeiros 100 dias de planejamento na África do Sul, enxergou a alimentação escolar para os pobres como essencial para diminuir a perda de oportunidades e investir na próxima geração.

Em 2009, o Banco Mundial e o WFP, em colaboração com a Parceria pelo Desenvolvimento Infantil (PCD), publicaram uma análise chamada *Repensando a Alimentação Escolar* (Bundy et al., 2009). A análise foi desencadeada pela crise alimentar, financeira e de combustíveis de 2008, durante a qual os governos reconheceram que os programas de alimentação escolar ofereciam múltiplos benefícios aos mais vulneráveis: apoio em espécie à renda das famílias; aprendizagem e acesso à educação; e manutenção da saúde e do bem-estar. Como resultado, os governos viram cada vez mais a alimentação escolar como um investimento atraente e de longo prazo na proteção social, bem como uma rede de segurança a curto prazo. Houveram apelos por um maior rigor na análise das questões de políticas públicas (Alderman e Bundy, 2012) e da escala e qualidade das avaliações e do projeto experimental (Kristjansson et al., 2007). Ficou claro que os governos investem na alimentação escolar não porque cumpre um objetivo, mas porque cumpre muitos.

As origens desta publicação

Ao longo da última década, houve uma melhoria sustentada na qualidade e quantidade de programas de alimentação escolar entregues pelos governos e parceiros de desenvolvimento, e um concomitante aumento na quantidade e qualidade da pesquisa. A análise do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo* (WFP, 2013a) foi uma parte fundamental desse renascimento do interesse, assim como a análise aprofundada do *Livro de Referência em Alimentação Escolar* dos programas nacionais em 14 países (Drake et al., 2016). A PCD, com o apoio da Fundação Bill e Melinda Gates, entre outros, tem apoiado novos testes randomizados de alimentação escolar, que se tornaram essenciais para a compreensão dos programas em situações estáveis em Gana (Gelli et al., 2020) e Uganda (Adelman et al., 2019) e em situações de emergência no Mali (Aurino et al., 2018a). Em 2017, a terceira edição das *Prioridades de Controle de Doenças*, do Banco Mundial (Jamison et al., 2005-2018), incluiu uma análise detalhada dos custos e benefícios dos programas de saúde e nutrição escolar e esclareceu ainda mais o argumento desses programas como um investimento em capital humano.

Essa evolução tem sido espelhada na abordagem de alimentação escolar do WFP. O WFP adotou sua primeira Política Global de Alimentação Escolar em 2009, reconhecendo que a alimentação escolar é essencial para a segurança alimentar das famílias e serve como uma rede de segurança eficaz para as mais vulneráveis. Essa política foi atualizada em 2013 para alavancar ainda mais a alimentação escolar como uma intervenção multissetorial que beneficia a educação, saúde e nutrição, proteção social e a agricultura local, com foco especial na assistência técnica a governos e o fortalecimento de programas de alimentação escolar nacionais operados pelos governos. Em 2020, o WFP adotou uma nova Estratégia de Alimentação Escolar, sinalizando um compromisso renovado para liderar os esforços globais na área de alimentação escolar. Esta publicação faz parte de um esforço articulado para reforçar os conhecimentos e evidências sobre este tema.



Estrutura desta publicação

Esta publicação é composta por cinco capítulos que abrangem os seguintes tópicos:

- **Capítulo 1: Programas de alimentação Escolar em 2020: escala, cobertura e tendências** – fornece uma atualização sobre o número de crianças que recebem alimentação escolar em todo o mundo, a cobertura e o financiamento, com novas análises sobre as fontes de financiamento, emprego, políticas e programas.
- **Capítulo 2: Perspectivas e prioridades políticas** – fornece uma visão geral das principais evoluções e tendências das políticas públicas desde 2013, destacando como a alimentação escolar está sendo cada vez mais fornecida como parte de pacotes integrados de saúde e nutrição escolar.
- **Capítulo 3: Os custos e benefícios da alimentação escolar** – um resumo dos dados mais recentes sobre os programas de alimentação escolar. Inclui uma referência atualizada de custos globais, uma revisão dos dados acadêmicos e uma análise de custo-benefício.
- **Capítulo 4: Parcerias para alimentação escolar** – apresenta informações sobre as parcerias e coalizões a nível mundial, regional e nacional que trabalham para fornecer programas de alimentação escolar em todo o mundo.
- **Capítulo 5: O papel global e estratégico do WFP na saúde escolar e na nutrição** – faz um balanço do compromisso renovado do WFP na área de alimentação escolar e sua nova estratégia para a próxima década.

Além disso, esta publicação contém um relatório especial sobre a COVID-19 inserido entre os capítulos 1 e 2. Esse relatório especial analisa a crise global sem precedentes causada pela pandemia, suas consequências para a educação e saúde das crianças em idade escolar e as medidas de mitigação adotadas pelos governos. Descreve também os muitos esforços realizados para aprender com a crise, para reabrir as escolas com segurança e para reconstruir um sistema educativo mais adaptado a proteger a saúde, nutrição e bem-estar das crianças e dos alunos.

Com o Prêmio Nobel da Paz de 2020 concedido ao WFP, um box nas mensagens principais e uma seção no capítulo 2 refletem sobre como a alimentação escolar contribui para melhorar as condições de paz e resiliência.

Além dos dados e análises, esta publicação contém também 16 novos estudos de caso de todo o mundo, bem como 22 boxes sobre questões setoriais e temáticas. A grande maioria destes foram elaborados fora do WFP, por especialistas técnicos e formuladores de políticas com conhecimento de primeira mão sobre seus tópicos. Essas contribuições são uma fonte rica e diversificada de novas perspectivas além dos dados globais apresentados nesta publicação, proporcionando acesso a *insights* mais imediatos sobre as experiências, desafios e lições aprendidas por países e parceiros. Os boxes e estudos de caso fornecem informações sobre:

- programas governamentais em países de alta, média e baixa renda, ilustrando a diversidade de experiências e práticas;
- pontos de vista externos e políticas de parceiros em áreas específicas de interesse interseccionadas com a alimentação escolar e a saúde e nutrição escolar; e
- lições aprendidas sobre experiências inovadoras específicas, especialmente da abordagem Sul-Sul do Centro de Excelência no Brasil e das experiências de atores não-estatais.

Os estudos de caso estão localizados entre capítulos, enquanto os boxes são apresentados nos capítulos mais relevantes para o tema ao longo do relatório.

Terminologia

A terminologia apresenta desafios especiais ao escrever sobre programas escolares. Todos os programas discutidos nesta publicação são entregues através de sistemas escolares e incluem intervenções que promovem a saúde, nutrição ou ambos os resultados simultaneamente. Historicamente, os programas escolares dirigidos pelo setor da saúde têm sido chamados de “Programas de Saúde e Nutrição Escolar”, enquanto os programas que fornecem alimentos nas escolas são “Programas de Alimentação Escolar”, frequentemente geridos por outros setores que não o da saúde, mas especialmente pelos da educação, proteção social e bem-estar.

Hoje, os programas de saúde e nutrição escolar normalmente incluem componentes de refeições escolares, e programas de alimentação escolar geralmente incluem intervenções de saúde: na amostragem de países examinados nesta publicação (ver Capítulo 1), 93% dos programas nacionais de alimentação escolar forneceram intervenções complementares de nutrição e saúde.

Esta publicação utiliza preferencialmente o termo alimentação escolar porque é a terminologia mais aceita nesta área. No entanto, a alimentação escolar vem sendo cada vez mais fornecida de forma integrada com as intervenções de saúde e nutrição nas escolas. Assim, as futuras edições do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo* ficam suscetíveis a ecoarem essa adoção mais ampla da saúde e nutrição escolar na sua terminologia.

O WFP recebe comentários de feedback sobre esta publicação. As correspondências podem ser endereçadas a wfp.publications@wfp.org ou ao Programa Mundial de Alimentos, Via C.G. Viola, 68-70, 00148 Roma, Itália.



WFP/Rein Skullerud/República Democrática Popular do Laos





CAPÍTULO 1

Programas de alimentação escolar em 2020: escala, cobertura e tendências

Este capítulo, juntamente com os Anexos III e IV ao final desta publicação, apresenta um panorama do estado atual dos programas de alimentação escolar no mundo. A metodologia de análise e relatório é baseada em experiências anteriores nesta área, especialmente a análise inovadora apresentada no *Estado de Alimentação Escolar no Mundo 2013* (WFP, 2013a), destinada a fornecer estimativas globais de métricas atualizadas, como o número de crianças que recebem merendas, a cobertura dos programas nacionais e a escala do investimento do governo.

Os números aqui apresentados são os melhores dados disponíveis sobre a escala, cobertura e relevância dos programas de alimentação escolar em todo o mundo. Estes números fornecem um retrato da situação atual e também podem ser usados para explorar tendências históricas. Este capítulo compara os resultados de 2020 com os dados de resultados semelhantes publicados em 2013.

A grande maioria dos programas de alimentação escolar do mundo são operados pelos governos nacionais. Este capítulo explora a forma como os governos intensificaram seus compromissos políticos e financeiros com a alimentação escolar e como esses compromissos se traduziram em programas mais amplos e mais qualitativos para as crianças.

As análises apresentadas neste capítulo estavam quase completas quando a pandemia de COVID-19 foi declarada em fevereiro de 2020, seguida por um fechamento de escolas e suspensão dos programas de alimentação escolar em 196 países. Este capítulo descreve o estado dos programas de alimentação escolar antes da crise global da COVID-19. O Relatório Especial sobre a COVID-19 incluído nesta edição descreve o impacto imediato da crise global na saúde e nutrição das crianças em idade escolar. Futuras edições examinarão todas as consequências dessa crise.

As análises de 2020 indicam que 388 milhões de crianças atualmente se beneficiam de alimentação escolar em todo o mundo, um aumento em relação às 353 milhões em 2013.² O aumento é especialmente notável em países de renda baixa e média-baixa, onde o número de crianças que recebem refeições escolares aumentaram em 36% e 86%, respectivamente. A análise das tendências das políticas públicas sugere que a alimentação escolar tem sido cada vez mais institucionalizada nos últimos oito anos, particularmente nos países de renda baixa.

Apesar desse aumento no número de crianças que recebem refeições na escola, a cobertura dos programas de alimentação escolar – a proporção de crianças matriculadas em escolas que recebem merenda – se manteve praticamente estável desde 2013, devido ao crescimento paralelo da população em idade escolar durante o mesmo período. Globalmente, um em cada dois alunos agora recebe uma refeição escolar, embora existam grandes disparidades entre e dentro dos países. Em geral, a cobertura dos programas de alimentação escolar continua a ser mais baixa nos países em que a necessidade é maior. No entanto, há sinais encorajadores de que o crescimento dos programas de alimentação escolar está começando a superar o crescimento da população escolar em países de renda baixa, resultando em um significativo aumento de 13% de cobertura em 2013 para 20% em 2020. Nos países de renda média, a cobertura diminuiu marginalmente, embora tenha havido um crescimento significativo do número de programas de alimentação escolar, refletindo o dinamismo do crescimento da população.

2. Estimativas atualizadas de 2013. Consultar o Anexo III para mais detalhes.

Estima-se que os investimentos globais anuais na alimentação escolar estejam entre US\$41 bilhões e US\$43 bilhões. Os programas nos países de baixa renda se tornaram muito mais autossuficientes, com a participação do financiamento doméstico aumentando de 17% para 28% entre 2013 e 2020. Os programas nos países de renda média e alta são quase universalmente financiados por fundos nacionais. Isso pode refletir um reconhecimento crescente dos resultados desses programas em termos de capital humano, redes de segurança social e economias locais (vide Capítulo 3). Novos dados mostram que os programas de alimentação escolar levaram à criação de 3,1 milhões de postos de trabalho diretos em 48 países, ou seja, 1.668 postos de trabalho por cada 100.000 crianças beneficiárias.

Os retornos do investimento também podem explicar o motivo de os governos continuarem a fortalecer o compromisso com a qualidade dos programas: 80% adotaram uma política pública de alimentação escolar, em comparação com 42% em 2013. A alimentação escolar é cada vez mais fornecida como parte de um pacote integrado de saúde e nutrição escolar: menos de 7% dos governos implementam a alimentação escolar isolada; 61% combinam a alimentação escolar com um pacote de mais de quatro intervenções adicionais de saúde e nutrição; enquanto 29% entregam um pacote que integra mais de sete a dez intervenções.

Dados confiáveis são essenciais para a compreensão e otimização dos programas e são especialmente valiosos para monitorar e acompanhar os progressos ao longo do tempo. Por esta razão, o WFP planeja trabalhar com parceiros para repetir esta análise dentro de dois anos, e então realizar pesquisas e publicar os resultados regularmente. Nesta perspectiva de longo prazo, esta publicação representa a base para acompanhamento e avaliação regulares a nível mundial dos programas de alimentação escolar.

Os dados aqui apresentados também fornecerão a base para rastrear a implantação da Estratégia de Alimentação Escolar de dez anos do WFP (ver Capítulo 5 para mais detalhes da estratégia). A estratégia exige especificamente um forte componente de avaliação e monitoramento para “demonstrar resultados e medir o sucesso”, bem como “uma publicação periódica de referência para consolidar dados e relatar o estado da alimentação escolar no mundo” (WFP, 2020a).

Uma em cada duas crianças em idade escolar, ou 388 milhões de crianças, recebem refeições escolares todos os dias

388M

Entre 2013 e 2020, o número de crianças que recebem refeições escolares cresceu 9% em todo o mundo

+9%

Principais conclusões a nível mundial

1 EM CADA 2

alunos do ensino primário
recebem refeições escolares

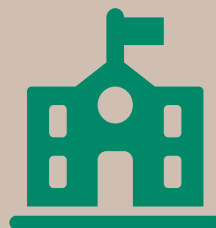


93%

dos governos
implementam
alimentação escolar
em conjunção
com intervenções
complementares
de saúde e nutrição



Institucionalização de programas de alimentação escolar
4 de cada 5 países possuem uma política pública de alimentação escolar



Mais de 90% do custo dos programas de alimentação escolar vem **de fundos nacionais**



1.1 Número de crianças que recebem refeições escolares

As estimativas globais sugerem que existem pelo menos 388 milhões de estudantes nos níveis pré-primário, primário e secundário recebendo alimentação escolar em 161 países, com base em uma amostra de 163 países (Mapa 1.1).

1.1.1 Fontes de dados

Atualmente, não existe um mecanismo global estabelecido para a coleta e tratamento de dados de qualidade sobre os programas de alimentação escolar. Em sua Estratégia de Alimentação Escolar de 2020, o WFP se comprometeu a desenvolver um banco de dados global para acompanhar a alimentação escolar, que se destina a formar o alicerce de futuras edições do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo*. Para a presente análise, os dados foram obtidos a partir de fontes oficiais acessíveis ao público (ver Figura 1.1), incluindo o Banco Mundial, a União Africana, o WFP e o Levantamento Global de Programas de Alimentação Escolar do Fórum Global de Nutrição Infantil (GCNF) de 2019, financiado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Nos casos em que existiam múltiplas fontes de dados para um determinado país, foi utilizada a atualização mais recente (Ver Anexo III). Em oito países (representando 5% da amostra total), não estavam disponíveis dados mais recentes do que os comunicados em 2013.

Figura 1.1
Divisão dos países por fonte de dados (n=163)

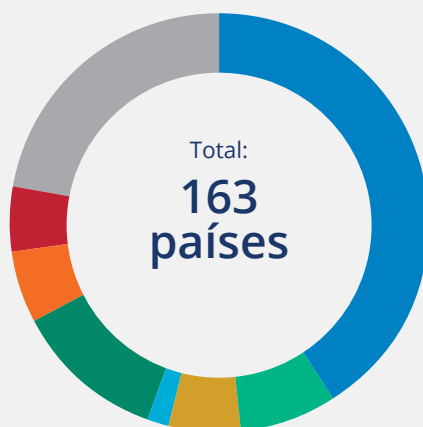
Legenda: este capítulo apresenta dados de 163 países. A fonte de dados para um terço dos países é o Levantamento Global do GCNF financiado pelo USDA. Para o restante, as fontes de dados são relatórios publicados pelo WFP, Banco Mundial, União Africana e outras fontes. Os países com dados relatados representam cerca de 80% do conjunto de dados.

36
Estimativas

8
Estado da Alimentação
Escolar 2013

9
WFP Refeições Escolares
Inteligentes na ALC 2017

19
WFP Relatórios Anuais
de Países 2019



67
GCNF

12
Banco Mundial

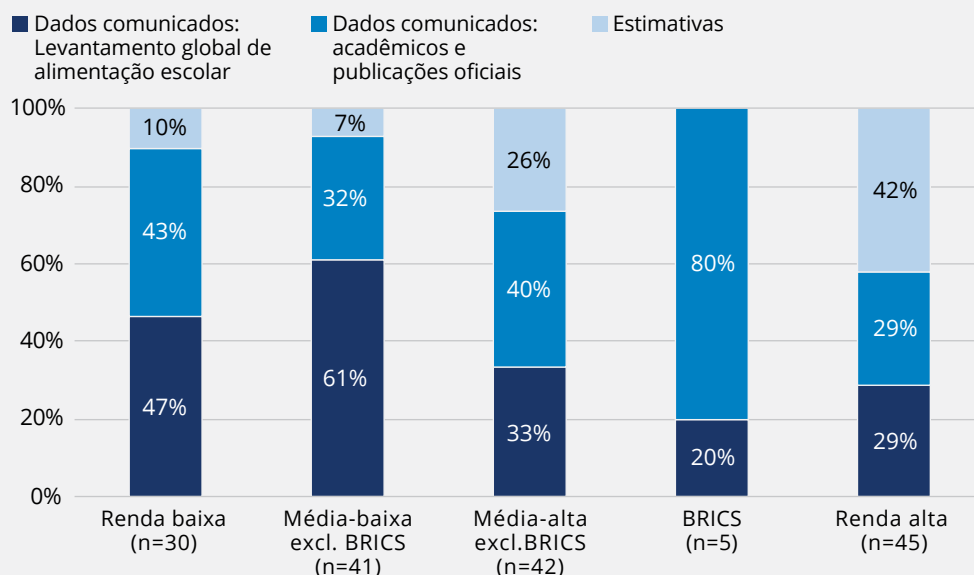
9
Outras fontes

3
União Africana

Figura 1.2

Divisão da amostra por fonte e nível de renda (n=163)

Legenda: os dados relatados representam mais de 90% dos países de renda baixa e média-baixa na amostra e 100% dos países BRICS. A maior parte dos países para os quais eram necessárias estimativas se encontram na categoria de renda alta e, numa proporção mais baixa, nos países de renda média-alta.



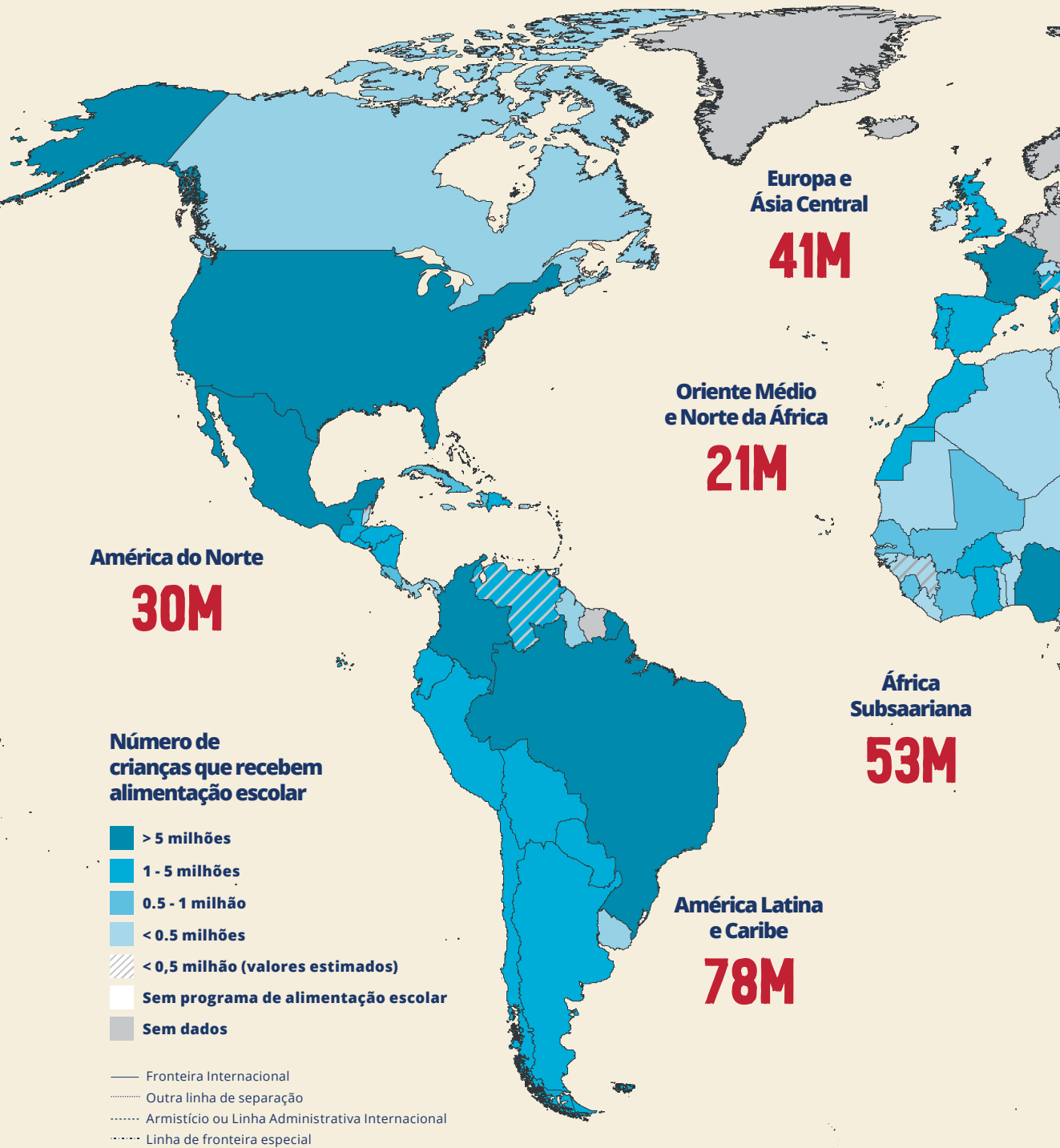
A análise de 2020 é baseada em uma amostra de 163 países, aumento em relação aos 154 países em 2013. Dados reportados de 127 países (de 105 em 2013) estavam disponíveis, representando 364 milhões de crianças ou 94% da amostra total. Na amostra de 2020, há menos dependência em dados estimados: o número de países para os quais foram utilizados procedimentos de estimativa diminuiu de 49 países em 2013 para 36 países em 2020, representando 24 milhões de crianças ou 6% do total da amostra. As estimativas utilizaram os mesmos métodos desenvolvidos para o *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013* (WFP, 2013a) descritas no Anexo III.

1.1.2 Número de crianças que recebem refeições escolares

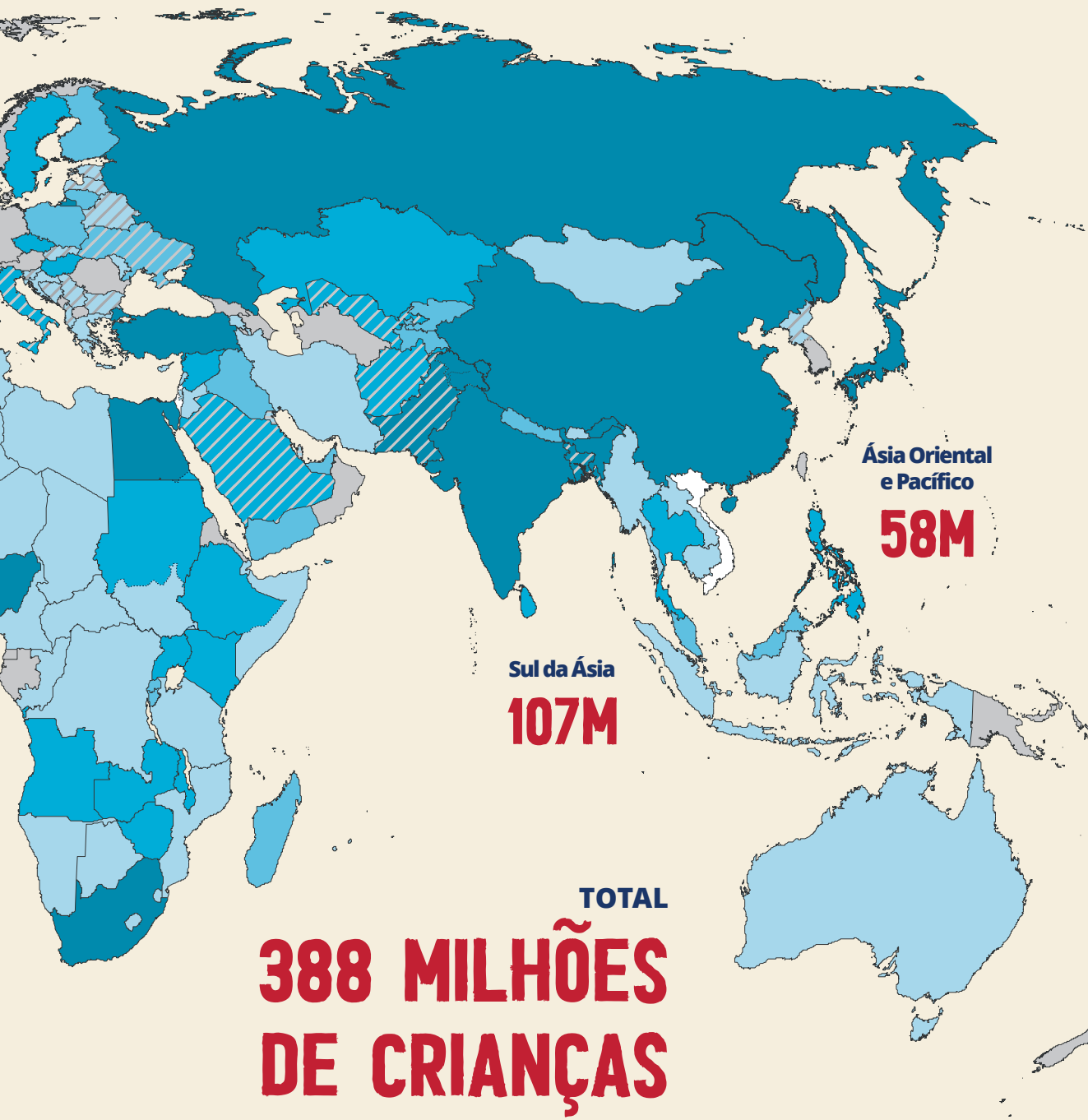
Estima-se que 388 milhões de crianças recebem refeições escolares em todo o mundo. Destas, os maiores programas de alimentação escolar se encontram na Índia (90 milhões de crianças), Brasil e China (ambos 40 milhões), Estados Unidos (30 milhões) e Egito (11 milhões). Quase metade das crianças que recebem refeições escolares em todo o mundo vivem em um dos cinco países do BRICS (188 milhões). Cinquenta e dois países têm programas que atingem mais de um milhão de crianças. O Sul da Ásia tem o maior número de programas de alimentação escolar (107 milhões), seguidos da América Latina e Caribe (78 milhões), Ásia Oriental e Pacífico (58 milhões) e África Subsaariana (53 milhões). Esses números incluem crianças que recebem refeições escolares fornecidas pelo WFP (17 milhões em 2019).

Mapa 1.1

Crianças que recebem alimentação escolar em todo o mundo



Neste mapa, Jammu e Caxemira estão incluídos na categoria “mais de 5 milhões de crianças” porque este território é coberto por um programa que fornece refeições escolares para mais de cinco milhões de crianças. Esta apresentação de dados não implica a expressão de qualquer opinião por parte do WFP sobre o estado jurídico ou constitucional deste território ou a delimitação das suas fronteiras.



Ásia Oriental e Pacífico

58M

Sul da Ásia

107M

TOTAL

388 MILHÕES DE CRIANÇAS



Essa extraordinária escala de operação também é relatada pelo Banco Mundial no *Estado de Redes de Segurança Social 2018*, que analisa sete categorias de instrumentos de proteção social em 142 países. O relatório conclui que a alimentação escolar é a rede de segurança social mais difundida a nível mundial em termos de número de países que implementam programas. Nenhuma outra rede de segurança social foi implementada em mais de 90 países, e a alimentação escolar foi também a segunda maior rede de segurança social em termos de número de crianças atingidas, após a isenção de taxas, que beneficiou 382 milhões de crianças na época.

Mais detalhes sobre os programas de alimentação escolar no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul são fornecidos nos estudos de caso apresentados no final deste capítulo (estudos de caso 1.1, 1.2, 1.3, 1.4 e 1.5). Em conjunto, esses cinco países representam 48% de todas as crianças que recebem alimentação escolar no mundo, tornando esses programas fontes particularmente importantes de exemplos práticos e lições aprendidas.

1.1.3 Mudança no número de crianças que recebem alimentação escolar desde 2013

A mudança na escala dos programas entre 2013 e 2020 é examinada para os 150 países com dados disponíveis para os dois anos (Figura 1.3). Em um número limitado de países, as estimativas de 2013 foram atualizadas diante dos novos dados comunicados (ver Anexo III para mais detalhes).

A Figura 1.3 mostra que o número de crianças que recebem alimentação escolar aumentou em todo o mundo desde 2013. Embora tenha havido um aumento de 9% na alimentação escolar em geral, houve um aumento considerável em países de renda baixa (+36%) e países de renda média-baixa (+86%), especialmente onde o número de crianças recebendo alimentação escolar era baixo em 2013, e particularmente na África. Também houve um aumento nos programas de alimentação escolar nos países de renda média-alta (+18%), e um aumento modesto (+2%) nos países de renda alta, que já tinham altos níveis de cobertura. O declínio aparente da alimentação escolar nos países BRICS reflete mudanças na demografia e relatórios na Índia e no Brasil (ver Seção 1.2 abaixo para mais detalhes).

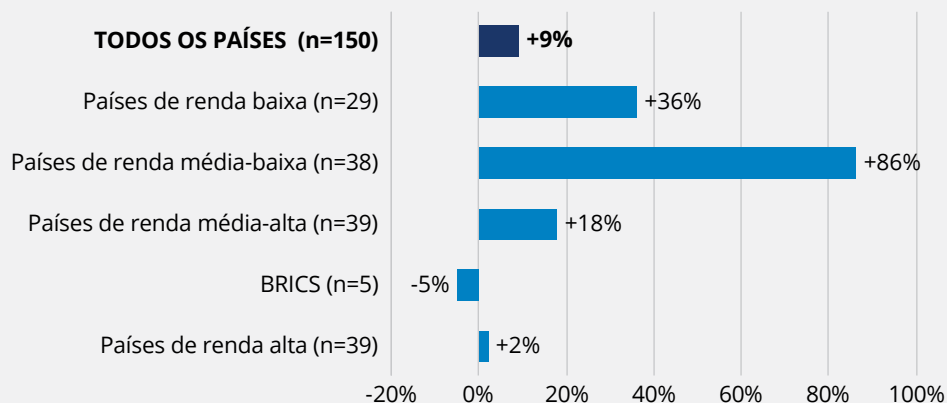
A alimentação escolar é cada vez mais considerada essencial para os alunos; 4 em cada 5 países adotaram políticas nacionais

4 EM CADA 5

Figura 1.3

Mudança no número de crianças que receberam alimentação escolar entre 2013 e 2020³

Legenda: Entre 2013 e 2020, o número de crianças que recebem alimentação escolar aumentou em todo o mundo, mas especialmente em países de renda baixa e média-baixa.



1.2 Cobertura dos programas de alimentação escolar

A cobertura é definida como a proporção de crianças que frequentam a escola que são beneficiadas por um programa de alimentação escolar. Embora os dados apresentados na seção 1.1 desta publicação abranjam o ensino pré-primário, primário e secundário, a análise dos dados de cobertura se limita apenas às crianças do ensino primário, devido à atual falta de dados sobre os outros dois grupos etários.

A cobertura em cada país foi estimada usando o número relatado de crianças que recebem alimentação escolar em escolas primárias, dividido pelo número de crianças matriculadas em escolas primárias, conforme reportado pelo Instituto de Estatísticas da UNESCO (2019). A cobertura foi calculada para cada país, bem como por grupo de renda, sendo este último ponderado pelo número de crianças matriculadas em escolas primárias em cada país. O Anexo III contém mais informações sobre os cálculos.

Como mostrado na Figura 1.4, existem atualmente 730 milhões de crianças matriculadas em escolas primárias no mundo, das quais 109 milhões estão em países de baixa renda; 339 milhões em países de renda média-baixa (incl. BRICS); 206 milhões nos países de renda média-alta (incl. BRICS); e 77 milhões em países de alta renda. Cerca de dois quintos, ou 275 milhões, dessas crianças em idade escolar vivem em um dos países BRICS.

3. Devido à grande escala de programas de alimentação escolar nos cinco países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), a maioria dos gráficos deste relatório apresentam os BRICS como uma categoria própria além dos tradicionais grupos de renda. Salvo indicação do contrário, os BRICS serão exibidos duas vezes: como parte de sua respectiva categoria de renda (países de renda média-baixa para a Índia, e países de renda média-alta para os quatro restantes), e como um grupo separado de países. Por exemplo, na Figura 1.3, o aumento das crianças que recebem alimentação escolar em 86% nos países de renda média-baixa inclui a Índia, juntamente com os restantes países de renda média-baixa; e o declínio dos mesmos indicadores em 5% na categoria BRICS também inclui a Índia, juntamente com os outros quatro BRICS.

Figura 1.4

Crianças matriculadas em escolas primárias em todo o mundo

Legenda: Existem 730 milhões de crianças matriculadas em escolas primárias no mundo, das quais 109 milhões estão em países de baixa renda; 339 milhões em países de renda média-baixa (incl. BRICS); 206 milhões nos países de renda média-alta (incl. BRICS); e 77 milhões em países de alta renda.

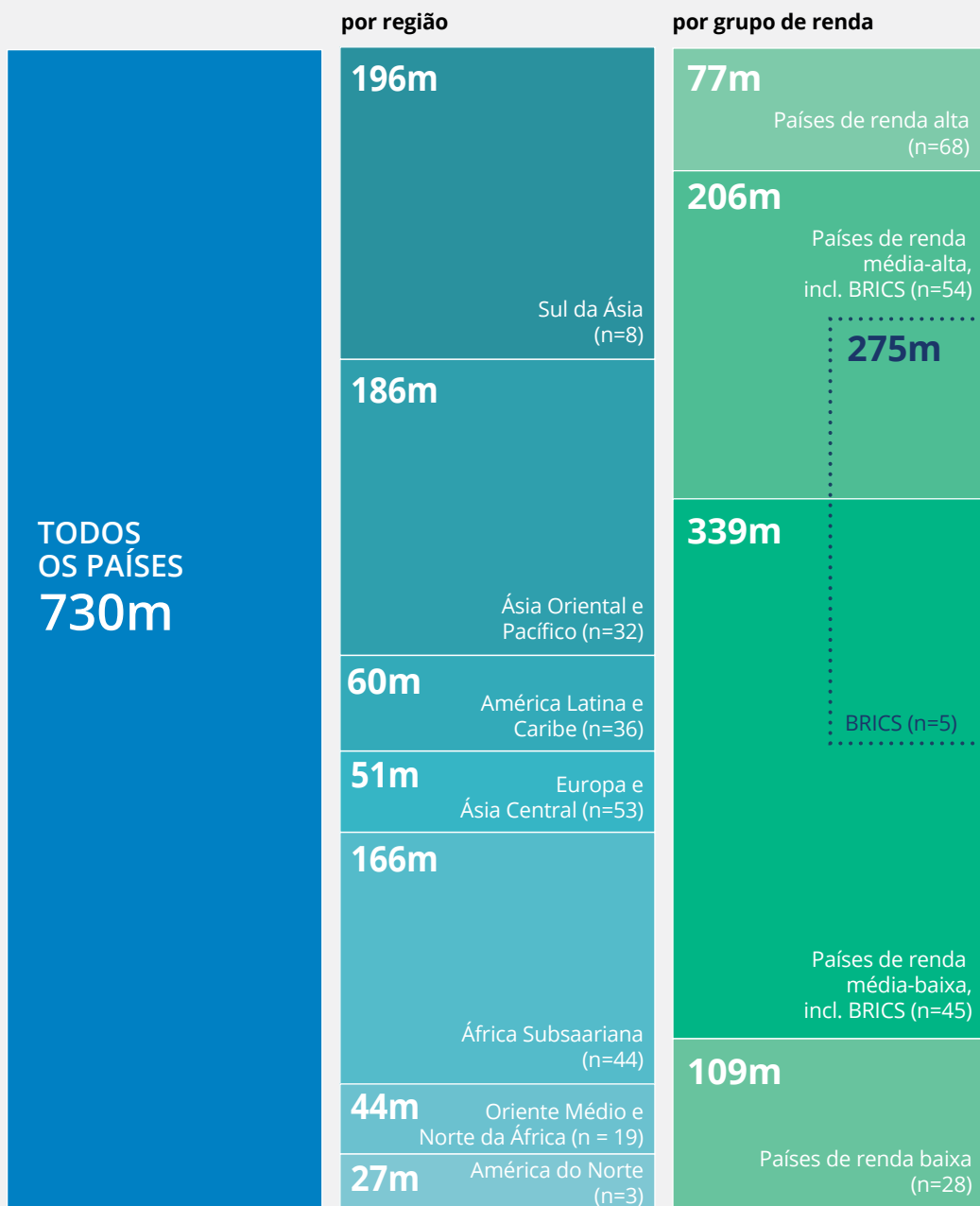
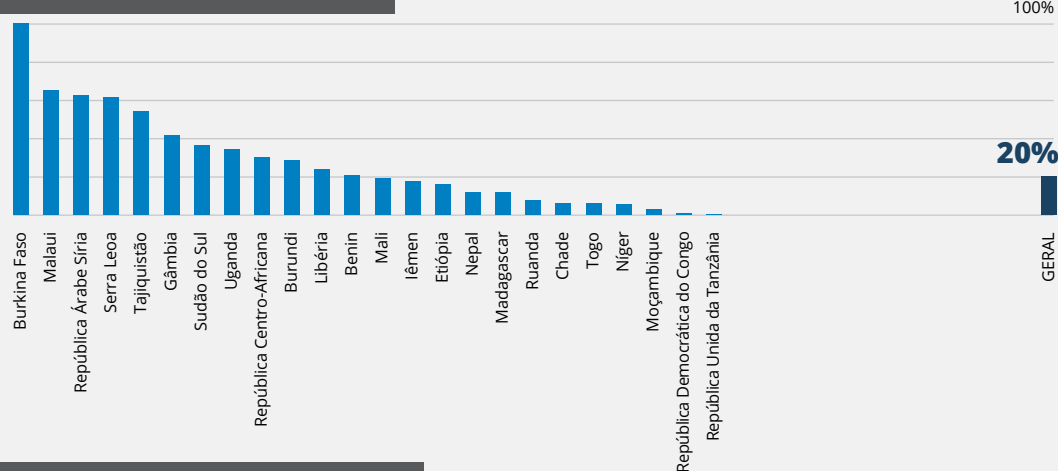


Figura 1.5

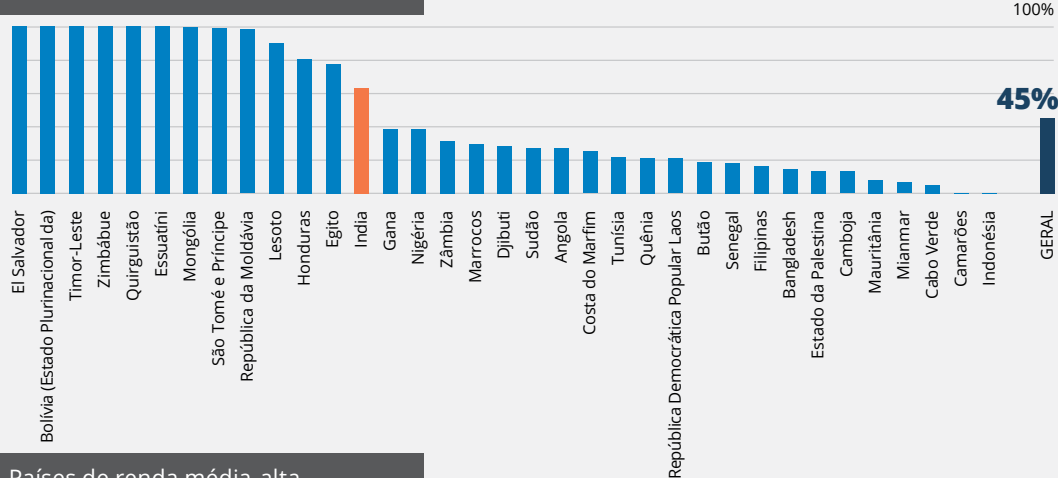
Cobertura dos programas de alimentação escolar por nível de renda nacional

Legenda: Em média, 20% das crianças em idade escolar nos países de baixa renda recebem alimentação escolar, em comparação com 45% nos países de renda média-baixa e 58% nos países de renda média-alta. Os cinco países BRICS têm uma cobertura média de 61%.

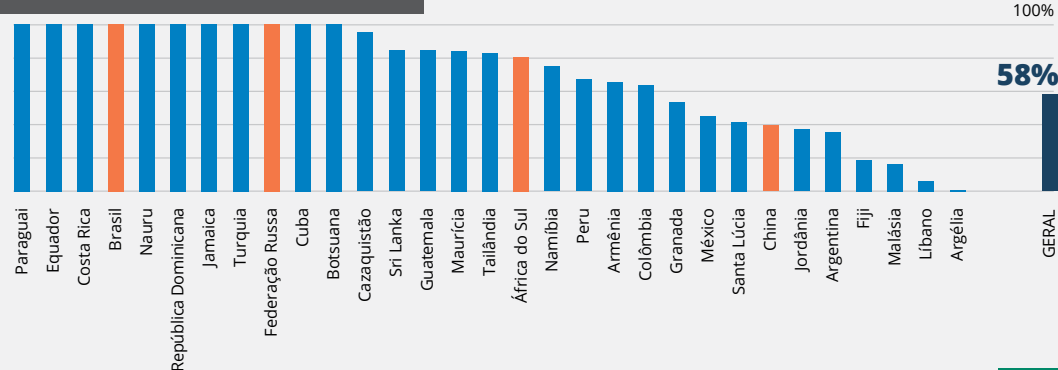
Países de renda baixa



Países de renda média-baixa



Países de renda média-alta



A Figura 1.5 mostra os dados de cobertura para cada um dos países, agrupados de acordo com o nível de renda. Em geral, a cobertura aumenta com o nível de renda; dentro dos grupos de renda existe uma variação considerável na cobertura entre os programas nacionais.

Os dados relativos aos países de renda alta não estão aqui apresentados devido à dificuldade em obter dados. O paradoxo aparente de que os dados são mais difíceis de obter para os países de renda alta se deve à proporção, em grande parte não reportada, de crianças alimentadas pelo setor privado. Corrigir essa situação será um dos focos de futuras publicações.

A mudança na cobertura entre 2013 e 2020 é mostrada para os 106 países com dados disponíveis em ambos os anos (ver Figura 1.6). A cobertura da alimentação escolar continua sendo a mais baixa nos países de baixa renda e a mais elevada nos países de alta renda. No geral, houve um ligeiro declínio na cobertura, de 51% para 48%. Apenas nos países de baixa renda houve um aumento significativo, de 13% para 20%. Esses resultados, juntamente com a observação (ver Figura 1.3) de que o número de crianças alimentadas aumentou, sugerem que os programas expandiram para acompanhar o aumento da população em todos os grupos de renda e, nos países de baixa renda, o crescimento dos programas de alimentação escolar ultrapassaram o aumento da população escolar.

Nos países BRICS, o número de crianças que participam de programas de alimentação escolar diminuiu na Índia e no Brasil, e aumentou na Rússia, África do Sul e China. Os programas da Índia e do Brasil são, respectivamente, o maior e o segundo maior do mundo e ambos os países visam alcançar uma cobertura universal onde que todas as crianças em escolas públicas tenham direito a refeições escolares gratuitas. Estas populações-alvo excepcionalmente numerosas representam uma grande proporção dos montantes globais – assim, as possíveis razões para as aparentes diminuições serão analisadas mais detalhadamente nos parágrafos seguintes.

No Brasil, o número reportado de crianças que recebem refeições escolares do *Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)* foi de 47,3 milhões em 2013, e 40,2 milhões em 2019, um declínio de 7,1 milhões. Assim como em outros países de renda média, a população do Brasil está envelhecendo e a faixa etária dos 4 aos 14 anos (correspondente às crianças em idade pré-primária, primária e primeira fase da secundária, visadas pelo PNAE) diminuiu em cerca de 4,2 milhões de indivíduos entre 2010 e 2020. A escala dessa mudança demográfica, paralela a algumas pequenas alterações nos procedimentos de notificação, explica a diminuição do número e não resulta em alterações significativas na cobertura.

Mais de 90% do financiamento dos programas de alimentação escolar provém dos orçamentos nacionais

90%

A Índia tem o maior programa de alimentação escolar do mundo. Os relatórios do governo indicam que 90,4 milhões de crianças receberam refeições escolares diariamente através do Plano de Almoços (MDMS) em 2019. Em 2013, o número relatado foi de 113,6 milhões de crianças. Há indicações de que este número poderia ser de até 116 milhões, dependendo do tipo de escolas consideradas.

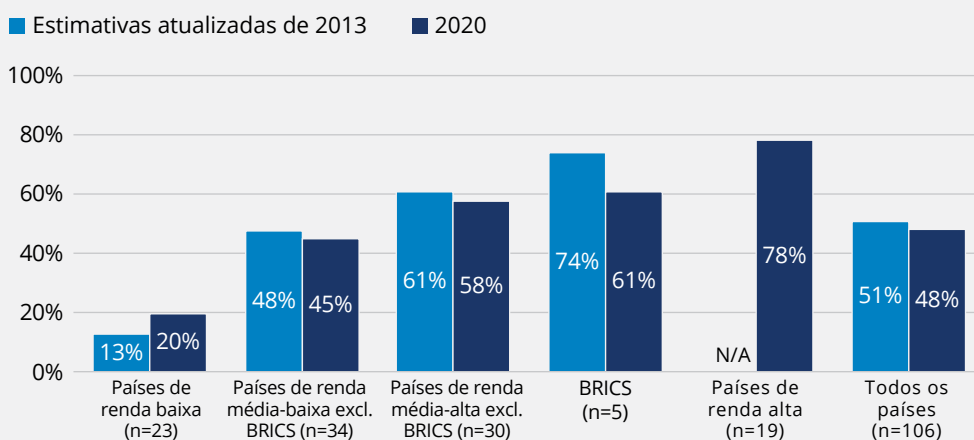
Qualquer que seja o número exato, a escala da operação é extraordinária. Com uma tarefa dessa magnitude, há incerteza inerente na estimativa de números, composta na Índia por dois fatores exógenos. Assim como no Brasil, a população da Índia está envelhecendo: o número de crianças entre os 6 e os 13 anos (faixa etária visada pelo MDMS) diminuiu em cerca de 6,2 milhões de indivíduos entre 2010 e 2020. Simultaneamente, como se vê em outros lugares, o crescimento econômico levou ao rápido crescimento de escolas do setor privado acessíveis e de baixo custo, que recrutam das escolas do setor público onde o MDMS operam (Fundação Central Square, 2020).

Os dados disponíveis não indicam em que medida as refeições são fornecidas em escolas privadas. Tendo em conta essa incerteza, as atuais análises adotaram o valor conservador de 90,4 milhões de crianças como beneficiárias de refeições escolares através do MDMS. Na preparação da próxima edição desta publicação, será dada atenção especial à precisão da estimativa da cobertura, especialmente para esses programas de grande alcance. Mesmo com a baixa estimativa, a Índia ainda tem o maior programa de alimentação escolar do mundo, com mais que o dobro do tamanho de seu sucessor.

Figura 1.6

Variação da cobertura entre 2013 e 2020 por categoria de renda⁴

Legenda: A cobertura progrediu nos países de baixa renda e permaneceu ou diminuiu ligeiramente em outros grupos de renda, principalmente devido ao crescimento demográfico concomitante.



4. Nas Figuras 1.6 e 1.7, as comparações entre 2013 e 2020 baseiam-se no mesmo subconjunto de países, limitado aos países que forneceram dados em 2013 e 2020. Alguns países forneceram dados apenas em 2013, mas não em 2020, e vice-versa; estes países não estão incluídos nas comparações acima, mas os dados detalhados a nível nacional são fornecidos no Anexo IV.

A questão das escolas privadas não é específica da Índia. De fato, a mistura de fornecimento privado e público de refeições escolares é provavelmente a norma nos países de renda média e alta. A alimentação escolar em sistemas de ensino privado em todo o mundo representa potencialmente dezenas de milhões de crianças que podem não ser contabilizadas nesta publicação. Futuras edições do Estado da Alimentação Escolar no Mundo terão um objetivo de fornecer mais dados sobre programas em escolas privadas.

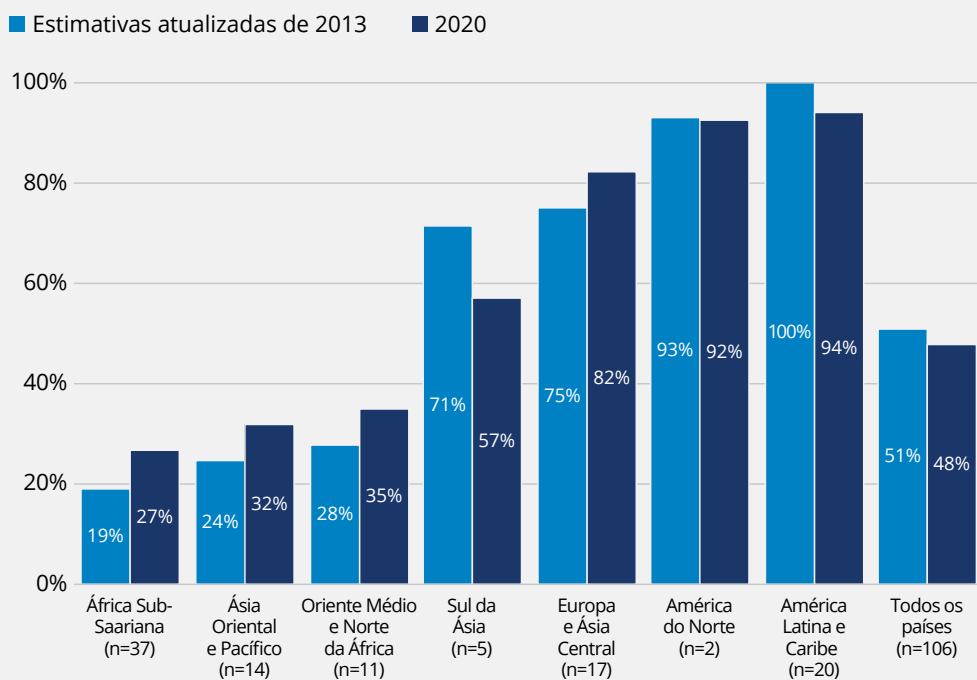
As grandes variações estão também associadas às regiões geográficas, como mostra a Figura 1.7, com três tendências principais:

- América do Norte, América Latina e Caribe alcançaram e mantiveram cobertura em escala.
- O Oriente Médio, a África do Norte e Subsaariana, a Europa, a Ásia Central e Oriental e regiões do Pacífico aumentaram a cobertura dos seus programas de alimentação escolar em 6-8 pontos percentuais em relação a 2013.
- No sul da Ásia, a cobertura dos programas de alimentação escolar diminuiu; no entanto, continuam a ser programas muito grandes em números absolutos.

Figura 1.7

Variação da cobertura por região entre 2013 e 2020

Legenda: A cobertura aumentou na África Subsaariana, na Ásia Oriental e Pacífico e no Oriente Médio e Norte da África, enquanto permaneceu no mesmo nível na maioria das outras regiões, exceto no sul da Ásia (ver acima).



1.3 Investimento financeiro anual na alimentação escolar

Estima-se que o investimento global anual na alimentação escolar esteja entre US\$41 bilhões e US\$43 bilhões, a maior parte proveniente de orçamentos nacionais de governos.

Essa estimativa é baseada em quatro fontes de despesas reportadas, abrangendo 92 países:

- Global School Feeding Sourcebook (“Livro de Referência Mundial em Alimentação Escolar”), publicado em 2016.
- Relatório do WFP sobre Programas Nacionais Sensíveis à Nutrição na América Latina e no Caribe, publicado em 2017.
- Relatório da União Africana sobre Alimentação Escolar Sustentável, publicado em 2018.
- Levantamento Global de Alimentação Escolar, patrocinado pelo USDA e executado pelo GCNF, publicado em 2019.

Além disso, de acordo com os procedimentos utilizados nas análises de 2013 (ver Anexo III), foi possível estimar as despesas para mais 63 países. Esse valor foi calculado com base no custo médio per capita da alimentação escolar (por grupo de renda, derivado das despesas declaradas) multiplicado pelo número de crianças que recebem alimentação escolar em cada um destes 63 países. A Tabela 1.1 mostra o investimento anual para 92 países com base nas despesas reais comunicadas (US\$27-29 bilhões) e o investimento anual para 155 países, com base numa combinação de despesas reais e estimadas (US\$41-43 bilhões).

Tabela 1.1
Quatro estimativas do investimento anual total na alimentação escolar⁵

Legenda: Dados relatados mostram que o investimento global anual na alimentação escolar é de pelo menos US\$27-29 bilhões. Ao incluir estimativas para todos os países que certamente fornecem alimentação escolar, o investimento global é estimado em US\$ 41-43 bilhões.

Fonte	Número de países	Número de crianças	Investimento valor	Estimativa global investimento (US\$)
Apenas custo real relatado	92	279 milhões	Orçamento atribuído	29 bilhões
	92	279 milhões	Custo médio por grupo de renda	27 bilhões
Custo real relatado e estimativas	155	388 milhões	Orçamento atribuído para 92 países com dados; custo médio por grupo de renda para outros 63 países	43 bilhões
	155	388 milhões	Custo médio por grupo de renda	41 bilhões

5. Como indicado no valor de referência global dos custos apresentado no Capítulo 3 desta publicação, o custo per capita da alimentação escolar varia significativamente entre os países. Como resultado, e de acordo com a metodologia desenvolvida na edição anterior desta publicação, os valores do investimento global agregado foram estimados através da aplicação de dois métodos diferentes em duas amostras diferentes de beneficiários. As quatro estimativas resultantes fornecem uma gama de valores plausíveis. Os dois conjuntos de valores de investimento são o montante total atribuído à alimentação escolar, conforme relatado por cada país, e o custo médio per capita da alimentação escolar por grupo de renda.

1.4 Fontes de financiamento

Os dados sobre fontes de financiamento para programas de alimentação escolar em 2013 são baseados na pesquisa do WFP daquele ano, e os resultados de 2020 são baseados no Levantamento Global de Alimentação Escolar patrocinado pelo USDA e executado pelo GCNF em 2019-2020. Essas estimativas incluem três tipos de financiamento, em ordem decrescente de escala: financiamento doméstico proveniente dos orçamentos nacionais; doadores a nível nacional e do setor privado; e fundos de doadores externos canalizados por agências das Nações Unidas, incluindo o WFP, e atores não-estatais.

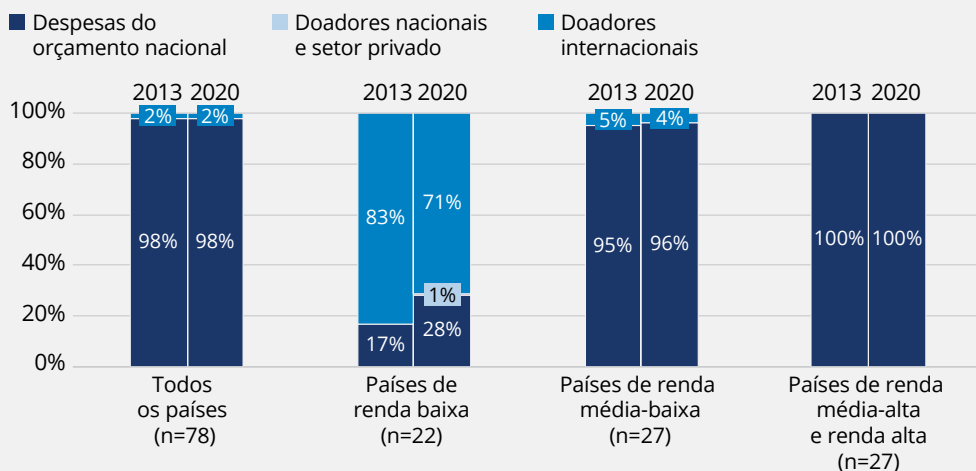
Os orçamentos nacionais são a principal fonte de fundos para programas de alimentação escolar em todos os países, exceto países de baixa renda. Como mostra a Figura 1.8, os orçamentos nacionais foram as principais fontes de apoio aos programas em 2013 e 2020, e os programas em países de renda alta e média foram quase exclusivamente financiados por recursos internos. Em países de renda média-baixa, os fundos domésticos também dominam, com 5% dos fundos provenientes de doadores externos.

Nos países de baixa renda, em 2013, 83% dos fundos eram de doadores externos. Em 2020, esse número havia caído para 71% e os países de baixa renda haviam aumentado significativamente a sua quota de financiamento interno de 17% para 28%. Houve também uma tendência crescente de novos financiamentos de doadores locais e do setor privado. Isso sugere que as nações estão aumentando sua autonomia e reduzindo a dependência de fontes externas de apoio. Esse aumento ocorreu ao mesmo tempo que um crescimento de 36% no número de crianças alimentadas, sugerindo uma crescente priorização da alimentação escolar por governos de baixa renda.

Figura 1.8

Divisão das despesas agregadas por fonte de financiamento em 2013 e em 2020

Legenda: O financiamento nacional representa a maior parte do financiamento para a alimentação escolar em todo o mundo. Os dados sugerem que governos de países de baixa renda quase dobraram seu nível de financiamento em relação aos doadores internacionais entre 2013 e 2020.



1.5 Instituições nacionais: políticas públicas e concepção de programas

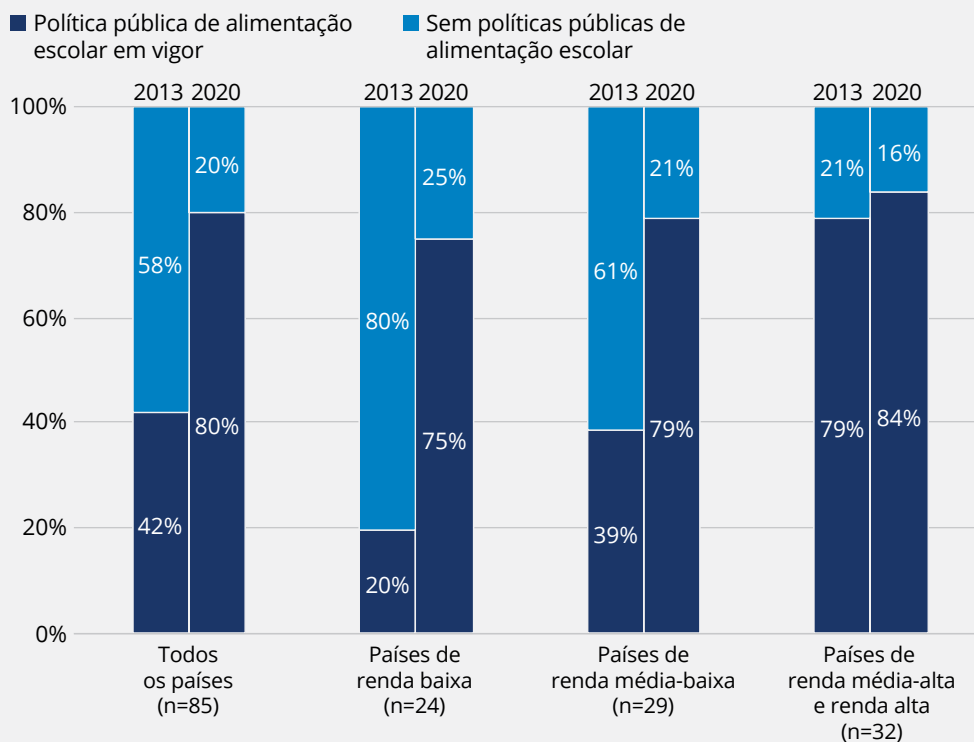
Entre 2013 e 2020, muitos países reforçaram e ampliaram os quadros políticos e jurídicos que regem seus programas de alimentação escolar. Em 2013, menos de metade dos países de renda média-baixa e baixa relataram ter uma política pública ou um quadro jurídico estabelecido para seus programas de alimentação escolar, embora um número significativo desses países tenha relatado estar em processo de desenvolvimento desses quadros.

Como visto na Figura 1.9, a participação dos países de baixa renda que têm um quadro político estabelecido para a alimentação escolar aumentou de 20% em 2013 para 75% em 2020; enquanto nos países de renda média o aumento é de 39% em 2013 para 79% em 2020. A proporção de países de renda baixa e média-baixa que têm uma política de alimentação escolar é agora comparável aos países de renda alta.

Figura 1.9

Estado dos quadros políticos de alimentação escolar em 2013 e em 2020

Legenda: Desde 2013, a maioria dos países tem adotado uma política de alimentação escolar, indicando que o aumento dos investimentos financeiros são acompanhados por quadros legais e políticos reforçados. O aumento é particularmente significativo nos países de baixa renda.

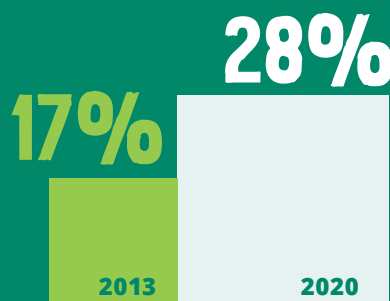


Principais conclusões para os países de baixa renda

Os países aumentaram os gastos domésticos com a alimentação escolar



Entre 2013 e 2020, nos países de baixa renda, a parte do financiamento nacional aumentou em relação ao financiamento internacional dos doadores. Os países de baixa renda têm feito grandes progressos para priorizar a alimentação escolar em seus orçamentos



Governos adotaram políticas públicas de alimentação escolar

No mesmo período, a tendência de financiamento foi acompanhada por uma tendência política, onde a grande maioria dos países de renda baixa adotaram políticas públicas de alimentação escolar

20%

2013

75%

2020

Esses esforços financeiros e políticos foram recompensados: os países de renda baixa ampliaram seus programas de alimentação escolar, ultrapassando o crescimento das suas populações escolares

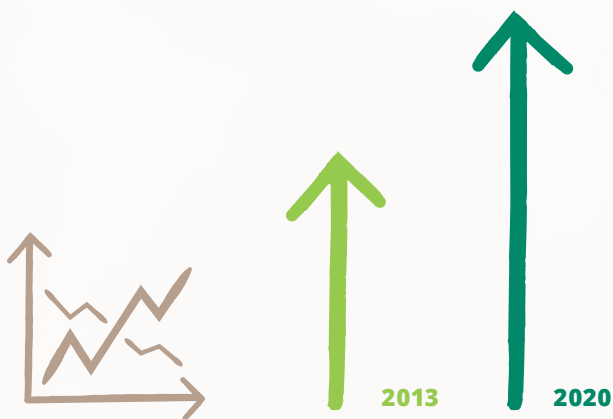
+36%

aumento de crianças beneficiadas com alimentação escolar de 2013 a 2020

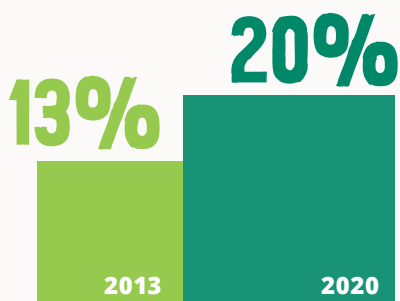


+7%

aumento da cobertura da alimentação escolar



Entre 2013 e 2020 países de renda baixa aumentaram a cobertura da alimentação escolar em 7%; quase o dobro de crianças recebendo alimentação escolar



1.6 Alimentação escolar e emprego

Como parte do Levantamento Global de Alimentação Escolar patrocinado pelo USDA e executado pelo GCNF, foram recolhidos novos dados sobre os postos de trabalho criados pela alimentação escolar. Essa amostra de 48 países em todas as categorias de renda fornece novas informações sobre a dinâmica do emprego associada a programas de alimentação escolar eficazes.

Os 48 países dessa amostra alimentam um total de 191 milhões de crianças em idade escolar, ou cerca de metade das crianças que recebem refeições escolares em todo o mundo. Nesses países, os programas de alimentação escolar criaram, diretamente, 3,1 milhões de postos de trabalho.

A análise mostra que os programas de alimentação escolar levaram à criação de 1.668 postos de trabalho, em média, por cada 100.000 crianças beneficiadas. Como ilustrado na Figura 1.10, a grande maioria desses postos de trabalho são de cozinheiros e preparadores de alimentos, mas também existem oportunidades para papéis mais qualificados.

Este conjunto de dados abrange apenas os postos de trabalho diretos criados pela implementação da alimentação escolar. Não estão incluídos empregos indiretos ou oportunidades de negócio geradas pela alimentação escolar – por exemplo, quando agricultores locais se beneficiam de programas implementados com um modelo de alimentação escolar vinculada à agricultura local (HGFS). Portanto, os resultados apresentados neste capítulo são uma estimativa conservadora. Na Tunísia, por exemplo, o governo planeja racionalizar a abordagem HGFS em parte para criar empregos e lucros para agricultores familiares (ver Estudo de Caso 5.4).

Figura 1.10

Empregos criados para cada 100.000 crianças que recebem alimentação escolar (tamanho da amostra: 48 países)

Legenda: Para cada 100.000 crianças que recebem refeições escolares, 1.668 empregos diretos são criados pelo programa de alimentação escolar.



1.7 Programas integrados de saúde e nutrição nas escolas

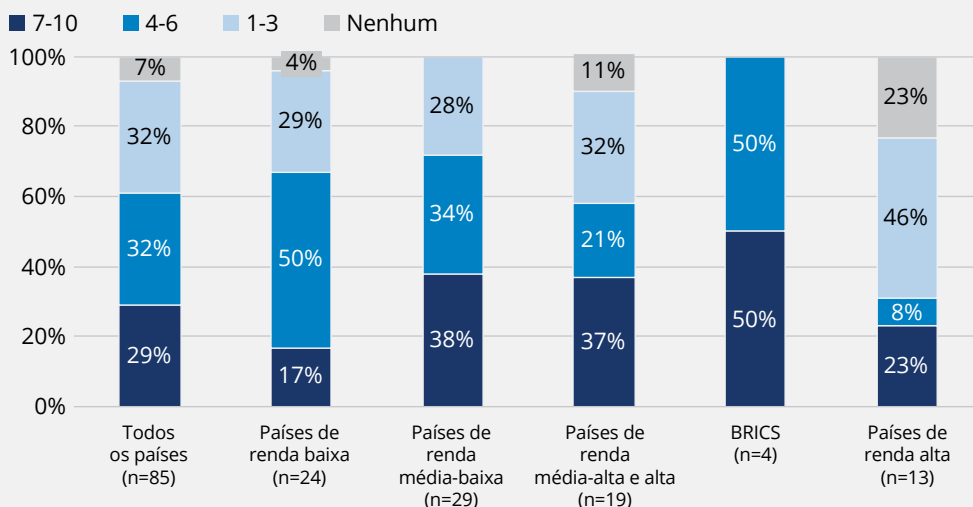
Programas de saúde e nutrição escolar incluem, normalmente, um pacote integrado de intervenções de saúde e nutrição que, em conjunto, procuram satisfazer as necessidades do aluno no contexto local. A alimentação escolar pode ser um destes componentes, e outros podem incluir atividades complementares, tais como: lavagem das mãos com sabão, medição de altura, medição de peso, tratamento de desparasitação, testes oftalmológicos e para óculos, testes e tratamentos auditivos, limpeza e testes dentários, higiene menstrual, água potável e purificação de água.

Como parte do Levantamento Global do GCNF, financiado pelo USDA, foram recolhidos novos dados sobre essas dez atividades complementares (Figura 1.11). Essas questões não fizeram parte do levantamento de 2013; assim, não é possível avaliar a tendência a médio prazo. No entanto, os resultados de 2020 sugerem que, em geral, 93% dos governos implementam alimentação escolar em conjunto com intervenções complementares de saúde e nutrição. Sessenta e um por cento dos governos combinam alimentação escolar com um pacote de mais de quatro intervenções de saúde e nutrição adicionais; enquanto 29% entregam um pacote de saúde escolar de sete a dez intervenções. Todos os maiores programas do mundo, nos países BRICS, entregam pacotes integrados.

Figura 1.11

Número de atividades complementares implementadas em conjunto com a alimentação escolar

Legenda: 93% dos governos implementam alimentação escolar em conjunto com intervenções complementares de saúde e nutrição. Cerca de 30% dos governos entregam um pacote totalmente integrado de pelo menos sete intervenções.



1.8 O caminho a seguir

- Apesar do aumento do número de crianças que recebem alimentação escolar e dos orçamentos verificados desde 2013, as necessidades também aumentaram ao longo do mesmo período, o que levou a um quadro divergente em termos de cobertura. Em algumas regiões, a população escolar aumentou mais rapidamente do que os programas de alimentação escolar, o que levou a uma diminuição da cobertura enquanto as necessidades se mantiveram elevadas.
- O acesso a dados globais sobre alimentação escolar continua a ser um desafio. Para documentar os investimentos dos governos e informar a elaboração de políticas, é necessário ter um centro global de dados para auxiliar a gerar conhecimentos mais atempados e precisos sobre os programas de alimentação escolar. O WFP investirá no desenvolvimento de uma base de dados global de alimentação escolar para ajudar a tornar os dados mais amplamente disponíveis para os governos e parceiros.
- O acesso aos dados de alimentação escolar nos países de alta renda continua a ser particularmente difícil. Uma colaboração com esse grupo de países ajudaria a garantir mais dados disponíveis para a próxima edição desta publicação.

Box 1.1

A Fundação Global de Nutrição Infantil

Arlene Mitchell
Diretora Executiva

Ryan Kennedy
Oficial de
Programas

A Fundação
Global de
Nutrição Infantil

A GCNF é uma organização sem fins lucrativos sediada nos Estados Unidos que trabalha com líderes governamentais e uma rede diversificada de parceiros ao redor do mundo para oferecer programas de refeições escolares sustentáveis e nutritivas que proporcionam a cada criança a oportunidade de aprender e prosperar. Para realizar esse trabalho, a organização busca: construção da capacidade dos governos para implementar programas nacionais de alimentação escolar; compartilhamento de melhores práticas e ferramentas para apoiar a criação, expansão e melhoria de programas de alimentação escolar; envolvimento da sociedade civil e de empresas para fortalecer as cadeias produtivas e aumentar a vontade política em favor dos programas de alimentação escolar; e coordenar com outros atores no campo – entidades sem fins lucrativos, escolas e pesquisadores – para sensibilizar e garantir apoio e recursos sólidos para os programas de alimentação escolar.

Em 2019, a GCNF lançou o Global Survey of School Meal Programs® (“Levantamento Global de Programas de Alimentação Escolar”) para desenvolver um banco de dados abrangente e acessível detalhando programas de alimentação e nutrição escolar de grande escala em todo o mundo, e também listando os países sem tais atividades. A pesquisa (financiada em parte pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, com apoio do WFP e de outros parceiros) foi projetada para coletar informações sobre os seguintes tópicos:

- A extensão das atividades de alimentação escolar em cada país.
- Envolvimento do governo com a alimentação escolar.
- Nutrição, educação e gênero.
- Envolvimento do setor agrícola e privado.

Espera-se que o levantamento seja realizado a cada dois ou três anos no futuro.

A base de dados do levantamento permitirá que um país participante:

- Compartilhe informações sobre seus programas de alimentação escolar com partes interessadas e pesquisadores em todo o mundo.
- Identifique pontos fortes, pontos fracos e necessidades dos programas.
- Reconheça e corrija lacunas na coleta de dados dos programas.
- Aprenda com os sucessos e desafios de outros países.
- Invista na nutrição escolar com um conhecimento mais profundo do setor a nível global, incluindo tendências, lacunas e oportunidades.
- Esforços diretos de qualificação, educação, pesquisa e financiamento para as áreas mais necessitadas.

O Global Survey of School Meal Programs © (“Levantamento Global de Programas de Alimentação Escolar”) da GCNF evoluiu do interesse particular da Fundação no envolvimento dos governos nacionais na alimentação escolar. O levantamento terá base nos objetivos da GCNF; principalmente o de incentivar a aprendizagem e partilha entre países e entre os funcionários responsáveis pelos programas de refeições escolares. Para garantir a apropriação e envolvimento do governo nacional, a pesquisa foi projetada para ser respondida por um representante do governo – um ponto focal de pesquisa – envolvido com a alimentação escolar em seu país. Os governos que responderam ao questionário de pesquisa foram convidados a enviar representantes para o GCNF 2019 e a organização continuará a desenvolver essas relações à medida que as futuras edições do Levantamento Global e do Fórum forem realizadas. ■

Estudo de caso 1.1

China: Programa de melhoria da nutrição de estudantes rurais

Du Yuhong
Faculdade
de Educação

Universidade
Normal de Pequim

Em 2011, o governo chinês começou a implementar um programa de melhoria nutricional para estudantes matriculados no ensino rural obrigatório. Os objetivos deste programa são abordar a má-nutrição, melhorar as condições de saúde e acelerar o desenvolvimento da educação rural, promovendo simultaneamente a equidade educativa e quebrando o ciclo intergeracional da pobreza. Esse programa proporcionou um pacote integrado que, desde então, se expandiu para incluir a alimentação escolar. Até 2017, o programa abrangia todas as áreas prioritizadas para redução da pobreza. Em 2019, o programa beneficiou mais de 40 milhões de estudantes em aproximadamente 146 mil escolas. Desde a sua criação em 2011, o governo central alocou US\$20,7 bilhões para o programa.

Um estudo do Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças, abrangendo todas as regiões onde o programa foi implementado, concluiu que a altura média das crianças apoiadas pelo programa tinha aumentado de 1,54 cm (meninos) e 1,69 cm (meninas) entre 2012 e 2019. Durante o mesmo período, o peso das mesmas aumentou 1,06 kg (meninos) e 1,18 kg (meninas). Essas melhorias ultrapassam a taxa de crescimento médio em todas as áreas rurais do país. Além disso, a taxa de atraso de crescimento dos alunos diminuiu de 8,0% para 5,8%, enquanto a taxa de anemia diminuiu de 16,4% para 8,7%, melhorando assim a aptidão física e o estado de saúde dos alunos e fornecendo uma base sólida para o seu crescimento e desenvolvimento.

Estes resultados são atribuíveis aos seguintes fatos:

1. O programa de melhoria nutricional está incorporado e priorizado no plano macro-estratégico nacional, que define claramente que: o nível nutricional dos estudantes rurais deve ser melhorado (Esboço de Reforma e Desenvolvimento Educacional a Médio e Longo Prazo da China 2010-2020).
2. O programa se beneficia de uma combinação harmônica de planejamento a nível nacional e de flexibilidade a nível provincial na execução de medidas inovadoras. Jiangxi e Guizhou promoveram com sucesso a integração de escolas, empreendimentos e famílias/ cooperativas de agricultores a nível provincial. Essa abordagem inovadora também aumentou a renda dos agricultores.

3. O monitoramento do programa faz pleno uso dos sistemas de gestão das tecnologias de informação. O governo estabeleceu sistemas de gestão da informação em tempo real e sistemas de relatório bimestral, que permitem o acompanhamento dinâmico dos estudantes beneficiários. O programa também inclui um sistema nutricional eletrônico, que orienta as escolas rurais no fornecimento de refeições nutritivas e equilibradas aos alunos. Contando com o sistema de gestão de alimentação escolar nutritiva, a província de Fujian controla a gestão de fundos ao longo de todo o processo de aquisição, garantindo uma supervisão atempada e rastreável da segurança alimentar. ■

Estudo de caso 1.2

Rússia: a consolidação do programa russo de refeições escolares

Vladimir Chernigov
Presidente

Victoria Likhareva
Especialista,
Departamento
Internacional

Instituto de
Serviço Alimentar
Social e Industrial

Durante muito tempo, não houve um programa estatal unificado de alimentação escolar na Rússia. Após o colapso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), a legislação federal atribuiu essas questões a cada região e município. Ao nível dos estados, foram estabelecidas normas sanitárias gerais e regras para a alimentação das crianças em idade escolar. No entanto, essas normas tinham forma de orientações e sua execução era cerceada pelas limitações financeiras dos orçamentos locais. Gradualmente, os equipamentos nas cantinas escolares se tornaram obsoletos e precisavam de substituição. As regras datadas tornavam impossível utilizar terceirização e atrair investimentos para o desenvolvimento de maneira eficaz. As diferenças geográficas, climáticas e administrativas entre as regiões da Rússia também precisavam ser levadas em consideração.

Apenas em 2007 ocorreram mudanças significativas nos programas de alimentação escolar na Rússia moderna. Os projetos de desenvolvimento nacional prioritários identificaram a alimentação escolar como importante na reforma do sistema educativo (2005-2010). Portanto, em 2008-2012, projetos-piloto para melhorar a nutrição dos estudantes alcançaram mais de metade das regiões da Rússia, mais de 2.000 escolas e 1 milhão de crianças. Hoje, mais de 17 milhões de crianças estudam em mais de 43.000 escolas na Rússia.

A ONG “Instituto de Serviço Alimentar Social e Industrial” (SIFI) foi criada em 2005 para fornecer soluções práticas relacionadas à alimentação escolar. A organização foi fundada por especialistas em vários ramos do sistema de serviço alimentar público soviético. O conhecimento e a experiência do SIFI ajudaram a desenvolver programas para modernizar a alimentação escolar e seus recursos foram utilizados em reformas de todo o sistema de nutrição infantil (2007-2020).

Por exemplo, em 2009-2011, o SIFI realizou um exercício nacional de monitoramento de alimentação escolar e ajudou a desenvolver padrões nacionais de alimentação escolar em 2012 e “o conceito de assistência alimentar doméstica na Federação Russa” em 2014, que recebeu aprovação do governo. O SIFI realiza trabalhos especializados e sociais nas regiões da Rússia e realiza projetos internacionais que são particularmente procurados nos Estados pós-soviéticos. No final de 2017, os especialistas do SIFI, juntamente com ambas as câmaras do parlamento russo, começaram a trabalhar na preparação de uma lei federal de alimentação escolar, que foi concluída no final de 2019.

Em maio de 2020, entrou em vigor a Lei Federal nº 47 de alimentação escolar. As crianças das escolas primárias em toda a Rússia agora receberão refeições gratuitas e o orçamento federal atribuirá mais de US\$1,5 bilhão para esse propósito ao longo dos próximos três anos. A infraestrutura de cantinas escolares também será atualizada, com organizações sociais especializadas e pais envolvidos no monitoramento da nutrição infantil: os pais devem proteger e representar os interesses de seus filhos e monitorar a nutrição da criança em casa e na escola. ■

Estudo de caso 1.3

Índia: Plano de Almoços (Mid-Day Meal Scheme - MDMS)

Ministério da Educação

Governo da Índia

O Plano de Almoços (MDMS) é um programa com patrocínio centralizado que abrange todas as crianças em idade escolar que estudam nas classes 1 a 8 do governo, escolas que recebem auxílio estatal e centros de formação especiais, incluindo madrasas e maktabas. Os objetivos do MDMS são de abordar a fome e a educação, dois dos problemas urgentes que a maioria das crianças enfrentam na Índia, através de:

- melhorar o estado nutricional das crianças elegíveis;
- incentivar as crianças pobres, pertencentes a grupos sociais desfavorecidos, a frequentar a escola mais regularmente e ajudá-las a focar nas atividades da sala de aula; e
- fornecer apoio nutricional às crianças do ensino básico em áreas afetadas pela seca durante as férias de verão.

O MDMS é um programa baseado em direitos sob as disposições da Lei Nacional de Segurança Alimentar de 2013. Noventa milhões de crianças de 1,1 milhão de escolas de todo o país estão matriculadas no Plano. As diretrizes do MDMS prescrevem uma refeição cozida ao meio-dia para as séries primárias, fornecendo 450 calorias de energia e 12 gramas de proteína por criança. Para as séries primárias superiores, a refeição fornece 700 calorias de energia e 20 gramas de proteína por criança. O MDMS é um sistema patrocinado centralmente e implementado em parceria com territórios estaduais e da União. Os fundos são partilhados entre os governos central e estaduais em várias combinações.

As recentes inovações em apoio ao MDMS na Índia incluem orientações para hortas escolares e nutrição suplementar. Os estados são aconselhados a organizar competições de culinária em vários níveis. Diretrizes também foram emitidas para um programa comunitário de participação no qual a comunidade fornece alimentos nutritivos às crianças como um alimento adicional ou refeição completa em ocasiões/festivais especiais. Exames de saúde para crianças em idade escolar são realizados pelo Ministério da Saúde e do Bem-Estar Familiar. O medicamento de desparasitação é fornecido às crianças durante o Dia Nacional de Desparasitação, realizado duas vezes por ano. Ferro e ácido fólico também são fornecidos às crianças.

Plano de Almoços durante a pandemia COVID-19: escolas em muitos territórios estaduais e da União foram fechadas como medida de precaução para proteger os estudantes da COVID-19. O governo central decidiu continuar a fornecer almoços para satisfazer as necessidades nutricionais das crianças elegíveis do MDMS para proteger a imunidade das mesmas. Os governos estaduais foram aconselhados a fornecer refeições cozidas para almoço ou um subsídio de segurança alimentar (que consiste em uma quantidade de grãos alimentares conforme o direito da criança e os custos de cozimento vigentes no estado, para cada criança), o que for viável, enquanto as escolas estão fechadas e também durante as férias de verão do ano escolar 2020-21. ■

Estudo de caso 1.4

África do Sul: o Programa Nacional de Nutrição Escolar (NSNP)

Departamento de Educação Básica

Governo da África do Sul

Desde 1994, o governo sul-africano tem priorizado o fornecimento de alimentação escolar para estudantes em todo o país. O Departamento de Educação Básica possui um mandato para gerir e implementar o Programa Nacional de Nutrição Escolar (NSNP). O departamento também gere a Atenção e Apoio ao Ensino e Aprendizagem (CSTL), que é um quadro para enfrentar as barreiras à educação, especialmente para as crianças mais vulneráveis. O quadro identifica dez áreas prioritárias: apoio nutricional, promoção da saúde, serviços de assistência social, apoio psicossocial, apoio curricular, apoio co-curricular, infraestrutura, água e saneamento, segurança e proteção e apoio material às escolas de referência como centros inclusivos de aprendizagem, cuidados e apoio.

O objetivo do NSNP é aumentar a capacidade de aprendizagem e melhorar o acesso à educação. O programa é financiado pelo governo através de um subsídio condicional concedido pelo Tesouro Nacional. Os beneficiários primários do NSNP são estudantes em escolas primárias, secundárias e identificadas em todas as nove províncias das zonas mais desfavorecidas. À data, o programa atingiu mais de 9,6 milhões de alunos em cerca de 21 mil escolas.

O NSNP é financiado a partir do Fisco Nacional pelo Tesouro Nacional sob a forma de um subsídio condicional, aprovado pelo Parlamento nos termos da Lei da Divisão Anual de Receitas (DORA). Este último prevê a divisão equitativa das receitas para cada esfera de governo, isto é, nacional, provincial e local.

As escolas fornecem uma refeição cozida que constitui uma proteína diária, amido e vegetal que é servido antes das 10h00.

A educação nutricional, um pilar fundamental do NSNP, promove o bem-estar e estilos de vida saudáveis dos estudantes. As campanhas de nutrição incluem o apoio ao Dia Mundial do Leite Escolar, à Semana Nacional de Nutrição e Obesidade, liderada pelo Departamento de Saúde, e a um fórum NSNP, em que as melhores práticas são partilhadas com as partes interessadas. O NSNP também incentiva o empoderamento econômico local, incluindo a aquisição de produtos frescos de pequenos agricultores. Também é encorajado que se cultivem plantas que podem melhorar a refeição nas hortas escolares.

Um Programa de Desparasitação ligado ao NSNP é realizado nas escolas primárias uma vez por ano. O programa visa melhorar a qualidade da educação através do Programa Integrado de Saúde Escolar para prevenir helmintos transmitidos pelo solo em estudantes.

Outros benefícios do programa incluem oportunidades de emprego para a comunidade escolar local, onde mais de 62 mil manipuladores de alimentos são contratados para preparar e cozinhar as refeições. Os prestadores de serviços são contratados com um total de 3.477 pequenas e médias empresas e cooperativas locais que fornecem alimentos para as escolas.

Com o fechamento repentino e inesperado das escolas a partir de 18 de março de 2020, como resultado da pandemia de COVID-19, tanto o Departamento de Educação Básica quanto os Departamentos Provinciais de Educação não tiveram infraestrutura e recursos para continuar a alimentar os alunos sob o NSNP. Além disso, as medidas de prevenção da COVID-19 e os regulamentos de gestão de catástrofes não permitiam que alimentos cozidos fossem servidos em massa.

Desde o decreto de lockdown, o Departamento de Educação Básica tem cooperado com o Departamento de Desenvolvimento Social na extensão de assistência social/pacotes alimentares para famílias, incluindo os beneficiários do NSNP, durante o lockdown. Parceiros sociais e o setor empresarial também desempenharam um papel significativo na distribuição de alimentos a várias comunidades.

O Departamento de Educação Básica recentemente realizou mudanças significativas no quadro de subsídios condicionais em resposta à pandemia da COVID-19, incluindo a utilização de fundos para adquirir Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para manipuladores de alimentos voluntários e itens para higienizar as áreas de preparação e distribuição de alimentos. Foi previsto que, caso as escolas fossem fechadas devido a um estado de catástrofe declarado, os fundos do subsídio poderiam ser utilizados para fornecer refeições a alunos em áreas remotas através de meios alternativos para garantir alimentos nutritivos; por exemplo, pacotes alimentares são fornecidos mensalmente aos alunos. ■

Estudo de caso 1.5

Brasil: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Ministério da Educação,
Governo do Brasil

Com um orçamento anual de mais de R\$ 4 bilhões (US\$ 764 milhões), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) atende a mais de 40 milhões de estudantes em mais de 160 mil escolas nos 5.570 municípios brasileiros. O programa é responsável pela oferta diária de 50 milhões de refeições, planejadas por mais de 8.000 nutricionistas e monitoradas por 80.000 membros do Conselho de Alimentação Escolar. O PNAE garante não só o fornecimento de uma alimentação saudável e variada a todos os estudantes do ensino público, mas também a promoção de hábitos alimentares saudáveis – o que impacta tanto os alunos quanto suas famílias. O programa é gerido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), uma autarquia independente do Ministério da Educação.

A maior força do PNAE reside em suas garantias legais e institucionais: o programa é garantido e regulado por uma lei federal que estabelece alimentação escolar universal para todos os estudantes brasileiros durante todo o ano letivo de 200 dias. Os regulamentos do PNAE também garantem a inclusão da educação alimentar e nutricional no currículo escolar; que os alimentos entregues contenham um mínimo de 20% das necessidades nutricionais diárias das crianças; e define orientações nutricionais para a compra de alimentos – incluindo restrição e proibição de certos alimentos. Além disso, a lei do PNAE também determina que implementadores do programa – municípios e estados – se comprometam a usar um mínimo de 30% dos recursos financeiros para comprar alimentos de agricultores familiares.

Na última década, foram feitos ajustes significativos nos mecanismos de acompanhamento e avaliação do FNDE para garantir que o programa funcione de forma eficiente e eficaz. Dada a dimensão do Brasil, seu grande número de municípios, bem como os desafios enfrentados pelo governo na realização de monitoramento presencial em áreas remotas, monitoramento e avaliação não é uma tarefa fácil.

40M

40 milhões de crianças recebem refeições do Programa Nacional de Alimentação Escolar, o segundo maior programa de alimentação escolar do mundo

O monitoramento presencial do PNAE é executado regularmente através de amostragem de municípios e estados de acordo com determinados critérios de seleção relacionados com o desempenho na entrega e gestão. A coleta, análise e comunicação de dados, seguida da avaliação do programa e da prestação de aconselhamento técnico, são efetuadas pelo FNDE.

O governo brasileiro criou duas importantes ferramentas digitais de monitoramento e avaliação para fornecer aos diretores informações simples e atualizadas sobre a operação e os efeitos do PNAE. O primeiro é um aplicativo chamado “PNAE Monitora”, que automatiza o processo de monitoramento presencial realizado pelas equipes do FNDE, garantindo velocidade, padronização de dados e aumento da capacidade de monitoramento. Desde 2019, essa tecnologia tem apoiado visitas escolares: a informação recolhida sobre o cumprimento da legislação de alimentação escolar e as escolas visitadas é processada imediatamente na base de dados de cada município, acelerando a consolidação de dados.

Outra inovação importante é a criação do “e-PNAE”, um aplicativo que permite que pais, alunos, professores, nutricionistas, membros do conselho escolar e toda a comunidade escolar monitorem e avaliem as refeições escolares oferecidas em todo o país. Os cidadãos podem contribuir para essa iniciativa baixando o aplicativo, inscrevendo-se e escolhendo uma escola para monitorar. O aplicativo fornece informações sobre orçamentos escolares, dicas de alimentação saudável e inclui um questionário interativo.

Esses dois instrumentos de monitoramento funcionam de forma complementar. O “PNAE Monitora” reflete as avaliações dos técnicos, com base em visitas de campo. O “e-PNAE”, por outro lado, segue a tradição do programa brasileiro de considerar as opiniões das comunidades escolares para realizar mudanças impactantes e aumentar a responsabilidade e transparência. ■



RELATÓRIO ESPECIAL

**O impacto da
pandemia da
COVID-19 na
alimentação escolar
em todo o mundo**

Este relatório especial é uma adição não-planejada ao *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2020*. Durante o planejamento deste relatório e no início da coleta de dados em 2019, não houve qualquer indício do que estava por vir.

Este relatório especial tem a intenção de complementar a informação sobre o *Estado da Alimentação Escolar no Mundo em 2020* e fornecer informações específicas sobre a forma como a pandemia de COVID-19 afetou, e continuará influenciando, os programas de alimentação escolar a nível mundial. O relatório descreve a compreensão atual de alguns dos impactos da pandemia sobre os estudantes, e como países e parceiros de desenvolvimento buscaram mitigar e enfrentar os riscos associados, incluindo a modificação, substituição ou suplementação dos programas de saúde e nutrição escolar. O relatório especial também explora como estes programas, e especialmente a alimentação escolar, estão agora sendo utilizados para apoiar e acelerar o movimento de retorno à escola à medida que as mesmas reabrem. No momento da publicação, a pandemia e a resposta rápida a ela provavelmente terão mudado esse cenário, e o leitor terá de consultar informações contemporâneas, incluindo análises do WFP e parceiros.

O fechamento de escolas em todo o mundo precipitou a maior crise educacional da história, com mais de 1,5 bilhão de crianças privadas de escolaridade (UNESCO, 2020b). Isso tem implicações para quase todas as crianças do mundo, imediatamente restringindo o acesso à educação e a outros benefícios do sistema de ensino como uma plataforma para a prestação de serviços comunitários, redes de segurança e outras transferências críticas e, a longo prazo, diminuindo as perspectivas de uma vida melhor no futuro. Na perspectiva dos programas de alimentação escolar, 370 milhões de crianças em pelo menos 161 países foram subitamente privadas do que era, para muitas, a principal refeição do dia (WFP, 2020c).

O aumento da desigualdade é uma questão crítica: os impactos da COVID-19 não são distribuídos de forma igualitária. Para as crianças mais vulneráveis, aquelas que dependem mais fortemente da alimentação escolar e para as quais o ensino domiciliar é pouco disponível, os efeitos negativos do fechamento de escolas podem ser vitalícios. Isso não apenas traz consequências trágicas para o indivíduo, como também reduz o capital humano e perpetua o ciclo vicioso da pobreza e desigualdade.

As consequências para a criança individual podem ser diretas, como a perda de acesso a alimentação na escola e à educação, mas existem também consequências sociais menos óbvias e igualmente graves, incluindo maiores riscos de abuso e de emprego inadequado. Tais riscos ameaçam sobretudo as meninas, pois o abandono escolar a longo prazo está ligado ao aumento do trabalho infantil, ao casamento infantil e ao sexo transacional.

No momento da escrita deste relatório, no final de 2020, parece provável que as crianças não estejam em risco de saúde significativo devido ao vírus, nem desempenhem um papel importante na sua transmissão. Paradoxalmente, os impactos negativos sobre as crianças em nome da redução da transmissão parecem não ser compensados pelos benefícios para a saúde das próprias crianças. Outras pesquisas poderão ter esclarecido essa questão após este Relatório Especial ser publicado.

Países e parceiros de desenvolvimento procuraram enfrentar a pandemia através de ações para atenuar seus efeitos mais prejudiciais. Os planos e políticas públicas apoiam a continuidade da aprendizagem através da educação domiciliar, educação à distância, televisão e rádio. A plataforma escolar para a prestação de serviços comunitários e alimentação escolar foi

substituída por mecanismos alternativos, tais como cestas para levar para casa e transferências de dinheiro. Embora parceiros humanitários e de desenvolvimento desenvolveram diretrizes para auxiliar governos a mitigar essas consequências, mecanismos de enfrentamento frequentemente exacerbam as desigualdades: menos de 10% dos lares na África têm acesso a educação à distância; transferências para as residências não se equiparam com o apoio às crianças, especialmente às meninas; e mesmo as alternativas bem geridas parecem alcançar menos de 40% dos programas escolares que substituem.

À medida que os países ganham algum controle sobre a pandemia, eles começaram a relaxar os procedimentos de lockdown, reabrir as escolas e apoiar os esforços de volta às aulas para reverter os danos causados pelo fechamento das escolas. No entanto, mesmo quando as escolas reabrem, os desafios permanecem e novos desafios surgem, tais como a relutância das crianças e dos pais em retomar a frequência escolar. Os programas de saúde e nutrição escolar, especialmente a alimentação escolar, são agora reconhecidos como cumpridores de um papel fundamental, atuando como um forte incentivo para que os pais enviem os seus filhos de volta à escola, e para as crianças permanecerem na escola. As principais parcerias globais que apoiam a reabertura segura das escolas, como a Salve o Nosso Futuro, estão agora incorporando os programas de alimentação escolar como um elemento essencial do planejamento da volta às aulas.

No momento da escrita deste relatório, há uma ênfase crescente na necessidade de acelerar a reabertura segura das escolas e construir sistemas melhores e mais resilientes (Salve o Nosso Futuro, 2020; UNESCO et al., 2020b). Existe um receio crescente de que a pandemia atrase a educação global em pelo menos uma década, especialmente para os mais vulneráveis. Chegou o momento de redefinir a “educação”. A crise nos ensinou que o sistema de educação é talvez um dos pilares mais importantes das comunidades e fundamental para a estruturação das sociedades. As escolas permitem que os pais saiam para trabalhar, criam capital humano e são plataformas para serviços comunitários, redes de segurança e outras transferências. Como testemunhamos o fechamento das escolas, percebemos que a educação é muito mais do que livros didáticos e salas de aula. É tempo de expandir a noção de educação para incluir serviços de saúde e nutrição.

RE.1 Os efeitos do fechamento das escolas sobre as crianças

De acordo com os relatórios de monitoramento da UNESCO (UNESCO, 2020b), o fechamento das escolas começou em fevereiro de 2020 em onze países^a, incluindo Itália, Reino Unido, Estados Unidos e China. A maior parte desses fechamentos de escolas foram realizados a nível nacional e afetaram todas as escolas e centros de aprendizagem, mas alguns países implementaram fechamentos localizados, dependendo dos fatores de risco internos e das estruturas de governo internas, particularmente nas áreas mais gravemente afetadas pelo vírus. Em 14 de abril de 2020, 199 países fecharam escolas devido à pandemia COVID-19 (192 em nível nacional e 7 de maneira localizada), deixando 1,6 bilhão de alunos fora da escola (UNESCO, 2020b).

a. Países com fechamento de escolas em 29 de fevereiro de 2020: Bahrain, China, Irã, Iraque, Itália, Mongólia, Paquistão, San Marino, Reino Unido, EUA e Vietnã.

Com base nos dados de monitoramento da UNESCO e no próprio monitoramento global dos programas de alimentação escolar do WFP, estima-se que, em abril de 2020, 370 milhões de crianças em idade escolar perderam suas refeições escolares diárias em pelo menos 161 países (WFP, 2020c). O WFP implementa programas de alimentação escolar em 52 dos países que relataram o fechamento parcial ou nacional de escolas, e onde mais de 12 milhões de crianças foram afetadas (WFP, 2020c). Essas crianças são alvo de programas de alimentação escolar porque, muitas vezes, já possuem deficiências de nutrientes, estão vulneráveis ou sob outros riscos. Para muitas crianças, a comida fornecida na escola é a única refeição consumida no dia e a maior contribuição única para as suas necessidades diárias de nutrientes (WFP et al., 2020). O mapa RE.1 mostra o número de crianças afetadas a partir de abril de 2020.

Em muitos países, alternativas à aprendizagem e alimentação escolar foram implementadas pelos governos e parceiros durante o fechamento das escolas. As aulas foram ministradas online sempre que possível e as refeições escolares foram substituídas por cestas para levar para casa ou transferências de dinheiro. A seção RE.2 discorre sobre algumas das diferentes respostas em todo o mundo e as alternativas implementadas para substituir os programas de saúde nutrição, incluindo alimentação escolar.

O fechamento de escolas como resposta à pandemia COVID-19 afetou muitas crianças em todo o mundo e elas estão entre as vítimas mais afetadas pela pandemia. Não está claro o quão importante as escolas são para a transmissão do vírus entre crianças ou entre crianças e professores; parece provável que o papel das escolas é muito menos proeminente com esse vírus do que com a gripe sazonal, por exemplo (Viner et al., 2020). As crianças parecem ter poucas consequências diretas da COVID-19 para a saúde e parecem ter pouco papel na transmissão do vírus (Ludvigsson 2020a, 2020b; Rajmil, 2020). Embora o fechamento das escolas possa ter parecido importante a curto prazo para reduzir a transmissão da COVID-19, isso apresenta um risco sem precedentes para as crianças, que enfrentam agora efeitos adversos na sua aprendizagem, segurança, saúde e bem-estar (WFP et al., 2020), afetando assim o capital humano geral de um país (Agência de Saúde Pública da Suécia, 2020).

Esta é uma crise universal e, para algumas crianças, o impacto será vitalício (Nações Unidas, 2020a). No entanto, esses impactos negativos não serão distribuídos de forma igualitária: “Espera-se que sejam mais prejudiciais para as crianças dos países mais pobres, de bairros mais pobres, e para as que já se encontravam em situação de desvantagem ou vulnerabilidade” (Nações Unidas, 2020a, p. 2). Os riscos para as crianças durante esta pandemia incluem: as famílias decaindo para uma pobreza mais profunda; as ameaças à sobrevivência, à saúde e à segurança das crianças; e o agravamento da crise de aprendizagem^b (Nações Unidas, 2020a).

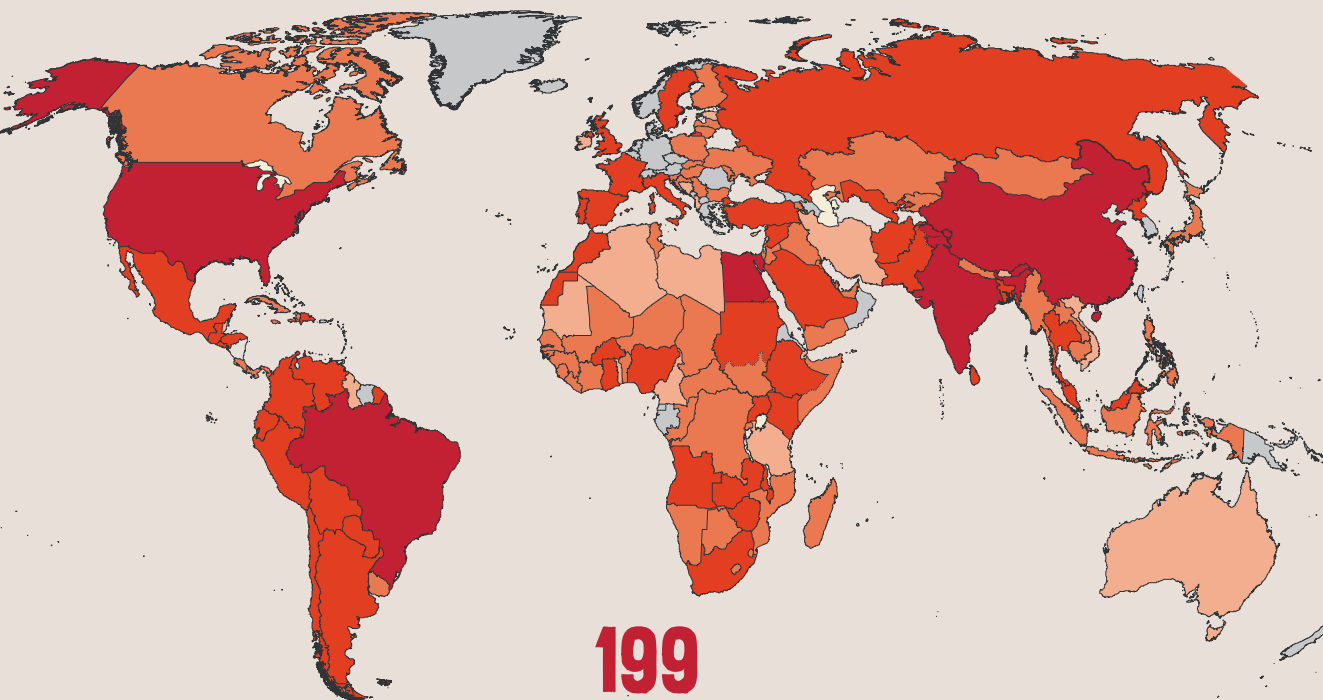
O fechamento de escolas em todo o mundo precipitou a maior crise educacional da história, com mais de 1,5 bilhão de crianças privadas de escolaridade (UNESCO, 2020b).

b. A Crise de Aprendizagem se refere a preocupações globais que, apesar do aumento do número de crianças matriculadas na escola, mais de 50% das crianças em países de baixa e média renda são incapazes de ler de forma eficiente aos 10 anos de idade. Para mais informações: <https://www.unicef.org/rosa/reports/addressing-learning-crisis>

Mapa RE.1

Monitoramento global do WFP da alimentação escolar durante o fechamento de escolas devido à COVID-19 (dados de 14 de abril de 2020)

Legenda: a COVID-19 fez com que 199 países fechassem suas escolas, privando assim 370 milhões de crianças de refeições escolares. Em 52 países onde o WFP opera programas de alimentação escolar, 12 milhões de crianças foram afetadas.



199
PAÍSES COM
FECHAMENTO
DE ESCOLAS

370 MILHÕES
DE CRIANÇAS
PERDENDO REFEIÇÕES
ESCOLARES GLOBALMENTE



Número de alunos afetados

- > 10 milhões
- 1-10 milhões
- 0,1 - 1 milhão <
- 0,1 milhão
- escolas abertas
- sem dados

— Fronteira Internacional Armistício ou Linha Administrativa Internacional
..... Outra Linha de Separação Linha de fronteira especial

O Banco Mundial (2020d) descreve o impacto na aprendizagem e na saúde e segurança das crianças causados pela COVID-19 e pelo fechamento de escolas:

- Para a maioria das crianças, a aprendizagem acadêmica será freada. Evidências sugerem que o tempo fora da escola pode levar a perdas de aprendizagem que continuam a se acumular após a reabertura das escolas. Por exemplo, na crise atual, se um quarto do ano letivo for perdido devido ao fechamento das escolas, o número de crianças de 10 anos de idade em pobreza de aprendizagem no Brasil aumentará em cerca de 84 mil (ou 6%), mesmo que as perdas de aprendizagem cessem quando as escolas reabrirem (Banco Mundial, 2020a).
- A educação na primeira infância e a aprendizagem fundamental nos primeiros anos da escola primária sofrem um impacto negativo. Esse é um período muito importante para o desenvolvimento da criança: se as crianças não adquirirem competências fundamentais nessa fase, poderão ter muito mais dificuldade de aprender mais tarde (Crouch e Gove, 2011).
- A desigualdade de aprendizagem vai aumentar. Os fechamentos de escolas agravam os já elevados níveis de desigualdade de aprendizagem em muitos sistemas de renda baixa e média. Quanto mais instruídas e abastadas são as famílias, maior a probabilidade de sustentar a aprendizagem de seus filhos em casa e maior a propensão de ter o equipamento necessário, livros e outros recursos. Isso significa que, quando a escola reabrir, as crianças desfavorecidas se encontrarão ainda mais atrasadas que seus pares (Banco Mundial, 2020d).
- O apego à escolaridade também pode cair. O fechamento de escolas pode levar algumas crianças e jovens ao afastamento e redução de sua frequência escolar. “As crianças que já tinham uma conexão fraca com a escola podem ser ainda mais desencorajadas, tornando-as especialmente vulneráveis ao abandono dos estudos ao serem atingidas pelo choque econômico” (Banco Mundial, 2020d). Além disso, é provável que o número de crianças com deficiências fora da escola aumente, uma vez que as pessoas com deficiência enfrentam taxas mais elevadas de pobreza multidimensional (Mitra et al., 2013).
- A nutrição e a saúde física dos estudantes estão comprometidas. As crianças que dependem de programas de alimentação escolar como fonte primária de nutrição podem passar fome, e o fechamento de escolas também bloqueia o acesso a programas de saúde cruciais, como a desparasitação, afetando até 456 milhões de crianças em muitos países de baixa e média renda (OMS, 2019b).

A pandemia de COVID-19 pôs fim à década de crescimento global dos programas de alimentação escolar e afiou a determinação global de restabelecer o acesso a essas redes vitais de segurança como uma prioridade.

Os níveis de abandono escolar podem aumentar, com muitos alunos deixando a escola para sempre. “O desemprego generalizado e a perda de renda testarão severamente a capacidade das famílias de pagar para manter os estudantes na escola... (e) para as famílias mais pobres, as restrições orçamentais podem levá-las a manter seus filhos fora da escola, mesmo quando as escolas reabrirem” (Banco Mundial, 2020d, p. 14). Quanto mais tempo crianças marginalizadas passam fora da escola, menor a probabilidade de regressarem, especialmente as meninas. Além disso, “o abandono escolar está ligado ao aumento do trabalho infantil, casamento infantil e até mesmo sexo transacional para crianças e adolescentes” (Banco Mundial, 2020d, p. 15). Na África, as meninas adolescentes que saem da escola têm, em média, duas vezes mais probabilidade de começar a engravidar do que as que estão na escola (Nações Unidas, 2020a).

Conforme demonstrado pelo relatório sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutricional 2020 (SOFI 2020) (FAO et al., 2020), a pandemia da COVID-19 já levou a consequências significativas para a segurança alimentar, afetando tanto a oferta como a procura, com consequências duradouras para a fome. É esperado que a crise aumente os níveis de desnutrição em todas as suas formas, especialmente em crianças: “é esperado que os enormes lockdowns em todo o mundo prejudiquem a capacidade das pessoas de ter acesso à comida e crie graves crises econômicas..., como consequência, uma crise econômica global induzida pela pandemia pode gerar novas áreas de insegurança alimentar, mesmo em países que não exigiam intervenções anteriormente” (FAO et al., 2020).

Como resultado, o relatório SOFI 2020 recomenda “ampliar as ações de duplo dever na resposta à COVID-19 para reduzir os impactos negativos na segurança alimentar e nutricional (por exemplo, promoção da amamentação exclusiva, nutrição materna e programas de cuidados pré-natais, programas de alimentação escolar adaptados, políticas públicas de alimentação e agricultura que apoiam dietas saudáveis, sistema de saúde universal)” (FAO et al., 2020).

O Secretário-Geral das Nações Unidas escreveu que “à medida que o mundo enfrenta níveis insustentáveis de desigualdade, precisamos de educação – o grande equalizador – mais do que nunca” e emitiu um informe apelando à ação em quatro áreas fundamentais (ONU, 2020b):

1. Reabrir as escolas com segurança. Uma vez que a transmissão local de COVID-19 estiver sob controle, levar os alunos de volta para as escolas e instituições de aprendizagem da maneira mais segura possível deve ser uma prioridade máxima.
2. Priorizar a educação nas decisões de financiamento. Antes da crise chegar, os países de baixa e média renda já enfrentavam um déficit de financiamento da educação de US\$1,5 trilhão por ano. Esta lacuna cresceu agora.
3. Focar naqueles mais difíceis de alcançar. As iniciativas educacionais devem procurar alcançar aqueles que correm maior risco de serem deixados para trás – pessoas em situações de emergência e de crise; grupos minoritários de todos os tipos; pessoas deslocadas e pessoas com deficiência.
4. O futuro da educação está aqui. Esta é uma oportunidade geracional para reimaginar a educação. É possível dar um salto em direção a sistemas voltados para o futuro, que ofereçam educação de qualidade para todos como uma alavanca para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



RE.2 Mitigação e enfrentamento: reduzindo o impacto do fechamento de escolas

A mitigação ou enfrentamento é um passo intermediário para minimizar os efeitos negativos do fechamento de escolas sobre as crianças até que as escolas reabram, o que é, em última análise, a única solução a longo prazo. Os países têm realizado esforços muito substanciais para enfrentar a crise, oferecendo formas alternativas de proporcionar educação fora da escola (variantes do ensino à distância, como a internet, TV e rádio) e várias formas de transferências de alimentos ou dinheiro para os agregados familiares. A avaliação dessas medidas está em andamento e os resultados iniciais sugerem que as mesmas proporcionam benefícios, mas são muito menos equitativas do que as intervenções nas escolas. Por exemplo, dado que menos de 10% dos estudantes na África têm acesso a aprendizagem online, a desigualdade digital permanece real (Banco Mundial, 2020d), e os fortes esforços do WFP para substituir as refeições escolares por cestas de alimentos nas comunidades mais afetadas alcançaram cerca de 6,9 milhões de crianças (WFP, 2020e) dos 17 milhões de crianças beneficiadas em circunstâncias normais.

RE.2.1 O que os países estão realizando em resposta à crise

Para apoiar essas respostas de mitigação, o WFP desenvolveu um painel e mapa global público para monitorar o fechamento de escolas em todo o mundo; o número de crianças perdendo refeições escolares; e informações atualizadas sobre o que os governos estão fazendo para apoiar crianças fora da escola (WFP, 2020c).

Mais de 70 países tentaram várias abordagens para fornecer educação à distância como meio de mitigar a perda de educação na escola (Banco Mundial, 2020d). Em resposta à ausência de oferta de refeições na escola, foram utilizadas várias modalidades diferentes para substituir a refeição diária que as crianças recebiam anteriormente na escola. Estas alternativas incluem: cestas de alimentos para casa, dinheiro e refeições cozidas alternativas. A tabela RE.1 apresenta alguns dos mecanismos alternativos implementados por países em todo o mundo.

No auge da crise, em abril de 2020, 199 países fecharam suas escolas e 370 milhões de crianças foram subitamente privadas do que, para muitas, era sua principal refeição do dia.

Em junho de 2020, 75% dos países onde o WFP já havia implementado alimentação escolar relataram a adoção de mecanismos alternativos à alimentação escolar presencial, atingindo 6,9 milhões de crianças vulneráveis em países de baixa renda. Destes, 31 países relataram o uso de cestas de alimentos para levar para casa; 6 relataram o uso de transferências de dinheiro; e 3 países implementaram uma combinação de modalidades dependendo da situação local, incluindo a entrega em domicílio e o fornecimento de dinheiro ou vales-alimentação (WFP, 2020c). Nos países onde as escolas permaneceram abertas, escritórios de país trabalharam com parceiros para melhorar o acesso à água e saneamento, garantindo que as normas de higiene, segurança alimentar e padrões de qualidade estavam sendo cumpridas. Foram também aplicadas medidas de afastamento social para reduzir o risco de infecção. A Tabela RE.2 descreve alguns exemplos nacionais de mitigação dos efeitos do fechamento de escolas respostas apoiadas pelo WFP.

Tabela RE.1

Exemplos de mecanismos alternativos à alimentação escolar implementados por governos a nível mundial

Cestas de alimentos para levar para casa	<p>África do Sul: o governo provincial do Cabo Ocidental alocou 18 milhões de Rands (US\$ 958.000) para fornecer cestas de alimentos para levar para casa aos 483.000 alunos que são parte do programa de nutrição escolar da província.</p>
	<p>Japão: a partir de abril de 2020, o Governo Municipal de Osaka forneceu almoços gratuitos para todos os alunos frequentando escolas primárias públicas para amortecer o encargo financeiro das famílias.</p>
Transferência de dinheiro	<p>Brasil: o governo alocou R\$ 3 bilhões (US\$ 537 milhões) para o Bolsa Família, adicionando um milhão de famílias ao programa. A fim de manter o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o governo brasileiro autorizou a distribuição de itens alimentícios comprados para as famílias dos estudantes na forma de kits alimentares.</p>
	<p>França: em 15 de abril, o governo anunciou um pagamento único de 100 euros por criança para atenuar os encargos financeiros para as famílias mais vulneráveis. Os municípios de Marselha, Paris, Brest e Haute-Garonne anunciaram transferências de dinheiro ou cupons alimentares para atenuar os efeitos da indisponibilidade da alimentação escolar. No Condado de Meurthe-et-Moselle, as autoridades locais decidiram entregar refeições escolares nas casas das crianças mais vulneráveis matriculadas em escolas secundárias.</p>
	<p>Reino Unido: até 31 de março de 2020, o governo lançou formalmente um programa nacional de vouchers para garantir que os 1,3 milhão de crianças em idade escolar elegíveis continuassem a ter acesso a refeições durante o fechamento de escolas induzido pela COVID-19. Com o esquema, cada criança em idade escolar recebeu um voucher de £15 (US\$19,4) por semana (equivalente a £3 [US\$ 3,9] por dia), sendo os mesmos resgatáveis em todos os grandes supermercados. O valor dos vouchers excedeu os custos das refeições escolares gratuitas devido ao governo reconhecer o aumento dos custos impostos sobre os pais, dado que não estariam comprando os alimentos em grandes volumes e, portanto, incorreriam em custos mais elevados.</p>

Outras modalidades	Espanha: em 12 de março de 2020, o governo anunciou que as crianças nas escolas de ensino pré-primário, primário e secundário que fazem parte de Comunidades Autônomas (entidades subnacionais) receberiam acesso contínuo aos alimentos. O governo destinou um financiamento de 25 milhões de euros para o apoio alimentar a crianças vulneráveis. A modalidade de pagamento foi em dinheiro, em espécie (ou seja, alimentos entregues em casa ou em pontos de distribuição) ou transferências baseadas em vouchers.
	Trinidad e Tobago: O governo forneceu a crianças matriculadas no programa nacional de alimentação escolar um cartão de apoio alimentar temporário, em especial para famílias que ainda não eram alcançadas por outro programa nacional de apoio alimentar. Essa medida alcançou 2.050 famílias e os cartões do apoio alimentar foram avaliados em 510 dólares de Trinidad e Tobago (US\$75 por casa).

Tabela RE.2

Exemplos de respostas nacionais de mitigação do fechamento de escolas apoiadas pelo WFP

Ásia e Pacífico	Bangladesh: entrega de biscoitos fortificados para dois meses (50 pacotes) para cada estudante em agregados familiares em 104 subdistritos. Em paralelo, o WFP desenvolveu material de conscientização sobre nutrição e práticas de higiene no contexto da COVID-19 para acompanhar as distribuições.
	Camboja: o WFP trabalhou com o Ministério da Educação, Juventude e Esporte (MoEYS) para usar o balanceamento de estoque de alimentos nas escolas e no armazém do WFP como cestas de alimentos para crianças matriculadas em programas de refeições escolares. Aproximadamente 104 mil estudantes de 908 escolas primárias em cinco províncias foram alcançados.
Oriente Médio, Norte da África, Europa Oriental e Ásia Central	Armênia: em parceria com o Ministério da Educação, Ciência, Cultura e Esportes (MoESCS), os esforços foram focados em reiniciar o apoio para os 100.000 estudantes de todo o país que não puderam receber alimentação escolar durante o começo dos fechamentos das escolas.
	Quirguistão: apoio adicional concedido às famílias rurais. Mais de 53 mil estudantes do ensino primário e suas famílias receberam até 4 kg de farinha de trigo como alimento para levar para casa.
	Síria: WFP e UNICEF forneceram vouchers conjuntos (alimentos e artigos de higiene) para 44 mil crianças.
	Afganistão: UNICEF e WFP acordaram sobre uma abordagem comum para a situação da COVID-19 para a continuidade das intervenções nutricionais e educação.
África Ocidental e Central	Chade: um plano estratégico de enfrentamento à COVID-19 incluiu a alimentação escolar, com a distribuição de cestos de alimentos para levar para casa a 120 mil estudantes vulneráveis afetados por insegurança alimentar e movimentos populacionais.
	Guiné: foram distribuídos cestos de alimentos para levar para casa a 150 mil crianças em idade escolar para mitigar os efeitos do fechamento de escolas nas necessidades alimentares e nutricionais das crianças.
	Níger: foi concedido apoio ao governo para garantir que 150 mil crianças recebessem cestas de alimentos para levar para casa e que 13 mil meninas recebessem subsídios em dinheiro.

Sul da África	Madagascar: cestos de alimentos para levar para casa foram distribuídas para garantir que os 200 mil estudantes assistidos recebessem refeições escolares.
	Malawi: cestas de alimentos para levar a casa por 3 meses, sob a forma de alimentos em espécie ou em transferências de dinheiro, foram distribuídas para os 600 mil alunos que se encontravam em casa após o fechamento de escolas.
África Oriental	Somália: cestas de alimentos para levar para casa foram distribuídas na Somalilândia, Puntland, e Galkayo dos estoques nas escolas no momento do fechamento das escolas.
	Sudão do Sul: WFP e UNICEF prepararam um projeto conjunto visando entregar a 400 mil crianças um Pacote de Saúde e Nutrição Escolar e mensagens de conscientização sobre a COVID-19 nas escolas.
	Etiópia: foi lançada uma atividade para distribuir cestas de alimentos, visando 272 mil crianças e suas famílias. Cada uma recebeu uma cesta de cereais, leguminosas, óleo vegetal e sal para os meses de junho, julho e agosto de 2020.
América Latina e Caribe	Bolívia: cestas de alimentos para levar para casa foram distribuídas em apoio a mais de 5 mil meninas e meninos em idade escolar na cidade de Entre Rios.
	Haiti: cestas de alimentos foram distribuídas em 93% das escolas participantes, utilizando estoques de alimentos já disponíveis.
	Nicarágua: WFP e UNICEF apresentaram uma proposta de US\$1 milhão ao Fundo Fiduciário Multilateral para apoiar a estratégia do Ministério da Educação para o ensino à distância.

RE.2.2 Orientações disponíveis sobre mecanismos de mitigação e de enfrentamento

A rápida propagação da pandemia e o imediato fechamento das escolas exigiram respostas igualmente rápidas por parte dos países. Esta seção resume algumas das orientações que foram desenvolvidas em resposta a essa demanda. O monitoramento e a avaliação são componentes dessas intervenções, mas ainda não houve tempo suficiente para classificar a utilidade das diferentes respostas.

O WFP, juntamente com a FAO e o UNICEF (WFP et al., 2020), desenvolveu uma nota de orientação aos governos para mitigar os efeitos da pandemia de COVID-19, particularmente no que diz respeito à alimentação e nutrição para crianças em idade escolar. A nota inclui recomendações para os contextos em que as escolas fecharam e onde permanecem abertas. O Quadro RE.3 resume as recomendações listadas nas orientações.

Uma nota de orientação interina para prevenção e controle da COVID-19 nas escolas foi desenvolvida pelo UNICEF, OMS e a Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) para fornecer informações claras e práticas de orientação para operações de segurança através da prevenção, detecção precoce e controle da COVID-19 em escolas e outros estabelecimentos de ensino (UNICEF et al., 2020). De acordo com a nota, “manter as operações escolares seguras ou reabrir as escolas após um fechamento requer muitas considerações, mas, se bem feito, pode promover a saúde pública” (UNICEF et al., 2020). A nota fornece mensagens-chave e listas de verificação para funcionários da escola, pais/responsáveis e membros da

comunidade, para garantir a segurança e proteção das crianças e das instalações educacionais. “As medidas tomadas pelas escolas podem impedir a entrada e disseminação da COVID-19 por estudantes e funcionários que podem ter sido expostos ao vírus, minimizando a interrupção e protegendo estudantes e funcionários da discriminação” (UNICEF et al., 2020). O amplo leque de recomendações e orientações sobre a resposta à pandemia da COVID-19 está listado no Anexo II.

Em maio de 2020, o Secretário-Geral das Nações Unidas António Guterres pediu que governos e doadores priorizem a educação para todas as crianças, incluindo as mais marginalizadas. Em resposta, a Coalizão de Educação Global, liderada pela UNESCO, foi criada para apoiar os governos no fortalecimento do ensino à distância e facilitar a reabertura segura das escolas. Parceiros multilaterais, incluindo UNICEF, OMS, Banco Mundial, WFP, União Internacional de Telecomunicações, bem como GPE, ECW e o Banco Asiático de Desenvolvimento aderiram à coalizão, enfatizando a necessidade de ação em parceria e apoio ágil e coordenado aos países para mitigar os impactos adversos do fechamento de escolas, especialmente para os mais desfavorecidos (UNESCO, 2020a).

A criação dessa Coalizão ajudou a fornecer uma plataforma para apoiar as respostas de mitigação dos países e também levou a um desenvolvimento mais coordenado da próxima fase de ação: o movimento de volta às aulas.

Tabela RE.3

Resumo das recomendações de políticas públicas para atenuar os efeitos da pandemia da COVID-19 na alimentação e nutrição das crianças em idade escolar

Nota de orientação da FAO, WFP e UNICEF (2020)

Quando as escolas fecham	Onde as escolas permanecem abertas
<ul style="list-style-type: none"> ● Manter a flexibilidade e a capacidade de resposta diante da mudança das condições de fornecimento e distribuição de alimentos e fornecimento de serviços de nutrição, garantindo, ao mesmo tempo, o cumprimento dos protocolos contra a COVID-19. ● Utilizar os recursos disponíveis para proteger a segurança alimentar e nutricional das crianças em idade escolar. ● Desenvolver as estruturas de rede de segurança existentes para atender crianças em idade escolar vulneráveis. ● Garantir que necessidades alimentares e nutricionais de crianças em idade escolar vulneráveis sejam consideradas ao conceber qualquer resposta nacional de grande escala para a COVID-19. ● Planejar para a futura reabertura das escolas, se possível, com parâmetros de referência específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Cumprir os protocolos de prevenção da COVID-19. ● Promover serviços adequados de água, saneamento e higiene e assegurar serviços adequados de higiene e outros comportamentos fundamentais das crianças, professores e funcionários/voluntários do serviço alimentar, cantinas escolares e regulamentação de fornecedores de alimentos. ● Assegurar e continuar a prestação de serviços essenciais do pacote de saúde e nutrição escolar (alimentação escolar, suplementação de micronutrientes, desparasitação, prevenção da malária e higiene oral). ● Evitar a potencial deterioração dos padrões de segurança alimentar ● Garantir um conteúdo nutricional adequado nas refeições. ● Criar planos de contingência para a distribuição de refeições/cestas de alimentos em preparação para potenciais fechamentos emergenciais de escolas.

RE.3 De volta à escola: como os países devem agir a seguir

Uma lição importante desta crise é a compreensão da importância do sistema de educação para o funcionamento normal das nossas sociedades. O enfrentamento e mitigação têm sido de vital importância enquanto as escolas estão fechadas, mas mesmo os melhores esforços ficam muito aquém da cobertura e equidade das abordagens escolares que procuraram substituir. O foco agora está em agir rapidamente para reabrir as escolas em segurança (UNESCO et al., 2020b).

À medida que as escolas reabrem, a prioridade é proporcionar um ambiente escolar seguro (UNESCO et al., 2020b) e, em seguida, as crianças retornarem à escola em números pré-COVID-19 e ajudá-las a recuperar sua saúde e nutrição após os rigores dos lockdowns. À medida em que países e parceiros de desenvolvimento exploram a realidade do que é necessário, surgiram três elementos-chave dos planos de retorno à escola.:

- Criar um ambiente seguro que minimize os riscos de transmissão de COVID-19 entre as crianças e das crianças para funcionários.
- Criar serviços escolares de saúde e nutrição que promovam a saúde e bem-estar das crianças e, através da alimentação escolar, oferecer um incentivo para as crianças irem à escola e para os pais as enviarem para a escola.
- Construir um sistema educacional que utilize o estímulo da crise como uma oportunidade para construir um sistema mais forte e equitativo.

Embora não haja dúvidas de que a pandemia da COVID-19 e esses choques para a educação e a saúde e nutrição escolar terão custos imediatos para as nossas sociedades, os países podem mitigar os danos se atuarem rapidamente através de planejamento e políticas adequadas de apoio à aprendizagem contínua e aos serviços de saúde e nutrição para crianças em idade escolar. Esta crise poderia, portanto, tornar-se uma oportunidade para construir sistemas de educação mais inclusivos, eficientes e resilientes (Banco Mundial, 2020d). Ver Box 5.1 para um resumo do que o WFP aprendeu com a experiência da pandemia da COVID-19 no contexto da alimentação escolar e da educação.

A pandemia COVID-19 e os efeitos adversos que a mesma está causando nas crianças do mundo nos mostra que o sistema educacional é fundamental para as nossas comunidades e para as nossas sociedades. As escolas contribuem para o desenvolvimento do capital humano e, ao mesmo tempo, proporcionam oportunidades para combater a desigualdade e a pobreza. Elas servem como plataformas para serviços comunitários; serviços de saúde e nutrição para crianças; redes de segurança; e permitem que os pais saiam para trabalhar. É mais importante do que nunca expandir a noção de educação, inclusive através do reforço e da ampliação dos serviços de saúde e nutrição para as crianças.

O fechamento das escolas vem destacando a importância da alimentação escolar como uma rede de segurança social.

Um *Marco de Ação para a Reabertura das Escolas* (UNESCO et al., 2020a) foi desenvolvido pela UNESCO, WFP, Banco Mundial e UNICEF, reconhecendo que os líderes de todos os países estão lutando com dilemas difíceis e incertos à medida que consideram relaxar os lockdowns. O marco visa informar o processo de tomada de decisão sobre o calendário para a reabertura das escolas, apoiar os preparativos nacionais e orientar o processo de implementação como parte dos processos globais de planejamento da saúde pública e da educação.

De acordo com este marco, as seguintes medidas principais devem ser tomadas para reabrir as escolas em segurança (UNESCO et al., 2020a):

- Inicialmente, os decisores devem realizar uma rápida avaliação dos benefícios e riscos associados à reabertura das escolas, juntamente com as partes interessadas subnacionais. Isso deverá ser informado por dados multissetoriais e específicos do contexto, incluindo sobre a educação, a saúde pública e os fatores socioeconômicos.
- Após as escolas serem identificadas para reabrir, seis dimensões principais devem ser utilizadas para avaliar seus estados de prontidão e para informar o planejamento: política, financiamento, operações seguras, aprendizagem, alcançar os mais marginalizados e bem-estar/proteção.
- Antes de reabrir as escolas, são necessários planos e mecanismos críticos para melhorar a escolaridade, com foco em operações seguras, incluindo o fortalecimento das práticas de aprendizagem à distância. Devem ser elaborados protocolos sobre medidas de higiene, limpeza ambiental, distanciamento social, horários de alimentação escolar, etc. Professores devem ser treinados e apoiados na educação online, e calendários acadêmicos alternativos podem ser considerados.
- Da perspectiva da saúde pública, quando as escolas começarem a reabrir, existem três áreas fundamentais que devem ser consideradas: (i) mecanismos para evitar infecções, como higiene e limpeza do ambiente para limitar a exposição; (ii) mecanismos para triagem de infecções através de treinamento de docentes e administradores escolares em medidas preventivas básicas e gestão de casos de COVID-19; e (iii) os mecanismos para isolar os alunos ou funcionários que apresentam sinais de infecção, garantindo a disponibilidade de uma sala designada ou área separada, enquanto outras medidas são tomadas para transportar a pessoa para uma unidade de saúde e rastrear indivíduos potencialmente expostos.

Em janeiro de 2020, no Fórum Econômico Mundial de Davos, WFP e UNICEF lançaram uma parceria em saúde e nutrição escolar para fornecer uma estrutura e um programa de cooperação para garantir que milhões de crianças em idade escolar vulneráveis recebam o apoio de saúde e nutrição que precisam para aprender e prosperar (UNICEF e WFP, 2020). Originalmente, este era um esquema para combinar os pontos fortes do WFP no fornecimento de alimentação escolar com os pontos fortes do UNICEF no fornecimento de saúde escolar com as intervenções relacionadas a água, saneamento e higiene; no entanto, a pandemia apresentou uma oportunidade de fornecer também uma estratégia em duas frentes para cobrir as necessidades dos alunos a médio prazo, durante e após a pandemia, por meio de intervenções durante o fechamento das escolas e de uma campanha conjunta de volta às aulas.

O Banco Mundial também desenvolveu uma lista de políticas públicas para transformar esta crise em uma oportunidade para fortalecer o fornecimento da educação e da saúde e nutrição escolar, que podem ser agrupadas em três fases sucessivas: enfrentamento; gerenciamento e continuidade; e melhora e aceleração (Banco Mundial, 2020d). O Banco Mundial também apoia uma resposta em duas frentes. À medida que as escolas fecham, a primeira fase é a mitigação e a prioridade deve ser proteger a saúde e a segurança dos estudantes; prevenir a perda de oportunidades de aprendizagem; e garantir mecanismos alternativos para fornecer serviços de saúde e nutrição escolar. Na segunda fase, é imperativo que as escolas reabram com segurança e os abandonos escolares sejam minimizados; a crise é usada como uma oportunidade para construir sistemas de educação mais fortes e mais equitativos (Banco Mundial, 2020d).

No início de agosto de 2020, a campanha global *Salve o Nosso Futuro* foi lançada pelo Secretário-Geral da ONU, juntamente com o Policy Brief sobre a Educação durante e além da pandemia, para proteger e reimaginar a educação em um mundo pós-COVID-19. O movimento, apoiado por centenas de organizações em todo o mundo, é uma coalizão global de diversas vozes, unindo o chamado para que os líderes mundiais priorizem a educação na resposta à COVID-19, destacando a preocupação de que a pandemia agravou a já existente desigualdade e ampliou a crise global do aprendizado (*Salve o Nosso Futuro*, 2020). Como parte da campanha *Salve o Nosso Futuro*, a coalizão está identificando as principais ações e recomendações para os decisores globais sobre a proteção da educação em meio à COVID-19. Embora reconhecendo que existem muitas ações que podem melhorar a educação, os governos terão de priorizar as intervenções mais eficazes para as crianças mais abandonadas para evitar uma catástrofe.

Parte da extensa orientação política e técnica relacionada à campanha de volta às aulas pode ser acessada pelo Anexo II.

Embora a pandemia COVID-19 tenha impactado gravemente as vidas das populações mais vulneráveis, também deu ao WFP a oportunidade de refletir sobre a sua atual execução de programas (Ver Box 5.1). Algumas das principais lições aprendidas incluem:

- olhar para além da crise imediata com o objetivo de enfrentar as consequências a longo prazo da pandemia nos sistemas alimentares globais e garantir que as crianças tenham incentivos para retornar à escola;
- expansão e ampliação de novas modalidades de programa, como cozinhas centralizadas e sistemas de vouchers para construir programas de alimentação escolar mais flexíveis; e
- reforçar as parcerias com agências das Nações Unidas, ONGs e setor privado, especialmente como parte de uma resposta educacional mais ampla.

RE.4 O caminho a seguir

- Ao reconhecer que a pandemia de COVID-19 e o fechamento de escolas ameaçam causar impactos vitalícios sobre as crianças mais vulneráveis, afetando a aprendizagem, saúde e nutrição, prejudicando o capital humano e desenvolvimento global, medidas devem ser tomadas para reabrir as escolas com segurança e construir sistemas escolares melhores e mais resilientes; e, ao mesmo tempo, ter sistemas estabelecidos para mitigar os riscos do fechamento de escolas com mais rapidez. A orientação e o apoio aos países para medidas de mitigação, resposta política e incentivos para o retorno às escolas, incluindo o acesso ao financiamento, continuarão sendo a prioridade do WFP e das agências de desenvolvimento, especialmente para lidar com a crise e garantir que as crianças continuem a receber apoio caso as escolas continuem fechadas. WFP e UNICEF também implementarão uma campanha de volta às aulas para garantir que as crianças retornem à escola.
- A alimentação escolar e as intervenções de saúde e nutrição nas escolas serão usadas para incentivar as famílias a enviar as crianças de volta à escola e mantê-las saudáveis e bem nutridas. Esta crise pode servir como uma oportunidade para construir sistemas de educação mais inclusivos, eficientes e resistentes, e para que os serviços de saúde e nutrição escolares sejam adequadamente ampliados, alavancando parcerias intersetoriais. Orientações, *policy briefs* e apoio técnico fornecerão orientações aos países e parceiros para planejar adequadamente e implementar soluções para garantir que as crianças em idade escolar continuem sendo apoiadas através de serviços de saúde e nutrição, tanto durante a pandemia como à medida que os sistemas educativos mundiais se adaptam a novas abordagens, incluindo o ensino à distância.
- Futuros divisores de águas: três desenvolvimentos recentes podem afetar significativamente a política de fechamento das escolas após este relatório ser publicado. Em primeiro lugar, o lançamento em massa de vacinas licenciadas; embora ainda não estejam disponíveis para crianças, podem atenuar ou deter a epidemia. Em segundo lugar, o aparecimento de cepas variantes do vírus, algumas das quais podem ser mais transmissíveis entre crianças, mudará a política de fechamento de escolas para reduzir a transmissão comunitária. Em terceiro lugar, a crescente evidência socioeconômica de que o custo a longo prazo da educação perdida supera os benefícios em saúde do fechamento das escolas incentivará a política para a reabertura das escolas. A importância relativa desses três fatores têm probabilidade de determinar o impacto futuro da COVID-19 nos programas de alimentação escolar.

A pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade de expandir o conceito de educação e reconstruir serviços de saúde e nutrição escolar equitativos e de qualidade.



CAPÍTULO 2

Perspectivas políticas e prioridades

Os dados mais recentes mostram que os governos em todo o mundo estão investindo cada vez mais em programas escolares que apoiam a saúde e nutrição de crianças e adolescentes. Atualmente, esses programas atingem cerca de metade de todos os jovens na escola e são amplamente apoiados por fundos nacionais. Este capítulo explora as mudanças em políticas públicas que levaram a este notável crescimento do investimento público em países em todos os níveis de renda.

Ao explorar as políticas que conduziram à expansão destes programas, foram identificados os seguintes principais fatores de mudança:

Um reconhecimento crescente da necessidade de apoiar as crianças durante todo o seu desenvolvimento até a idade adulta. Houve uma mudança de paradigma no investimento em crianças, reconhecendo que há um processo de desenvolvimento de aproximadamente 8.000 dias que se estende desde a concepção até a idade adulta. Os primeiros 1.000 dias da vida de uma criança são cruciais, e o foco neste período é uma política pública bem estabelecida em muitos países. No entanto, agora é claro que é importante para promover a saúde e a nutrição para os próximos 7.000 dias, a partir de cerca de 2 anos até os 21 anos, a fim de sustentar os ganhos iniciais; proporcionar oportunidades para recuperação onde a intervenção precoce foi inadequada; e para tratar dos pontos de vulnerabilidade durante esta fase do desenvolvimento, especialmente na puberdade, com o surto de crescimento e desenvolvimento do cérebro na adolescência.

Reconhecimento do valor central das pessoas, do capital humano, no desenvolvimento das nações. Uma população bem nutrida, saudável e educada é a base para o crescimento e o desenvolvimento econômico. Portanto, investir no capital humano, a soma da saúde, das competências, dos conhecimentos e da experiência de uma população, reforça a competitividade de um país num mundo em rápida mudança (Gatti et al., 2018). Nos países ricos, aproximadamente 70% da riqueza nacional é devido à produção de sua população, mas em muitos países de baixa renda esta proporção é de menos de 40% (Banco Mundial, 2019a). Essa desigualdade tem consequências trágicas para as sociedades pobres, que crescem e funcionam muito abaixo da sua capacidade, e para os indivíduos dessas sociedades que não conseguem alcançar o seu potencial na vida. Investir na saúde e nutrição do aprendiz é uma contribuição fundamental para a criação de capital humano.

Ênfase internacional na necessidade de sistemas alimentares públicos melhor concebidos e que sejam sensíveis ao gênero, sensíveis ao clima e sustentáveis. A alimentação escolar eficaz está entre as políticas públicas recomendadas pelo Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição (2014). Os programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local, em particular, têm um papel importante na resposta às alterações climáticas, especialmente diante de um declínio consistente na produção agrícola global, através da redução das cadeias produtivas e minimização do desperdício de alimentos, a maior causa evitável de emissões de carbono (FAO, 2013b). Os programas bem concebidos e com sensibilidade de gênero reforçam a inclusão das meninas na educação; ajudam a mantê-las nas escolas em idades vulneráveis; e melhoram a alimentação das meninas adolescentes.

Resposta às crescentes exigências de apoio às crianças em situações de crise e de emergência. Os programas de saúde e nutrição escolar são cada vez mais utilizados em países afetados por crises e conflitos para tratar das necessidades das crianças mais vulneráveis. Dados recentes mostram que os programas de alimentação escolar, especificamente, podem desempenhar um papel crucial no restabelecimento da normalidade e na estabilização das

comunidades locais, como durante a crise no Mali (ver Estudo de Caso 3.1). O fechamento das escolas durante a pandemia, bem como o elevado custo e a falta de alternativas eficazes para alcançar as crianças, evidenciaram o valor dos programas escolares (ver o relatório especial sobre a COVID-19).

O Capítulo 3, centrado nas questões econômicas e financeiras, explora o papel maciço desses programas na proteção social, enquanto rede de segurança social mais extensa do mundo, e o papel cada vez mais importante da alimentação escolar na criação de um mercado sustentável para a produção agrícola local.

2.1 Mudança de paradigma: os próximos 7.000 dias

A terceira edição da publicação do Banco Mundial *Prioridades de Controle de Doenças* (DCP3; Jamison et al., 2015-2018), apoiada pela Fundação Bill e Melinda Gates, confirma a importância de investir nos primeiros 1.000 dias da vida de uma criança, a janela crítica da concepção aos 2 anos de idade. A publicação também destaca a negligência do investimento durante os próximos 7.000 dias, ou até os 21 anos de idade. As conclusões do Volume 8 do DCP3, intitulado *Desenvolvimento e Saúde Infantil e Adolescente* (Bundy et al., 2017a), destacou a necessidade de avançar para um novo paradigma de 8.000 dias.

Essas análises destacaram que existem necessidades específicas não apenas durante os primeiros 1.000 dias da vida de uma criança, mas também durante a segunda infância e adolescência. Uma citação da revisão do volume 8 realizada pela revista *Lancet* ajuda a ilustrar o argumento: “assim como bebês não são apenas pessoas pequenas e precisam de tipos de cuidados especiais e diferentes do resto de nós, crianças e adolescentes em crescimento também não são apenas adultos baixos; eles também têm fases críticas de desenvolvimento que precisam de intervenções específicas” (Bundy et al., 2017a). A atenção é necessária em três fases: a fase de crescimento e consolidação da segunda infância (5-9 anos), quando infecções e má-nutrição restringem o crescimento e a mortalidade é maior do que anteriormente reconhecido; o surto de crescimento adolescente (10 a 14 anos), quando significativas mudanças físicas e emocionais exigem uma boa alimentação e a saúde; e a fase adolescente de crescimento e consolidação (idades de 15 a 20 anos), quando novas respostas são necessárias para sustentar a maturação cerebral, intenso engajamento social e controle emocional.

A publicação DCP3 demanda pesquisas e ação sobre a saúde e desenvolvimento das crianças para evoluir de uma ênfase estreita nos primeiros 1.000 dias para uma preocupação holística com os primeiros 8.000 dias; de uma abordagem baseada na idade para uma abordagem que abraça as necessidades das crianças ao longo do ciclo da vida.

Um relatório da Agência de Desenvolvimento Internacional dos EUA (USAID) intitulado “Maximizando o Capital Humano através do Alinhamento de Investimentos em Saúde e Educação” (Schultz et al., 2018) se juntou aos crescentes chamados para um melhor alinhamento dos investimentos em saúde e educação, especialmente no investimento em programas de saúde e alimentação escolar durante a idade escolar e a adolescência.

O papel das escolas no investimento em nutrição infantil foi enfatizado pelo Comitê Permanente do Sistema das Nações Unidas sobre Nutrição (UNSCN) em 2017, em um comunicado intitulado *Escolas como um Sistema de Melhoria da Nutrição* (UNSCN, 2017).

Uma publicação preparada pelo Banco Mundial e pela Parceria Global para a Educação intitulada *Otimização dos Resultados da Educação: Investimentos de Alto Retorno em Saúde Escolar Para Maior Participação e Aprendizagem* (Bundy et al., 2018a) deu um passo além. O relatório enfatiza a necessidade de corrigir a quase completa disparidade entre os investimentos na saúde das crianças, atualmente quase todos focados em crianças menores de 5 anos, e o investimento na educação, principalmente entre 5 e 21 anos de idade. Os 70 anos de experiência da alimentação escolar na Finlândia indicam a evolução das prioridades nutricionais, começando pela subnutrição e passando para a má-nutrição em geral (ver Estudo de Caso 2.1).

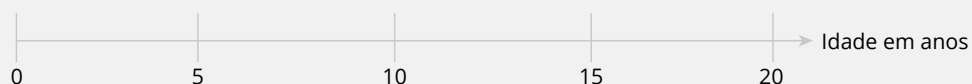
Muitas das condições de saúde mais prevalentes entre crianças e adolescentes em idade escolar em comunidades pobres são evitáveis ou tratáveis por intervenções realizadas através de escolas. Intervenções apropriadas na idade escolar oferecem três vantagens: elas podem sustentar os ganhos realizados durante os primeiros 1.000 dias; proporcionar uma oportunidade para recuperar os déficits anteriores; e abordar as fases de desenvolvimento de particular vulnerabilidade durante os próximos 7.000 dias, como a puberdade, o surto de crescimento adolescente e a fase de dramático desenvolvimento cerebral durante a adolescência (ver Figura 2.1). É importante notar que, ao mesmo tempo que melhoram a saúde, essas intervenções têm consequências significativas para a educação: aumentam a frequência escolar e reduzem as faltas, evitam a repetição de ano e o abandono da escolaridade e apoiam as conquistas dos estudantes. No Box 2.1, o Professor Alan Jackson, nutricionista pediátrico, descreve a importância dos próximos 7.000 dias para o desenvolvimento de crianças e o papel da alimentação escolar.

As análises econômicas relatadas na terceira edição de *Prioridades no Controle de Doenças*, do Banco Mundial, mostram que o sistema escolar representa uma plataforma excepcionalmente rentável para a prestação de um pacote integrado essencial de serviços de saúde e nutrição às crianças em idade escolar (Fernandes e Aurino, 2017; Shackleton et al., 2016). A relação custo-benefício da entrega através das escolas também tem sido bem documentada nos países de renda alta (Shackleton et al., 2016). Nos países de baixa renda, o sistema educativo está particularmente bem situado para promover a saúde de crianças e adolescentes como parte da assistência a comunidades pelo sistema de saúde. Existem, normalmente, mais escolas do que instalações de saúde em todos os ambientes independente de renda, e as áreas rurais pobres em particular são significativamente mais propensas a ter escolas do que centros de saúde. Novas análises econômicas sugerem que os programas de saúde e nutrição escolar ministrados através das escolas devem ser uma parte essencial dos esforços universais de cuidados primários de saúde (Watkins et al., 2020).

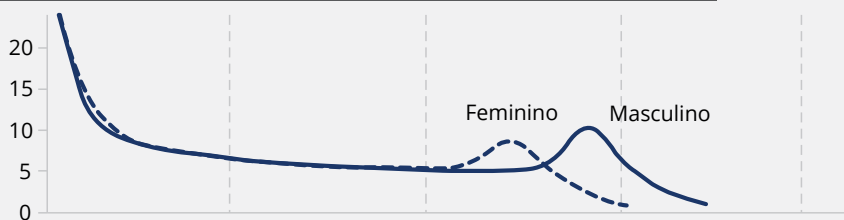
Programas eficazes apoiam as crianças não apenas durante os primeiros 1.000 dias de vida, mas também nos próximos 7.000 dias, sustentando ganhos anteriores, proporcionando oportunidades de recuperação e abordando fases críticas de vulnerabilidade.

Figura 2.1
Desenvolvimento humano até aos 20 anos

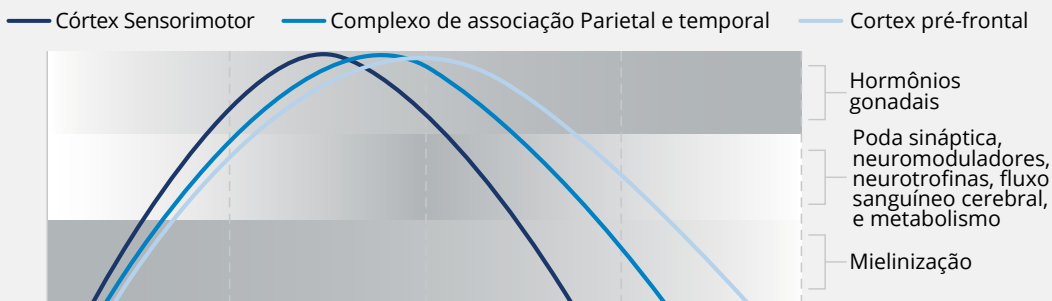
Legenda: durante as duas primeiras décadas de vida, há pelo menos três fases de desenvolvimento criticamente importantes: a segunda infância (idades 5-9); o surto de crescimento adolescente precoce (idades 10-14), e a fase adolescente posterior de crescimento e consolidação (idades 15-19) quando as intervenções específicas da idade são necessárias.



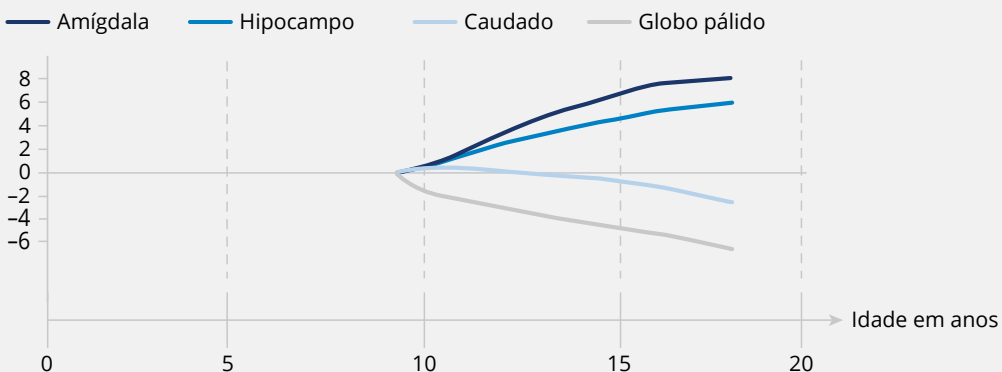
a. Ganho de altura, centímetros por ano



b. Alterações no desenvolvimento cerebral



c. Variação percentual do volume em proporção do volume pré-púbere para cada estrutura (para os homens)



Fonte: Bundy et al., 2017a.
 Adaptado de Tanner, 1990; Goddings et al., 2014; Grigorenko, 2017.

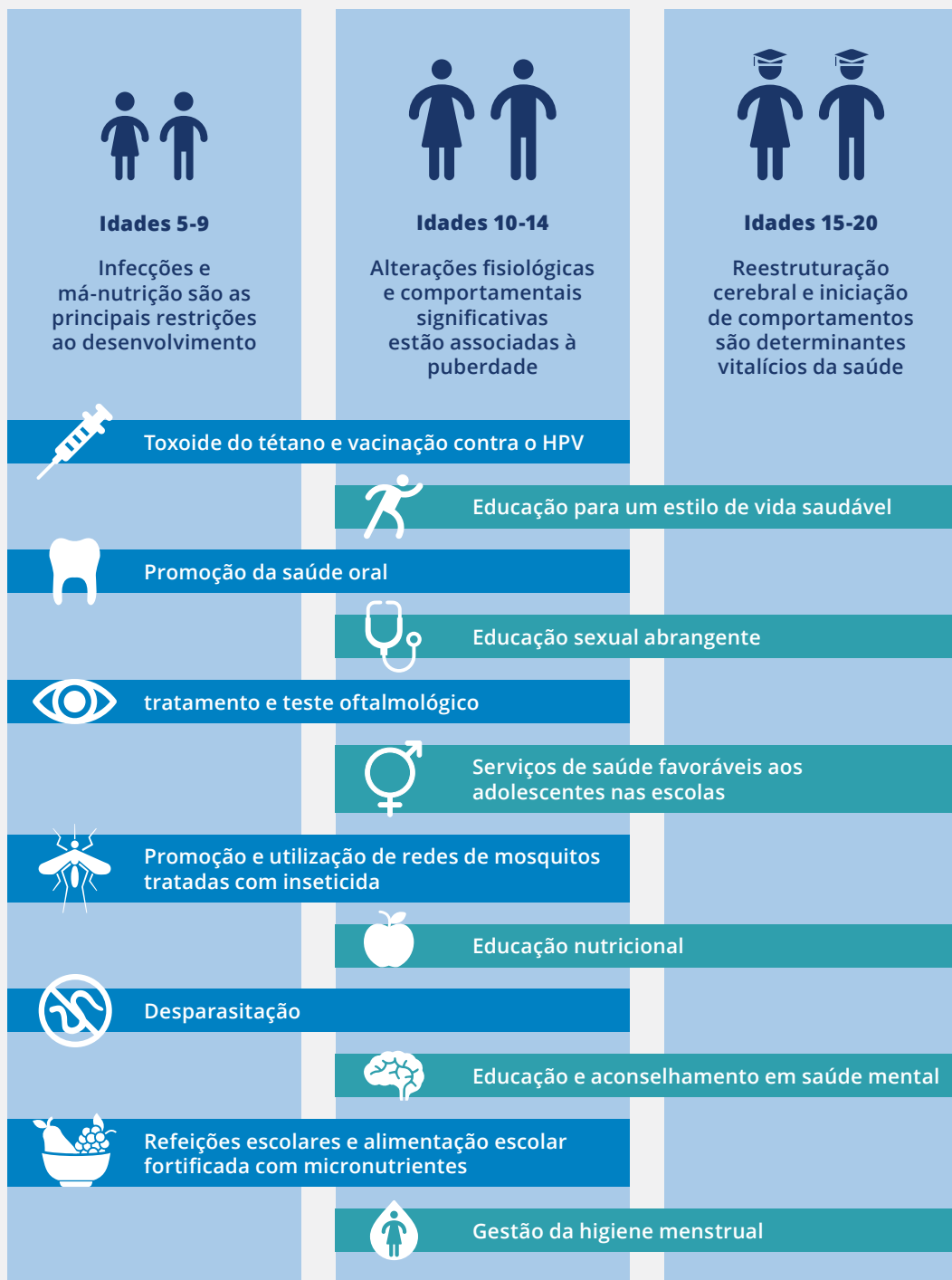


Além de ser rentável, um pacote integrado de apoio a saúde e nutrição escolar pode também abordar as desigualdades de gênero através de benefícios específicos para as meninas. Evidências demonstram que, quando as famílias subestimam a educação das meninas, focar em outros valores da escolaridade, como o fornecimento de alimentos ou de serviços de saúde, tem um impacto desproporcionadamente positivo na frequência e matrícula das meninas (Snilsveit et al., 2016).

Definir o pacote de saúde escolar essencial é agora um foco de trabalho analítico (Bundy et al., 2017a), que propôs uma combinação de dois pacotes de intervenção de saúde e nutrição eficientes em termos de custos: um entregue através das escolas e o outro com foco na adolescência tardia, dependente de outros mecanismos de entrega, incluindo os meios de comunicação e clínicas específicas para adolescentes (Fernandes e Aurino, 2017). Podem ser realizadas intervenções múltiplas que, quando combinadas, proporcionam apoio diferenciado em fases específicas ao longo do ciclo de vida, assegurando os ganhos de investimento dos primeiros 1.000 dias, permitindo uma recuperação substancial de falhas no crescimento precoce e alavancando uma melhor aprendizagem a partir de investimentos educacionais concomitantes (ver Figura 2.2).

Ao conceber tais sistemas, é importante assegurar que não comprometam ou desviem a atenção do objetivo primário do sistema educativo de proporcionar educação. Um sistema de saúde escolar com impactos negativos na entrega da aprendizagem seria auto-destrutivo e falharia em alcançar seus objetivos paralelos de melhor saúde e melhor educação.

Figura 2.2
Intervenções essenciais de saúde e nutrição durante os anos escolares



Fonte: Parceria Global para a Educação, baseada em Bundy et al., 2018a.

Box 2.1

Perspectiva de um nutricionista pediátrico sobre alimentação, escolas e alimentação escolar

Alan A. Jackson
Professor de
Nutrição Humana
na Universidade
de Southampton
e Presidente
da Força-Tarefa
Internacional
sobre Má-Nutrição

União
Internacional
de Cientistas
Nutricionais

O crescimento e o desenvolvimento exigem energia e nutrientes suficientes diariamente. O fornecimento durante os primeiros 1.000 dias depende absolutamente da mãe e da qualidade do seu próprio bem-estar nutricional. Nos próximos 7.000 dias, a criança adquire cada vez mais independência e responsabilidade pela própria ingestão de alimentos. Os ganhos precoces são assegurados e, para aqueles que não tiveram acesso a esses ganhos, há uma oportunidade de recuperar e reverter as desvantagens anteriores. Durante este período, quando os hábitos se tornam estabelecidos, quatro considerações primárias devem ser compreendidas: a natureza de uma alimentação saudável; de onde vêm os alimentos e toda a cadeia produtiva alimentar; a importância de um ambiente seguro e nutritivo para os potenciais benefícios de bons alimentos serem realizados; e o papel da segurança alimentar para garantir a disponibilidade de alimentos agradáveis próprios para consumo.

A fome é, muitas vezes, uma consequência direta da pobreza. A alimentação de baixa qualidade e variedade está associada a uma forte dependência de alimentos básicos e consumo limitado de frutas frescas, legumes e alimentos de origem animal. A alimentação de má qualidade leva a um elevado consumo de açúcar, sal e gordura e falta de nutrientes adequados. Essa alimentação é inadequada para um metabolismo saudável e tem consequências em termos de resistência baixa e maior vulnerabilidade. As limitações na qualidade da alimentação são mais evidentes durante os períodos de crescimento ou convalescença devido à necessidade de nutrientes adicionais. Todos os tecidos são afetados em diferentes graus, com a função imunitária deficiente levando ao aumento de infecções e estrutura cerebral deficiente associada a função e capacidade de aprendizagem limitadas. Os alimentos ricos em açúcar ou gordura fornecem maiores quantidades de energia, o que poderia apoiar o desenvolvimento de tecidos de melhor qualidade. Contudo, na ausência de outros nutrientes, essa energia não pode ser utilizada de maneira eficaz e, como tal, o excesso é depositado na forma de gordura, levando ao excesso de peso e obesidade.

O risco de aumento de infecções é particularmente pernicioso, uma vez que infecções causam aumento de perda desequilibrada de nutrientes do corpo. Portanto, uma alimentação pobre que antes era apenas adequada, torna-se inadequada no contexto dessas perdas. Se recuperar da alimentação de má qualidade é particularmente difícil: cria um ciclo negativo para a nutrição e a saúde, em que o simples fornecimento de alimentos deixou de ser tão eficaz.

Para quebrar esse ciclo, cada criança deve entender a relação entre alimentos, nutrição, saúde e êxito. À medida que adquirem independência, essa consciência deve ser intrínseca à sua aprendizagem, difundida por todo o currículo, e não como uma disciplina separada. A competência dos professores em transmitir essa compreensão deve ser adequada à idade e cumulativa ao longo dos anos. No início da idade adulta, cada indivíduo que compreende a importância de hábitos alimentares saudáveis está mais bem preparado para a paternidade ou maternidade, melhorando assim o primeiro ciclo de 1000 dias para a próxima geração de crianças progressivamente mais saudáveis. ■

2.2 Alimentação escolar como investimento em capital humano

Investir no capital humano, a soma da saúde, das competências, dos conhecimentos e da experiência de uma população pode reforçar a competitividade de um país num mundo em rápida mudança. O capital humano é importante para as pessoas, economias, sociedades e para a estabilidade global. Além disso, sua importância se estende ao longo de gerações. Quando países não investem produtivamente no capital humano, os custos são enormes, especialmente para as pessoas mais pobres e mais vulneráveis.

Ao longo da última década, a alimentação escolar emergiu como a principal intervenção para crianças nas escolas, onde outros elementos, tais como a desparasitação ou a suplementação de micronutrientes, são entregues. Isso se deve ao fato de a alimentação escolar ser o componente mais amplamente implementado do pacote integrado – quase todos os países do mundo fornecem alimentação aos seus alunos em alguma escala – alcançando cerca de 388 milhões de crianças em todo o mundo. Muitas vezes, as comunidades priorizam a alimentação escolar sobre qualquer outra intervenção nas escolas.

A saúde e a aprendizagem infantil são fatores cruciais para o desenvolvimento do capital humano. Uma população bem nutrida, saudável e educada é a base para o crescimento e o desenvolvimento econômico (Gatti et al., 2018). Os países de baixa renda na África representam 25 dos 30 países com o Índice de Capital Humano mais baixo. Para muitos desses países, o pouco investimento no capital humano conduz a uma perda de potencial econômico, variando de 50% a 70% a longo prazo. O Índice de Capital Humano para a África coloca a região em 40% do seu potencial (Banco Mundial, 2019a). O PIB da África poderia ser 2,5 vezes superior se os valores de referência para a saúde e a educação fossem alcançados.

Os programas de alimentação escolar criam capital humano, apoiam o crescimento nacional e promovem o desenvolvimento econômico.

Enquanto a construção de capital humano depende de uma educação de alta qualidade, uma boa saúde e nutrição também são necessárias para que crianças e adolescentes cresçam e possam participar e aprender na escola. Quando a saúde e a nutrição das crianças em idade escolar são melhoradas, o resto das suas vidas são transformadas. As crianças bem nutridas aprendem melhor e, quando se tornam adultos, têm maior renda e são mais produtivas. Essa transformação passa para a próxima geração com a melhoria da nutrição e da saúde de seus próprios filhos, contribuindo para quebrar o ciclo intergeracional da má-nutrição e criando um ciclo de longo prazo de crescimento econômico e progresso.

Box 2.2

Construir capital humano investindo no futuro das crianças mais vulneráveis – uma parceria WFP-UNICEF

Robert Jenkins
Chefe de
Educação e
Diretor Associado
da Divisão de
Programas
UNICEF

O mundo tem conquistado grandes progressos na melhoria do acesso à educação, mas a aprendizagem continua sendo um desafio significativo. Um número crescente de evidências mostra que a saúde e a nutrição das crianças em idade escolar são fundamentais para melhorar os seus resultados de aprendizagem. No entanto, essa questão continua negligenciada nos compromissos políticos e financeiros a nível mundial e nacional. O WFP e o UNICEF estão trabalhando juntos para priorizar a saúde e a nutrição das crianças em idade escolar em agendas globais como uma resposta fundamental à crise de aprendizagem através de uma ação conjunta em campo.

As escolas representam uma oportunidade única para alcançar as crianças de forma eficaz e em grande escala com um pacote integrado de saúde e nutrição, incluindo alimentação escolar, nutrição, exames de saúde, vacinação e intervenções de higiene e saneamento. As escolas oferecem um sistema de entrega pré-existente, com pessoal qualificado e treinado para fornecer conhecimento e apoio práticos e adequados à idade. Ao utilizar as escolas como plataformas integradas de prestação de serviços, uma programação mais rentável e de maior impacto para as crianças pode ser realizado, como articulado na Estratégia Global de Educação 2019-2030 do UNICEF e na Estratégia de Alimentação Escolar 2020-2030 do WFP.

O UNICEF e o WFP estão oferecendo um pacote integrado de serviços de saúde e nutrição para escolas onde uma ou ambas as agências estão

atualmente ativas. O objetivo geral da parceria é assegurar que 35 milhões de crianças que vivem em situação de extrema pobreza em 30 países de baixa renda em situação de fragilidade tenham acesso a um pacote integrado de serviços de saúde e nutrição até 2030.

Os programas de alimentação escolar, nutrição e desparasitação fornecidos pelo WFP serão complementados por serviços de saneamento e higiene, higiene oral, exames de visão e audição, vacinações e programas de prevenção da malária fornecidos pelo UNICEF, garantindo que as crianças recebam um pacote abrangente de apoio em vez de serviços isolados.

Diante da crise da COVID-19, WFP e UNICEF estão trabalhando com os governos nacionais para encontrar formas de apoiar as crianças em idade escolar durante a pandemia. WFP e UNICEF têm como alvo os países em situações mais frágeis, com o objetivo de alcançar 10 milhões das crianças mais vulneráveis com os serviços de saúde e nutrição. As crianças marginalizadas que ficam fora da escola por um longo período, como as meninas, são menos propensas a retornar à escola. O fornecimento de refeições escolares e serviços de saúde não só incentivará os pais a enviar seus filhos de volta para a escola, mas também irá melhorar as habilidades de aprendizagem das crianças. A expansão da cobertura e da qualidade dos programas de saúde e nutrição escolar pode ajudar a evitar que esta se torne uma geração perdida com poucas chances de recuperação.

Essa iniciativa de parceria será operacionalizada através de uma fase piloto em seis países – três do Sahel (Chade, Níger e Mali) e três do Chifre da África (Etiópia, Somália e Sudão do Sul). Trabalhando em conjunto, as agências têm a oportunidade de mudar o cenário ao contribuir para reposicionar a saúde e a nutrição escolar em apoio aos resultados da educação nas agendas globais e nacionais. ■

Box 2.3

Escolas como um sistema para melhorar a nutrição

Stineke Oenema
Coordenadora
Comitê
Permanente
do Sistema das
Nações Unidas
sobre Nutrição

“A alimentação escolar é desejável para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma refeição completa todos os dias, o que também pode aumentar a atenção das crianças para a aprendizagem e aumentar as matrículas escolares. O Comitê recomenda que essa abordagem seja combinada com a educação em nutrição e saúde, incluindo a criação de hortas escolares e formação de professores para melhorar a nutrição e hábitos alimentares saudáveis das crianças”. (CRC, 2013, p. 12).

Em 2017, o Comitê Permanente do Sistema das Nações Unidas sobre Nutrição (UNSCN) publicou o documento de discussão “Escolas como um Sistema para Melhorar a Nutrição” (UNSCN, 2017), com o apoio de vários parceiros: FAO, WFP, UNICEF, OMS, AIEA, bem como PCD, BM, a Fundação Bill e Melinda Gates (BMGF), a Biodiversity International e o Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares (IFPRI).

Quando olhamos para as escolas como sistemas, portas são abertas para melhorar diretamente a nutrição e a educação e para estimular muitos benefícios sociais, de saúde, econômicos e éticos.

Esses potenciais benefícios são maximizados quando os programas de nutrição escolar são concebidos como intervenções multissetoriais e integrados em sistemas nacionais mais amplos de proteção social.

Os programas de alimentação escolar têm o potencial de abordar diretamente a nutrição, melhorando a qualidade da alimentação dos alunos. As refeições escolares devem ser baseadas em orientações alimentares nacionais, que são frequentemente fundamentadas em normas internacionais para garantir a sua diversidade, sua probabilidade de satisfazer as necessidades nutricionais e o alinhamento com a disponibilidade e as preferências alimentares locais.

Além disso, os programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local (HGSF) têm potencial para promover a diversificação alimentar a partir de fontes e hábitos alimentares locais e para promover o desenvolvimento econômico local e a integração dos agricultores familiares aos mercados (Bundy et al., 2009). A alimentação escolar vinculada à agricultura local pode criar sistemas alimentares locais mais sustentáveis e inclusivos. Por exemplo, as mudanças nas compras para apoiar as pequenas e médias empresas, muitas vezes geridas por mulheres, podem conduzir a uma maior equidade social. Como mercados institucionais, as escolas podem promover o abastecimento de alimentos saudáveis, o desenvolvimento de cadeias produtivas mais curtas, a criação de infraestruturas alternativas de varejo, e também apoiar abordagens agroecológicas sustentáveis para a agricultura (IPES-Food, 2016). Em situações onde os alimentos locais podem não ser suficientes para satisfazer as necessidades nutricionais, as refeições escolares poderão ter de incorporar alimentos fortificados ou outros suplementos nutricionais para resolver essas falhas.

O próprio ambiente escolar constitui uma importante oportunidade para promover vários comportamentos de promoção da saúde, garantindo que a água potável limpa, as instalações de lavagem de mãos, as infraestruturas sanitárias adequadas, como as latrinas sanitárias, e as áreas de atividade física sejam facilmente acessíveis às crianças em idade escolar. Hortas escolares podem servir para mostrar e ensinar às crianças onde os produtos podem ser cultivados e quais produtos são nutritivos.

É essencial explorar sinergias entre as *estratégias de educação alimentar e nutricional e os programas de refeições escolares*. Uma educação alimentar e nutricional eficaz envolve proporcionar às crianças, aos funcionários da escola, aos professores, aos cozinheiros, ao pessoal da cantina, às comunidades, às famílias e aos pequenos agricultores locais experiências práticas de aprendizagem adaptadas para facilitar a adoção voluntária de uma alimentação saudável e de outros comportamentos positivos relacionados com a nutrição. Em muitas comunidades, as escolas são o único lugar onde as crianças podem aprender tais habilidades básicas de vida (Psaki, 2014; Lobstein et al., 2015).

Atualmente, a UNSCN está trabalhando com a FAO, WFP, UNICEF, UNESCO e outros para produzir um inventário das orientações e recursos existentes de nutrição escolar para explorar a sua coesão, aplicabilidade e abrangência e promover o seu uso para maximizar as oportunidades oferecidas pelos programas de nutrição escolar.

As agências das Nações Unidas e outros parceiros devem apoiar as intervenções escolares em estreita coordenação com os governos e as partes interessadas locais a fim de garantir que os programas se tornem parte das estratégias de proteção social sustentável e de desenvolvimento local a longo prazo lideradas pelos países, tanto no norte como no sul global. Deve haver um claro período de transição do apoio dos doadores para um apoio orçamental interno sustentável. ■

2.3 Sistemas globais de educação e gênero

Para além das vantagens diretas para a saúde e a nutrição dos programas escolares de saúde e nutrição, um conjunto complexo de resultados associados decorre também do contexto mais amplo em que estes programas são implementados. Programas bem concebidos podem aumentar os benefícios colaterais, e é evidente que muitos países já aproveitaram estas oportunidades.

Uma infinidade de barreiras impedem o acesso das meninas às escolas, em especial as meninas adolescentes. As preocupações financeiras, sociais, religiosas, de saúde e segurança podem constituir obstáculos desproporcionais à frequência escolar das meninas em comparação com os meninos. Outros fatores que afetam o acesso à educação incluem o casamento precoce, que é responsável por maiores taxas de abandono escolar em muitos países de menor renda; e a gravidez precoce, que reduz ainda mais os anos na escola, e é exacerbada em conflitos armados e ambientes de deslocamento (WFP, 2019).

Os programas de alimentação escolar apoiam tanto o aprendiz quanto a aprendizagem, ajudando a construir uma população saudável e educada.

Um estudo de vários países (WFP, 2019) concluiu que os custos escolares eram a barreira dominante que impedia a frequência escolar, agravada pela pobreza e pelos custos de oportunidade associados a tirar tempo das atividades geradoras de renda. Em Adjumani, Uganda, as taxas escolares foram enfatizadas como um obstáculo para os órfãos de refugiados, limitando diretamente a sua participação no sistema escolar. No Camboja, as meninas descreveram a pressão que sentiram para deixar a escola para procurar emprego (principalmente trabalho pouco qualificado em fábricas de vestuário) para contribuir para as finanças de suas famílias.

Um relatório recente (UNESCO, 2019b) sobre o ODS 4.5, que visa eliminar as disparidades de gênero e garantir igualdade de acesso à educação, descobriu que a alimentação escolar é uma das intervenções mais eficazes para promover a igualdade e inclusão na educação. O relatório analisou 20 programas nacionais e concluiu que “a evidência mais forte dos impactos relacionados à igualdade e à inclusão foi encontrada para as intervenções ao nível das crianças, famílias e comunidades, especialmente transferências de fundos e programas de alimentação escolar” (UNESCO, 2019b, p. 8). A alimentação escolar pode ter um impacto positivo no ingresso escolar de meninas em escolas onde a igualdade de gênero ainda não foi alcançada e pode ajudar a reduzir a prevalência do trabalho infantil e engajamento em tarefas domésticas. Além disso, os esforços em curso de várias agências para quebrar as barreiras contra a educação das meninas através da alimentação escolar no Chade e no Níger destacam um aumento visível da aprendizagem e da atenção das meninas, um aumento da matrícula, uma melhor nutrição e a prevenção do casamento precoce e da gravidez (ver Box 2.4).

Box 2.4

Quebrando as barreiras contra a educação de meninas no Chade e no Níger

Gloria Wiseman
Representante
Permanente
Adjunta do Canadá
às Agências de
Alimentação e
Agricultura da
Organização das
Nações Unidas

As últimas três décadas trouxeram reduções dramáticas da pobreza global, mas nem todos foram beneficiados igualmente. Centenas de milhões de pessoas, especialmente mulheres e meninas, ainda são pobres, têm acesso desigual a recursos e oportunidades e enfrentam grandes riscos de conflitos violentos, perigos climáticos e ambientais e/ou insegurança econômica e política. Ao eliminar as barreiras à igualdade e ajudar a criar melhores oportunidades, as mulheres e meninas podem realizar seu potencial de se tornarem poderosas agentes de mudança e melhorarem as suas próprias vidas e as das suas famílias, comunidades e países. O Projeto de Alimentação Escolar, *Quebrando as Barreiras contra a Educação de Meninas*, exige uma abordagem com sensibilidade de gênero dos programas humanitários.

O Canadá tem oferecido um apoio robusto aos programas de alimentação escolar do WFP desde 2003. Pesquisas demonstraram que o impacto desses programas pode diferir entre mulheres, homens, meninos e meninas. O impacto pode ser visto mais fortemente em meninas, ligado ao aumento da aprendizagem e atenção, maior matrícula, melhor nutrição e prevenção do casamento precoce e gravidez. Através de compras de produtores de alimentos locais, esses programas também resultam em benefícios econômicos, incluindo oportunidades de emprego para as mulheres como cozinheiras e em outros papéis de apoio.

Quebrando as Barreiras contra a Educação de Meninas é um excelente exemplo de programa de alimentação escolar direcionado à melhoria da vida das crianças, incluindo meninas adolescentes. Com o apoio do Canadá, o WFP o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) estão trabalhando juntos em contextos de emergência no Chade e no Níger para atender melhor as diferentes necessidades de crianças e adolescentes, especificamente as barreiras à educação. Uma abordagem sensível ao gênero está sendo adotada para garantir que as meninas sejam matriculadas e permaneçam na escola. Todas as crianças recebem refeições nutritivas e fortificadas e pacotes integrados de saúde escolar, incluindo serviços de educação sobre nutrição e saúde, saúde sexual e reprodutiva (SRH) e violência de gênero (VDG). Além disso, as meninas adolescentes recebem apoio específico adicional para suas necessidades, prioridades e barreiras específicas, incluindo o fornecimento de micronutrientes, incentivos condicionais em dinheiro, serviços e apoio relacionados a saúde sexual e reprodutiva e apoio personalizado na escola, incluindo orientação e treinamento.

A Política de Assistência Internacional Feminista do Canadá procura erradicar a pobreza e construir um mundo mais pacífico, mais inclusivo e mais próspero. O Canadá acredita firmemente que a promoção da igualdade de gênero e a capacitação de mulheres e meninas é a abordagem mais eficaz para alcançar esse objetivo e *quebrar as barreiras contra a educação das meninas* é apenas um grande exemplo desta abordagem. ■

2.4 Sistemas alimentares globais e alterações climáticas

As últimas décadas têm sido caracterizadas pela crescente globalização, crescente desigualdade, aumento dos conflitos, contextos de pós- crise e fragilidade, crescimento exponencial no uso de energia e novas tecnologias, urbanização e mudanças climáticas (Mudanças Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar [CCAFS], em breve). Essas alterações exacerbaram os desafios que o sistema alimentar mundial enfrenta. O aumento da variabilidade climática já está afetando os sistemas agrícolas, e isso se intensificará no futuro; concentrações crescentes de dióxido de carbono estão sendo associadas a diminuições na densidade de micronutrientes de algumas culturas básicas, e a crescente frequência de inundações, secas e calor extremo estão tendo sérias repercussões para o bem-estar e saúde humana. Globalmente, a produção agrícola diminuiu 1-5% a cada década nos últimos 30 anos, sendo as regiões tropicais as mais atingidas (Loboguerrero et al., 2018).

Hoje, três bilhões de pessoas têm uma alimentação de baixa qualidade, ou que contém calorias, vitaminas e minerais insuficientes, ou contém muitas calorias, gorduras saturadas, sal e açúcar (Haddad et al., 2016). Em muitos países, a maioria da população simplesmente não pode pagar por alimentos nutritivos: em certas regiões de Gana, Madagascar, Moçambique e Paquistão, mais de 70% das famílias não consegue pagar por uma alimentação nutritiva (Iniciativas de Desenvolvimento, 2018). Nos países de renda baixa e média, mais de metade das mulheres jovens e das meninas adolescentes não estão satisfazendo suas necessidades de micronutrientes (Haddad et al., 2016). Por último, as taxas de sobrepeso e obesidade estão aumentando em todas as regiões e mais rapidamente nos países de baixa e média renda. De 2000 a 2016, a proporção de crianças com sobrepeso no mundo (5-19 anos) aumentou de 1 em 10 para quase 1 em 5 (OMS, 2020).

Em 2014, o Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição divulgou seu resumo técnico: *Como a Agricultura e as Políticas Públicas de Sistemas Alimentares Podem Melhorar a Nutrição?* (Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição, 2014).



Nesta publicação, o painel recomenda a implementação de políticas em todo o sistema alimentar para reduzir a desnutrição e o aumento do sobrepeso, obesidade e outras doenças não-transmissíveis relacionadas à alimentação. Algumas das recomendações da política incluem: executar um melhor uso de programas públicos de distribuição de alimentos, tais como programas de alimentação escolar, garantindo que eles sejam sensíveis à nutrição e apoiem a agricultura;⁶ integrar a educação nutricional em todos os serviços nacionais disponíveis que alcançam o consumidor; expandir programas direcionados de proteção social que apoiam a agricultura; e melhorar a alimentação das meninas adolescentes e mulheres adultas como uma prioridade.

Uma série de “[...] quatro artigos da revista Lancet sobre [...]” o duplo fardo da má-nutrição – a coexistência da subnutrição (deficiências micronutrientes, sub-peso e *stunting* [baixa altura por idade] e *wasting* [baixo peso por altura]) e do excesso de peso, obesidade e doenças não-transmissíveis relacionadas à alimentação – explora como esse desafio de saúde pública está afetando a maioria dos países de renda média-baixa (Popkin et al., 2019). Ao contrário das ações geridas por comunidades separadas, políticas públicas, programas, estruturas de administração e fluxos de financiamento, são propostas ações de duplo dever para combater simultaneamente a subnutrição e os problemas de excesso de peso, obesidade e doenças não-transmissíveis relacionadas à alimentação. Os resultados sugerem que a subnutrição, a obesidade e as doenças não-transmissíveis relacionadas à alimentação estão intrinsecamente ligadas através da nutrição na infância, da diversidade alimentar, dos ambientes alimentares e dos fatores socioeconômicos (Hawkes et al., 2019).

A alimentação escolar vinculada à agricultura local (HGSF) tem potencial para desempenhar um papel fundamental na ligação dos sistemas alimentares públicos à forma como as comunidades respondem às alterações climáticas. O foco em cadeias produtivas alimentares muito curtas de pequenos agricultores nas proximidades das escolas ajuda a promover a preferência por alimentos frescos “da fazenda para a mesa” (Comissão Europeia, 2020) entregues com transporte mínimo. Da mesma forma, a adoção de abordagens de “zero desperdício” para a preparação de alimentos ajuda a incentivar as comunidades a reduzir o terço de alimentos que é desperdiçado atualmente, e que representa a maior contribuição evitável para as emissões de carbono (FAO, 2013b). Por último, a HGSF apoia a adaptação às alterações climáticas através da adoção de práticas agrícolas inteligentes em matéria de clima, que reduzem a degradação do solo e promovem um melhor uso sustentável da água e de outros recursos (FAO, 2013a).

Programas bem concebidos de alimentação escolar vinculada à agricultura local proporcionam sistemas alimentares ambientalmente sensíveis, reduzindo as cadeias de abastecimento e os resíduos.

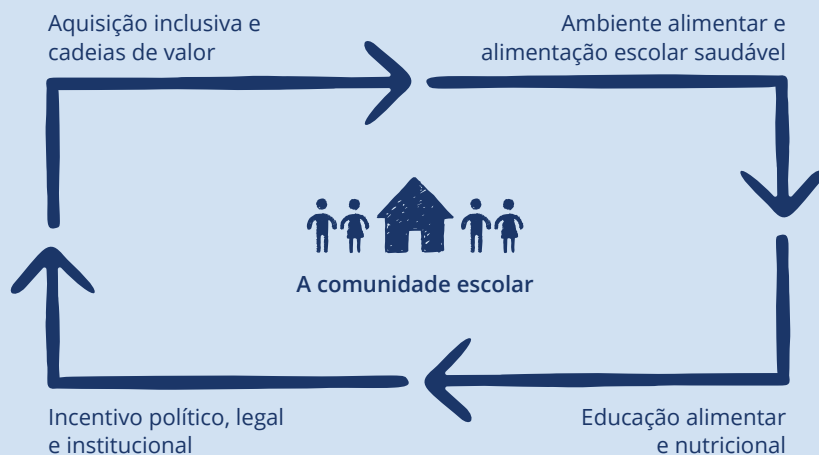
6. Em 2015, o Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição publicou um policy brief intitulado “Refeições Saudáveis nas Escolas: Inovações Políticas que Conectam Agricultura, Sistemas Alimentares e Nutrição”. O painel descobriu que “evidências de todo o mundo sobre refeições escolares de origem local revelam uma oportunidade de múltiplos ganhos para os responsáveis pela elaboração de políticas públicas, com benefícios importantes para o sucesso escolar, emprego e crescimento econômico nacional.”

Abordagem de alimentação e nutrição escolar da FAO

Grupo de trabalho em alimentação e nutrição escolar da FAO

Como resposta direta ao apelo internacional pela melhoria da transformação do sistema alimentar e nutricional, e no contexto da Agenda de Desenvolvimento Sustentável, a FAO desenvolveu um quadro corporativo para orientar melhor seu trabalho nas escolas. O quadro visa apoiar governos e instituições a desenvolver, transformar ou reforçar suas políticas públicas, programas e outras iniciativas escolares ou relacionadas a escolas para um impacto sinérgico e melhorado na alimentação, nutrição infantil e adolescente, desenvolvimento socioeconômico comunitário e sistemas alimentares locais.

O quadro de alimentação e nutrição escolar da FAO é baseado em uma abordagem holística que alavanca e propositalmente cria sinergias entre quatro áreas de ação no centro do mandato, experiência e capacidade da organização, nomeadamente: 1) ambientes de alimentação escolar saudáveis; 2) educação alimentar e nutricional; 3) aquisição e cadeias de valor inclusivas para alimentos escolares; e 4) um ambiente político, legal, financeiro e institucional que permita essas realizações. Através dessa abordagem, a FAO centraliza sua assistência no fornecimento de suporte técnico e desenvolvimento de orientação nas quatro áreas da alimentação e nutrição escolar; auxiliar a criação de regulamentos que incentivem as abordagens holísticas; identificar e divulgar experiências bem-sucedidas, melhores práticas programáticas e lições aprendidas; e fortalecer capacidades institucionais e facilitar mecanismos para a melhoria da coordenação, avaliação e prestação de contas setoriais.



As principais atividades atualmente em foco na organização, realizadas em estreita colaboração com o WFP e outros parceiros, incluem:

- auxiliar os países a desenvolver/reforçar a política e os quadros jurídicos de alimentação e nutrição escolar para orientar a concepção e a implementação dos seus programas nacionais;
- desenvolver um quadro simples de monitoramento e avaliação da alimentação e nutrição escolar;
- desenvolver uma metodologia global abrangente para que os países concebam e implementem orientações e normas nutricionais para refeições escolares adaptadas às necessidades contextuais e ancoradas numa abordagem de sistemas alimentares;
- divulgar orientações e desenvolver capacidades para reforçar o escopo, a qualidade metodológica e o impacto da educação alimentar e nutricional baseada na escola, bem como promover a sua complementaridade com as políticas públicas para o ambiente alimentar escolar;
- promover ligações entre as políticas de compras escolares e as iniciativas de desenvolvimento agrícola e fornecer apoio para fortalecer a capacidade dos pequenos agricultores para produzir e comercializar seus produtos e cumprir as normas de segurança alimentar e nutricional necessárias;
- divulgação de orientações programáticas e desenvolvimento de capacidades para reforçar os programas nacionais de alimentação escolar a nível nacional através de cursos online e de eventos de partilha de conhecimentos com os responsáveis políticos, principalmente no âmbito da União Africana;
- realizar análises da cadeia de valor alimentar para identificar as lacunas e oportunidades de fornecimento relacionadas com a produção de mercadorias que satisfazem as necessidades nutricionais das crianças beneficiadas pela alimentação escolar vinculada à agricultura local;
- avaliar os quadros regulamentares relativos aos contratos públicos, partilha de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades para a concepção e implementação de programas de aquisição inclusiva e sustentável de alimentos para refeições escolares;
- realizar avaliações de impacto para analisar os benefícios dos programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local para os pequenos produtores e a segurança alimentar da comunidade; e
- no contexto da pandemia da COVID-19, recolher e comparar experiências de adaptação dos programas de alimentação escolar às novas modalidades durante o fechamento das escolas e facilitar o intercâmbio de conhecimentos entre países.

Para saber mais sobre o trabalho da FAO em alimentação escolar e nutrição, visite:

<http://www.fao.org/school-food/en/> ■

Box 2.6

Healthy-SABER: uma ferramenta de diagnóstico renovada para a saúde escolar e alimentação escolar

Lesley Drake
Diretora Executiva

Parceria pelo
Desenvolvimento
Infantil, Imperial
College Londres

Desenvolvido em 2011 por uma parceria liderada pelo Banco Mundial (BM) que incluiu equipes de países, WFP, UNICEF, USAID e PCD, a ferramenta de Abordagem de Sistemas para Melhores Resultados em Educação (SABER) é uma iniciativa ambiciosa para coletar e disseminar dados comparativos e conhecimento sobre as políticas públicas de educação em todos os domínios, incluindo a saúde escolar e a alimentação escolar. A SABER foi concebida para ajudar os países a avaliar e reforçar sistematicamente seus sistemas educativos. Em 2018, com base em seis anos de experiências bem sucedidas com avaliações por países dos quadros de saúde e alimentação escolar da SABER, as equipes do BM e do WFP discutiram a importância de criar um novo quadro comum para combinar as avaliações de saúde escolar e de alimentação escolar. O objetivo é desenvolver uma abordagem mais simples para a tomada de decisões de financiamento, melhorando simultaneamente a avaliação da governança e os principais indicadores de desempenho. O novo quadro, “Healthy-SABER”, salienta que esta ferramenta específica do sistema educativo é centrada na saúde, nutrição e bem-estar do aprendiz. Os testes-piloto do Healthy-SABER foram adiados em 2020 pela pandemia COVID-19, mas agora estão agendados em vários países.

Saúde e alimentação escolar SABER antes do Healthy-SABER

Com base nos cinco objetivos de políticas públicas acordados internacionalmente: políticas públicas; capacidade financeira; capacidade institucional e de coordenação; design e implementação; e participação da comunidade, os quadros SABER de Saúde Escolar (SH) e Alimentação Escolar (AE) servem como ferramentas de diagnóstico usadas para comparar práticas baseadas em evidências com os atuais compromissos do país. À data, foram preparados cerca de 55 relatórios e publicados 14 relatórios no site do Banco Mundial.

Em 2014, o Banco Mundial, WFP e PCD criaram uma parceria para implementar a ferramenta SABER AE sob a liderança de governos e outras partes interessadas envolvidas. Isso permitiu identificar os pontos fortes e fracos do programa e planejar ações futuras com conhecimento de causa. ■

2.5 Alimentação escolar em contextos humanitários

O papel importante da alimentação escolar em ambientes humanitários e de emergência é cada vez mais reconhecido. Esta seção relata as crescentes evidências para este papel e como o WFP fortaleceu sua resposta a emergências e à construção da paz.

A evidência de um papel crescente da alimentação escolar em situações de emergência

Um relatório publicado em 2017 pela Fundação de Pesquisa Fafo, intitulado Repensando a alimentação escolar em emergências: uma abordagem centrada na criança (Hatløy and Sommerfelt, 2017) examinou desenvolvimentos recentes no uso da alimentação escolar em contexto de emergência. O relatório é focado em contextos em que a natureza da emergência havia evoluído. Essas emergências complexas, incluindo as associadas a conflitos e crises prolongadas, estão aumentando e reformulando a ação dos parceiros humanitários e de desenvolvimento ao longo da última década.

Uma das principais conclusões é a importância da contribuição da alimentação escolar para a proteção das crianças. Embora a necessidade das crianças de serem protegidas contra a privação e terem sua dignidade assegurada, o relatório também enfatiza necessidades de proteções específicas de acordo com a idade da criança, associadas aos riscos que são expostas (ver abaixo).

Tabela 2.1

Riscos que as crianças enfrentam em situações de emergência

- Perigos e lesões
- Violência física e outras práticas nocivas
- Violência sexual
- Perturbações psicossociais e transtornos mentais
- Crianças associadas às forças armadas e grupos armados
- Trabalho infantil
- Crianças não acompanhadas e separadas
- Crianças em contato com aplicação de leis e prisão de crianças

Fonte: Hatløy e Sommerfelt, 2017. Veja também OMS et al., 2020.

Como instrumento para aumentar o acesso à educação, a alimentação escolar em situações de emergência pode contribuir para a proteção das crianças contra essas ameaças específicas da idade, tais como o casamento forçado e/ou precoce e várias formas de trabalho infantil inadequado. As escolas e outros “espaços seguros” podem contribuir positivamente para satisfazer as necessidades de proteção das crianças, e a alimentação escolar pode constituir um incentivo eficaz para que os pais enviem crianças para a escola e apoiem as crianças na sua permanência escolar.

Citando pesquisas e evidências de todos os tipos de emergências, o relatório conclui que a alimentação escolar pode efetivamente contornar as consequências negativas de emergências na saúde, nutrição e educação, e pode ter sucesso em diminuir as barreiras ao acesso e conclusão da educação. O estudo conclui que “o valor da alimentação escolar para reduzir as barreiras à educação é maior em emergências, onde a falta de alimentos impede as crianças de frequentar a escola.” Enquanto “em certas emergências causadas por conflitos de alta intensidade, ameaças contra a segurança pessoal de crianças e a falta de professores e de material escolar podem ser barreiras mais urgentes para o acesso à educação”, o relatório reconhece que, em várias categorias de situações de emergência, tais como desastres naturais e conflitos de evolução lenta, “a fome e a falta de comida também podem constituir barreiras para a educação das crianças”, através de uma combinação de privação econômica da família e degradação das habilidades cognitivas (Hatløy e Sommerfelt, 2017).

Essas descobertas podem ser colocadas em perspectiva com a abordagem sensível a conflitos adotada por Aurino et al. (2019) (ver Estudo de Caso 3.1), que concluiu que o impacto da alimentação escolar no aumento do acesso à educação era maior nas áreas em que a intensidade do conflito era maior.

Uma avaliação da contribuição dos programas de alimentação escolar do WFP para melhorar as perspectivas de paz

Em 2019, 38% dos 17 milhões de crianças apoiadas por programas de alimentação escolar do WFP estavam em países afetados por conflitos ou crises (Banco Mundial, 2020f):⁷ 4,3 milhões dessas crianças receberam apoio como parte das atividades de resposta a crises nos Planos Estratégicos de País do WFP. O WFP forneceu apoio para a alimentação escolar em países que ficaram entre os mais afetados pela guerra e instabilidade: até 971.000 crianças na Síria; 680.000 crianças no Iêmen; e 460.000 crianças no Sudão do Sul. O WFP também ajudou a fornecer programas de alimentação escolar para apoiar filhos de refugiados da insegurança, incluindo o programa de alimentação escolar em Bangladesh, que está ajudando 405 mil crianças em campos de refugiados, principalmente da comunidade Rohingya. Até 2019, o WFP apoiou 1,7 milhão de crianças refugiadas, pessoas deslocadas internamente (deslocados internos) e migrantes retornando ao redor do mundo, a maioria em seu portfólio de resposta a crises.

A política do WFP sobre Construção da Paz em Ambientes de Transição (WFP, 2013b) reconhece que a alimentação escolar “oferece oportunidades para restaurar um senso de normalidade e estabilidade para as crianças e para unir as comunidades”.

Entre 2018 e 2020, o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (SIPRI) realizou um projeto de pesquisa sobre o trabalho do WFP em países afetados por conflitos para avaliar a contribuição das atividades do WFP para melhorar as perspectivas de paz. Os resultados foram compartilhados numa série de cinco relatórios publicados pelo SIPRI entre 2018 e 2020, compostos por quatro relatórios por país e um relatório de síntese: *A Contribuição do Programa Mundial de Alimentos para Melhorar as Perspectivas de Paz* (Delgado et al., 2019). Em dois países, Quirguistão e Mali, a pesquisa incluiu a programas de alimentação escolar apoiados pelo WFP.

7. Países classificados pelo Banco Mundial como locais de conflitos de alta intensidade, conflitos de média intensidade e alta fragilidade institucional e social.

Em cada país, uma equipe de pesquisadores realizou análises de conflitos e pesquisas de campo. Não obstante a complexidade da dinâmica do conflito, a alimentação escolar caracterizou-se de forma proeminente como uma das atividades que poderiam gerar resultados positivos para a estabilidade e a coesão. Esses relatórios lançam um novo olhar sobre os programas de alimentação escolar, aplicando métodos de investigação da área da construção da paz para analisar os resultados diretos e indiretos destes programas. Como explicado pelo SIPRI, *“na construção da paz, há uma ênfase muito maior no processo, e resultados podem simplesmente ser veículos para melhorar as relações e a confiança no processo de criação do resultado. Por exemplo, uma comissão de pais para supervisionar o fornecimento de refeições escolares (processo) poderia ter maior potencial de paz do que as próprias refeições escolares (resultado)”* (De Ceglie et al., 2019, p. 2).

As equipes de investigação no Mali e no Quirguistão identificaram três principais vias de impacto relacionadas com a alimentação escolar:

- A abertura ou fechamento de escolas tendem a sinalizar quem está no controle de uma área – no Mali, por exemplo, grupos jihadistas têm escolas como alvos de ataque e fecham as escolas para assegurar o controle de uma área para minar a autoridade do Estado e rejeitar o secularismo nas escolas. Da mesma forma, o governo do Mali fez da reabertura das escolas um ato simbólico, para indicar que a situação voltou ao normal. É cada vez mais evidente que os programas de alimentação escolar desempenha um papel importante para permitir que as escolas permaneçam abertas no Mali, transmitindo um sentido de normalidade e esperança por um futuro mais pacífico. *“As escolas são uma plataforma essencial para a entrega de intervenções de assistência e desenvolvimento, e a alimentação escolar é um fator essencial para que as escolas permaneçam abertas. Assim, as escolas podem desempenhar um papel no restabelecimento da normalidade e na estabilização das comunidades locais, tanto diretamente quanto como veículo para outras intervenções”* (De Ceglie et al., 2019, p. 12).
- As refeições escolares geridas com participação da comunidade promovem a cooperação e a confiança entre os membros da comunidade, um alicerce para melhorar as práticas de governança. De acordo com o SIPRI, *“é um fato crucial que as refeições escolares e, mais amplamente, a gestão de atividades relacionadas à educação é um aspecto não-controverso e positivamente percebido da vida da comunidade. O fornecimento de um espaço seguro para o diálogo poderia potencialmente ser estendido a outras questões mais controversas, uma vez que as relações forem estabelecidas”* (De Ceglie et al., 2019, p. 9). Essa contribuição potencial para a paz foi notada tanto no Mali como no Quirguistão.
- Finalmente, a prestação de serviços sociais básicos em instituições lideradas pelo governo, tais como escolas, combinada com uma maior responsabilização e capacidade de resposta do governo, pode ajudar a fortalecer a ligação entre os cidadãos e o Estado. Embora a evidência global seja mista, o relatório sobre o Quirguistão observou que *“fraca prestação de serviços e falhas de governança têm sido amplamente reconhecidas como causas subjacentes de conflito. (...) As interações rotineiras com o Estado sobre a prestação de serviços, tais como alimentação escolar ou serviços de nutrição, podem ser a única interação rotineira do cidadão com o Estado”* (De Ceglie et al., 2019, p. 17). Nas Filipinas, o WFP iniciou seu programa de alimentação escolar em 2006 como parte de um pacote maior de atividades destinadas a apoiar a paz na região afetada pelo conflito. Além de atrair as crianças para a escola e melhorar a sua segurança alimentar, o programa teve vários outros benefícios para a construção da paz

a nível comunitário. As crianças tinham um crescente sentido de normalidade ao participar no programa todos os dias; e os pais sentiram que se tornaram mais próximos como comunidade ao trabalhar em comitês escolares e ajudar a organizar o programa. As atividades também permitiram que as comunidades interajam com o governo de forma construtiva. Em geral, o programa apoiou a construção da paz, abordando a fome e aproveitando oportunidades para promover a reconciliação e restaurar o senso de normalidade (Brinkman e Hendrix, 2011).

Além desses resultados, outro projeto de pesquisa, Aurino et al. (2019), constatou também que a alimentação escolar continua a ter um impacto positivo na educação no Mali, país afetado por conflito – ver Estudo de Caso 3.1. Mais notavelmente, este estudo encontrou uma forte ligação entre a alimentação escolar e a educação das meninas em áreas afetadas por conflitos.

São necessárias mais evidências para reforçar a base de conhecimentos sobre os impactos da alimentação escolar nas comunidades afetadas por crises e conflitos. No entanto, os relatórios do SIPRI e a pesquisa de Aurino sugerem que a alimentação escolar pode levar a uma série de resultados positivos em situações de crise e conflitos afetados. Promover a coesão social; construir a boa governança da base para cima; criar ou restaurar um sentido de normalidade e apoiar o reforço da responsabilização e da capacidade de resposta do Estado na alimentação escolar, podem ser considerado facilitadores para a resiliência e a paz.

Próximos passos para fortalecer a resposta de alimentação escolar do WFP às emergências e conflitos

A fim de compreender melhor os programas de alimentação escolar em situações de conflito e de fragilidade, o WFP está atualmente realizando dois exercícios de avaliação de vários países, ambos financiados com a assistência do Canadá. Um deles é uma série de avaliação de quatro países: República Democrática do Congo, Líbano, Níger e Síria. Esta série destina-se a fornecer provas e a aprender a informar as políticas públicas e programas em situações de emergência e a contribuir para o reforço da base de provas. A segunda avaliação incidirá sobre o projeto “quebrando as barreiras à educação das meninas” no Chade e no Níger (Ver também Box 2.4). Composta por dois relatórios de país e um relatório de síntese, esta avaliação analisará os resultados do projeto, identificará os ensinamentos colhidos e informará a política global e orientação.

A nova Estratégia de Alimentação Escolar do WFP 2020-2030 reforça o compromisso do WFP em apoiar a alimentação escolar em contextos de conflito e crise e delinea uma abordagem renovada para alimentação escolar em emergências.

2.6 O caminho a seguir

- Há um amplo reconhecimento de que investir nos primeiros 1.000 dias é essencial, e crescente reconhecimento da necessidade de investir nos próximos 7.000 dias. Saúde e nutrição escolar é um dos investimentos mais rentáveis nos próximos 7.000 dias: sustentar os ganhos do investimento nos primeiros anos e apoiar as crianças durante os anos mais importantes para a educação e aprendizagem. Governos e parceiros devem continuar a desenvolver seus programas de saúde e nutrição escolar a fim de garantir que as intervenções específicas por idade sejam ministradas às crianças em idade escolar.
- Existe atualmente uma defasagem entre o investimento na aprendizagem e o atual investimento na saúde e nutrição do aprendiz. Os programas de alimentação escolar podem otimizar os resultados educacionais e podem maximizar e alavancar os investimentos atuais na educação. Existem sinergias claras entre os investimentos e os resultados nas áreas da educação, da saúde e da nutrição. Para o futuro, os esforços e os recursos devem focar tanto na saúde como na nutrição, juntamente com a educação, a fim de obter mais ganhos no desenvolvimento do capital humano e progredir no cumprimento dos ODS.
- Os programas de saúde e nutrição escolar sensíveis ao gênero, especialmente quando combinados com a transferência de renda dos programas de alimentação escolar, têm um potencial considerável para aumentar a matrícula de meninas na escola, ajudar meninas a permanecer na escola durante a fase de transição para o ensino secundário, quando há altas taxas de abandono, e especificamente contribuir com a nutrição de meninas adolescentes.
- Os programas de alimentação escolar baseados na produção local podem desempenhar um papel importante na resolução de questões cruciais relacionadas às alterações climáticas. Os programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local podem ajudar a reduzir as cadeias alimentares e beneficiar as economias e sistemas alimentares locais, ao passo que uma concepção mais cuidadosa das refeições e uma procura mais previsível podem reduzir o desperdício de alimentos e, por conseguinte, as emissões de carbono.
- Os pacotes de saúde e nutrição escolar com programas de alimentação escolar bem concebidos têm potencial para resolver o múltiplo fardo da má-nutrição através de uma programação sensível à nutrição, ligando as atividades à agricultura, proporcionando educação nutricional e aumentando a alimentação saudável. As escolas oferecem uma plataforma excepcionalmente rentável para melhorar a nutrição infantil.
- Os programas de alimentação escolar desempenham um papel fundamental no restabelecimento da normalidade e da coesão social nas comunidades afetadas pela crise e estão sendo cada vez mais utilizados em situações de emergência. Os programas de alimentação escolar devem ser considerados no desenvolvimento de processos de consolidação da paz e das intervenções denexo humanitário-desenvolvimento-paz como uma atividade eficaz a nível comunitário.



Estudo de caso 2.1

Finlândia: Investimento na aprendizagem eficaz

Satu Lassila
Representante
Permanente da
Finlândia para a
FAO, WFP e FIDA

Na Finlândia, as refeições escolares gratuitas são fornecidas desde os anos 40, com o objetivo de apoiar a aprendizagem, saúde e nutrição infantis. No início do século XX, a Finlândia era um país pobre, com a agricultura como a principal fonte de subsistência. Naquela época, poucas crianças frequentavam a escola e 40% de todos os adolescentes de 15 anos eram analfabetos. A lei sobre o ensino obrigatório entrou em vigor em 1921 e organizar refeições escolares foi considerada uma tarefa essencial para os municípios. Depois de mais de 70 anos de alimentação escolar, a Finlândia evoluiu de um país rural pobre para um Estado de bem-estar moderno.

Hoje, todos os alunos e estudantes que frequentam o ensino pré-primário, básico e secundário têm direito a uma refeição cozida, gratuita e completa na escola. De acordo com o currículo nacional finlandês, além de fornecer nutrição, a refeição também contribui para a educação, utilizando a educação alimentar para aumentar a conscientização sobre a importância da alimentação saudável e da nutrição. As escolas têm dois alimentos alternativos em oferta todos os dias para proporcionar uma escolha de refeições. Pelo menos um destes pode ser uma alternativa vegetariana, geralmente incluindo laticínios e ovos. Alguns municípios tomaram a decisão de incluir sempre uma opção vegetariana como uma das alternativas. Todas as escolas são encorajadas a servir uma refeição vegetariana para todos os alunos um dia por semana.

Em termos de estrutura política e jurídico, o programa de alimentação escolar é regulado por legislação. Os direitos fundamentais, que salvaguardam os direitos individuais em relação a uma autoridade pública, são estipulados pela Constituição. A Constituição também prescreve e determina o conteúdo das funções e tarefas municipais. Estes são particularmente direitos educacionais e sociais. A legislação complementar é estabelecida em atos e decretos relativos ao ensino básico, ao ensino secundário superior e à educação e assistência na primeira infância.

Os municípios da Finlândia são os principais influenciadores da sociedade e seu leque de funções é excepcionalmente vasto no contexto europeu. Na Finlândia, os municípios são comunidades autônomas, nas quais um conselho escolhido pelos seus habitantes tem a mais alta autoridade. Os municípios prestam serviços básicos aos cidadãos, dos quais os mais importantes são relacionados ao bem-estar social, saúde, educação, administração cultural, meio ambiente e infraestruturas técnicas.

Em termos de alimentação escolar, os municípios supervisionam a aquisição, preparação, entrega das refeições e monitoramento; enquanto os ministérios e as agências governamentais centrais são responsáveis pelo financiamento e por fornecer os quadros legais e políticos, instruções e orientações necessárias.

Os benefícios da alimentação escolar são amplamente reconhecidos, e refeições servidas em massa nesse mesmo padrão básico também são comuns em universidades e locais de trabalho. Servir uma refeição completa, equilibrada e cozida na escola traz tranquilidade aos pais, que sabem que seus filhos são bem nutridos durante o dia. As refeições escolares também desempenham um papel na resolução da pobreza infantil. A frequência escolar é alta e a alimentação escolar alcança praticamente todos os alunos dos 6 aos 15 anos, incluindo as crianças que frequentam o ensino na primeira infância e uma grande proporção de jovens que estudam no ensino secundário superior. Não há subnutrição no país, mas a obesidade é um problema crescente mesmo entre as crianças em idade escolar. A educação alimentar através do currículo central nacional tem um papel fundamental na luta contra a obesidade e a má-nutrição e no incentivo aos alunos a fazerem escolhas sustentáveis na sua vida cotidiana. As refeições recebidas por todos os alunos em cada escola oferecem uma oportunidade única para ensinar os princípios básicos de uma dieta saudável. ■

Estudo de caso 2.2

França: como as refeições escolares podem apoiar a transição para sistemas alimentares mais sustentáveis?

Com comentário de

Sylvain Fournel
Representante Permanente Adjunto da França nas Agências de Alimentação e Agricultura da Organização das Nações Unidas

Metade dos alunos do ensino primário francês e dois terços dos alunos do ensino secundário – cerca de seis milhões de crianças – têm acesso regular a serviços de alimentação escolar. A França adotou um sistema descentralizado em que os municípios gerem diretamente o fornecimento de refeições escolares aos jardins de infância e às escolas primárias. As autoridades distritais são responsáveis pelo primeiro ciclo do ensino secundário e as autoridades regionais pelos segundo ciclo do ensino secundário. O fornecimento de refeições escolares não é um serviço público obrigatório, mas 80% dos municípios com escolas implementam um programa de alimentação escolar.

A alimentação escolar serve múltiplos propósitos na França para:

- assegurar que as crianças tenham acesso a uma alimentação saudável;
- expor as crianças a uma variedade de alimentos – elas aprendem a “comer bem”, adotar práticas alimentares saudáveis e fazer escolhas alimentares mais saudáveis;

- abordar as desigualdades sociais e de saúde que estão frequentemente ligadas a maus hábitos alimentares e falta de acesso a uma dieta equilibrada e saudável;
- estimular a produção local e ajudar a estruturar cadeias agro-alimentares locais e de qualidade com potencial para produzir mais produtos orgânicos; e
- incentivar a adoção de práticas alimentares mais virtuosas e sustentáveis e acelerar a transição para sistemas alimentares mais sustentáveis.

As autoridades locais podem decidir gerir cantinas escolares diretamente ou através de uma entidade pública dedicada a isso ou, para cerca de um terço dos programas de alimentação escolar, terceirizar a sua implementação (por exemplo, para uma empresa privada, uma organização sem fins lucrativos ou uma entidade pública separada). As refeições podem ser preparadas em cozinhas autônomas nas escolas, em cozinhas centrais que fornecem refeições a várias escolas e outras entidades públicas da área, ou através de um modelo misto baseado em cozinhas centrais e cantinas paralelas em escolas que podem preparar parte da refeição no local.

Dois características dos programas de alimentação escolar franceses são particularmente dignas de nota:

- É um serviço público com um objetivo social através de preços diferenciados.
- As desigualdades sociais são refletidas nos hábitos alimentares: as crianças de meios sociais desfavorecidos correm maior risco de ter excesso de peso. Para essas crianças, a refeição escolar pode ser a única refeição equilibrada do dia. A oferta de refeições escolares acessíveis a todos os alunos das escolas foi identificada como uma prioridade.

As autoridades locais estabelecem o preço da alimentação escolar com a condição de que o preço da refeição não exceda o seu custo. As famílias podem pagar um preço único por uma refeição ou, em muitos casos, um preço degressivo baseado em sua renda. Por exemplo, o Município de Paris utiliza uma escala de preços de dez níveis (o preço mais baixo de 0,13 euros é oferecido às famílias mais vulneráveis). Outros municípios, como Le Bourget ou Bobigny, tornaram as refeições escolares gratuitas para todas as famílias.

Um dos principais condutores da transição para sistemas alimentares mais sustentáveis é a lei Egalim (2018).

Saúde, nutrição, impacto ambiental e aspectos econômicos e sociais são considerações fundamentais que conduziram à recente evolução do programa de alimentação escolar da França. A lei Egalim de 2018 trouxe um progresso significativo: como um objetivo para 2022, a lei estabelece que 50% dos itens alimentícios servidos em escolas devem ter rótulos de certificação (incluindo 20% rótulos orgânicos) como garantia de qualidade e origem sustentável. A lei também introduz o piloto de uma refeição vegetariana por semana nos serviços alimentares escolares. O plástico deve ser progressivamente substituído por outras alternativas. As primeiras medidas incluem a redução do plástico de uso único e a aplicação de uma abordagem obrigatória de gestão de resíduos alimentares. Por último, o regime de distribuição de frutas, legumes e leite nas escolas da União Europeia apoia a distribuição de produtos, incluindo medidas educativas e informativas. ■





CAPÍTULO 3

Os custos e benefícios da alimentação escolar

Ao longo da última década, o crescente interesse em programas de alimentação escolar levou a uma expansão da base de conhecimentos sobre alimentação escolar, com um crescente número de relatórios, avaliações e pesquisas publicadas. Este capítulo examina esse crescente conjunto de evidências e destaca algumas das principais conclusões.

Este capítulo relata novos dados sobre os custos da alimentação escolar, que são comparados com os padrões de custos apresentados no Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013 (WFP, 2013a) e em estudos recentes que analisam a economia da alimentação escolar.

O custo anual de um programa de alimentação escolar por criança por ano pouco mudou desde 2013. Usando o custo mediano como métrica, os dados de 2020 indicam um custo de US\$55 em países de baixa renda (de US\$50 em 2013); US\$41 (de US\$46 em 2013) em países de renda média-baixa; e uma estimativa inalterada de US\$57 em todos os países para 2020 e 2013. Os dados das tendências entre 2013 e 2020 apoiam a interpretação de que os custos de programas viáveis de alimentação escolar são inerentemente semelhantes e em grande medida estáveis; existe um preço mínimo básico a pagar para fornecer uma refeição escolar a uma criança.

O custo relativo da alimentação escolar é maior para os países que investem menos na educação e que têm o PIB mais baixo: os países pobres, que mais necessitam de alimentação escolar, terão mais dificuldades em cobrir os custos. Do mesmo modo, à medida que os países aumentam o PIB, se tornam cada vez mais capazes de se autofinanciar e de cobrir os custos com os fundos nacionais. Os resultados do Capítulo 1 confirmam que a maioria dos países de renda média e alta já apoiam seus programas a partir dos seus orçamentos nacionais. Estas observações apoiam a nova Estratégia de Alimentação Escolar do WFP, que aloca os recursos externos para os programas nos países mais pobres e reforça o apoio aos países em transição para o financiamento nacional à medida que sua renda aumenta.

Experimentos cada vez mais rigorosos demonstram os benefícios econômicos e não-econômicos dos programas de alimentação escolar. Estudos quase-experimentais pré-2015, ensaios randomizados controlados (ERCs) e revisões sistemáticas mostraram melhorias na educação das crianças, bem como na sua saúde física e psicossocial, com a maior parte dos benefícios para as crianças mais desfavorecidas. Mais recentemente, um ERC longitudinal de 10 regiões de Gana encontrou um efeito positivo nas pontuações agregadas de aprendizagem, matemática e alfabetização (com desvio padrão de cerca de 0,15), com efeitos maiores para meninas e crianças de famílias abaixo da linha de pobreza nacional. Uma meta-análise recente das intervenções de apoio à educação na África Subsaariana, pela Agência Francesa de Desenvolvimento e pelo Banco Mundial, classificou a alimentação escolar como a terceira mais eficaz na promoção dos resultados da aprendizagem, excedida apenas por intervenções centradas na pedagogia e superando a construção de novas escolas e a maioria das intervenções de apoio à educação, tais como bolsas de estudo e transferências de dinheiro.

A alimentação escolar também pode ser eficaz em situações de conflito, onde estudos rigorosos são particularmente difíceis de conduzir. Um estudo quase-experimental no Mali utilizou uma base pré-crise e um seguimento de cinco anos para comparar os efeitos da alimentação escolar versus a distribuição geral de alimentos na escolaridade das crianças durante o conflito. A alimentação escolar foi associada a aumentos de 10 pontos percentuais na matrícula e levaram a aproximadamente um semestre adicional de escolaridade ao longo do período de cinco anos de estudo. Em contraste, a distribuição de alimentos na

comunidade foi associada a uma diminuição da frequência escolar de aproximadamente 20%. A alimentação escolar reduziu a participação das meninas em qualquer atividade relacionada a trabalho em cerca de dez pontos percentuais (o que equivale a uma redução do tempo total gasto em trabalho de um mês por ano); enquanto a alimentação comunitária aumentava o trabalho infantil, especialmente entre meninos.

A análise de custo-benefício econômico (ACB) fornece um instrumento para ajudar a avaliar os resultados multissetoriais dos programas de alimentação escolar. O uso da ACB para avaliar programas de alimentação escolar pode informar decisões políticas baseadas em evidências, particularmente em termos de retorno econômico para muitos setores que podem potencialmente beneficiar o capital humano (por exemplo, saúde e educação), a proteção social e a economia agrícola local. Uma análise preliminar que selecionou uma amostra conveniente de 14 países da América Latina, Sul da Ásia e na África Subsaariana, abrangendo cerca de 200 milhões de crianças em idade escolar beneficiadas com programas de alimentação escolar, sugeriu que os programas de alimentação escolar podem ter um bom custo-benefício quando vistos pela perspectiva do seu retorno intersectorial, que chega a até US\$9 em benefícios para cada US\$1 investido nesses programas.

3.1 Custos dos programas de alimentação escolar

O Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013 (WFP, 2013a) forneceu uma análise aprofundada dos custos dos programas de alimentação escolar a nível mundial, desagregados por grupo de renda e com base em dados de questionários recolhidos e analisados pelo PCD (WFP, 2013a; Gelli e Daryanani, 2013). Isso estabeleceu os primeiros parâmetros de referência globais para os custos de alimentação escolar.

Em 2020, o WFP repetiu esse exercício usando a mesma abordagem para explorar as tendências dos valores entre 2013 e 2020. Os dados de 2020 são baseados numa amostra maior de 89 países (comparado a 74 em 2013), distribuídos pelos mesmos grupos de renda: 29 (comparado a 23) países de baixa renda; 33 (comparado a 23) países de renda média-baixa; e 27 (comparado a 28) países de renda média-alta e de renda alta. A amostra de 2020 é baseada em quatro fontes de dados diferentes: o Levantamento Global do GCNF (GCNF, 2019), financiado pelo USDA; relatórios anuais do WFP 2019 sobre os países (WFP, 2020d); o relatório do WFP de 2017 *sobre Refeições Escolares Inteligentes: Programas Sensíveis à Nutrição na América Latina e Caribe* (WFP, 2017d); e o relatório da União Africana de 2018 sobre *Alimentação Escolar Sustentável na União Africana* (ver Anexo V e Tabela A5.1). A Tabela 3.1 compara os dados relativos a 2013 e 2020.

Os dados mostram uma coerência extraordinária entre os resultados mais recentes e os parâmetros de referência de 2013. Usando os custos medianos como métrica, os dados de 2020 indicam um custo de US\$55 (comparado a 50 em 2013) em países de baixa renda; US\$41 (comparado a 46) em países de renda média-baixa; e um custo inalterado de US\$57 para 2020 e 2013 em todos os países. A notável consistência dos custos medianos oculta uma variação considerável desses valores. No entanto, também existe uma sobreposição considerável entre as margens dos diferentes grupos de renda, o que sugere uma notável coerência no custo por criança da alimentação escolar, independente do grupo de renda.

A principal conclusão aqui é que, apesar da heterogeneidade considerável, o custo anual de um programa de alimentação escolar pouco mudou desde 2013, e que o custo de alimentar uma criança continua a ser amplamente semelhante em todos os países e grupos de renda.

O *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013* (WFP, 2013a) comparou o custo anual por pessoa observado dos programas nacionais de alimentação escolar com duas métricas importantes para cada país: a riqueza ou produtividade da nação, como indicado pelo PIB per capita, e a escala de investimento em educação, conforme indicado pelo custo anual por criança no ensino primário. As mesmas comparações são fornecidas aqui para os dados de 2020, usando o PIB per capita a partir da base de dados dos Indicadores Mundiais de Desenvolvimento do Banco Mundial (Banco Mundial, 2020e) e do custo da educação básica com base na parcela por estudante das despesas do PIB, como relatado pela UNESCO (Instituto de Estatísticas da UNESCO, 2020). Os resultados para 2013 e 2020 são apresentados na Tabela 3.1 e ilustrados nas Figuras 3.1 e 3.2.

Como visto nas análises de 2013, o custo anual por pessoa de um programa de alimentação escolar representa uma menor proporção do PIB, considerando o aumento da renda: em 2020, o custo mediano da alimentação escolar representa cerca de 7% (comparado a 6% em 2013) do PIB per capita nos países de renda baixa; 2% (o mesmo que em 2013), em países de renda média-baixa; 1% nos de renda média-alta e alta; e 2% (como em 2013) como a média de todos os países (ver Figura 3.2).

Da mesma forma, e também como observado em 2013, o custo da alimentação escolar em proporção ao custo total da educação é maior nos países de baixa renda. Em 2020, o custo médio dos programas de alimentação escolar em países de baixa renda foi de 77% (contra 48% em 2013) do custo da educação básica; em países de renda média-baixa 20% (contra 15%); e globalmente 21% (contra 15%) de todos os países. A Figura 3.1 mostra a semelhança dos padrões observados em 2013 e 2020 e a variação muito elevada observada nos custos relativos dos países de renda baixa e média-baixa quando comparada com os países mais ricos.

Essas tendências foram descritas pela primeira vez há mais de uma década (Bundy et al., 2009; Gelli et al., 2009). Os dados das tendências apoiam a interpretação de que os custos de programas de alimentação escolar são inerentemente semelhantes e em grande medida estáveis; existe um preço mínimo básico a pagar para fornecer uma refeição escolar a uma criança. Embora o custo por refeição possa ser mais baixo nos países de renda baixa, ele inevitavelmente representará uma proporção maior em relação aos custos da educação para os países que investem menos na educação e que têm o PIB mais baixo. Como resultado inevitável, os países pobres, que mais precisam de alimentação escolar, terão mais dificuldades em cobrir os custos. Do mesmo modo, à medida que os países aumentam o PIB, se tornam cada vez mais capazes de se autofinanciar e de cobrirem os custos com os fundos nacionais. Essa é também a tendência observada na seção 1.4, que mostra que a maioria dos países de renda média e alta já apoiam seus programas a partir dos orçamentos nacionais.



Tabela 3.1

Parâmetros de referência de custos para 2020 e análise comparativa com o Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013

Grupo de Renda		Custo Anual Total da alimentação escolar Per Capita (USD)			Proporção de PIB per capita			Proporção de custo per capita de Ensino Primário		
		2013	2020	Variação	2013	2020	Variação	2013	2020 ⁸	Variação
Baixa n=29	Média	56	60	+7%	7%	9%	+27%	68%	96%	+42%
	Mediana	50	55	+11%	6%	7%	+13%	48%	77%	+60%
	Mín	20	16	-19%	1%	2%	+109%	9%	18%	+99%
	Máx	117	129	+10%	25%	23%	-8%	230%	286%	+25%
Média-Baixa n=32	Média	56	66	+17%	2%	3%	+52%	24%	42%	+74%
	Mediana	46	41	-10%	2%	2%	-4%	15%	20%	+36%
	Mín	21	5	-76%	0%	0%	0%	3%	3%	-16%
	Máx	136	343	+152%	10%	16%	+58%	89%	329%	+269%
Média-alta e Alta n=27	Média	371	154	-58%	2%	1%	-35%	11%	10%	-6%
	Mediana	225	81	-64%	1%	1%	+10%	8%	11%	+32%
	Mín	24	25	+3%	0%	0%	0%	2%	1%	-56%
	Máx	1586	707	-55%	5%	3%	-41%	29%	26%	-9%
BRICS⁹ n=3	Média	36	32	-12%	1%	1%	+12%	4%	5%	+22%
	Mediana	30	35	+18%	1%	1%	+17%	5%	4%	-21%
	Mín	15	14	-4%	0%	0%	+27%	2%	2%	-3%
	Máx	64	46	-28%	1%	1%	+1%	6%	10%	+65%
Todos n=89	Média	173	91	-48%	3%	4%	+47%	33%	49%	+48%
	Mediana	57	57	0%	2%	2%	+11%	15%	21%	+43%
	Mín	15	5	-66%	0%	0%	-10%	2%	1%	-56%
	Máx	1586	707	-55%	26%	23%	-12%	230%	329%	+43%pa

Custo mediano da alimentação escolar por criança
US\$55

Renda baixa

US\$41

Renda média-baixa

US\$81

Renda média-alta e renda alta

US\$57

Todos os países

8. Devido à falta de dados disponíveis, a análise abrangeu apenas 73 países para a proporção do custo per capita do ensino primário (países de baixa renda: n=22; países de renda média-baixa: n=27; países de renda média-alta e alta n=23; BRICS: n=3).

9. Os dados só estavam disponíveis para o Brasil, Índia e África do Sul.

O custo das refeições escolares se manteve relativamente constante ao longo da última década, com despesas proporcionais ao nível de renda



Os custos básicos são alimentação e entrega, com os países tipicamente investindo mais à medida que seus níveis de renda aumentam



A alimentação escolar exige uma maior proporção dos orçamentos nacionais em países de renda baixa



Na última década, os países sustentaram o seu apoio financeiro e aumentaram a contribuição dos orçamentos nacionais



O desafio agora é a redução do espaço fiscal devido à COVID-19

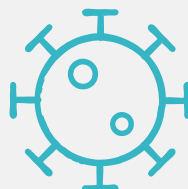
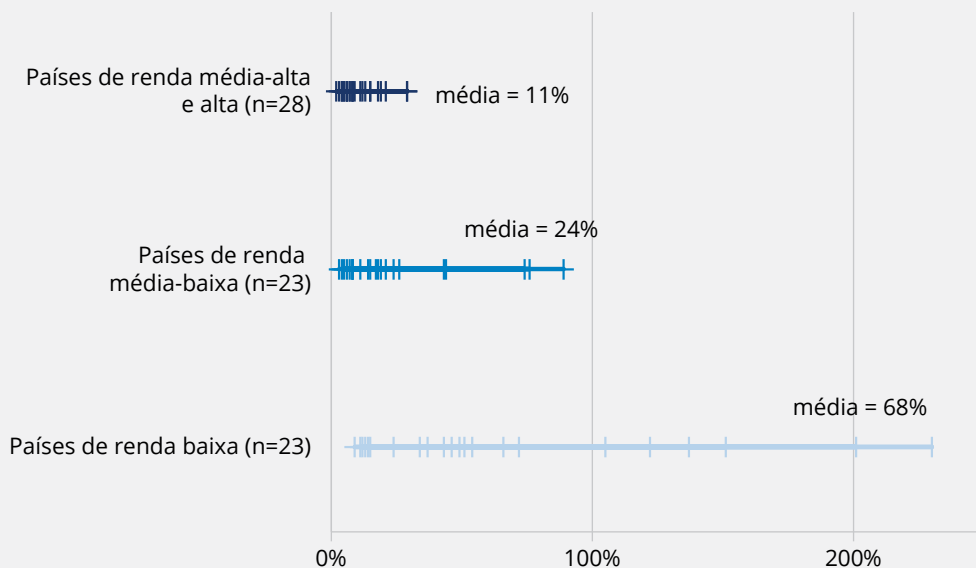


Figura 3.1

Custo da alimentação escolar como porcentagem das despesas do ensino primário

Legenda: Consistente com o aumento das despesas públicas, conforme visto no Capítulo 1, o custo da alimentação escolar como uma porcentagem do custo da educação aumentou entre 2013 e 2020.

em 2013



em 2020

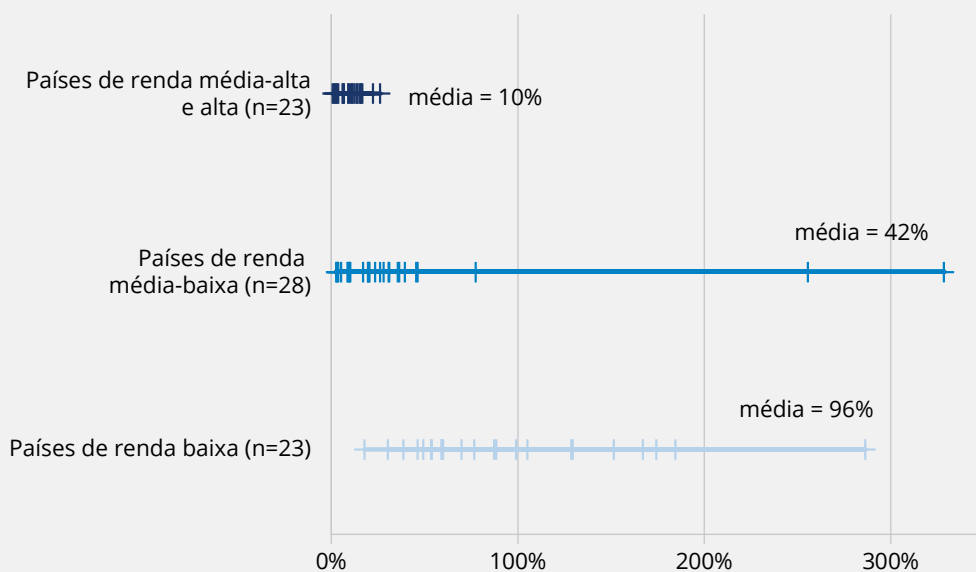
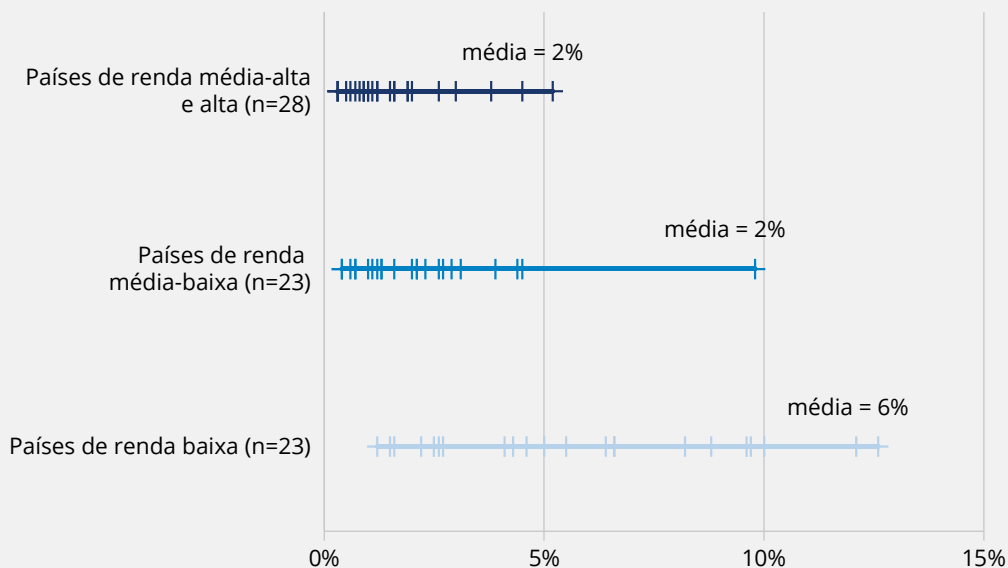


Figura 3.2

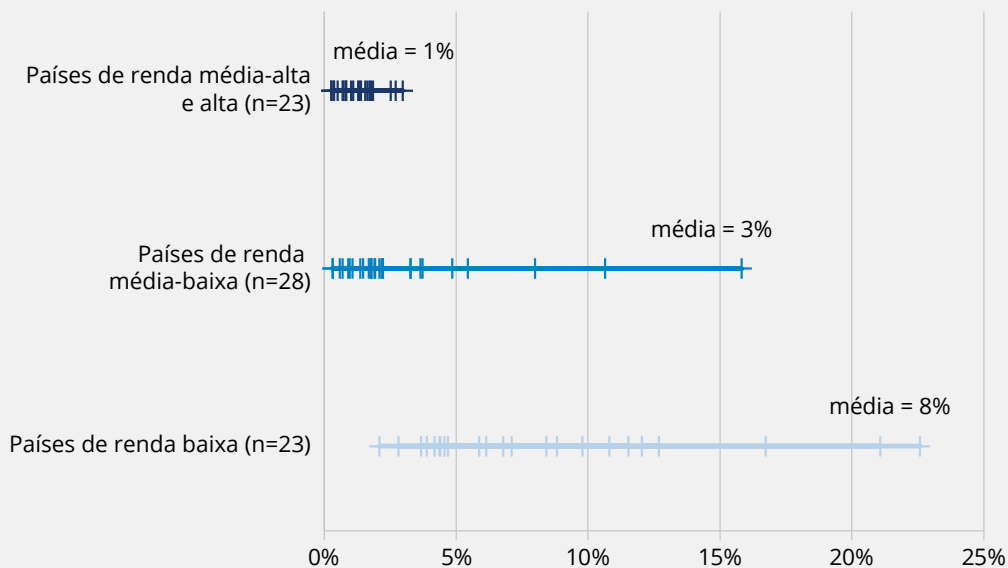
Custo da alimentação escolar em percentagem do PIB per capita

Legenda: Similar aos resultados de 2013, o custo anual por criança dos programas de alimentação escolar representa uma proporção menor do PIB à medida que a renda aumenta.

em 2013



em 2020



Box 3.1

Alimentação escolar como componente essencial dos sistemas de proteção social

Julieta Trias
Economista

**Yashodhan
Ghorpade**
Economista

Ugo Gentilini
Economista
Sênior de
Proteção Social

Banco Mundial

A prestação de educação básica e de cuidados de saúde é a base de qualquer sistema nacional de bem-estar social. A alimentação escolar é uma rede de segurança não-contributiva (ou programa de assistência social) e um instrumento formidável para aumentar a frequência escolar e a matrícula, melhorando ao mesmo tempo a nutrição e a aprendizagem das crianças. A alimentação escolar é a forma mais difundida de benefícios em espécie a nível mundial; em zonas de insegurança alimentar, é frequentemente a única rede de segurança disponível para crianças e famílias.

A alimentação escolar é o instrumento de proteção social mais difundido a nível mundial. De acordo com a base de dados Atlas de Indicadores de Proteção Social (ASPIRE) do Banco Mundial, os países gastam em média 0,14% do seu PIB anual em programas de alimentação escolar. Em alguns casos, como Malawi e Libéria, os investimentos atingem 1% do PIB, mais que o dobro do gasto médio em redes de segurança na África. As refeições escolares também estão cada vez mais dirigidas às crianças de pessoas pobres e desfavorecidas. Cerca de um terço das famílias pobres do mundo participam desses programas.

Existe um consenso de que a alimentação escolar contribui positivamente para os resultados da educação imediata e para a formação de capital humano a longo prazo. No Mali, um programa de alimentação escolar de emergência durante um conflito melhorou os resultados da educação, aumentando a matrícula escolar em 10%, adicionando meio ano de escolaridade completa e reduzindo o trabalho infantil entre meninas (Aurino et al., 2018a). As evidências demonstram que a alimentação escolar aumenta consistentemente a matrícula escolar, como em Burkina Faso, Quênia e Peru (Cueto e Chinen, 2008; Kazianga et al., 2009; Vermeersch e Kremer, 2005), embora nem sempre leve a uma melhor aprendizagem. Isso acontece devido a outros fatores que afetam a equação de aprendizagem (Jukes et al., 2007; Adelman et al., 2008; Alderman e Bundy, 2012).

No que diz respeito aos resultados a longo prazo, na Índia, por exemplo, o Plano de Almoços mitigou o impacto da seca grave sobre o estado nutricional das crianças, melhorando a ingestão nutricional das crianças recém-ingressadas na escola (Singh et al., 2014). Além disso, as crianças que foram expostas ao programa por cinco anos mostraram melhora em seus resultados de testes de leitura e matemática em comparação com as expostas ao programa por menos de um ano (Chakraborty e

Jayaraman, 2019). Como no caso das transferências de dinheiro, os impactos são geralmente mais altos quando as diferenças são maiores; por isso, as maiores melhorias são observadas entre os estudantes mais pobres, do sexo feminino e minorias (Alderman e Bundy, 2012; Ahmed e del Ninno, 2002; Jukes et al., 2007; Kristjansson et al., 2007; Adelman et al., 2008; Bastagli et al., 2016). No entanto, ao contrário das transferências de dinheiro, a alimentação escolar fornece um controle dos alimentos, promovendo assim resultados específicos de nutrição infantil, que uma transferência de dinheiro pode não garantir.

Para que a alimentação escolar maximize a sua contribuição para os sistemas nacionais de proteção social, o fornecimento deve ser adequado. Isso implica que a seleção da modalidade (refeições na escola, biscoitos fortificados, cestas para levar para casa, ou alguma combinação destas), incluindo os valores de transferência, a duração dos benefícios e a eficácia da definição de objetivos, deverá ser adequada para o contexto. A entrega de alimentos deve ser fornecida em tempo hábil, regular e previsível, evitando quebras de canalização e diluição da distribuição de porções; e o nível de mão-de-obra, dinheiro e contribuições em espécie da comunidade deve ser cuidadosamente concebido para maximizar a transferência de valor e evitar sobrecarregar as pessoas já vulneráveis. Para se prepararem e enfrentarem choques e crises, os programas devem também ser flexíveis para serem ampliados. Por último, a alimentação escolar deve contribuir para a qualidade da educação.

É necessário realizar mais pesquisas sobre a forma de complementar a alimentação escolar com dinheiro, vouchers e transferências em espécie; sobre a relação custo-eficácia das diferentes modalidades de entrega; e sobre o papel que a alimentação escolar pode desempenhar no reforço dos sistemas nacionais de proteção social de uma forma mais ampla. A pandemia COVID-19 também apresenta exemplos de práticas transnacionais sobre a forma como a alimentação escolar pode ser adaptada como um mecanismo de resposta a crises. São necessárias avaliações mais rigorosas para compreender o seu impacto numa gama mais vasta de resultados a nível familiar e individual, durante um período de tempo mais longo, e para avaliar os seus efeitos em dimensões como os contratos sociais e a violência de gênero. ■

3.2 Benefícios econômicos e não-econômicos da alimentação escolar

Estudos rigorosos (Adelman et al., 2019; Kazianga et al., 2014; Powell et al., 1998) e revisões sistemáticas (Kristjansson et al., 2007; Snilstveit et al., 2015) demonstraram que o fornecimento de alimentação escolar pode melhorar a educação das crianças, bem como a sua saúde física e psicossocial, com a maior parte dos benefícios para as crianças mais desfavorecidas. Esses efeitos são geralmente heterogêneos e específicos ao contexto, dependendo do ambiente econômico e da qualidade da execução do programa. O que é importante, em termos de evidências, é que a maioria dos estudos sobre a eficácia da alimentação escolar antecede os progressos realizados no aumento do ingresso escolar nas duas últimas décadas: o ingresso líquido nas escolas primárias aumentou globalmente de 83% em 1999 para 90% em 2016.

Atualmente, os países de renda baixa estão se aproximando da matrícula universal na escola primária, o que melhora o potencial dos programas escolares de saúde e nutrição, incluindo programas de alimentação escolar, de atingir grandes proporções de crianças e adolescentes de forma rentável. Nos últimos anos, em paralelo com mudanças nos objetivos de inscrição, o objetivo de melhorar a nutrição também mudou, com muitos países enxergando a alimentação escolar como um meio para enfrentar o desafio da obesidade em vez de focar principalmente em compensar a subnutrição. Por conseguinte, há uma necessidade crescente de compreender a distribuição de benefícios entre as populações, em particular para os grupos mais vulneráveis.

Dados novos e mais rigorosos sobre o impacto dos programas nacionais de alimentação escolar incluem uma avaliação de impacto no Gana, conduzida pelo governo com a PCD e com o apoio da Fundação Bill e Melinda Gates. Foi implementado um ERC longitudinal nas dez regiões do Gana, abrangendo 2.869 crianças em idade escolar (entre os 5 e os 15 anos). As comunidades foram randomizadas para: 1) um grupo de controle sem intervenção; ou 2) um grupo de tratamento com o programa nacional de alimentação escolar reformado, fornecendo uma refeição cozida por dia em escolas primárias públicas. O estudo encontrou um efeito positivo nas pontuações de aprendizagem agregada, matemática e alfabetização (com graus de efeito de cerca de 0,15 desvios-padrão). Além disso, foram verificados maiores efeitos nas meninas (cerca de 0,25 desvios-padrão), nas crianças de famílias abaixo da linha de pobreza nacional (cerca de 0,30 desvios-padrão) e nas que vivem nas regiões mais ao norte (cerca de 0,30 desvios-padrão). Também foram encontradas evidências sobre as principais vias de impacto, incluindo aumento da matrícula (de cerca de 4%) nestes subgrupos; um efeito positivo sobre a cognição agregada, a extensão de dígitos e pontuações padronizadas de matrizes progressivas (todas as crianças ~0,15 desvios padrão com maiores efeitos em subgrupos) (Aurino et al., 2018b); e aumento do crescimento linear em crianças de 5 a 8 anos (grau de efeito de cerca de 0,1 desvio padrão), em meninas e em crianças que vivem abaixo do limiar de pobreza nacional (Gelli et al., 2019b). Uma análise mais aprofundada dos potenciais efeitos da agricultura no Gana está em andamento.

Outra área de pesquisa em curso foca em programas sensíveis à nutrição, tais como alimentação escolar e desenvolvimento da primeira infância, e sobre a forma como essas intervenções podem ser aproveitadas para realizar intervenções nutricionais à escala (Black et al., 2013; Black et al., 2017; Ruel and Alderman, 2013). Integrar a nutrição e os serviços de desenvolvimento da primeira infância, por exemplo, fornece uma oportunidade tanto para a cobertura contínua a crianças pré-escolares fora da faixa etária prioritária (<24 meses) e uma plataforma para influenciar os responsáveis por irmãos mais novos ainda em casa. No entanto, há pouca evidência rigorosa sobre a eficácia da ampliação de intervenções nutricionais através de plataformas de desenvolvimento da primeira infância.

Foi também utilizada uma concepção de ERC para ajudar a preencher lacunas de informação sobre o impacto dos programas sensíveis à nutrição. A Avaliação de Impacto do Programa de Avaliação Integrada Nutricional (NEEP-IE) no Malawi foi o primeiro ERC de refeições pré-escolares

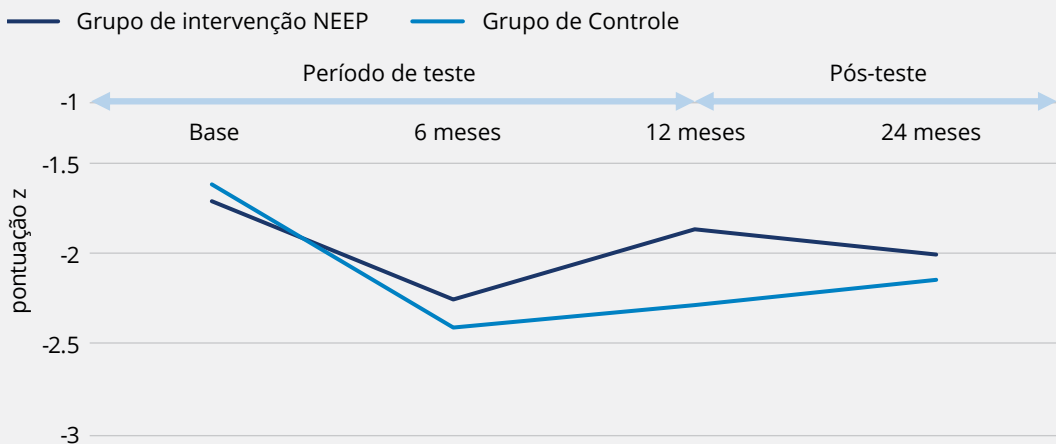
Os programas de alimentação escolar geram valor em vários setores, incluindo: educação, saúde, nutrição, proteção social e agricultura.

Figura 3.3

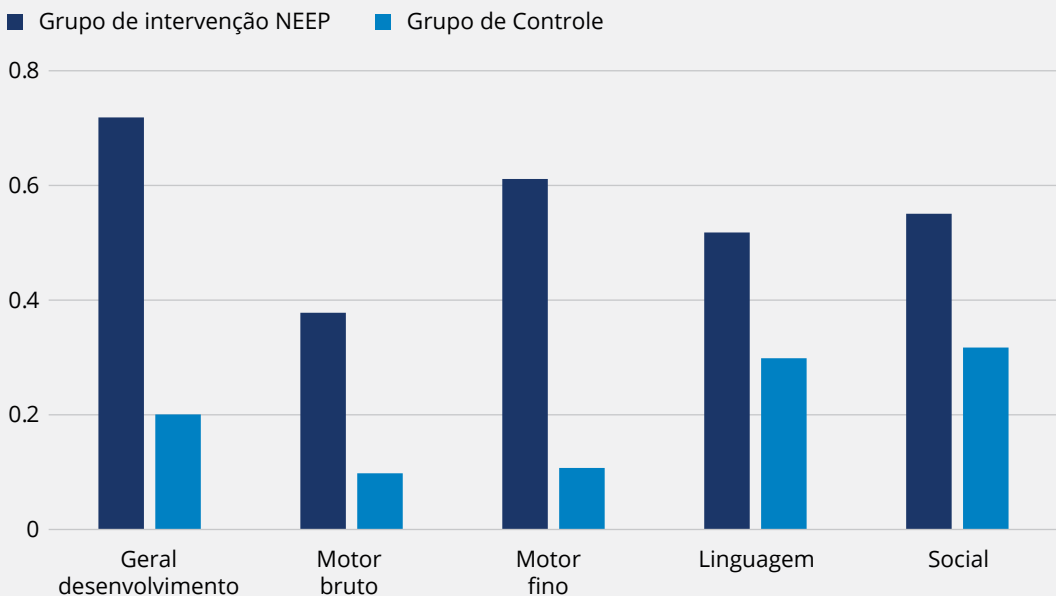
Melhorias associadas ao programa sensível à nutrição no Malawi

Legenda: Irmãos mais novos de crianças em idade escolar que recebiam refeições pré-escolares sensíveis à nutrição tiveram melhor altura por idade e melhores resultados de desenvolvimento infantil um ano após o final do ensaio. É provável que a programação sensível à nutrição beneficie também os irmãos mais novos através de vias de impacto do programa, tais como o conhecimento do cuidador e as práticas parentais.

Altura por idade, irmãos mais novos



Resultados de desenvolvimento no ano 2, irmãos mais novos (Ferramenta de Avaliação do Desenvolvimento do Malawi)



Fonte: Gelli et al., 2018; Gelli et al., 2019a.

como uma plataforma para alcançar crianças em idade pré-escolar, bem como seus irmãos mais novos e cuidadores em casa. Os resultados descobriram que a intervenção melhorou as dietas dos pré-escolares e dos seus irmãos mais novos e também resultou em melhorias no conhecimento nutricional do cuidador, na produção de alimentos nutritivos em casa e na melhoria do crescimento dos irmãos mais novos (Gelli et al., 2018; Gelli et al., 2019a) (ver Figura 3.3). Dois anos após o término do teste, o governo do Malawi está em processo de ampliação da intervenção com o apoio do Banco Mundial, com o documento do projeto citando o ERC como evidência para justificar o investimento.

Foram também utilizados projetos de estudos experimentais para avaliar a eficácia dos programas de alimentação escolar como parte das intervenções da rede de segurança em situações de conflito/ fragilidade. O Banco Mundial estima que até 1,5 bilhão de pessoas vivem em áreas afetadas por fragilidade, conflito ou violência criminoso organizada em larga escala (Banco Mundial, 2011). A insegurança alimentar, a instabilidade política e os conflitos também estão interligados (Banco Mundial, 2011). Todas as emergências atualmente enfrentadas pelo WFP (Burkina Faso, República Democrática do Congo, Mali, Níger, Nigéria, Sudão do Sul, Síria e Iêmen) são resultado direto ou indireto de conflitos.

Novas evidências sobre a eficácia das refeições escolares em ambientes de conflito, onde estudos rigorosos são particularmente difíceis de conduzir, incluem um estudo quase-experimental estabelecido no centro do Mali. Este foi um estudo do governo com a PCD e apoio da Fundação Bill e Melinda Gates. O estudo construído sobre uma base única pré-crise e cinco anos de seguimento para investigar os efeitos da alimentação escolar vs. distribuição geral de alimentos sobre a escolarização das crianças durante os conflitos (mais detalhes do estudo estão apresentados no Estudo de Caso 3.1). O estudo concluiu que a alimentação escolar foi associada com o aumento de dez pontos percentuais na matrícula e levou a, aproximadamente, um semestre a mais de escolaridade durante os cinco anos do período de estudo (Aurino et al., 2018a). Em contrapartida, verificou-se que a distribuição geral de alimentos estava associada a uma diminuição da frequência escolar de aproximadamente 20%.

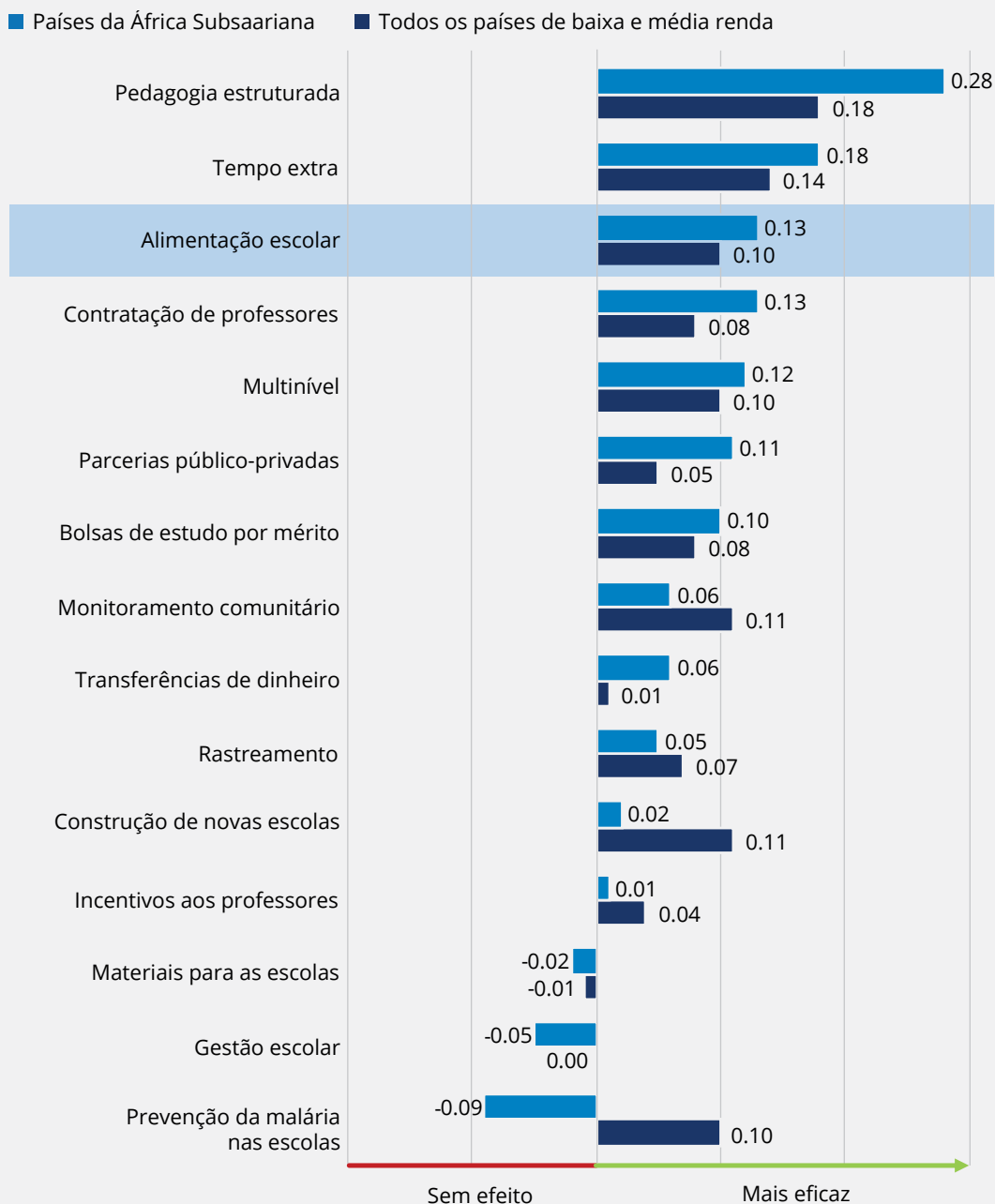
Os efeitos variam em função do grau de exposição ao conflito. Há também alguns indícios de que o recebimento de auxílio-alimentação acionou ajustes de modalidade específica no trabalho infantil: o programa de alimentação escolar reduziu a participação de meninas em qualquer atividade de trabalho em cerca de 10 pontos percentuais (equivalente a uma redução no tempo total de trabalho de um mês por ano); enquanto a distribuição geral de alimentos aumentou o trabalho infantil, principalmente entre os meninos. Evidências deste estudo e de outras análises complementares no Mali (Tranchant et al., 2018) sugerem que as operações humanitárias durante conflitos enfrentam *trade-offs* importantes, como a escala e a eficácia do programa vs. os aspectos práticos de operar em áreas sob controle de grupos armados, incluindo segurança, governança e transparência.

Por último, foi provado que a alimentação escolar proporciona benefícios significativos nos resultados da aprendizagem. Numa publicação recente da Agência Francesa de Desenvolvimento e do Banco Mundial (Bashir et al., 2018), a alimentação escolar foi considerada a terceira intervenção mais eficaz na promoção de resultados de aprendizagem entre um pacote de intervenções de apoio à educação implementadas na África Subsaariana e em outros países em desenvolvimento. Como ilustrado na Figura 3.4, a eficácia da alimentação escolar é superada apenas por intervenções focadas em pedagogia (pedagogia estruturada e tempo extra), enquanto a alimentação escolar executa todas as outras intervenções, incluindo investimentos em infraestrutura (construção de novas escolas, materiais para escolas) e a maioria das intervenções de apoio à educação (bolsas de estudo, transferências de dinheiro, incentivos para professores, etc.).

Figura 3.4

Eficácia média das intervenções para impulsionar resultados de aprendizagem, países da África Subsaariana em comparação com todos os países de renda baixa e média

Legenda: nos países de renda baixa e média-baixa, a alimentação escolar é a terceira intervenção mais eficaz para impulsionar os resultados da aprendizagem (imediatamente após intervenções centradas na pedagogia) e executar todas as outras atividades, incluindo investimentos em infraestrutura.



Fonte: Bashir et al., 2018, pág. 126.

Uma meta-análise de 145 estudos empíricos recentes (Evans e Mendez Acosta, 2021) sobre como aumentar o acesso e melhorar a qualidade da educação na África confirmou estes resultados. Essa revisão constatou que a alimentação escolar produz ganhos significativos em resultados de testes e de aprendizagem, com ganhos particularmente elevados para as meninas e para as crianças das famílias mais pobres. De acordo com os autores, “estes resultados fortalecem muito a evidência global anterior de que a alimentação escolar é uma estratégia promissora para impulsionar os resultados cognitivos, bem como o acesso à escola”. Esses resultados podem ser colocados em perspectiva com os resultados de outros programas escolares: “as transferências de dinheiro são razoavelmente consistentes no aumento do acesso à escola, mas não na melhoria da aprendizagem... da mesma forma, eliminar as taxas escolares tem impactos inconsistentes na qualidade da educação” enquanto “a alimentação escolar oferece ganhos consistentes em acesso e aprendizagem”.

3.3 Cálculo do retorno da alimentação escolar: o valor econômico dos programas de alimentação escolar nos países renda média e baixa

Quando ligados à nutrição e à educação, programas de alimentação escolar equitativos e bem concebidos contribuem para o desenvolvimento das crianças através do aumento dos anos de escolaridade, de uma melhor aprendizagem e de uma melhor nutrição. O aumento dos anos de escolaridade decorre de três fatores: aumento das matrículas, maior frequência e redução do abandono escolar. A alimentação escolar proporciona efeitos positivos consistentes na consumo energético, suprimento de micronutrientes, matrícula e frequência escolar (Jomaa et al., 2011). Os efeitos são particularmente fortes para as meninas. Os programas de alimentação escolar demonstraram efeitos na redução da anemia nas crianças em idade escolar primária e nas meninas adolescentes (Adelman et al., 2019). Como demonstrado pelo currículo nacional finlandês, além de fornecer nutrição, a alimentação escolar também contribui para a educação, aumentando a conscientização sobre a importância da alimentação saudável e nutrição na educação alimentar (Pellikka et al., 2019). Ver também Estudo de Caso 2.1.

No seu relatório de 2016, a Comissão Internacional de Financiamento de Oportunidades de Educação Mundial, presidida por Gordon Brown, identificou 13 intervenções não-pedagógicas como “práticas altamente eficazes para aumentar o acesso e os resultados da aprendizagem”. Estes incluíram três programas de saúde: alimentação escolar, prevenção da malária e intervenção micronutriente (Comissão Internacional de Financiamento de Oportunidades de Educação Mundial, 2016). Uma recente revisão de evidências das Nações Unidas descobriu que a alimentação escolar está entre as duas intervenções com evidências mais fortes de impacto na equidade e inclusão na educação (a outra sendo transferências condicionais de dinheiro) (Mundy e Proulx, 2019).

A alimentação escolar é uma das redes de segurança mais comuns, fornecendo o apoio diário e a estabilidade que as famílias e as crianças vulneráveis precisam, e mostrou ser uma das primeiras soluções de proteção social a que os países pobres recorreram durante os choques sociais da crise financeira de 2008 (Bundy et al., 2009). Especialmente quando integrados nos sistemas nacionais de proteção social, a alimentação escolar pode contribuir para prevenir e proteger as pessoas contra a pobreza, a vulnerabilidade e a exclusão social ao longo de toda a sua vida.

Figura 3.5

Quatro grandes benefícios dos programas de alimentação escolar



Programas eficientes rendem retornos de até US\$9 por cada US\$1 investido.

Fonte: Bundy et al., 2018b.

A associação da alimentação escolar com outros programas de assistência social, como bolsas de estudo, transferências incondicionais e obras públicas, oferece oportunidades para enfrentar as vulnerabilidades multidimensionais, econômicas e sociais das crianças e suas famílias e ajuda a reforçar o impacto destes programas (WFP, 2018b).

Finalmente, programas de alimentação escolar bem concebidos que adquirem alimentos localmente (alimentação escolar vinculada à agricultura local) podem oferecer benefícios adicionais aos pequenos agricultores, incluindo o apoio à produção local de alimentos e às economias locais, assim como a promoção de mercados locais sustentáveis para alimentos diversificados e nutritivos (WFP et al., 2018).¹⁰ A compra pública local cria oportunidades de emprego para mulheres agricultoras familiares ou empregos em cantinas escolares e melhora os meios de subsistência das comunidades próximas às escolas, contribuindo assim para o empoderamento econômico e de tomada de decisão das mulheres (WFP et al., 2018).

A Figura 3.5 ilustra os múltiplos benefícios, mostrando que a intervenção única da alimentação escolar tem consequências para pelo menos quatro setores diferentes. Estes efeitos operam frequentemente entre setores e estão interligados, por exemplo, através dos resultados em termos de desenvolvimento do capital humano através da saúde, nutrição e educação; e os resultados do investimento na comunidade, através da proteção social e da agricultura local. A proteção social ajuda a promover a estabilidade social, e uma comunidade estável aumenta os efeitos sobre os resultados da educação e as oportunidades de emprego. São estes benefícios múltiplos e potencialmente multiplicativos que fazem dos programas de alimentação escolar bem concebidos um investimento particularmente valioso.

Neste contexto, para compreender e quantificar plenamente os investimentos nos programas de alimentação escolar e os seus resultados, é essencial avaliar a totalidade dos custos e benefícios intersetoriais desses programas. Programas de alimentação escolar oferecem o potencial para vários benefícios importantes, não só em termos da criação de uma população mais produtiva (capital humano, através de uma melhor saúde e educação), mas também no fornecimento de uma rede de segurança social para beneficiar os mais vulneráveis e como um investimento produtivo na economia local, especialmente para a agricultura familiar. Estes benefícios podem, potencialmente, advir do mesmo programa único, proporcionando retornos importantes sobre cada dólar investido.

A análise de custos-benefícios econômicos (ACB) fornece um instrumento para ajudar a avaliar as consequências econômicas das políticas públicas, quantificando os custos e benefícios da implementação de uma determinada política. A utilização da ACB para avaliar programas de alimentação escolar pode informar decisões políticas baseadas em evidências e ajudar governos a entender a utilidade de coletar dados sobre os custos e benefícios dos programas de alimentação escolar. Estas análises podem demonstrar como é possível estimar o retorno econômico dos programas nacionais de alimentação escolar, em especial o retorno de capital humano (em saúde e educação, por exemplo), a proteção social e a economia agrícola local. Estas análises também salientam a alta relevância política dos programas, ajudando a identificar as principais consequências distributivas (por exemplo, em termos de status socioeconômico)

10. O quadro de recursos define a alimentação escolar vinculada à agricultura local (HGSF) da seguinte forma: a HGSF constitui um modelo de alimentação escolar concebido para proporcionar aos estudantes alimentos seguros, diversificados e nutritivos, provenientes de pequenos agricultores locais. "Proveniente pequenos agricultores locais" significa que os programas HGSF: (1) maximizam os benefícios para os pequenos agricultores quando conectam as escolas à produção alimentar local; (2) reforçam as capacidades de produzir alimentos dos pequenos agricultores e das comunidades; e (3) contribuem para a transformação rural.

e as principais implicações em termos de equidade, especialmente as que beneficiam os mais desfavorecidos e as mulheres.

Um quadro conceitual de ACB foi recentemente desenvolvido e testado em uma seleção global de 14 países em toda a América Latina, Sul da Ásia e África Subsaariana, onde dados secundários de entrada estavam prontamente disponíveis (Verguet et al., 2020). Este modelo ACB global preliminar destinava-se a quantificar os custos associados ao funcionamento dos programas de alimentação escolar na seleção dos países (por exemplo, a partir do número de crianças em idade escolar e dos custos de entrega por país); e a comparar esses custos com quatro tipos de benefícios (nos quatro setores referidos acima): 1) ganhos de saúde e nutrição, por tentativa de quantificar o número de casos de helmintíase transmitida pelo solo e de anemia que poderiam ser evitados; 2) ganhos em educação e capital humano, através do cálculo de aumento da frequência escolar e como esse aumento pode ser traduzido em salários mais altos durante a futura vida adulta de trabalho das crianças em idade escolar; 3) ganhos em proteção social, por meio da quantificação do valor monetário da transferência de alimentos (a transferência de renda) da alimentação escolar para famílias e domicílios; e 4) ganhos da economia local, por uma tentativa de simular como a demanda previsível de alimentos para os programas de alimentação escolar poderia, potencialmente, aumentar a produção agrícola dos agricultores locais.

Nos 14 países incluídos no modelo ACB global estilizado, estima-se que cerca de 200 milhões de crianças em idade escolar se beneficiariam de programas de alimentação escolar, com orçamentos totais que chegam a cerca de US\$11 bilhões por ano. Os ganhos de saúde e nutrição poderiam chegar a cerca de US\$24 bilhões, enquanto os ganhos de educação e capital humano poderiam ser de aproximadamente US\$156 bilhões. Além disso, os ganhos de proteção social para as famílias poderiam ser de cerca de US\$7 bilhões, e os programas de alimentação escolar poderiam estimular potenciais ganhos econômicos para as economias agrícolas locais no valor de até US\$23 bilhões. De um modo geral, o retorno do investimento, ou seja, a relação entre benefícios e custos, poderia ser de, pelo menos, 7 para 1 e até 9 para 1, o que demonstra que os programas de alimentação escolar podem ser benéficos em termos de custos quando analisados numa perspectiva intersectorial. É importante que esta análise preliminar destaque a escala dos potenciais custos e benefícios dos programas de alimentação escolar. As ACBs mais detalhadas a nível nacional devem ser realizadas para obter estimativas mais precisas e para compreender plenamente as especificidades locais e de distribuição dos programas de alimentação escolar a nível subnacional.

Os programas de alimentação escolar podem criar diretamente cerca de 2.000 novos empregos por cada 100.000 crianças alimentadas.

Box 3.2

A abordagem do grupo do Banco Mundial à saúde e nutrição escolar

Transição de abordagens verticais e setoriais para investimentos abrangentes e multissetoriais na área da saúde escolar para melhorar o capital humano

Fernando Lavadenz

Especialista Sênior em Saúde

Fatoumata Barry

Especialista em Saúde, Nutrição e População

Mouhamadou Moustapha Lo

Especialista em Educação

Banco Mundial

Investir na saúde e na educação de crianças e adolescentes em países de baixa e média renda é fundamental para maximizar o capital humano. No entanto, os investimentos específicos em ambos os setores são atualmente insuficientes para melhorar significativamente a produtividade atual e futura (Banco Mundial, 2018a; Schultz et al., 2018). O Projeto Capital Humano (HCP) do Grupo Banco Mundial (GBM), lançado em 2018, é um esforço global para incentivar investimentos em pessoas como um passo crítico para impulsionar o crescimento econômico inclusivo e acabar com a pobreza extrema (Banco Mundial, 2018a). A fim de aumentar a conscientização sobre o custo da inação e incentivar os países a investir em seu povo, o GBM desenvolveu o Índice de Capital Humano (ICH), que mede a quantidade de capital humano que uma criança nascida hoje pode esperar atingir aos 18 anos. Na África Subsaariana, por exemplo, uma criança nascida hoje será apenas 40% tão produtiva quanto poderia ser devido a falhas na prestação de cuidados de saúde e educação.

Por isso, os investimentos em saúde e nutrição escolar (SHN) são essenciais, uma vez que as crianças e adolescentes pouco saudáveis e desnutridos reduzem os níveis de aprendizagem e de realização educacional e a produtividade futura. É igualmente importante que os investimentos na SHN transicionem de programas verticais com má governança, falta de visão multissetorial e implementados por um único setor para investimentos mais abrangentes, multissetoriais e sustentáveis. As escolas oferecem uma plataforma rentável para fornecer intervenções de saúde e nutrição simples, seguras e eficazes para crianças e adolescentes. O acesso aos serviços de SHN também tem sido reconhecido como uma forma de capacitar as meninas adolescentes, reduzindo os casamentos precoces e atrasando a primeira gravidez, ambos fatores que podem limitar o futuro de uma menina, retendo-a na pobreza, exclusão social, violência e problemas crônicos de saúde.

Para se alinhar com investimentos mais sustentáveis, as práticas globais de Saúde, Nutrição e População (HNP) e de educação do GBM têm desenvolvido uma abordagem multissetorial comum para garantir que os retornos do co-investimento na SHN sejam otimizados, produzindo resultados importantes em ambos os setores.

A abordagem da SHN tem três objetivos principais:

1. Os casos de investimento em SHN precisam ser desenvolvidos a nível nacional para identificar as lacunas, necessidades e mecanismos de governança para melhor coordenação e opções de financiamento sustentável. Os casos de investimento devem ser complementados com uma ferramenta de diagnóstico, uma versão melhorada do quadro do SABER, o “Healthy-SABER”, que é projetado para fortalecer as políticas da SHN e melhorar a tomada de decisões financeiras a nível do país.
2. Deve ser desenvolvido um pacote garantido de serviços de SHN baseado em evidências para aumentar o acesso a intervenções de saúde com bom custo-benefício (incluindo desparasitação, alimentação escolar, gestão da higiene menstrual, saúde sexual e reprodutiva, habilidades socio-emocionais, vacinas contra o papilomavírus humano (HPV), etc.). Como parte do pacote da SHN, a alimentação escolar tem sido reconhecida internacionalmente como fator de melhora na frequência escolar, retenção, escolaridade e, mais recentemente, habilidades cognitivas (Drake et al., 2017). No entanto, devido ao seu custo elevado em comparação com outras intervenções de SHN e para obter melhores resultados, a alimentação escolar deve ser combinada com outros serviços de saúde, especialmente em áreas desfavorecidas.
3. Finalmente, a construção de um consenso internacional para a efetiva implementação da SHN é fundamental. Em uma parceria estratégica com o WFP, o GBM está trabalhando com outras agências bilaterais e multilaterais para ajudar países a acelerar os programas de SHN para melhorar os resultados da saúde e da educação como um passo para impulsionar o crescimento econômico inclusivo e a produtividade para maximizar o capital humano. ■

Box 3.3

A perspectiva do USDA sobre alimentação escolar

Shane Danielson

Divisão de
Assistência
Alimentar
Internacional,
Programas
Globais

Departamento
da Agricultura
dos EUA (USDA)

O Programa Internacional McGovern-Dole de Alimentação para Educação e Nutrição Infantil apoia a educação, o desenvolvimento de crianças e a segurança alimentar em países de renda baixa e com déficit alimentar. O Programa doa commodities agrícolas dos Estados Unidos e assistência financeira e técnica para projetos de alimentação escolar e nutrição materna e infantil.

O McGovern-Dole reduz a fome e melhora a alfabetização e o ensino primário, especialmente para meninas, fornecendo refeições escolares, treinamento de professores e apoios relacionados. Os projetos McGovern-Dole reforçam a matrícula escolar e o desempenho acadêmico, e também melhoram a saúde e capacidade de aprendizagem das crianças antes de entrarem na escola através de atividades nutricionais dirigidas a mães grávidas e lactantes, bebês e crianças pré-escolares.

Para a sustentabilidade, McGovern-Dole e suas organizações parceiras garantem que as comunidades possam continuar as atividades independentemente ou com o apoio de outras fontes. Os planos de transição são desenvolvidos em colaboração com governos e parceiros de implementação.

No ano fiscal 2019 (AF 2019), o USDA financiou oito propostas no valor de US\$170 milhões; e 45.990 toneladas métricas de commodities doadas pelos Estados Unidos serão fornecidas durante esses projetos de quatro a cinco anos para países da África, Ásia e Caribe. No AF 2019, o McGovern-Dole teve um total de 46 projetos ativos em 30 países avaliados em US\$1 bilhão ao longo do tempo de vida dos projetos.

No AF 2019, os projetos McGovern-Dole:

- Beneficiaram diretamente mais de quatro milhões de crianças e membros da comunidade.
- Forneceu refeições escolares nutritivas a mais de 3,1 milhões de crianças em insegurança alimentar.
- Treinou mais de 8.900 associações de pais professores para defender a educação em suas comunidades.
- Treinou mais de 20.000 professores para melhorar a instrução e alfabetização.
- Reabilitou ou construiu mais de 4.200 instalações, incluindo latrinas, cozinhas, estações de lavagem de mãos, armazéns e salas de aula.

O Programa de Aquisições Locais e Regionais (LRP), no âmbito do McGovern-Dole, apoia a alimentação escolar e a agricultura local. No AF 2019, o McGovern-Dole premiou US\$15 milhões para prêmios LRP em três países, obtendo commodities locais que complementam as doadas pelos EUA.

Nos Estados Unidos, os programas nacionais de almoço e café da manhã escolares salvaguardam a saúde e o bem-estar das crianças em idade escolar e apoiam a agricultura dos Estados Unidos. Os programas de alimentação escolar oferecem refeições equilibradas e nutritivas para todos os alunos, gratuitas ou a preço reduzido para crianças com baixa renda. Em um dia escolar comum no AF 2019, 29,6 milhões de alunos comeram em almoços escolares e 14,8 milhões comeram em um café da manhã escolar.

O governo federal fornece fundos, doa commodities e estabelece normas nacionais para o conteúdo nutricional das refeições e outros requisitos do programa, incluindo orientações e formação para educação nutricional e segurança alimentar. Os programas são executados a nível estatal e nas escolas a nível local. O financiamento federal no AF 2019 foi de US\$12,8 bilhões em reembolsos, e as mercadorias compradas distribuídas para as escolas foram no valor de US\$1,33 bilhão.

Historicamente, esses programas foram estabelecidos para apoiar a agricultura, e há muito que se exige a utilização de produtos domésticos nesses programas. Essa conexão com agricultura é uma das principais razões pelas quais os programas têm um apoio político duradouro.

Mais recentemente, tem ocorrido uma atividade significativa que conecta a alimentação escolar aos alimentos produzidos localmente. Os esforços “da Fazenda à Escola” trazem alimentos frescos e locais para as escolas e promovem oportunidades econômicas para os agricultores dos EUA. No AF 2020, o USDA concedeu mais de US\$12 milhões em doações do “da Fazenda à Escola” para produtores, nações indígenas, organizações sem fins lucrativos, agências estatais e escolas em todo o país, refletindo tanto o compromisso do Departamento quanto o grande interesse neste esforço em comunidades locais. ■

3.4 O caminho a seguir

- Mais de dez anos após a primeira revisão Cochrane sobre os programas de alimentação escolar, o conhecimento e a base de dados sobre os impactos das intervenções de alimentação escolar aumentaram significativamente. Em particular, a dinâmica do capital humano e o papel das escolas como parte do desenvolvimento de crianças e adolescentes ao longo dos primeiros 8.000 dias de vida emergiram como uma dimensão essencial dos programas de alimentação escolar. Uma nova revisão Cochrane (prevista para começar no final de 2020) da síntese de evidências acadêmicas, atualizando a revisão Cochrane anterior, examinará as evidências atuais sobre alimentação escolar no contexto mais amplo da programação integrada de saúde e nutrição escolar.
- À luz dos dados recentes sobre os custos e benefícios da alimentação escolar, é necessária mais assistência técnica para apoiar os governos a melhorarem ainda mais a relação custo-benefício e a maximizarem os impactos de seus programas de alimentação escolar. A coalizão global de parceiros para a saúde e nutrição escolar está empenhada em aumentar a coordenação e prestar assistência aos implementadores de programas de alimentação escolar para melhorar a qualidade e a cobertura destes programas, especialmente para as crianças mais vulneráveis.

Estudo de caso 3.1

Mali: Melhorando as perspectivas de paz e de construção da coesão social

Elisabetta Aurino
Economista

Imperial College
London

Os efeitos positivos da alimentação escolar sobre a escolaridade foram estabelecidos por um vasto conjunto de evidências em contextos sem crise (ver Drake et al. para revisão). No entanto, as evidências sobre a eficácia da alimentação escolar em ambientes de conflito continuam a ser extremamente limitadas. Um desenho de estudo inteligente (Aurino et al., 2019) analisou os impactos educacionais da alimentação escolar durante o recente conflito em Mopti, centro do Mali, fornecendo provas únicas e quase-experimentais sobre esta questão crítica.

Desde 2012, o Mali tem experimentado uma série de crises políticas que agravaram altos níveis de insegurança alimentar. Fortalecer os impactos educacionais da resposta humanitária é particularmente crítico para o Mali, onde mais de metade de seus 14,5 milhões de habitantes têm menos de 15 anos e a conclusão do ensino primário e as taxas de alfabetização dos jovens estão entre as mais baixas do mundo (Banco Mundial, 2020e).

Com uma base única pré-crise a partir de 2012, apoiada pela PCD e pela Fundação Bill e Melinda Gates, e um acompanhamento longitudinal de quatro anos, este estudo estima os efeitos da alimentação escolar de emergência implementada pelo WFP e por outros parceiros nos resultados da educação infantil.

O estudo constatou que a alimentação escolar teve um impacto positivo na matrícula escolar, com um aumento de cerca de 10 pontos percentuais na probabilidade de matrícula das crianças que participam do programa em relação ao grupo de controle. Trata-se de um grande aumento, particularmente tendo em conta as baixas taxas de matrícula (cerca de 40% em 2017). Alimentação escolar também afetou positivamente a retenção e progressão das notas: em média, as crianças do grupo de alimentação escolar ganharam mais de meio ano adicional de educação em comparação com seus pares. Este efeito foi ligeiramente maior entre as meninas.

O estudo também examinou diferenças nos efeitos da alimentação escolar por intensidade de conflito, diferenciando entre regiões nas quais os rebeldes estavam presentes a nível local (categorizados como “intensidade de alto conflito”), e regiões onde grupos rebeldes não estavam operando nas imediações (aldeias de “baixa intensidade de conflito”). Não houve diferença no impacto da alimentação escolar na matrícula por grau de intensidade de conflito. No entanto, o aumento na progressão de grau foi principalmente impulsionado por baixa intensidade de conflito na região.

Para compreender os mecanismos subjacentes a estes resultados, o estudo examinou a forma como a oferta da alimentação escolar alterou os padrões de trabalho infantil. O trabalho infantil é uma importante estratégia de enfrentamento utilizada pelos agregados familiares diante de condições adversas graves, como conflitos, que podem conduzir a um aumento do absentismo e abandono escolar. O estudo sugere que a oferta de refeições escolares gratuitas reduziria os custos da oportunidade de frequentar a escola, o que pode ser especialmente elevado em situações de crise. Além disso, uma vez que os padrões de trabalho infantil são altamente diferenciados por gênero, com as meninas a tendendo a se envolver mais no trabalho doméstico e os meninos no trabalho agrícola e em atividades pastorais, é provável que o programa possa afetar meninas e meninos de forma diferente.

Embora os efeitos estimados da alimentação escolar sejam sugestivos de um efeito protetor contra o trabalho infantil (ou seja, uma diminuição da participação e do tempo de trabalho), os coeficientes não foram estatisticamente significativos no conjunto. No entanto, ao examinar as diferenças por gênero, o estudo constatou que a alimentação escolar diminuiu significativamente a participação das meninas em qualquer trabalho em cerca de 10 pontos percentuais, o que representou uma redução no tempo total de trabalho gasto de cerca de um mês por ano. Essa redução generalizada foi motivada por uma diminuição do tempo que as meninas passavam no trabalho agrícola, enquanto o trabalho doméstico para elas permanecia o mesmo. O estudo explica este resultado, uma vez que a diminuição da mão-de-obra agrícola entre as meninas pode ser mais compatível com a frequência escolar, a condição fundamental para receber as refeições gratuitas.

Em suma, a alimentação escolar foi capaz de melhorar a matrícula e retenção em um contexto de conflito, fragilidade prolongada e alta insegurança alimentar, como em Mopti, especialmente entre as meninas. Estes resultados são especialmente críticos para alcançar o ODS 1 (proteção social para todos) e o ODS 4 (educação) para crianças que vivem em um mundo onde as crises humanitárias são, infelizmente, mais complexas, recorrentes e prolongadas. ■





CAPÍTULO 4

Parcerias para alimentação escolar

Os capítulos anteriores mostraram como países em todo o mundo reconhecem cada vez mais que programas de alimentação escolar bem concebidos e equitativos contribuem para o desenvolvimento de crianças e adolescentes através do aumento dos anos de escolaridade e melhoria do estado nutricional. As parcerias multissetoriais são fundamentais para garantir que esse reconhecimento se traduza em programas integrados, que reúnam a educação, a saúde, a proteção social e outros parceiros de desenvolvimento para promover e implementar programas de saúde e nutrição nas escolas. Uma dessas colaborações críticas é uma nova parceria estratégica entre WFP e UNICEF, lançada em janeiro de 2020 para garantir que, até 2030, 35 milhões de crianças em 30 dos países mais pobres recebam um pacote de serviços essenciais de saúde e nutrição. Além disso, com uma crise da magnitude da pandemia de COVID-19, que trouxe impactos sociais e econômicos de amplo alcance na saúde e educação dos estudantes, o WFP e o UNICEF estão trabalhando com os governos para reabrir as escolas com segurança. Ambas as agências estão trabalhando juntas para oferecer um apoio abrangente em termos de implementação e fortalecimento de *advocacy*, mobilização de recursos e iniciativas de parcerias para atender às necessidades críticas dos aprendizes.

Coalizões globais de parceiros também foram construídas ao longo das últimas duas décadas em apoio à saúde e nutrição escolar. O Quadro de Recursos Focados em Saúde Escolar Efetiva (FRESH) emergiu em 2000 como um esforço de várias agências para desenvolver um consenso sobre como promover a saúde e nutrição do aluno como parte do investimento global na aprendizagem. Utilizando essa plataforma, a agenda de saúde e nutrição escolar foi revitalizada em 2019, quando a UNESCO convocou um grupo inter-agência sobre saúde e nutrição escolar com o objetivo de fortalecer a colaboração global e promover uma abordagem mais eficaz de saúde e nutrição escolar.

As redes de informação sobre alimentação escolar a nível mundial e regional têm sido importantes fóruns de intercâmbio entre agências que trabalham com alimentação escolar e saúde e nutrição escolar. A mais longeva dessas redes é o Fórum Global de Nutrição Infantil (GCNF), que reúne anualmente as partes interessadas envolvidas na alimentação escolar. Novas iniciativas também estão sendo estabelecidas pela Federação Russa e pela Alemanha, e várias outras redes foram criadas a nível regional na América Latina e no Sul da Ásia.

Os mecanismos de Cooperação Sul-Sul são fundamentais para promover o intercâmbio de conhecimentos entre os países que estão estabelecendo programas nacionais de alimentação escolar. O WFP Centro de Excelência Contra a Fome no Brasil é um importante mecanismo que promove a cooperação e atualmente apoia 30 países a longo prazo. Em 2019, o Governo da Costa do Marfim e o WFP lançaram um Centro Regional de Excelência contra a Fome e a Má-nutrição que documentará, promoverá e compartilhará práticas para a erradicação da fome e da má-nutrição aprendidas com a Costa do Marfim e outros países da região.

Houveram progressos significativos no desenvolvimento de estruturas regionais formais para promover a parceria e a coordenação da alimentação escolar a nível regional. Essas plataformas constituem uma oportunidade para os países e parceiros se reunirem para definir políticas, chegar a acordos sobre ações e canalizar apoio específico. A União Africana é uma parceria fundamental no apoio à ampliação dos programas nacionais de saúde escolar e de alimentação escolar.

As parcerias a nível nacional são cruciais para o desenvolvimento de pacotes integrados de saúde e nutrição nas escolas. As abordagens de saúde e nutrição nas escolas promovem melhores relações a nível nacional através da promoção do envolvimento interministerial entre os governos e da coordenação nacional dos parceiros de desenvolvimento que trabalham em diferentes áreas temáticas.

4.1 Uma parceria de advocacy da saúde e da nutrição nas escolas

Existe um consenso crescente entre países e parceiros de desenvolvimento e trabalho humanitário sobre a necessidade de uma abordagem comum e integrada para satisfazer as necessidades de saúde e nutrição das crianças e adolescentes em idade escolar. Esta agenda surgiu formalmente em 2000, quando foi identificada como uma prioridade do movimento Educação para Todos (Banco Mundial, 2014) e foi apoiada pelo lançamento do FRESH (UNESCO et al., 2000). O marco foi um esforço de parceiros (incluindo UNESCO, UNICEF, WFP, OMS, Banco Mundial e PCD) para chegar a um acordo sobre o que era necessário operacionalmente para apoiar a saúde e nutrição do aprendiz como parte dos investimentos gerais na aprendizagem. O FRESH identificou quatro pilares de investimento em saúde escolar: a política de saúde escolar; ambiente escolar saudável; educação sobre saúde; e intervenções de saúde, incluindo alimentação escolar entregues pelas escolas, professores, crianças e a comunidade, com o objetivo de promover melhores resultados de educação através dos serviços de saúde e nutrição escolar.

Muitos países e organizações utilizaram o FRESH para definir suas estratégias de saúde e nutrição escolar e para direcionar a saúde e nutrição do aluno, juntamente com os esforços nacionais para melhorar a aprendizagem (Bundy, 2011; UNESCO et al., 2015). Durante este período, a parceria FRESH recebeu apoio de importantes agências da ONU, mas foi mais ativa como uma rede de informação global liderada por atores não-estatais, incluindo em várias ocasiões: Save the Children, PCD e a Iniciativa Internacional de Saúde Escolar (PCD, 2020).

Há uma crescente coalizão de parceiros de desenvolvimento apoiando os governos na ampliação de programas de saúde e nutrição escolar.

Box 4.1

Reforçar a saúde e nutrição escolar eficaz – Uma parceria das Nações Unidas

Stefania Giannini
Assistente
Diretora-Geral
da Educação

UNESCO

A relação entre educação, nutrição e saúde exige uma abordagem mais integrada dos sistemas de saúde e nutrição escolar e uma ação coordenada para implementar políticas e programas eficazes e com múltiplos componentes.

A ONU e as agências multilaterais responderam a esse chamado, formando uma nova parceria em torno de “reforçar a saúde e nutrição escolar eficaz”, no compromisso coletivo de promover a saúde e a nutrição das crianças em idade escolar, para que possam aprender e crescer, alcançar todo o seu potencial e moldar o futuro das suas comunidades e países. A parceria inclui a FAO, a Parceria Global para a Educação (GPE), UNESCO, UNICEF, UNSCN, Grupo Banco Mundial, WFP e OMS.

Por reconhecer que investir na saúde, nutrição e bem-estar dos alunos de maneira eficaz através de programas de saúde e nutrição escolar pode alcançar grandes ganhos de desenvolvimento, a parceria está ampliando os esforços para garantir que a saúde e nutrição escolar é uma prioridade fundamental nas agendas nacionais, regionais e globais para construir o capital humano dos países. Com base nas existentes parcerias para a saúde escolar e nutrição, os parceiros da coalizão estão empenhados em alinhar seus esforços e mobilizar sua vasta gama de capacidades técnicas, conhecimentos e experiência de trabalho com os governos e outros parceiros de desenvolvimento como parte de um impulso global na saúde escolar e na nutrição. Os parceiros identificaram quatro áreas prioritárias para o trabalho conjunto:

1. Defender conjuntamente a mobilização de financiamento e apoio.
2. Gerar e divulgar mais e melhores dados sobre saúde e nutrição escolar para monitorar o progresso criticamente e informar a política e programação em todos os níveis.
3. Fornecer orientações e normas coordenadas e baseadas em evidências.
4. Prestação de aconselhamento coordenado sobre políticas públicas e apoio ao desenvolvimento de políticas e programas multissetoriais integrados nos sistemas educativos nacionais.

A parceria convida os governos e outros parceiros a renovarem seus próprios compromissos de saúde e nutrição escolar e a aumentarem e alinharem melhor os investimentos e esforços para aumentar as intervenções comprovadas e responder de forma holística às necessidades de aprendizagem e crescimento das crianças.

A parceria renovada teve início numa reunião inter-agências organizada pela UNESCO em Paris, em julho de 2019. Participantes do encontro afirmaram unanimemente a importância crítica da saúde e nutrição escolar como parte essencial do desenvolvimento da criança e para a obtenção de resultados educacionais inclusivos. Além disso, reconheceram a necessidade de programas que abranjam uma faixa etária completa de intervenções a serem realizadas através de uma ação coordenada entre setores e parceiros, a fim de maximizar os investimentos na educação e na aprendizagem.

Ao refletir criticamente sobre os esforços anteriores das Nações Unidas, os participantes reconhecem a atual inadequação dos investimentos entre os setores da saúde e da educação e a baixa visibilidade da saúde escolar no ODS 4 (Educação de qualidade) e no ODS 3 (Boa Saúde e Bem-Estar). As limitações das abordagens atuais também se relacionam com a forma como os agentes trabalham em conjunto e priorizam a ação. Muitas vezes, intervenções isoladas não conseguem satisfazer as necessidades críticas dos aprendizes de uma forma abrangente. Embora saibamos o que funciona, faltam orientações e normas comuns para orientar a ação conjunta e promover programas abrangentes. Globalmente, há muito pouco acompanhamento sistemático do estado de saúde e nutrição de crianças em idade escolar, e não dispomos de informações completas sobre os tipos e a cobertura dos serviços de saúde escolar disponíveis por país. Além disso, a sensibilização e a utilização das provas disponíveis são limitadas para informar a tomada de decisões. ■

Com base nesta plataforma, em 2019, a UNESCO e o WFP convocaram novamente um grupo inter-agências sobre saúde escolar e nutrição,¹¹ com o objetivo de fortalecer a colaboração das agências da ONU e promover uma abordagem mais eficaz e integrada de saúde e nutrição nas escolas. Os membros do grupo estão trabalhando em conjunto para identificar prioridades, ampliar o trabalho conjunto através de intervenções baseadas em evidências e defender uma ação coletiva em matéria de saúde e nutrição escolar (ver Box 4.1). Como resposta à crise de aprendizagem exacerbada pela COVID-19, em 2020 o Secretário-Geral da ONU lançou uma grande campanha chamada Salve o Nosso Futuro. Esta campanha visa reimaginar a educação, desenvolvendo uma nova visão para as crianças na próxima década. É liderada pela Comissão de Educação e inclui UNICEF, UNESCO, GPE, ECW e Banco Mundial, entre outros.

11. Programa Mundial de Alimentos (WFP), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Parceria Global para a Educação (GPE), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização Mundial da Saúde (OMS), Comitê Permanente do Sistema das Nações Unidas sobre Nutrição (UNSCN) e Banco Mundial.

4.2 Parcerias operacionais para alimentação escolar

Os países de alta renda estão percebendo cada vez mais a necessidade de responder a novas evidências e atender às necessidades de saúde, nutrição e educação das crianças mais vulneráveis. As respostas multissetoriais à crise da aprendizagem e às desigualdades gênero foram o foco da Cúpula do G7 de 2019, organizada pela França¹², com base nas discussões do G7 de 2018 no Canadá, onde foi feito um apelo para o apoio à educação das meninas, abordando as barreiras de saúde e nutrição enfrentadas pelas meninas adolescentes.¹³

Países como os Estados Unidos, Canadá e Noruega têm sido fortes apoiadores de abordagens escolares, usando as escolas como uma plataforma para a entrega de programas integrados de saúde e educação. O programa McGovern-Dole, do USDA, que visa melhorar as boas práticas de saúde e alimentação e a alfabetização, tem sido um parceiro de longa data de países, agências da ONU e atores não-estatais no fornecimento de programas abrangentes de alimentação escolar. Do mesmo modo, o Canadá e a Noruega se comprometeram a apoiar financeiramente iniciativas conjuntas de várias agências para aumentar o acesso das meninas à educação no Chade e no Níger, e no Malawi, respectivamente. Através desses programas, o WFP, UNICEF e UNFPA estão trabalhando com os governos para estabelecer plataformas escolares que ajudem a quebrar barreiras à educação das meninas fornecendo serviços complementares de saúde e nutrição, incluindo alimentação escolar, suplementação de micronutrientes, serviços de saneamento e higiene, desparasitação, aconselhamento sobre saúde sexual e reprodutiva e fortalecimento de capacidades dos parceiros governamentais.

Os parceiros do setor agrícola são apoiadores críticos dos programas de alimentação escolar, conectando a produção local ao abastecimento alimentar escolar, com múltiplos benefícios para as famílias pobres. A FAO, por exemplo, apoia a alimentação escolar, possibilitando ambientes políticos, legais e institucionais, facilitando a educação alimentar e nutricional e apoiando a aquisição e cadeias de valor inclusivas (FAO, 2020). O apoio aos países para desenvolver e implementar a alimentação escolar vinculada à agricultura local (HGSF) tem sido um importante incentivo de parcerias ao longo da última década. Em 2018, algumas das maiores agências e parceiros que apoiam países na implementação de HGSF em todo o mundo se reuniram pela primeira vez para desenvolver um quadro conjunto para orientar seus esforços de fortalecimento de capacidades. FAO, WFP, GCNF, FIDA, NEPAD e PCD colaboraram para desenvolver o quadro de recursos de alimentação escolar vinculada à agricultura local (FAO e WFP, 2018).

A agricultura, a educação, a saúde e a proteção social são todos apoiadores ativos dos programas de saúde e nutrição escolares.

12. Para mais informações, consultar a Declaração Comum dos Ministros no G7 2019: <https://www.educacao.gouv.fr/reunion-des-ministres-de-l-education-du-g7-declaration-commune-6449>

13. Isso resultou na declaração Charlevoix sobre a educação de qualidade para meninas, meninas adolescentes e mulheres em países em desenvolvimento, acessível online em: https://www.international.gc.ca/world-monde/international_relations-relations_internationales/g7/documents/2018-06-09-quality-education-qualite.aspx?lang=eng

Os parceiros do setor da educação a nível mundial também são cruciais para garantir que os investimentos na saúde e na nutrição das crianças produzam resultados na aprendizagem e na educação de qualidade. Convictos da necessidade de investir tanto na aprendizagem como no aprendizado (bem-estar da criança), os parceiros da educação estão cada vez mais apoiando um pacote mais amplo de intervenções de saúde escolar e de nutrição para as crianças na escola. Em janeiro de 2020, o WFP e o UNICEF lançaram uma nova parceria para garantir que, até 2030, 35 milhões de crianças em 30 dos países mais pobres recebam um pacote de serviços essenciais de saúde e nutrição (ver Box 2.2). Os grandes fundos multilaterais mundiais para a educação, incluindo o GPE (ver Box 4.2) e o ECW (ver Box 4.3), identificaram também a alimentação escolar e a saúde escolar e nutrição como prioridades de financiamento e parceria.

Os parceiros de saúde e desenvolvimento são também importantes apoiadores dos programas de alimentação escolar. A Iniciativa Global de Saúde Escolar da OMS (OMS, 2020) mobiliza e fortalece atividades de promoção e educação para melhorar a saúde de estudantes, funcionários escolares, famílias e outros membros da comunidade através de escolas; enquanto o Banco Mundial é um dos maiores financiadores de programas de saúde e nutrição escolar em países de todo o mundo. As Práticas Globais de Desenvolvimento Humano do Banco Mundial, especialmente seus setores temáticos de Educação, Saúde, Nutrição e População, Proteção Social e Emprego apoiam a alimentação. O Banco Mundial também presta apoio técnico e político através de mecanismos que incluem o Projeto Capital Humano e o SABER (ver Box 2.6).

Em termos de financiamento, um dos mecanismos disponíveis aos doadores é o de conversão de dívidas em desenvolvimento, que ocorrem quando um país credor concorda com um devedor em renunciar ao reembolso da dívida pública, sob a condição de o devedor investir parte do montante correspondente em projetos de desenvolvimento acordados. O objetivo de um acordo de conversão de dívidas em desenvolvimento é reduzir a dívida pública externa de um país em desenvolvimento em troca de investimento paralelo no desenvolvimento social e econômico nacional.

Enquanto os acordos de conversão de dívidas são tipicamente bilaterais entre governos credores e devedores, eles também podem envolver uma organização internacional (como o WFP). Este terceiro assegura a transparência e a eficácia da execução do programa, garantindo assim ao credor que os fundos sejam efetivamente investidos no desenvolvimento econômico. Os regimes de proteção social relacionados ao ODS 2 “Fome Zero” estão geralmente entre as áreas prioritárias para a atribuição de fundos de conversão de dívidas a credores e devedores. O investimento de fundos de conversão de dívidas em programas de alimentação escolar e outras redes de segurança é uma das intervenções mais relevantes para reforçar a relação Estado-cidadão. Programas como a alimentação escolar proporcionam benefícios imediatos e tangíveis aos cidadãos, ao mesmo tempo que apoiam o crescimento e o desenvolvimento, melhorando o capital humano através do aumento dos resultados da educação. Os governos do Egito e de Moçambique, juntamente com os seus credores, selecionaram o WFP para apoiar a implementação dos seus acordos de conversão de dívida, ajudando os seus programas nacionais de alimentação escolar (ver também Estudo de Caso 4.3).

Box 4.2

A Parceria Global para a Educação (GPE)

Sinead Andersen

Líder da Equipe
Global de
Advocacy

Parceria Global
para a Educação
(GPE)

A GPE é a única parceria e fundo de múltiplos atores dedicado exclusivamente à oferta de educação de qualidade inclusiva e equitativa para todos. A GPE mobiliza parcerias e investimentos para transformar os sistemas de educação nos países em desenvolvimento, priorizando as crianças mais vulneráveis com as maiores necessidades educacionais.

Como parte do trabalho para construir sistemas de educação equitativos, inclusivos e resilientes, a GPE reconhece que boa saúde e nutrição são essenciais para a aprendizagem das crianças. A alimentação escolar é uma ferramenta vital que promove a saúde e a aprendizagem e reduz as barreiras que mantêm as crianças fora da escola, especialmente meninas e crianças marginalizadas pela pobreza, deslocamento ou deficiência.

Muitos países parceiros da GPE incluem a saúde escolar e a nutrição nos seus planos do setor da educação. Em 2018, a GPE alocou mais de US\$15 milhões para apoiar a saúde e a nutrição nos países parceiros. No Camboja, os fundos da GPE estão apoiando uma abordagem abrangente que conecta a qualidade da água, higiene e saneamento à saúde e à nutrição; no Níger, a GPE está desenvolvendo sobre um programa do WFP já existente para ampliar a alimentação escolar a áreas que sofrem de escassez de alimentos, catástrofes naturais e conflitos; e na Tanzânia, uma iniciativa financiada pela GPE é o incentivo à participação comunitária na alimentação escolar.

O trabalho da GPE a nível nacional é impulsionado por prioridades nacionais, identificadas em análises e planos do setor da educação e desenvolvidas de forma inclusiva através de grupos de educação locais – órgãos de múltiplos atores liderados pelo governo, criados para apoiar o planejamento, monitoramento e implementação da educação. O WFP apoia programas de alimentação escolar em muitos países parceiros da GPE e, em alguns casos, coordenou grupos de educação local ou foi um parceiro de implementação para subsídios da GPE.

A GPE tem sido ativa a nível global, reunindo parceiros e destacando a importância da nutrição nas escolas, especialmente para as meninas adolescentes. Em 2018, juntamente com as Prioridades de Controle de Doenças e o Banco Mundial, a GPE publicou o relatório *Otimizando os Resultados Educacionais* (Bundy et al., 2018a), que propõe um pacote de alto retorno de investimentos em saúde escolar, incluindo alimentação escolar. A GPE também financiou a iniciativa de programação integrada de Saúde Escolar (2014-2018), que fortaleceu a colaboração entre os ministérios da saúde e educação no Camboja, Etiópia, Gana e Senegal, aumentando a conscientização, capacidade e recursos operacionais e técnicos para incluir a saúde e nutrição escolar nos planos do setor da educação. A GPE faz parte do *Reforço da Saúde e Nutrição Escolar*, uma nova parceria entre a ONU e agências multilaterais para promover a saúde e nutrição das crianças e adolescentes em idade escolar.

Em 2020, a GPE criou uma janela de financiamento para os países mitigarem os impactos imediatos e a longo prazo da pandemia de COVID-19 na educação. Em agosto de 2020, 52 doações foram aprovadas em US\$429 milhões. Isso inclui US\$1,3 milhão para programas de nutrição em oito países para mitigar os efeitos da COVID-19 e US\$6,8 milhões para programas de nutrição em 15 países para ajudar a sua recuperação da pandemia. Na Gâmbia, o GPE financiará a distribuição de alimentos para 100.000 dos alunos mais vulneráveis enquanto as escolas estão fechadas, complementando uma iniciativa similar financiada pelo WFP em outros distritos do país. Atividades semelhantes destinadas a fornecer alimentos diretamente às famílias durante o fechamento das escolas estão sendo financiadas por subsídios da GPE no Malawi, Guiana, Costa do Marfim e República Democrática do Congo. Em vários países, os subsídios da GPE financiarão o desenvolvimento de alimentação escolar ou de cestos para alimentação em casa na fase de recuperação para incentivar as crianças a voltarem à escola. ■

A Educação Não Pode Esperar

Zeinab Adam
Conselheiro
Sênior de
Coordenação,
Desenvolvimento
e Planejamento
Estratégico

A Educação
Não Pode Esperar

A Educação Não Pode Esperar (ECW) é o primeiro fundo multilateral mundial dedicado à educação em situações de emergência e crises prolongadas. Foi estabelecido em 2016 como um resultado chave da Cúpula Humanitária Mundial. Nos últimos três anos, o ECW arrecadou mais de US\$560 milhões em financiamento para a educação em emergências. A ECW investe no apoio à oferta de educação inclusiva e de qualidade em 32 países em emergência e crise prolongada. A ECW planeja alcançar pelo menos nove milhões de crianças e jovens através do seu plano estratégico 2018-2021.

A ECW visa promover resultados coletivos e um maior compromisso para atender às necessidades educacionais de milhões de crianças e jovens afetados por crises. A ECW reconhece que os programas de alimentação escolar em contextos de crise são uma ferramenta altamente eficaz para abordar a alimentação infantil, necessidades de nutrição, educação e segurança durante e após as crises, como parte de um pacote mais amplo de educação e apoio à saúde baseado na escola. Estas redes de segurança salvam vidas e ajudam a proporcionar às crianças e aos jovens um sentido de normalidade e a promover coesão social e estabilidade durante crises, além de fornecer oportunidades após as crises, o que é fundamental para construir resiliência. Também melhoram a ingestão alimentar e a nutrição das crianças, o que melhora os resultados de aprendizagem, retenção e desempenho nas escolas. A ECW se esforça para promover resultados coletivos, mobilizando ações conjuntas do governo, agências da ONU, ONGs e setor privado para apoiar crianças e jovens em países afetados por crises. A ECW assinou acordos com vários parceiros para promover a agenda de saúde e nutrição escolar, incluindo WFP, UNICEF e UNESCO, entre outros. A ECW se associa a essas agências para defender mundialmente um maior compromisso político e recursos financeiros para intervenções escolares que atendam às necessidades de educação, nutrição e saúde das crianças em situações de crise. A nível nacional, a ECW facilita o desenvolvimento da educação integrada em planos de resposta a emergências, através dos quais apoia a criação de ligações de parceiros para trabalhar em conjunto para alcançar resultados coletivos de educação. A ECW tem sido firme na resposta aos impactos negativos da pandemia de COVID-19 no sistema educativo, apoiando a educação à distância, apoio psicossocial, alimentação escolar, proteção e serviços relacionados a água, saneamento e higiene, fornecendo apoio personalizado às estratégias e planos nacionais relacionados à COVID-19. ■

Box 4.4

A visão da Mary's Meals para alimentação escolar

Graeme Little

Diretor de
Programas

Mary's Meals
International

A Mary's Meals entrega programas de alimentação escolar desde 2002 e atualmente apoia mais de 1,6 milhão de crianças em mais de 3.000 escolas e 19 países na África, Ásia, América Latina, Europa Oriental e Caribe.

A visão da Mary's Meals é de entregar uma refeição diária a cada criança em seu local de educação, e que aqueles que têm mais do que precisam compartilhem com aqueles que não têm nem mesmo as coisas mais básicas. A Mary's Meals tem o objetivo de reduzir a fome das crianças em idade escolar, permitindo-lhes engajamento e progresso através da educação, e de libertá-las e as gerações futuras da pobreza crônica.

A organização fornece alimentação escolar através de afiliados de programas (organizações estabelecidas localmente geridas diretamente pela Mary's Meals) e parceiros de programas (organizações locais que implementam programas de alimentação escolar com apoio da Mary's Meals.) Os afiliados são críticos para a nossa programação, e os parceiros podem permitir que as refeições da Mary's Meals cheguem a crianças em contextos que de outra forma seriam difíceis ou impossíveis de alcançar, ou onde eles são mais adequados para chegar às comunidades locais devido ao seu acesso a infraestruturas, pessoal e conhecimento local – tornando possível a entrega de programas altamente impactantes, eficientes e de baixo custo.

A Mary's Meals é apoiada principalmente por uma base de apoio popular, e a administração de recursos e aprendizagem em todos os níveis de programação é assegurada através de monitoramento e avaliação sólidos. Mary's Meals permanece engajada e comprometida com a partilha bidirecional de aprendizagem e conhecimento com outras organizações e fóruns externos, na esperança de que, um dia, todas as crianças recebam uma refeição diária em seu local de educação.

Os resultados incluem

Após a introdução da Mary's Meals:

A proporção de crianças famintas caiu em

71%

Matrículas escolares aumentaram em

20%

A porcentagem de crianças que repetem de ano diminuiu de

**22%
PARA 4%**

A partir de 2014-2019, a Mary's Meals se engajou com mais de 21.000 pessoas envolvidas em seus programas no Malawi, Zâmbia e Libéria, incluindo crianças, professores, voluntários e membros da comunidade para obter uma compreensão do impacto programático.

No início de março de 2020, quando a COVID-19 começou a se disseminar globalmente, quase todas as escolas apoiadas pela Mary's Meals foram fechadas. De repente, as refeições diárias diminuíram de 1,6 milhão para algumas centenas.

O foco da organização rapidamente se voltou para encontrar maneiras de chegar às crianças incapazes de frequentar a escola, reconhecendo que, para muitos, sua casa tinha se tornado um novo lugar de educação.

Numa questão de semanas, a maioria dos programas foram reconfigurados para servir quase todas as crianças que já não frequentavam a escola. Esse novo modelo permitiu que as famílias tivessem acesso a cestas de alimentos para levar para casa, que eram geralmente baseadas na alimentação local, porções e calendário escolar para cada criança matriculada em escolas apoiadas. Esses princípios-chave permitiram uma resposta forte em contextos muito variados.

As cestas foram disponibilizadas para um representante de cada família recolher nas escolas, que foram utilizadas como pontos de distribuição. O compromisso da Mary's Meals com o forte senso de propriedade da comunidade e monitoramento robusto foi mantido para garantir que os alimentos chegassem à família de cada criança como previsto. Neste novo contexto, foram utilizados registros de distribuição e alguns levantamentos de impacto simples.

Além de servir crianças durante este período, Mary's Meals continua a desenvolver projetos de apoio adicionais para os mais vulneráveis em áreas de alta insegurança alimentar. Isso inclui alimentação de emergência no Sudão do Sul, Etiópia, Haiti, Síria e Zimbábue. Em áreas com alta insegurança alimentar, onde os pais são muitas vezes incapazes de trabalhar e os preços dos alimentos aumentaram significativamente, a Mary's Meals está adaptando sua resposta à situação em evolução. ■

Box 4.5

Perspectiva do BMZ sobre a saúde e nutrição escolar

Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento

Governo da
Alemanha

Reconhecendo que alimentos suficientes, acessíveis e diversificados são os requisitos básicos para o desenvolvimento humano, o Ministério Federal Alemão de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (BMZ) fez da segurança alimentar e nutricional, agricultura e desenvolvimento rural uma prioridade. O BMZ promove alimentação saudável para todos em todas as fases da vida, mas as intervenções nutricionais geralmente se concentram nos primeiros 1.000 dias, visando mulheres em idade reprodutiva, mulheres grávidas e lactantes e crianças pequenas. Para chegar a crianças e adolescentes em idade escolar, o BMZ apoia programas nacionais de alimentação escolar através da cooperação bilateral e em cooperação com o WFP. Os programas de alimentação escolar não só fornecem refeições nutritivas valiosas como também podem contribuir para uma série de objetivos de desenvolvimento, como educação, higiene e saneamento, saúde e agricultura. A alimentação escolar vinculada à agricultura local melhora as refeições escolares e, ao mesmo tempo, proporciona um mercado previsível para os produtores locais, o que leva a uma maior disponibilidade de uma grande variedade de alimentos nos mercados locais, desde que os programas de alimentação escolar sejam concebidos de forma sensível em termos nutricionais. Por conseguinte, os programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local são importantes intervenções nutricionais adicionais para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável (especialmente o ODS 2) e os objetivos nutricionais da OMS.

Através da sua assistência para o desenvolvimento de transição, o BMZ apoia a alimentação escolar do WFP, incluindo a alimentação escolar vinculada à agricultura local, em vários contextos e países – por exemplo, no âmbito da iniciativa integrada de resiliência do Sahel, em Burkina Faso, Chade, Mali, Níger e Mauritânia. Aqui, a alimentação escolar é implementada como parte de uma abordagem integrada de resiliência, combinando criação de ativos produtivos, prevenção de má-nutrição e atividades de fortalecimento de capacidades ao longo de um período de cinco anos nas mesmas comunidades para transformar meios de subsistência. Refeições escolares nutritivas e cestas de alimentos para levar para casa são fornecidas para motivar a retenção escolar e melhorar a educação. Isso é complementado por outras atividades nas escolas, tais como hortas escolares ou gado para diversificar a alimentação das crianças em idade escolar e apoiar as atividades geradoras de rendimento dos comitês escolares. As escolas também são aproveitadas como uma plataforma para entregar mensagens sobre higiene, práticas familiares e gestão ambiental. No contexto da COVID-19, o programa teve de ser adaptado devido ao fechamento de escolas, proporcionando cestas de

alimentos para crianças que não poderiam ir para a escola. No primeiro ano da iniciativa, 1.700 escolas foram assistidas pelos programas de alimentação escolar e, no total, 294.200 crianças em idade escolar se beneficiaram das atividades financiadas pelo BMZ. Como as abordagens integradas e multissetoriais são fundamentos da assistência para o desenvolvimento de transição do BMZ, o mesmo apoia especificamente a parceria do WFP e UNICEF na implementação de programas integrados de saúde escolar e nutrição em países prioritários, incluindo na região do Sahel, combinando as suas capacidades operacionais e respectivas competências. ■

Box 4.6

Coalizão Mundial de nutrição escolar saudável e sustentável

Angelina Balz
Ministério Federal
da Alimentação e
Agricultura (BMEL)

Governo da
Alemanha

Ideia: Em conjunto com parceiros, a Alemanha pretende estabelecer uma “Coalizão Mundial sobre nutrição escolar saudável e sustentável.” Esta Coalizão Mundial é uma rede de ação global de países em nível político que visa contribuir para a implementação dos resultados da Segunda Conferência Internacional sobre Nutrição dentro da Década de Ação da ONU para a Nutrição 2016-2025.

Objetivos: A Coalizão Mundial visa expandir a cobertura dos programas nacionais de nutrição escolar e, especialmente, melhorar a qualidade dos alimentos e refeições fornecidos nas escolas. No final da Década de Ação para a Nutrição em 2025, pretendemos ter aumentado o número de crianças que recebem nutrição saudável e sustentável nas escolas.

Objetivo: A Coalizão Mundial reunirá os decisores políticos dos países interessados para desenvolver uma compreensão partilhada das políticas e programas que podem combater a subnutrição e o excesso de peso nas crianças em idade escolar. Os países aprenderão uns com os outros como melhorar a nutrição no contexto das escolas e outras estruturas de acolhimento de crianças para todas as faixas etárias.

Atividades: A Coalizão Mundial contribuirá para uma conferência global sobre nutrição escolar organizada pela Alemanha no verão de 2021, em Berlim. Durante a conferência, haverão debates sobre as principais áreas para as políticas públicas. Os resultados serão integrados na Cúpula dos Sistemas Alimentares da ONU, em 2021. Todos os países interessados estão calorosamente convidados a participar.

Além disso, os aspectos de qualidade que necessitam ser tratados nas orientações nutricionais específicas de cada país e na orientação para as escolas serão discutidos e definidos no âmbito da Coalizão Mundial. Através da partilha de experiências e do intercâmbio de lições aprendidas e de melhores práticas, a Coalizão Mundial pretende apoiar o desenvolvimento, a melhoria e a implementação de orientações nacionais para uma nutrição escolar saudável e sustentável. ■

4.3 Redes globais de informação sobre alimentação escolar

O Fórum Global de Nutrição Infantil (GCNF), o mais longo fórum mundial sobre refeições escolares, realizou seu 22º Fórum Anual em 2020. Desde 2013, o Fórum – uma reunião anual de partes interessadas envolvidas na alimentação escolar – realizou parcerias com o WFP Centro de Excelência Contra a Fome no Brasil e promoveu sistematicamente as conexões com a agricultura local e nutrição. O Fórum de 2019, realizado no Camboja, focou no aprimoramento de valor e análise dos desafios e das boas práticas na implementação de programas de alimentação escolar; enquanto o Fórum de 2018, realizado na Tunísia, discutiu programas nacionais de alimentação escolar para a segurança alimentar e nutricional e múltiplos benefícios sociais.

Há um número crescente de países interessados no desenvolvimento de redes globais de parceiros para apoiar a alimentação escolar. Durante a presidência russa do BRICS em 2015, a Federação Russa e o Banco Mundial organizaram em conjunto um Fórum Global sobre Programas de Proteção Social Sensíveis à Nutrição, que foi realizado de 10 a 11 de setembro de 2015. O objetivo do fórum era continuar a desenvolver abordagens inovadoras e abrangentes em matéria de proteção social e segurança alimentar. Desde então, informada pelo crescente consenso global sobre a importância dos programas de alimentação escolar como redes de segurança que apoiam a formação de capital humano, a Federação Russa vem trabalhando com outros países BRICS para desenvolver uma rede de parceiros para promover o intercâmbio de conhecimentos sobre coordenação de alimentação escolar, reconhecendo-a como um dos programas de proteção social mais impactantes.

A Alemanha está apoiando países de renda baixa e média para ajudar a desenvolver uma Coalizão Mundial sobre o Fornecimento de Refeições Escolares Saudáveis como parte da Década Mundial da Nutrição (ver Boxes 4.5 e 4.6).¹⁴

Além disso, ver Box 4.7 para um resumo sobre a Dubai Cares e sua contribuição para a pesquisa e evidência como bens públicos para a educação.

Há um número crescente de países interessados no desenvolvimento de redes globais de parceiros para apoiar a alimentação escolar.

14. Para mais detalhes, consulte: http://www.fao.org/fileadmin/templates/cfs/Docs1819/cfs46/CFS46_TR_V_FOOD_SYSTEMS_CONTD.pdf

Box 4.7

Dubai Cares e suas contribuições para os bens públicos

Annina Mattsson

Diretora de
Programas

Dubai Cares

Para que as crianças tenham uma melhor educação, é essencial ter uma abordagem integrada e holística com a saúde escolar e a nutrição. As escolas precisam oferecer instalações de água, saneamento e higiene adequadas e educação sobre saúde para prevenir doenças, mas a nutrição também deve figurar nesta educação para promover o bem-estar geral das crianças.

É tempo de a comunidade internacional de implementadores, doadores, governos e partes interessadas globais divulgarem as contribuições da alimentação escolar para a realização dos objetivos de desenvolvimento sustentável. A alimentação escolar desempenha um papel importante ao ajudar os países a atingir alguns objetivos diretamente (ODS 2, 3, 4 e 5) e indiretamente (ODS 1, 8 e 10). A nossa direção coletiva deve ser a de reforçar e fortalecer o papel da pesquisa e do apoio à implementação de programas nacionais de alimentação escolar baseada em evidências. Este tem sido um componente fundamental da abordagem da Dubai Cares para apoiar programas de Saúde e Nutrição Escolar (SHN) desde a sua criação em 2007.

O que aprendemos a partir dos programas de saúde nutrição escolar da Dubai Cares é que a alimentação escolar não apenas aumenta o acesso das crianças à educação e escolarização, mas também que quando esses programas geram evidências, há maior probabilidade de resultarem na reformulação de políticas públicas nacionais que asseguram que a alimentação escolar continue a ser um pilar fundamental para o acesso à educação, a retenção escolar e a saúde dos estudantes. É com esse reforço de evidências, resultados e aprendizagem em mente que a Dubai Cares financia programas como a alimentação escolar do WFP para gerar bens públicos. O atual financiamento de bens públicos inclui a criação de um consórcio de parceiros de pesquisa sobre evidências da alimentação escolar; a criação de uma base de dados global de alimentação escolar; e a publicação deste relatório emblemático do WFP. Programas bem sucedidos, que geram provas, desenvolvem um caráter entre formuladores de políticas públicas que permitiu que milhões de crianças permanecessem na escola, aumentando as suas oportunidades para um futuro melhor. Tais programas também contribuíram para melhorar a eficácia da prestação de serviços em muitos programas nacionais de alimentação escolar e ajudaram a aprimorar a implementação e a orientação e garantir a relação custo-eficácia através de um exame contínuo da validade dos pressupostos diante a realidade da execução do programa.

A melhoria das políticas públicas não deve ser feita às custas da escala e do impacto programático. Os programas de alimentação escolar que se revelaram bem sucedidos integraram políticas relevantes e práticas poderosas. Destacaram também o papel essencial que os governos nacionais desempenham como principais atores para alcançar o sucesso e como principal veículo para a realização programática. Esses programas não devem nunca perder de vista o seu principal objetivo, que é prestar um serviço de qualidade que garanta a permanência das crianças na escola, a sua saúde e uma educação de qualidade que, a longo prazo, ajude a tirar as pessoas da pobreza e proporcione o ambiente propício para uma nação melhorar o seu futuro. É nisso que nós, da Dubai Cares, acreditamos e por isso que nos esforçamos. ■

4.4 Cooperação Sul-Sul

A Cooperação Sul-Sul desempenha um papel fundamental na transferência de conhecimentos técnicos sobre alimentação escolar entre os países. O WFP Centro de Excelência Contra a Fome Brasil (WFP, 2017b), por exemplo, emerge do engajamento conjunto do Brasil e do WFP para apoiar governos na África, Ásia e América Latina para criar soluções sustentáveis de alimentação escolar. O Centro do WFP é um fórum global de Cooperação Sul-Sul e de construção de conhecimento, desenvolvimento de capacidades e diálogo político sobre segurança alimentar e nutricional, proteção social e refeições escolares (ver Box 4.8).

Com base nessa experiência, em março de 2019, o Governo da Costa do Marfim e o WFP lançaram um Centro Regional de Excelência contra a Fome e a Má-nutrição (CERFAM) com sede em Abidjan. O CERFAM tem um papel importante na documentação, promoção e partilha de boas práticas para a erradicação da fome e da má-nutrição aprendidas com a Costa do Marfim e outros países na região. O Centro prestará assistência técnica para a implementação de políticas e programas de combate à fome e má-nutrição e mobilizará recursos para a adoção de boas práticas e soluções inovadoras.

Box 4.8

O trabalho do WFP Centro de Excelência no Brasil: dez anos de cooperação internacional

Sharon de Freitas e Yasmin Wakimoto

WFP Centro de Excelência
Contra a Fome

Como parte dos esforços do WFP em ajuda humanitária e desenvolvimento, a organização procurou aumentar as parcerias com uma gama mais ampla de atores. Como país líder na implementação de soluções sustentáveis para desafios e crises em contextos estáveis, a experiência de sucesso do Brasil na melhoria da segurança alimentar e nutricional complementou a liderança do WFP na alimentação escolar em todo o mundo. Após uma série de iniciativas de cooperação em esforços humanitários e Cooperação Sul-Sul, o WFP e o governo do Brasil criaram o WFP Centro de Excelência Contra a Fome Brasil (WFP CdE Brasil) em 2011. Desde então, o WFP CdE Brasil funciona como um centro de intercâmbio de conhecimento e como um local para o diálogo político para os países em desenvolvimento da Ásia, África e América Latina. Com o firme apoio e parceria da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e do Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE), esse novo escritório começou a apoiar parceiros e governos do WFP em todo o sul global.

Em seus primeiros cinco anos de operações, o WFP CdE Brasil organizou 51 visitas de estudo ao Brasil para 40 países, promoveu 38 missões que enviaram especialistas brasileiros para prestar assistência técnica presencial no país e apoiou a organização de 12 consultas nacionais participativas. O escritório em Brasília colaborou com os países para fortalecer sua apropriação nacional e autonomia na concepção e implementação de políticas e programas de alimentação escolar de qualidade. Isso foi possibilitado por uma abordagem enraizada nos princípios de Cooperação Sul-Sul e pela experiência e liderança política fornecidas pelas políticas públicas brasileiras e seu sucesso no alívio da pobreza e da fome. Essa força também ajudou a construir parcerias estratégicas para facilitar intercâmbios e redes, e contribuiu para um ambiente propício para a busca de soluções de propriedade nacional.

Uma iniciativa fundamental decorrente desses primeiros cinco anos envolveu a União Africana (UA). Em 2015, uma delegação de funcionários da UA e ministros de Países Africanos visitaram o WFP CdE Brasil para aprender com a experiência do país na alimentação escolar. Essa parceria produziu uma série de resultados e mecanismos de coordenação, incluindo a adoção da Estratégia de Educação Continental para a África 2016-2025 (CESA); a criação do Dia Africano de Alimentação Escolar em 1º de Março; e o estabelecimento da Rede Pan-Africana. Recentemente, o WFP CdE Brasil finalizou o primeiro ciclo de sua parceria com a UA, apoiando o estudo sobre Alimentação Escolar Sustentável na União Africana (União Africana, 2018). O estudo foi lançado em 2018, durante o Dia Africano de

Alimentação Escolar, em Harare; e os instrumentos do Cluster de Alimentação Escolar da CESA foram lançados durante o Dia Africano de Alimentação Escolar, em Abidjan.

A nível de país, os principais resultados do WFP CdE Brasil incluem o fornecimento de apoio contínuo a 28 países e o engajamento com 76 países. Esses esforços resultaram na aprovação de 20 planos de ação e na adoção de mecanismos legais e institucionais para a alimentação escolar vinculada à agricultura local por vários países. Exemplos de sucesso são encontrados tanto na África quanto na Ásia. Com o apoio do WFP CdE Brasil, o Quênia adotou uma ambiciosa Estratégia Nacional de Alimentação Escolar e Nutrição que visa atingir 1,6 milhão de crianças até 2022; os quadros e componentes programáticos do Benim mobilizaram quase US\$80 milhões do orçamento do governo para estimular a transição do programa de alimentação escolar do WFP até 2023; o Burundi aprovou a lei de alimentação escolar, garantindo melhor estabilidade ao programa; e Bangladesh instituiu uma autoridade nacional de alimentação escolar, sob o Ministério do Ensino Primário e a Educação em Massa.

De acordo com as principais mudanças no desenvolvimento internacional nos últimos cinco anos, muito mudou na metodologia do WFP CdE Brasil. Os países progressivamente deslocaram suas demandas de aprender sobre a experiência do Brasil para demandas de aconselhamento técnico sobre como aplicar o conhecimento adquirido em visitas de estudo e outros intercâmbios, e como melhor projetar e implementar programas nacionais de alimentação escolar. Isso também implicou uma transição gradual da organização de várias visitas de estudo para um maior número de missões técnicas ao país e apoio remoto fornecido por especialistas do CdE a países parceiros. O WFP CdE Brasil também se tornou mais próximo dos escritórios de país do WFP, os principais atores na implementação de programas com os governos nacionais.

Os pedidos de apoio técnico do CdE são principalmente relacionados à consolidação ou melhoria dos programas de alimentação escolar nas seguintes áreas: concepção e orientação; regimes de financiamento; mecanismos de participação social e transparência; coordenação intersetorial; e monitoramento e avaliação. Com o objetivo de dar uma resposta adequada a essas importantes mudanças, o WFP CdE Brasil desenvolveu uma estratégia de apoio remoto chamada "Intercâmbios Virtuais" e alavancou sua experiência de alimentação escolar de longa data para aperfeiçoar seus produtos e serviços. Em muitos escritórios de país e agências regionais do WFP, os Intercâmbios Virtuais do CdE Brasil apoiaram abordagens sistêmicas transmitidas pela assistência operacional dos escritórios do WFP, especialmente em emergências, como a pandemia COVID-19.

Só em 2019, o WFP CdE Brasil continuamente apoiou dez países na África e Ásia no avanço de seus esforços para as metas do ODS 2 (Benin, Togo, Gâmbia, Tanzânia, Uganda, Lesoto, Moçambique, Burundi, Nepal e Armênia). Usando abordagens de Cooperação Sul-Sul e fortalecimento de capacidades, o WFP CdE Brasil apoiou cinco workshops técnicos, dez missões aos países e uma visita ministerial ao Brasil.

O WFP CdE Brasil também apoiou a concepção de 15 documentos de política pública nacional; organizou dois grandes eventos internacionais de alimentação escolar e nutrição; e forneceu assistência direta e remota ao escritório de país do WFP e ao Governo de Gâmbia para mobilizar US\$16 milhões para entregar programas de alimentação escolar. Desde 2019, o WFP CdE Brasil também reforçou sua cooperação com o escritório regional do WFP para a África Ocidental e Central, com sede em Dacar em apoio ao planejamento e implementação. Finalmente, em parceria com o Instituto Brasileiro do Algodão, o WFP CdE Brasil está apoiando pequenos produtores de algodão em quatro países africanos para aumentar a utilização de subprodutos de algodão e promover a venda de culturas alimentares associadas para programas de alimentação escolar. ■

4.5 Parcerias e coordenação a nível regional

Foram registrados progressos significativos no desenvolvimento de estruturas regionais formais para promover a parceria e a coordenação da alimentação escolar a nível regional. Estas plataformas fornecem uma oportunidade para os países e parceiros se reunirem para definir políticas, chegar a acordos sobre ações e canalizar apoios.

4.5.1 África

A União Africana (UA) apoia a ampliação dos programas de alimentação escolar de propriedade nacional (ver Estudo de Caso 4.1). Na Cúpula da UA em 2016, os Chefes de Estado Africanos reconheceram a alimentação escolar vinculada à agricultura local como uma importante intervenção que aborda a educação, a fome e a pobreza de uma forma integrada. Em 2017, a UA estabeleceu um Cluster de Alimentação Escolar Vinculada à Agricultura Local – uma plataforma continental que trabalha para assegurar a coordenação, o reforço das parcerias e as ligações entre o conhecimento, a política e a prática entre os decisores políticos, profissionais e pesquisadores africanos, bem como a facilitação do intercâmbio de conhecimentos com parceiros não-africanos. O cluster é apoiado pelo WFP Centro de Excelência no Brasil, o escritório do WFP África, FAO, UNESCO e UNICEF. Em 2018, o Cluster publicou um estudo de base para os esforços de alimentação escolar na África, intitulado Alimentação Escolar Sustentável em toda a União Africana (União Africana, 2018).

A UA também estabeleceu um fórum regional em 2016, o Dia Africano da Alimentação Escolar, que é comemorado anualmente em 1º de março. Todos os anos, ministros de todo o continente se reúnem para rever os avanços na alimentação escolar, defender a sua priorização nas políticas nacionais e chegar a acordos sobre os próximos passos. Em 2019, a UA enviou um pedido a todos os Ministros da Educação do G7 para priorizar a questão da saúde, nutrição e alimentação escolar.

A nível sub-regional, existem poucas redes ativas de alimentação escolar, embora existam estruturas regionais de coordenação da educação bem estabelecidas, incluindo o Grupo de Coordenação sobre o ODS 4 - Educação 2030 para a África Ocidental e Central, presidido pela UNESCO, e grupo de trabalho sobre Educação Regional em Emergências, coordenado pelo UNICEF e Plano Internacional.

4.5.2 América Latina e Caribe (ALC)

Ao longo das últimas duas décadas, houve uma evolução no tipo e nível de participação dos parceiros nas intervenções de saúde e nutrição nas escolas, incluindo a alimentação escolar. Conduzidas pela liderança e propriedade nacionais, agências da ONU, organismos regionais e organizações multilaterais, ONGs, academia e o setor privado têm se reunido cada vez mais.

Ao longo da última década, o WFP reforçou e diversificou seu portfólio de parcerias a nível regional sobre proteção social, nutrição e alimentação escolar, inclusive com organismos regionais como a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) ou a Secretaria de Integração Social Centroamericana (SISCA); academia e think-tanks, como o Instituto Nacional de Saúde Pública Mexicano (INSP) e a Gestão de Políticas de Oxford (OPM); o setor privado, como DSM, Sodexo e Mastercard; e esforços conjuntos com várias agências da ONU, como a FAO, UNICEF e o Banco Mundial.

Por mais de dez anos, Seminários Regionais de Alimentação Escolar (organizados conjuntamente pelo WFP e governos nacionais rotativos, em colaboração com outros parceiros), forneceram uma plataforma única para compartilhar conhecimento em toda a região, discutir abordagens bem sucedidas e desafios comuns e promover a Cooperação Sul-Sul para programas mais sustentáveis e eficazes. O Seminário Regional de 2017, organizado no México, contou com a participação de mais de 20 países e um grande número de parceiros e especialistas internacionais e regionais. O próximo Seminário Regional de Alimentação Escolar para a América Latina e o Caribe deverá acontecer na Colômbia em 2021.

Os estudos e publicações regionais centrados na alimentação escolar também desempenham um papel fundamental no fomento do diálogo regional a nível estratégico e técnico. Muitas vezes, estes são o resultado de esforços conjuntos entre os governos e os seus parceiros. Uma publicação regional divulgada pela FAO e pelo WFP em 2019 descreve como a cooperação e os esforços conjuntos das duas agências se desenvolveram e formalizaram em alguns países, incluindo Colômbia, Honduras e Guatemala. Uma das publicações mais abrangentes especializada em alimentação escolar na região – Refeições Escolares Inteligentes – foi lançada em 2018. Liderado pelo WFP, esse produto foi resultado dos esforços de 16 países, agências da ONU, ONGs e fundações, incluindo FAO, UNICEF, UNESCO, PCD e GCNF, bem como especialistas reconhecidos da academia, como o IFPRI, e do setor privado.

A pandemia de COVID-19 desencadeou novas oportunidades de parceria em toda a região. Em 2020, o WFP, UNICEF, UNESCO e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) emitiram uma carta regional de intenções e um documento conjunto para orientar o processo de reabertura de escolas na região, convocando uma ação conjunta, inclusive em intervenções escolares, nutrição e proteção social.

Uma declaração regional conjunta foi emitida pela OPAS, UNICEF, WFP e FAO. Várias orientações globais e regionais sobre a mitigação dos efeitos da pandemia de COVID-19 também foram emitidas conjuntamente por esses atores.

4.5.3 Ásia

Em agosto de 2016, a primeira reunião da Rede de Alimentação Escolar do Sul da Ásia foi realizada no Butão, com a participação do Afeganistão, Bangladesh, Butão, Índia, Nepal, Paquistão e Sri Lanka. Especialistas dos sete países se encontraram para compartilhar desafios, lições aprendidas e abordagens inovadoras dos programas de alimentação escolar em execução em cada país.

A primeira reunião da Rede de Alimentação Escolar do Sudeste Asiático foi realizada em julho de 2017, com a participação do Camboja, Indonésia, Laos, Mianmar, Filipinas e Timor-Leste. O encontro reuniu especialistas dos seis países para discutir a melhor forma de fornecer refeições escolares para estudantes nos seus países.

As parcerias regionais constituem uma plataforma para que os países se reúnam para definir políticas, chegar a acordos sobre ações e canalizar apoio.

4.6 Parcerias e coordenação a nível nacional

Dada a sua natureza multissetorial, os programas de alimentação escolar ajudam os governos nacionais a melhorar os diálogos inter- e intraministeriais e a coordenar com parceiros de desenvolvimento. As lições aprendidas nas últimas décadas sugerem que as parcerias operacionais funcionam melhor quando estão alinhadas com as políticas nacionais e são supervisionadas por mecanismos de coordenação nacional.

A nível nacional, uma boa compreensão das prioridades de desenvolvimento de um governo e dos desafios que este enfrenta é fundamental para articular a forma como os programas de saúde e nutrição escolar contribuem para atingir os objetivos mais amplos de um governo. Isso é crucial para envolver os governos nacionais de forma eficaz e estratégica e garantir o apoio de longo prazo a esses programas, especialmente em um contexto de prioridades concorrentes e de limitações de recursos. Tal abordagem de parceria com os governos considera um engajamento estreito não só com os ministérios competentes, mas também com os ministros das finanças e do planejamento, que desempenham um papel fundamental na administração de fundos dos orçamentos nacionais, incluindo desembolsos de empréstimos concessionais por instituições financeiras internacionais.

Do mesmo modo, é importante compreender como as instituições financeiras internacionais trabalham com os governos e como as intervenções de alimentação escolar contribuem para programas em grande escala, liderados pelo governo, com fundos de financiamento concessional. Isso, por exemplo, poderia significar um diálogo estratégico com governos e seus parceiros financeiros internacionais para identificar formas concretas para programas de alimentação escolar maximizarem o impacto em capital humano dos investimentos em infraestruturas de grande escala, além de investimentos na educação, saúde e proteção social. No contexto pós-COVID-19, os investimentos no fornecimento de soluções de aprendizagem alternativas através da tecnologia digital – que estão no topo da agenda de muitos governos e instituições financeiras internacionais – podem também tornar-se relevantes.

As parcerias a nível nacional são cruciais para o desenvolvimento e implementação de pacotes integrados de saúde e nutrição nas escolas. A nível operacional, existem vários exemplos de concepção integrada de programas que reúnem as partes interessadas da educação, da saúde e da agricultura para promover abordagens coordenadas para satisfazer as necessidades das crianças a nível nacional. Estas incluem pacotes integrados de saúde e nutrição escolar que reúnem governos, agências da ONU e ONGs parceiras para melhorar o acesso das meninas à educação no Chade, Níger e Malawi, entre outros (Ver Box 2.4).

Essa abordagem é apoiada tanto pelos governos nacionais como pelos doadores para o desenvolvimento. Os programas McGovern-Dole do USDA, por exemplo, incentivam a concepção de abordagens integradas que reúnam diferentes atores através de programas bem concebidos de alimentação escolar, alfabetização e saúde escolar. No Camboja, a alimentação escolar apoiada pelo USDA e implementadas pelo WFP são complementadas com infraestrutura escolar atualizada;

Programas integrados reúnem as partes interessadas da educação, da saúde e da agricultura para satisfazer as necessidades das crianças.

intervenções de leitura primária; treinamento de professores por ONGs especializadas em educação; apoio da FAO à HGSF para agricultores e hortas escolares; e pesquisas e avaliações sobre modelos de alimentação escolar em colaboração com o Ministério da Educação.

As ONGs são atores-chave na implementação de programas de alimentação escolar, bem como na influência da política internacional, conscientizando a nível global e nacional sobre a importância da saúde e nutrição escolar para o bem-estar das crianças. As ONGs têm uma vantagem comparativa na prestação de serviços eficazes e no acesso a áreas que as agências de maior dimensão não conseguiriam alcançar sozinhas. Muitas vezes também têm uma presença de longo prazo nas comunidades e uma profunda compreensão contextual das mesmas, o que proporciona uma ligação inestimável às crianças e famílias que servem. Agências da ONU trabalham em estreita colaboração com ONGs na implementação da alimentação escolar: por exemplo, em 2019, o WFP trabalhou com 49 ONGs internacionais e mais de 80 ONGs locais em programas de alimentação escolar em todo o mundo.

Em muitos países, as ONGs locais e internacionais desempenham um papel crucial na implementação da alimentação escolar. ONGs como a Mary's Meals, Catholic Relief Services, Project Concern International, Save the Children International, World Vision, Mercy Corps e Care International estão entre as mais engajadas na alimentação escolar em países de baixa renda.

O setor privado é um parceiro importante a nível nacional. Fundações e empresas, incluindo a Stop Hunger e a Mastercard, entre outras, prestam apoio ao conhecimento e pesquisa sobre alimentação escolar e apoiam os países para melhorar a eficácia dos seus programas de alimentação escolar. A parceria do WFP com a Stop Hunger, por exemplo, apoiou 17 países desde a sua criação, e só em 2019 forneceu refeições escolares para mais de 1,6 milhões de crianças. A publicação apoiada pela Stop Hunger das Diretrizes de Segurança Alimentar e Qualidade para Alimentação Escolar Segura e forneceu assistência técnica ao WFP em áreas como cadeias produtivas, compras, qualidade de alimentos e questões de segurança relacionadas às refeições escolares, com um foco especial em gênero. Do mesmo modo, a Mastercard apoiou a implementação de análises de custo-benefício para ajudar a defender economicamente a alimentação escolar em 20 países.



4.7 O caminho a seguir

Há uma crescente coalizão de parceiros trabalhando juntos para apoiar os governos a promover pacotes integrados para a prestação de serviços de saúde e nutrição em escolas, com a alimentação escolar como um componente essencial. A nova Estratégia de Alimentação Escolar do WFP 2020-2030 reivindica uma abordagem de parceria mais forte através da qual governos, atores regionais e parceiros de desenvolvimento trabalhem em conjunto para cumprir a promessa de um melhor desenvolvimento do capital humano para as crianças mais vulneráveis do mundo. Algumas das principais prioridades para os próximos dez anos incluem:

- Fortalecer e expandir os esforços conjuntos de *advocacy* para ampliar os compromissos globais de realizar intervenções de alimentação escolar. Os parceiros globais precisam trabalhar em conjunto para garantir que o bem-estar das crianças em idade escolar esteja incluído nas discussões do setor da educação, da saúde e da proteção social e nas prioridades globais. Isso inclui a atualização dos objetivos globais (incluindo os ODS), com indicadores sobre saúde e nutrição nas escolas. Os esforços conjuntos de *advocacy* devem incluir o estabelecimento de uma coalizão global de saúde e nutrição escolar; engajamento dos pioneiros globais e regionais em educação, saúde e nutrição, agricultura e proteção social; bem como a mobilização do público em geral para garantir uma abordagem orientada pela comunidade. Os governos nacionais são líderes dos esforços de *advocacy* e implementação a nível nacional e devem coordenar parceiros para apoiar o desenvolvimento e a consolidação de programas nacionais integrados. Os parceiros incluirão: governos, sistema das Nações Unidas (WFP, FAO, OMS, UNICEF, ACNUR, UNFPA, UNESCO), ECW, GPE, Banco Mundial, setor privado, organizações da sociedade civil, ONGs, academia e instituições de pesquisa.
- Aprimorar a compreensão do financiamento existente e do cenário de oportunidades para a saúde e nutrição escolar. É fundamental promover uma melhor compreensão do financiamento global para a alimentação escolar e para a saúde e nutrição escolar. A identificação dos recursos institucionais e temáticos apoiará uma melhor coordenação institucional e tomada de decisões tanto para os governos nacionais como para os doadores e parceiros de execução.
- Apoiar grupos regionais que priorizaram a alimentação escolar e a saúde e nutrição escolar. O apoio deve ser prestado apoio à União Africana, bem como parcerias com a AUDA, OCI, ASEAN e outros organismos regionais, na medida em que procuram apoiar cada vez mais os esforços regionais e a apropriação, em conformidade com a nova Estratégia de Alimentação Escolar do WFP. Essas parcerias devem ser reforçadas para apoiar a coordenação regional e o intercâmbio de conhecimentos. Deverá ser prestado aconselhamento técnico e político especializado sobre redes de segurança social e proteção social, segurança alimentar, nutrição e educação, com ênfase específica no alcance de objetivos que promovam a igualdade de gênero.
- Expandir as abordagens de Cooperação Sul-Sul. Parceiros, incluindo o WFP Centro de Excelência no Brasil, são fundamentais nesse sentido, junto com outros atores técnicos. Países da América Latina, Ásia e África desenvolveram programas de alimentação escolar fortes e já receberam delegações para visitas de intercâmbio. Este compromisso pode ser formalizado, com lições compartilhadas através de Centros de Excelência.

Estudo de caso 4.1

A União Africana: Parcerias para alimentação escolar

**Exma. Sra. Sarah
Mbi Enow Anyang**
Comissária
para Recursos
Humanos, Ciência
e Tecnologia

Comissão da
União Africana

Na Cúpula da União Africana (UA) de 2016, os chefes de Estado tomaram a decisão (Assembleia/UA/Dec.589 (XXVI)) de reconhecer o valor da alimentação escolar como uma ferramenta importante de contribuição para os objetivos da Estratégia de Educação Continental (CESA 2016-2025), alcançando acesso, alto desempenho e conclusão da educação para todos; e, ao mesmo tempo, contribuir para eliminar a fome e aliviar a pobreza, especialmente onde a alimentação escolar vinculada à agricultura local é praticada.

Ao longo dos últimos anos, a UA, com o apoio do WFP, tem trabalhado no sentido de fornecer aos Estados-membros os instrumentos para garantir que as crianças tenham acesso a programas de alimentação escolar integrados, impactantes, sustentáveis e conectados à agricultura local. Como resultado, os países africanos tornaram a alimentação escolar uma prioridade nacional.

Em 39 países do continente africano, os governos estão financiando e gerindo programas nacionais de alimentação escolar. Gana, Malawi, Quênia e Zimbábue alimentam mais de 1 milhão de crianças em idade escolar; enquanto Egito e Nigéria alimentam mais de 9 milhões de crianças cada, por todos os dias do ano letivo.

Muitos governos estão cada vez mais abastecendo alimentos locais para a alimentação escolar, provenientes de pequenos agricultores, numa tentativa de impulsionar a agricultura local, fortalecer os sistemas alimentares locais e tirar as pessoas da pobreza: 21 dos 39 países implementam programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local.

Mais de 65 milhões de crianças em todo o continente africano recebem alimentação escolar. No entanto, mais de 60 milhões de crianças na África que vivem em situação de extrema pobreza ainda não têm acesso a estes programas. A escalada dos conflitos armados está causando uma emergência humanitária sem paralelo em várias regiões de África e o impacto nas crianças, mulheres e homens é dramático. As maiores lacunas na alimentação escolar estão na região do Sahel e no chifre da África, confirmando que a cobertura é mais baixa onde as necessidades são maiores.

A União Africana convoca os chefes de Estado e de governo a se comprometerem com o reforço da alimentação escolar, incentivando o financiamento doméstico como uma ação crítica para garantir um ambiente de aprendizagem permanente, saudável e propício em todos os subsetores a fim de expandir o acesso a uma educação de qualidade.

Além disso, a UA e os governos precisam construir parcerias fortes, impulsionadas pelos nossos valores e objetivos políticos comuns e causar impacto na prática. A UA também convoca a comunidade internacional a apoiar a resposta às crescentes necessidades humanitárias, mas também a ampliar as operações de resiliência para promover a educação e melhorar a nutrição e o bem-estar de crianças em idade escolar na África, especialmente nos países frágeis que ainda não conseguem alcançar todas as crianças vulneráveis. Nos ajudem a prestar apoio técnico aos países que estão prontos para iniciar ou ampliar seus programas nacionais, mas que procuram orientação; e defendamos e posicionemos conjuntamente a saúde e a nutrição escolar como prioridade no continente. ■

Estudo de caso 4.2

América Latina e Caribe: Parcerias para alimentação escolar

Alessio Orgera
Consultor de
Alimentação
escolar

Escritório Regional
do WFP para a
América Latina
e Caribe

Os problemas que atualmente afetam as crianças e os adolescentes não são os mesmos de dez anos atrás. Na América Latina e no Caribe (ALC), o acesso universal ao ensino primário está quase alcançado na maioria dos países, e as principais prioridades para os governos são a expansão dos serviços de educação para crianças em idade pré-primária e secundária e a melhoria da qualidade da educação para todas as crianças, garantindo que ninguém fique para trás. O duplo fardo da má-nutrição, uma preocupação crescente na região, realinhou as prioridades para as crianças em idade escolar: os governos estão, cada vez mais, promovendo melhores dietas, boa nutrição e hábitos alimentares saudáveis; abordando e prevenindo deficiências de micronutrientes; e abordando as necessidades específicas das meninas adolescentes e de outros grupos vulneráveis. As escolas são cada vez mais vistas pelos formuladores de políticas públicas como um ponto de entrada privilegiado para atender às necessidades de saúde e nutrição de meninas e meninos e para maximizar o investimento nacional no desenvolvimento do capital humano. A América Latina e o Caribe são agora pioneiros nesta visão, e a alimentação escolar está entre os programas que foram priorizados para alcançá-la.

A alimentação escolar é uma das maiores redes de segurança da região. Mais de 78 milhões de crianças em idade escolar recebem refeições todos os dias, com um investimento anual de cerca de US\$4,3 bilhões de dólares, principalmente provenientes de orçamentos nacionais. Os programas estão integrados em fortes estruturas institucionais de políticas públicas nacionais. Reconhecendo o elevado potencial dos seus programas nacionais de alimentação escolar, vários governos empreenderam esforços para maximizar seus resultados.

Tradicionalmente concebidos principalmente para combater a insegurança alimentar e nutricional e melhorar o acesso ao ensino primário, os programas de alimentação escolar estão sendo cada vez mais utilizados como parte de uma abordagem mais ampla e integrada de saúde e nutrição baseada na escola, contribuindo para os resultados da aprendizagem e, por conseguinte, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento do capital humano. Graças à sua ampla cobertura e estabilidade, os programas de alimentação escolar se provaram excelentes canais para implementar outras intervenções de saúde e nutrição, incluindo desparasitação, suplementação de micronutrientes, fortificação de alimentos – particularmente arroz – e educação em saúde e nutrição, entre outros.

Um número crescente de países está investindo cada vez mais em abordagens de alimentação escolar vinculada à agricultura local, com o duplo objetivo de 1) promover a diversidade alimentar e a introdução de alimentos frescos e locais nas refeições escolares; e 2) conectar os programas nacionais à produção local de pequenos agricultores, aumentando a resiliência e ajudando a construir sistemas alimentares locais mais sustentáveis e inclusivos. Em alguns países, as escolas também demonstraram ser excelentes canais para promover abordagens sensíveis ao gênero e mudanças de comportamento social em várias áreas, incluindo saúde, nutrição e prevenção da violência e da xenofobia. Programas de alimentação escolar na região são amplamente reconhecidos como parte essencial de sistemas nacionais mais amplos de proteção social, incluindo a sua utilização e adaptação das respostas a estados de choque, tais como as secas prolongadas no Corredor Seco da América Central; mobilidade humana e crises de migração; bem como epidemias, como a recente pandemia de COVID-19.

De acordo com o Refeições Escolares Inteligentes (WFP, 2017d), um estudo regional realizado em 16 países da ALC, enquanto muitos países claramente embarcaram em uma jornada ambiciosa para reformar seus programas de alimentação escolar e enfrentar esses desafios emergentes, o potencial nutricional das refeições escolares continua subutilizado. São necessários investimentos mais sustentáveis para maximizar o impacto nutricional dos programas de alimentação escolar, especialmente na resposta ao crescente desafio da dupla carga. É necessário reforçar os sistemas nacionais de gestão para informar melhor a tomada de decisões e melhorar a qualidade e a sustentabilidade dos programas. A inovação e a digitalização revelaram resultados encorajadores a este respeito. A melhoria da coordenação e da complementaridade com outras intervenções no âmbito dos sistemas nacionais de proteção social é essencial para maximizar o impacto e o retorno do investimento destes programas. São necessários investimentos adicionais para expandir as abordagens de alimentação escolar vinculada à agricultura local e garantir os seus benefícios indiscutíveis para a nutrição e os sistemas alimentares locais em escala. Por último, como a região tem sido um laboratório de abordagens inovadoras e de melhores práticas ao longo das últimas duas décadas, ela oferece uma importante oportunidade de sistematizar e partilhar esse conhecimento entre os decisores políticos e gerar uma mudança real em toda a região e para além dela. ■

Estudo de caso 4.3

O acordo russo-moçambicano de conversão de dívidas: Liderança nacional e implementação do WFP

Anmarie Isler
Divisão de
Parcerias Públicas
e Recursos

Programa Mundial
de Alimentos

A dívida externa de Moçambique vem sendo um sério obstáculo ao investimento na educação e proteção social, com a situação da dívida do país estimada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) como “em perigo”. O serviço da dívida pública representa um enorme fardo para o orçamento do país, consumindo mais de 50% da receita pública entre 2018-2020 e contribuindo para a recente deterioração da situação após a queda dos preços dos produtos de base e a suspensão dos fundos de doadores. Em abril de 2016, muitos credores suspenderam o seu apoio ao Governo de Moçambique depois de ter sido revelada uma dívida substancial, prejudicando a reputação financeira do país e levando a graves consequências, incluindo o atual estado de incumprimento e a depreciação da taxa de câmbio real (48% desde o final de 2014). Encontrar uma forma sustentável de reestruturar a dívida Moçambicana e, ao mesmo tempos, conseguir garantias suficientes para assegurar a confiança dos credores tem sido uma das principais prioridades do Governo e dos parceiros internacionais, tanto para alcançar as metas do ODS como para garantir a estabilidade nacional. As conversões de dívida em desenvolvimento oferecem uma solução para países como Moçambique gerarem recursos adicionais sem sacrificar a sustentabilidade fiscal e macroeconômica.

Em 2013, a Rússia chegou a um acordo bilateral com Moçambique que previa uma conversão de dívida em desenvolvimento de US\$146 milhões. A Rússia concordou que Moçambique investisse os fundos da conversão da dívida em projetos de desenvolvimento mutuamente acordados com uma anulação proporcional da dívida. Nos termos desse acordo, em vez de efetuar reembolsos à Rússia, o Ministério das Finanças de Moçambique depositou fundos numa conta especial aberta pelo Vnesheconombank russo (VEB) no Banco Central de Moçambique. Esse acordo estipulava que o governo de Moçambique liderasse a seleção de projetos de desenvolvimento e de parceiros de execução associados. Em termos de modalidade, o governo de Moçambique apresentou um projeto prospectivo ao Ministério das Finanças russo para aprovação. Este último deu instruções ao VEB para liberar fundos para implementação pelo Governo moçambicano. Os fundos foram posteriormente convertidos em moeda nacional e atribuídos ao parceiro de execução acordado. O acompanhamento do processo é assegurado através de relatórios de progresso anuais e de um relatório final apresentado ao credor após a sua conclusão.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PRONAE), apoiado por conversões de dívida em desenvolvimento e implementado sob um Memorando de Entendimento entre o WFP e o Ministério da Educação de Moçambique, foi considerado positivo pelos países como um meio de promover o investimento na resiliência e abordar as causas da fome. O WFP desenvolveu uma proposta para canalizar parte do fundo de conversão da dívida (US\$40 milhões) para o PRONAE que alavancou a capacidade técnicas e operacionais do WFP no país. Em 2017, foi alcançado um acordo pelo qual Moçambique transferiu US\$8 milhões para o WFP anualmente ao longo de um período de cinco anos (durante 2017-2021). O WFP utilizou os fundos para apoiar a implementação do PRONAE em parceria com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Essa parceria reforçou ainda mais a coordenação intersetorial e a capacidade dos organismos governamentais competentes. As conversões de dívida foram, assim, utilizadas de forma ágil para apoiar projetos de desenvolvimento em Moçambique que, de outra forma, poderiam ter permanecido subfinanciados. Além disso, Moçambique foi capaz de investir na educação nacional em vez de utilizar os fundos para reembolsar dívidas.

Muitos aspectos contribuíram para os resultados positivos. Em termos de coordenação e governança, a participação ativa dos doadores ao longo das negociações e das fases de execução é essencial para assegurar que todas as partes responsáveis estejam alinhadas pelos mesmos objetivos. Nesse sentido, é altamente recomendado a realizar reuniões tripartites anuais para analisar e avaliar o estado do projeto para assegurar uma ação coletiva e sincronizada e o reforço da parceria. Além disso, todas as partes devem acordar um calendário de negociação viável e aderir a ele, de modo a não perderem o ímpeto. No que diz respeito à replicação do modelo, cada caso é diferente e deve ser encontrado um equilíbrio entre as necessidades locais e as melhores práticas globais.

Em Moçambique, o programa de alimentação escolar é um investimento no setor da educação, mas também representa uma importante rede de segurança e um poderoso meio de aliviar a pobreza e a fome das famílias mais vulneráveis. Representa também um investimento na economia local, com todas as aquisições de alimentos realizadas a nível local, incluindo os pequenos agricultores vizinhos. O fornecimento de refeições escolares diárias incentiva as crianças a frequentarem as escolas regularmente, contribuindo assim para reduzir o absentismo e os abandonos, ao mesmo tempo que permite uma melhor aprendizagem. O WFP está empenhado em apoiar o governo de Moçambique na transição para um programa de refeições escolares de propriedade nacional, financiado e gerido pelo próprio país ao longo dos próximos anos, e em melhorar as oportunidades das crianças moçambicanas de prosperar – e a parceria dívida-desenvolvimento tem sido fundamental neste respeito. ■





CAPÍTULO 5

O papel global e estratégico do WFP na saúde e nutrição escolar

Os programas de alimentação escolar aumentaram dramaticamente em qualidade e quantidade ao longo da última década (ver Capítulo 1). Foram os países e os governos nacionais que impulsionaram esta mudança: eles investem mais e fazem a maior diferença no terreno.

É igualmente evidente que os parceiros de desenvolvimento podem contribuir para reforçar e acelerar esses esforços liderados por governos (ver Capítulo 4) e que alterações fundamentais nas políticas públicas desempenharam um papel importante na crescente sofisticação dos programas (Ver Capítulo 2). O WFP, à medida que as Nações Unidas lideram a alimentação escolar, tem desempenhado papéis globais importantes, tanto como parceiro quanto como catalisador da mudança nas políticas; e está agora adotando medidas mais deliberadas para reforçar e definir mais claramente estes papéis no futuro.

Este capítulo descreve as novas perspectivas estratégicas do WFP, seus compromissos e metas. Ele define o que os governos e parceiros podem esperar do WFP nos próximos dez anos, quais serão as prioridades e papéis do WFP e como o WFP planeja mudar sua maneira de trabalhar para fornecer um maior e melhor apoio aos governos e crianças, usando uma nova estratégia de dez anos para orientar o processo.

A nova Estratégia de Alimentação Escolar do WFP 2020-2030 foi desenvolvida com base em evidências e análises de políticas públicas e, especialmente, ouvindo outras opiniões. Após 18 meses de consultas com governos, parceiros de desenvolvimento, ONGs e organizações de base, a estratégia foi lançada em janeiro de 2020. A estratégia documenta a forma como o WFP defenderá globalmente e trabalhará em parceria para ajudar a garantir uma resposta adequada de saúde e nutrição para crianças em idade escolar em todo o mundo. Além de continuar a implementar programas diretamente para aqueles que mais precisam, o WFP irá apoiar os governos em seus objetivos e desafios nacionais e, em particular, alcançar 73 milhões de crianças vulneráveis em 60 países em desenvolvimento que não estão sendo beneficiadas com refeições escolares ou outras intervenções de saúde.

Em muitos casos, o WFP não deve ser a principal agência no enfrentamento de desafios específicos, mas deve ajudar a encontrar soluções trabalhando em conjunto e convocando diferentes atores. O WFP colocará isso em prática aproveitando suas seis décadas de experiência no apoio à alimentação escolar, seu alcance e conhecimento das populações mais pobres e mais difíceis de alcançar e sua trajetória de trabalho com mais de 100 países em programas nacionais sustentáveis de alimentação escolar.

O apoio técnico e político do WFP aos programas nacionais podem influenciar positivamente a qualidade de vida de 155 milhões de crianças em idade escolar em 74 países, ajudando, ao mesmo tempo, o movimento dos países para a autossuficiência.

Três grandes mudanças na abordagem do WFP são esperadas com o lançamento da nova estratégia:

1. O WFP mudará a forma como trabalha e age em parceria; intensificará suas atividades de *advocacy*, convergindo e influenciando as capacidades; e atuará como um catalisador e facilitador dos esforços globais, regionais e nacionais em saúde e nutrição escolar.
2. O WFP mudará a forma como trabalha com os governos, aumentando a sustentabilidade e institucionalização de seus esforços através de uma melhor compreensão das prioridades e desafios nacionais, melhor uso de evidências e um foco aprimorado no fortalecimento dos sistemas e planos nacionais.
3. O WFP mudará a forma como fornece alimentação escolar, garantindo uma melhor integração, coerência e qualidade da execução do programa, incluindo um maior foco nos papéis da alimentação e do estilo de vida na obesidade, bem como na desnutrição.

A nova estratégia de alimentação escolar também necessita de mais pesquisas para melhorar a qualidade dos programas, incluindo a criação de concepções mais sensíveis ao gênero e mais responsivas às alterações climáticas. A capacidade de resposta da estratégia do WFP 2020-2030 e particularmente sua abordagem de parceria já se provou mais relevante nos tempos de COVID-19, enquanto o fechamento de escolas já levou o WFP a redobrar seus esforços, trabalhando com parceiros para apoiar os países no fornecimento de programas de alimentação escolar para crianças fora da escola.

Acompanhar a implantação da estratégia será uma característica deliberada de futuras edições do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo*, com o objetivo de monitorar o progresso e otimizar a abordagem estratégica em resposta a esse feedback.

5.1 A escala dos esforços do WFP

O WFP é a principal organização humanitária salvando e mudando vidas, fornecendo assistência alimentar em emergências e trabalhando com as comunidades para melhorar a nutrição e construir resiliência. Em situações de emergência, o WFP é muitas vezes o primeiro em cena, fornecendo assistência alimentar às vítimas de guerra, conflitos civis e desastres naturais. Quando a emergência diminui, o WFP ajuda as comunidades a reconstruir suas vidas e meios de subsistência. O WFP trabalha com seus parceiros e governos para oferecer soluções de longo prazo que mudam a vida das pessoas, superando a divisão entre atividades humanitárias e de desenvolvimento. Essa abordagem quebra o ciclo da pobreza e constrói capital humano, ajudando a conectar as pessoas – em particular as crianças em idade escolar, as mulheres e os pequenos agricultores que estão mais atrasados – às oportunidades educativas e econômicas. O WFP é a maior organização humanitária implementando programas de alimentação escolar em todo o mundo e vem realizando esse trabalho há mais de 50 anos. Em 2019, o WFP forneceu refeições escolares para mais de 17,3 milhões de crianças em 50 países, muitas vezes nas áreas mais difíceis de alcançar.

Além de seu papel humanitário, o WFP também tem o mandato da ONU para apoiar programas de alimentação escolar em todo o mundo. Por mais de 50 anos, o WFP ajudou mais de 100 países a estabelecer programas escolares nacionais e sustentáveis. Em todos os casos, o WFP visa trabalhar em parceria com agências da ONU e uma grande rede de ONGs.

O WFP trabalha com os governos de duas maneiras, muitas vezes simultaneamente:

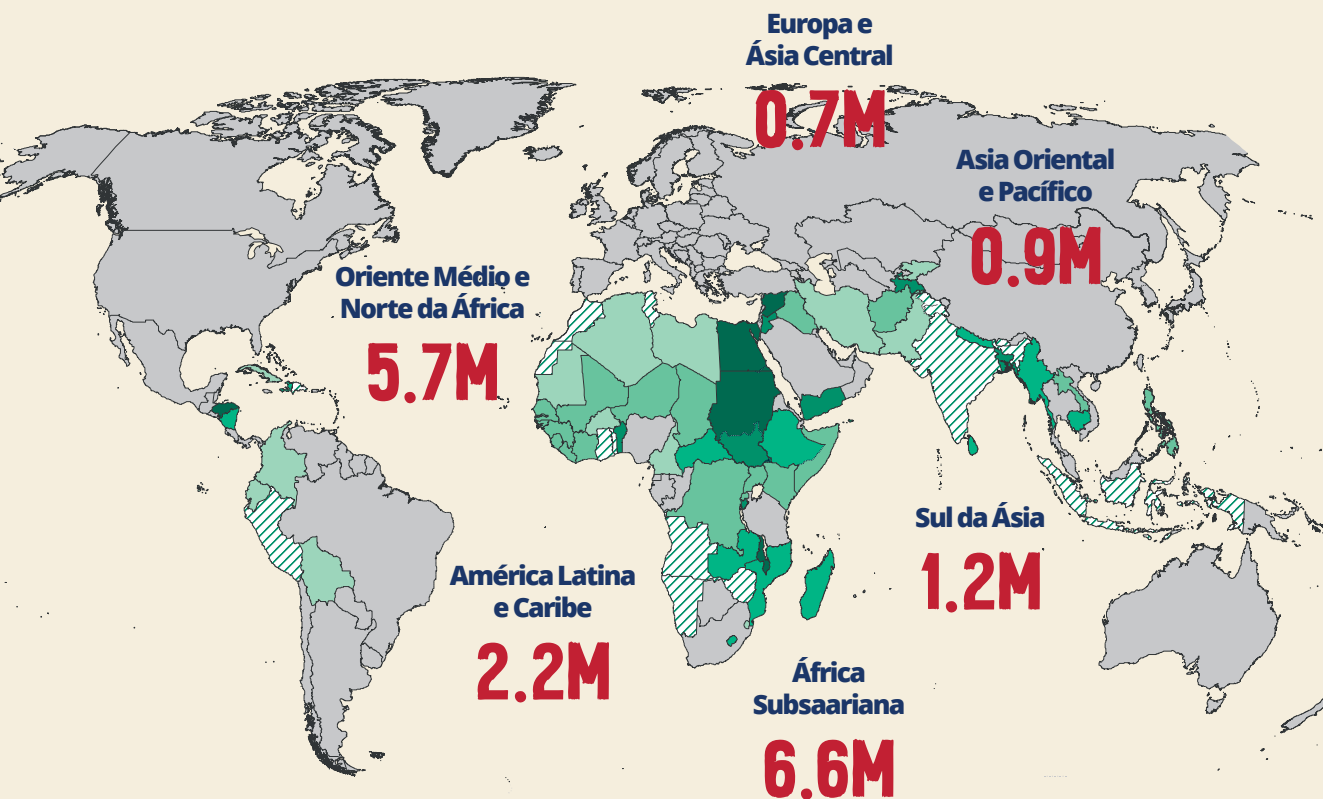
1. A organização fornece refeições escolares a crianças vulneráveis em apoio aos objetivos nacionais. Em 2019, o WFP forneceu refeições escolares para mais de 17,3 milhões de crianças em 59 países, com cerca de 71% da cobertura na África Subsaariana e no Oriente Médio (Ver Mapa 5.1). Em 2020, trabalhou com esses mesmos países para ajudá-los a mitigar os efeitos do fechamento de escolas devido à pandemia COVID-19.
2. O WFP fornece apoio político e assistência técnica para ajudar os governos a fortalecer a sustentabilidade de seus programas de alimentação escolar. À medida que os países se desenvolvem economicamente, o apoio operacional direto do WFP já não é necessário porque os governos assumem a responsabilidade de gerir e financiar esses programas. Dos 100 países que iniciaram os programas com o apoio do WFP, a transição para a propriedade nacional já aconteceu em 40 países (ver Estudo de Caso do Quênia 5.3.)



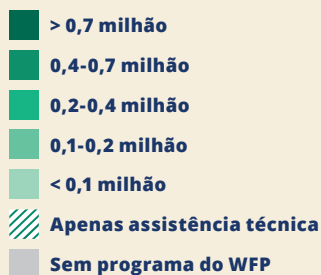
Mapa 5.1

Panorama dos programas de alimentação escolar do WFP em todo o mundo em 2019

Legenda: os programas de alimentação escolar do WFP atingiram 17,3 milhões de crianças em 2019, sendo a maior parte delas na África Subsaariana.



Número de crianças afetadas



— Fronteira Internacional Armistício ou Linha Administrativa Internacional
..... Outra Linha de Separação Linha de fronteira especial

TOTAL
17.3 MILHÕES
DE CRIANÇAS



Desde 2013, o número de crianças alcançadas anualmente pelos programas geridos pelo WFP tem se mantido relativamente estável em cerca de 17 milhões de crianças em todas as regiões (ver Figura 5.1). A transição para programas estatais ocorreu em vários países: no Camboja, o programa do WFP reduziu de 528,000 para 281,000 crianças, seguindo um plano de transição com o governo; e no Quênia e Zâmbia, 1,1 milhões e 900 mil crianças estão agora sendo apoiadas por seus respectivos governos. Durante este período, o WFP entregou completamente os programas no Butão, Gana, Indonésia, São Tomé e Príncipe, Quênia e Palestina. Também aumentou a sua cobertura em países atingidos por crises.

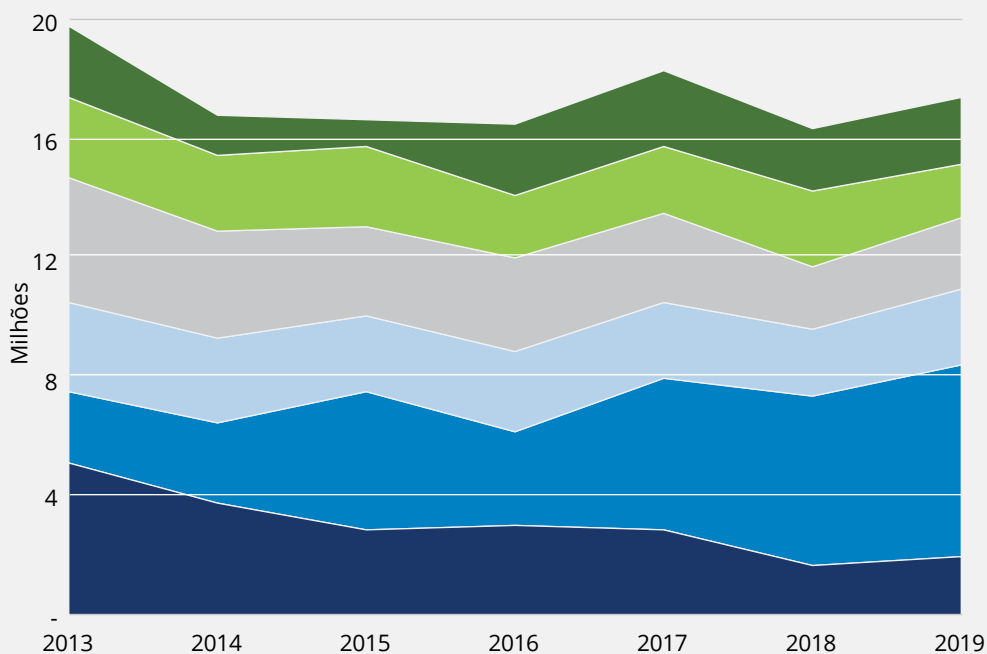
Desde 2013, o WFP também aumentou várias operações em resposta a emergências e crises no Oriente Médio e na região do Norte da África, incluindo no Egito, Jordânia, Sudão, Síria e Iêmen.

Figura 5.1

Evolução dos beneficiários de alimentação escolar do WFP entre 2013 e 2020 (pelo Escritório Regional do WFP)

Legenda: o número total de crianças apoiadas pelo WFP com refeições escolares permaneceu estável entre 2013 e 2020, em cerca de 17 milhões em todo o mundo. A desagregação por região ilustra uma diminuição na Ásia e no Pacífico, impulsionada principalmente pela transferência gradual para os governos, e um aumento acentuado na região do Oriente Médio e do Norte de África, principalmente em resposta a crises.

■ América Latina e Caribe ■ Oeste da África ■ Sul da África ■ Oeste e Centro da África
 ■ Norte da África, Oriente Médio, Ásia Central e Europa Oriental ■ Ásia e Pacífico



O orçamento previsto do WFP para alimentação escolar é de cerca de US\$740 milhões por ano, o que o torna um dos maiores contribuintes para os esforços de educação e proteção social nos países de renda baixa. Em 2019, o WFP possuía mais de 160 especialistas que trabalhavam especificamente na alimentação escolar em 73 escritórios de países, 6 escritórios regionais, Centros de Excelência no Brasil e na Costa do Marfim, e na sede do WFP em Roma. Especialistas em nutrição, proteção social, monitoramento e avaliação do WFP também prestam apoio aos esforços de alimentação escolar.

Resumo das atividades de alimentação escolar do WFP em 2019

- O WFP forneceu refeições escolares ou lanches para **17,3 milhões de crianças**, das quais **50% eram meninas**, em **90 mil escolas**.
- Número de crianças em idade escolar que receberam assistência por região do WFP:
 - Ásia e Pacífico: 2,1 milhões
 - Norte de África, Oriente Médio, Ásia Central e Europa Oriental: 6,4 milhões
 - Oeste e Centro da África: 2,5 milhões
 - Leste da África: 1,8 milhões
 - Sul da África: 2,3 milhões
 - América Latina e Caribe: 2,2 milhões
- Em 2019, o WFP implementou ou apoiou programas de alimentação escolar em **73 países** (4 países com implementação direta; 55 países com implementação direta e assistência técnica; e 14 países apenas com assistência técnica).
- Cestas de alimentos para levar para casa ou transferências em dinheiro para **430.000 crianças**.
- **4,5 milhões de crianças** receberam alimentação escolar em **situações de emergência**.
- Em **40 países**, o WFP forneceu apoio aos pequenos agricultores através de programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local.

O número de crianças que podem se beneficiar da assistência técnica do WFP é difícil de estimar com precisão. Uma forma comum de apoio técnico é auxiliar os países na elaboração de políticas públicas, leis e estratégias de alimentação escolar. Trata-se, muitas vezes, de esforços de anos que envolvem várias partes interessadas e processos morosos, que, em última análise, beneficiam todas as crianças com o programa nacional. No caso de Bangladesh, por exemplo, prevê-se que a política nacional de alimentação escolar beneficie três milhões de crianças (ver Estudo de Caso 5.2).

O WFP também ajuda os governos a fortalecer os sistemas nacionais de monitoramento, definir melhores critérios de direcionamento e melhorar a qualidade dos alimentos. Novas leis nacionais de fortificação alimentar na Índia e no Peru têm beneficiado milhões de crianças que recebem micronutrientes, como ferro e vitamina A, em suas refeições escolares.

Utilizando essa abordagem, o apoio técnico e político do WFP poderia influenciar positivamente a qualidade de vida de 155 milhões de crianças em idade escolar em 74 países.

Essa estimativa corresponde à soma de todas as crianças que atualmente recebem refeições através de programas governamentais de alimentação escolar em países que irão beneficiar do apoio técnico do WFP conforme previsto na nova estratégia. A maioria dessas crianças está em países estáveis, de renda média, onde o WFP está cada vez mais em transição de fornecer assistência operacional direta para oferecer apenas assistência técnica e reforço de capacidades.

Essa estimativa não inclui outros tipos de beneficiários indiretos, incluindo pequenos agricultores e outros atores ao longo da cadeia de suprimentos, como *catering*, transportadores e comerciantes. Este aspecto poderá ser explorado em edições futuras do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo*.

5.2 Contribuição do WFP para a sustentabilidade e institucionalização dos programas

Na sua política de Alimentação Escolar de 2009, o WFP se comprometeu a apoiar a transição para programas de propriedade nacional. Esse compromisso foi ainda reforçado na política atualizada de 2013 e reiterado na publicação do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo* do mesmo ano. Ao longo da última década, foi realizado um enorme esforço para garantir que os programas de alimentação escolar estejam devidamente integrados nos quadros nacionais (ver Figura 5.3 que descreve a evolução da política do WFP e reflete sobre alimentação escolar).

Esta seção explora as mudanças entre 2013 e 2019, comparando os dados do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013* (WFP, 2013a) e Capítulo 1. No entanto, esta análise foca apenas nos países com apoio do WFP.

A análise indica que os programas governamentais foram bem sucedidos, mas também salienta que esses tipos de resultados levam tempo. Em muitos casos, trata-se de processos que demoram cinco ou dez anos para serem concluídos, exigindo uma visão de longo prazo, paciência, consistência e investimento sustentado do WFP, parceiros e doadores.

O número de crianças que recebem refeições escolares nos países apoiados pelo WFP aumentou de 69 milhões (2013) para 107 milhões (2019) (ver Figura 5.4). Durante esse período, o número de casos de assistência direta do WFP se manteve relativamente estável em cerca de 17 milhões de crianças (ver Figura 5.1); embora um crescimento tenha sido registrado em programas dirigidos pelo governo, onde o número de casos quase duplicou. Isso ilustra os investimentos progressivos que os governos têm feito para expandir os esforços nacionais. O maior aumento foi nos países de renda média-baixa, mas os dados mostram que os países de renda média-baixa também aumentaram os seus próprios investimentos.

Como mencionado na seção anterior, embora o número de beneficiários do WFP tenha permanecido estável em geral, houve variações significativas na dimensão dos programas em países e regiões específicas, o que significa que nem todos os países que receberam apoio do WFP em 2013 continuam a receber o mesmo montante de apoio em 2020. O WFP se adapta ao contexto do país, reposicionando esforços para complementar o que os governos estão fazendo. Por exemplo, o governo pode expandir seu programa em áreas urbanas e periurbanas, enquanto o WFP se concentra em apoiar áreas de mais difícil acesso no país.



Figura 5.2
A evolução de uma prioridade política

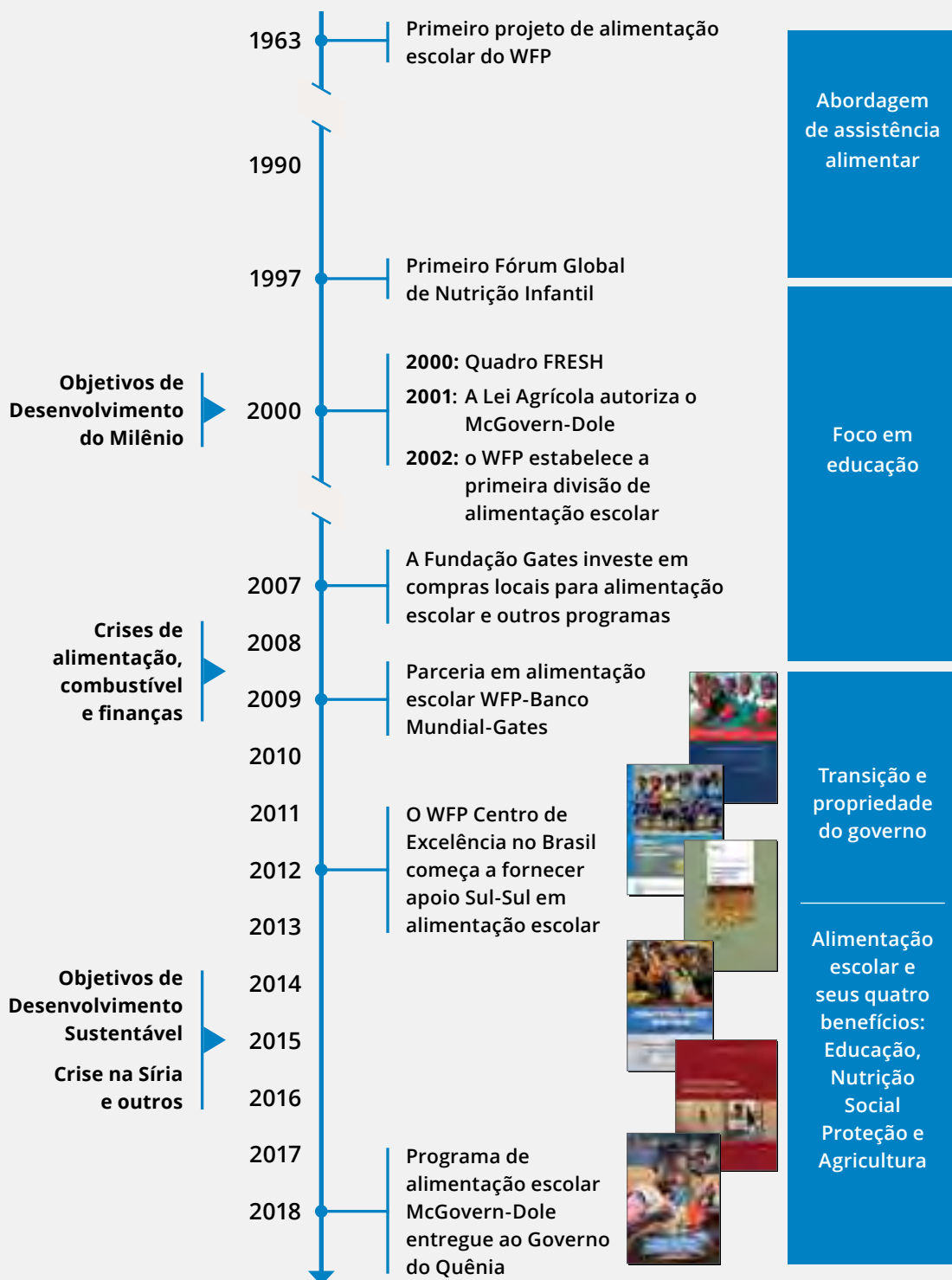
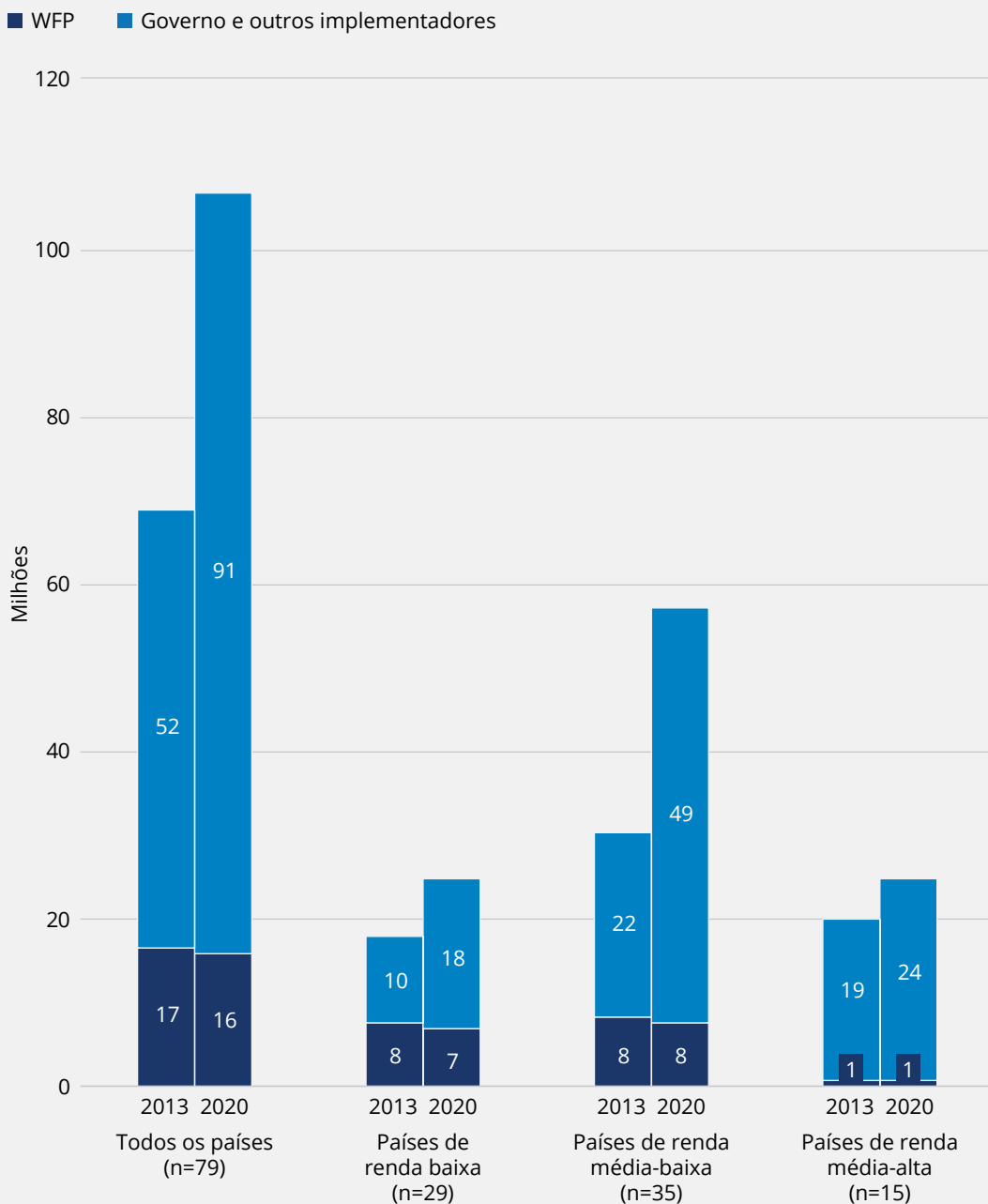


Figura 5.3

Número de crianças alcançadas por programas de alimentação escolar nos países apoiados pelo WFP

Legenda: o número de crianças que recebem alimentação escolar em países apoiados pelo WFP aumentou significativamente entre 2013 e 2020, especialmente em países de renda média-baixa, onde o WFP tem apoiado transições para programas liderados pelo governo. Esse aumento é inteiramente atribuível aos investimentos governamentais, enquanto o apoio do WFP permaneceu inalterado.



Em 2013, 20% dos países apoiados pelo WFP tinham uma política pública, lei ou estratégia de alimentação escolar. Em outras palavras, poucos países tinham uma política pública adequada que estabelecesse programas de alimentação escolar como parte de esforços nacionais mais amplos de desenvolvimento. Em 2019, 80% dos países apoiados pelo WFP possuíam uma política pública (ver Figura 5.5).

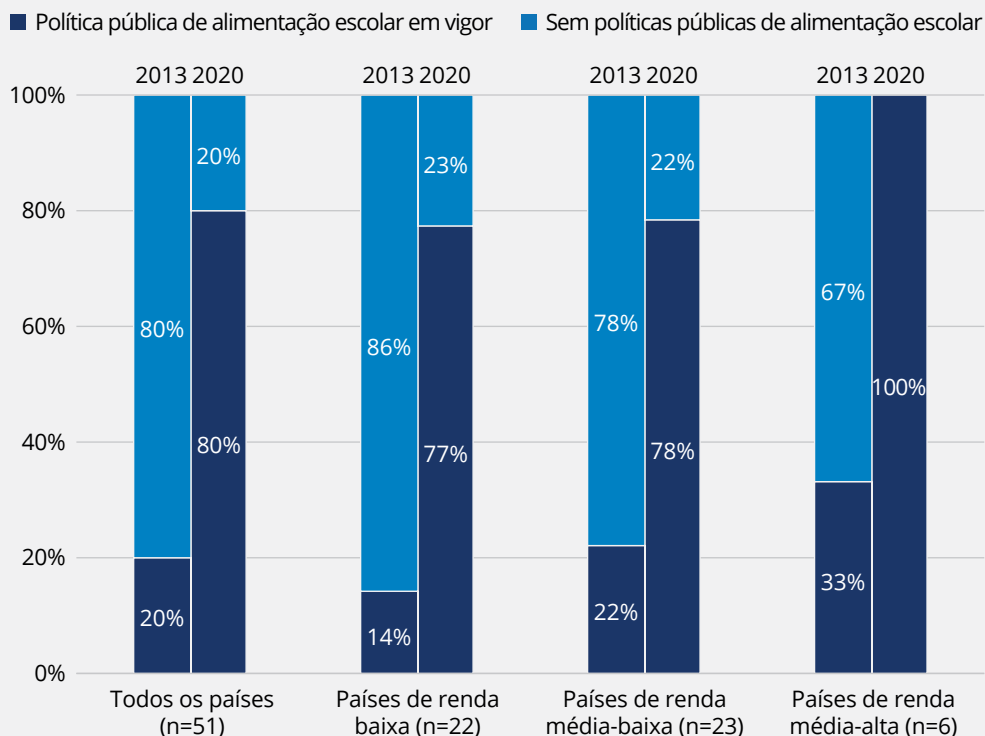
Progressos foram alcançados em todas as categorias de renda, mesmo nos países de renda baixa que começaram a partir de uma base de referência mais baixa em 2013. Particularmente impressionantes são os progressos realizados em vários países afetados por crises, incluindo Burkina Faso, Burundi, Chade, República do Congo, Etiópia, Gâmbia, Libéria, Madagascar, Malawi, Moçambique, Nepal, Togo e Iêmen.

Desde 2013, 30 países adotaram políticas, leis ou estratégias de alimentação escolar. Em cada um desses países, o WFP apoiou o governo com suas políticas públicas de alimentação escolar, incluindo apoio a workshops e consultas nacionais e regionais, avaliações e estudos para preparação de documentos legais e políticos, envio de pessoal para os escritórios do governo para apoiar esses esforços, e realização de visitas de estudo.

Figura 5.4

Mudança nas políticas públicas nos países apoiados pelo WFP

Legenda: entre 2013 e 2020, a maioria dos países apoiados pelo WFP adotou uma política pública de alimentação escolar. A maior parte desses países recebeu assistência técnica e apoio em fortalecimento de capacidades.



A maioria dos países recebeu apoio do WFP Centro de Excelência no Brasil, começando com visitas de estudo para aprender em primeira mão com a experiência brasileira e, posteriormente, através de assistência técnica direta para ajudar os países a elaborar e aprovar políticas nacionais. O Centro de Excelência no Brasil demonstrou o poder da Cooperação Sul-Sul na geração de vontade política e no fornecimento de apoio direcionado de governo para governo (ver Box 4.8).

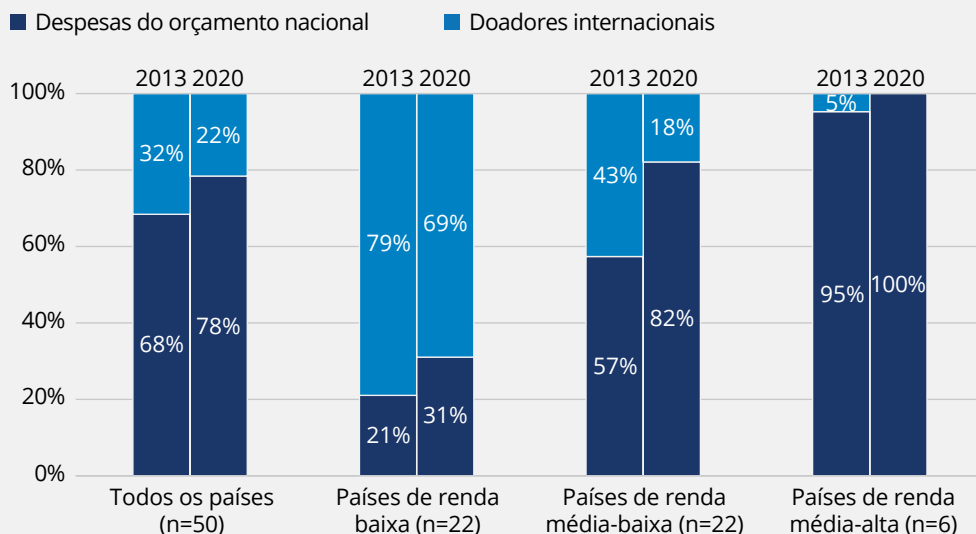
Outro instrumento importante no desenvolvimento das políticas nacionais foi o quadro SABER. Desenvolvida em 2011 por uma parceria liderada pelo Banco Mundial, a ferramenta de Abordagem de Sistemas para Melhores Resultados em Educação (SABER) é uma iniciativa para coletar e disseminar dados comparativos e conhecimentos sobre as políticas de educação em todos os domínios, incluindo a saúde escolar e a alimentação escolar. A SABER foi concebida para ajudar os países a avaliar e reforçar sistematicamente seus sistemas educativos. Como mandatado em sua política de 2013, o WFP implantou a ferramenta SABER em 55 países, o que ajudou governos a projetar roteiros para a institucionalização de programas de alimentação escolar. Com base no sucesso da ferramenta, o WFP agora trabalha com o Banco Mundial e parceiros numa versão revista da SABER (ver Box 2.6).

Um último indicador que ilustra a tendência para uma institucionalização progressiva é o das fontes de financiamento dos programas. Os dados na figura 5.6 indicam que, desde 2013, os governos aumentaram seus investimentos na alimentação escolar em países apoiados pelo WFP. De fato, a tendência nos países em todos os níveis de renda é para a autossuficiência, com um movimento substancial para o financiamento doméstico.

Figura 5.5

Mudança nas fontes de financiamento nos países apoiados pelo WFP

Legenda: A porcentagem de financiamento por doadores internacionais tende a ser maior nos países apoiados pelo WFP em comparação com a média global (ver Capítulo 1). No entanto, os governos aumentaram significativamente seu nível de financiamento para alimentação escolar entre 2013 e 2020, especialmente em países de renda média-baixa, onde o WFP tem apoiado transições para programas liderados pelo governo.



5.3 Assuntos inacabados: quantas crianças não estão recebendo cuidados de saúde e nutrição escolar?

A maioria dos países do mundo está fornecendo algum nível de apoio à saúde e nutrição escolar, embora a cobertura seja muitas vezes limitada (Sarr et al., 2017). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 456 milhões de crianças em idade escolar – mais de metade do público-alvo – recebem tratamento de desparasitação anualmente através de programas escolares em quase todos os países de renda baixa e renda média-baixa (OMS, 2019b), embora esses esforços, em grande parte públicos, sejam variáveis em termos de qualidade e cobertura.

Em muitos países, a cobertura da entrega de medicamentos de desparasitação foi suspensa ou reduzida devido ao fechamento de escolas resultante da pandemia COVID-19. O plano a médio prazo na maioria dos países é retomar a administração em massa de medicamentos como parte da reabertura das escolas.

Uma análise recente mostra que, atualmente, quase metade das crianças em idade escolar do mundo recebem uma refeição na escola. Quase todos os países de alta e média renda têm altas taxas de cobertura. A Índia agora alimenta 90 milhões de crianças; o Brasil e a China, 40 milhões cada; e o Egito, 11 milhões. Apesar desses progressos, subsistem ainda alguns desafios significativos.

É evidente que várias centenas de milhões de crianças em idade escolar estão recebendo regularmente algumas intervenções de saúde e nutrição. Mas será que esse apoio chega às crianças que mais necessitam? Como explorado no Capítulo 1, embora a cobertura dos programas de alimentação escolar seja adequada nos países de renda alta e média-alta (atingindo 80% das crianças em idade escolar na maioria dos contextos), ela continua a ser inadequada nos países de baixa renda (atingindo apenas 18% das crianças em idade escolar).

Para responder essa pergunta, o WFP fez uma parceria com a PCD para explorar a escala da necessidade de alimentação escolar em países de renda baixa e média em todo o mundo (Drake et al., 2020). Dos 730 milhões de alunos matriculados na escola primária, 338 milhões vivem onde a cobertura das refeições escolares é inadequada (abaixo de 80%). Destas, 251 milhões de crianças vivem em países onde existem desafios nutricionais significativos, incluindo 20% de atraso de crescimento em crianças menores de 5 anos e mais de 30% de anemia entre as mulheres (Banco Mundial, 2020c).

A análise mostra que dos 251 milhões de crianças que vivem em países com má-nutrição, um subconjunto de 73 milhões são ainda mais desafiadas pela pobreza extrema, definida como menos de USD1,85 por dia. Essas 73 milhões de crianças especialmente vulneráveis estão espalhadas por 60 países: 84% na África; 15% na Ásia e 1% na América Latina.

O WFP ajudará os governos a alcançar 73 milhões das crianças mais vulneráveis que atualmente não recebem apoio de saúde e nutrição nas escolas.

Apoiar os governos para alcançar essas 73 milhões de crianças do ensino primário em 60 países com refeições nutritivas e outras intervenções de saúde escolar é uma prioridade, e é claramente necessário um foco na África. Para transpor essa lacuna, os governos precisarão apoiar a expansão da cobertura em países com programas de alimentação escolar existentes e iniciar programas de alimentação escolar em países onde estes não existem.

Essas estimativas foram calculadas antes da pandemia de COVID-19. É provável que o número de crianças vulneráveis tenha aumentado em resultado da crise global. Portanto, esses valores devem ser considerados uma estimativa inferior e devem ser revistos logo que fique claro quantas das crianças mais vulneráveis foram capazes de regressar à escola após a reabertura.

O WFP trabalhará com uma crescente coalizão de agências de desenvolvimento, doadores, setor privado e organizações da sociedade civil.

5.4 Um compromisso renovado: a nova estratégia de saúde e nutrição escolar do WFP

Em 2019, o WFP iniciou uma revisão abrangente de seu apoio aos programas de alimentação escolar. Isso incluiu uma revisão dos dados existentes, das lições aprendidas e das melhores práticas e extensivas consultas com parceiros internos e externos. O processo resultou na primeira estratégia de nutrição e saúde escolar de dez anos do WFP, que foi lançada no início de 2020.

Em resposta à Década de Ação das Nações Unidas (2020-2030), o WFP trabalhará com governos e parceiros para garantir que todas as crianças do ensino primário tenham acesso a refeições de boa qualidade na escola, acompanhadas por um pacote integrado mais amplo de serviços de saúde e nutrição. Com base em suas seis décadas de experiência, o WFP realizará *advocacy* global e nacional para garantir que a questão da saúde e nutrição escolar seja prioritária.

Através dessa estratégia, o WFP também contribuirá para promover equidade e inclusão, incluindo (mas não se limitando) a abordagem de questões de gênero e de crianças com deficiências (ver Box 5.2).

O WFP desenvolverá suas operações existentes em países e alavancar essa experiência, ferramentas, sistemas e parcerias para apoiar os países a alcançar seus objetivos de capital humano através de maiores investimentos em nutrição, qualidade de aprendizagem, igualdade de gênero e crescimento saudável. O WFP não pretende satisfazer as necessidades de todos os 73 milhões de crianças em idade escolar primária diretamente ou por si só. O WFP adotará uma abordagem específica do contexto e adaptará o seu papel à situação específica do país, em parceria com outros atores essenciais, incluindo governos, agências da ONU, o setor privado, instituições financeiras internacionais e ONGs.

A seguir estão as quatro principais áreas em que o WFP investirá no âmbito da nova estratégia:

1 - Gerar e compartilhar conhecimentos e melhores práticas a nível mundial

Como em 2009,¹⁵ o WFP trabalhará com parceiros para estabelecer uma agenda de pesquisa em alimentação escolar para os próximos dez anos, com base em um mapeamento das necessidades de aprendizagem, para garantir que as lacunas globais na base de conhecimento estão sendo preenchidas. Um consórcio de pesquisa será criado e gerido por um parceiro acadêmico, a fim de assegurar que o trabalho de obtenção de provas seja confiável e rigoroso. As futuras áreas de pesquisa identificadas pela estratégia do WFP incluem:

- nutrição e qualidade alimentar das crianças em idade escolar;
- desenvolvimento de indicadores para medir o impacto da alimentação escolar sobre o estado nutricional das crianças em idade escolar;
- a contribuição da alimentação escolar para o capital humano, os custos, a relação custo-benefício e os fatores de custo dos programas nacionais;
- o impacto da alimentação escolar na educação das meninas e nos adolescentes;
- análise da transição dos países do apoio externo para o financiamento e gestão dos programas pelo próprio país;
- a relação custo-eficácia da utilização dos programas de alimentação escolar como plataforma para a prestação de outros serviços (saúde e nutrição, proteção, etc.); e
- a contribuição da alimentação escolar para resultados de paz e estabilidade, bem como resultados de aprendizagem e cognição.

Como a principal agência internacional de apoio à alimentação escolar, o WFP tem a responsabilidade de abrigar e disponibilizar conhecimento global para que os países possam usar a informação para melhorar seus programas e fornecer apoio adequado às crianças vulneráveis. Com base em décadas de engajamento com a alimentação escolar, o WFP apoiará o desenvolvimento de bens públicos globais, como uma base de dados abrangente de alimentação escolar, e documentará e compartilhará as lições aprendidas, as melhores práticas, os padrões e as normas de forma mais eficaz.

Nos últimos anos, novas abordagens descentralizadas estão surgindo sobre a partilha de conhecimento, incluindo intercâmbios Sul-Sul, centros de conhecimento e outras iniciativas a nível regional. Essas abordagens devem ser apoiadas para criar uma abordagem de conhecimento em rede em vez de uma abordagem centralizada. No entanto, é necessária uma melhor coordenação entre todas estas iniciativas para assegurar a coerência.

O Programa Mundial de Alimentos lançou uma nova Estratégia de Alimentação Escolar de dez anos.

15. O WFP revisitou sua agenda de pesquisa na sequência da publicação do relatório do Banco Mundial *Repensando a Alimentação Escolar*, para o qual o WFP contribuiu.

O WFP trabalhará com o Banco Mundial e outros parceiros relevantes para documentar os resultados de quase cinco anos de implementação da ferramenta SABER (ver Box 2.6) e atualizá-la para maior utilização como parte da nova Estratégia Universal de Saúde Escolar e Alimentação Escolar do Banco Mundial. O WFP desenvolverá uma ferramenta operacional para avaliar com mais eficácia as capacidades nacionais de alimentação escolar e para prestar assistência técnica. O WFP trabalhará com parceiros como a GCNF em uma pesquisa global de alimentação escolar. Essa publicação periódica emblemática irá consolidar e informar sobre o Estado da Alimentação Escolar no Mundo. Serão desenvolvidos melhores indicadores para documentar e acompanhar os resultados das operações de alimentação escolar, em especial as relacionadas com a nutrição e o desenvolvimento de capacidades.

2 - Aumentar o investimento na alimentação escolar: um novo modelo de financiamento

É necessário um novo modelo de financiamento que diferencie entre contextos. Países de baixa renda e em situação de fragilidade que não têm a mesma capacidade fiscal que os países de renda média e alta continuam a contar com o apoio operacional do WFP, que por sua vez conta com um conjunto limitado de doadores, tornando os fundos imprevisíveis e operações insustentáveis. Para financiar suas operações, o WFP precisa estabelecer um novo acordo com os doadores. É necessária uma abordagem multissetorial, que inclua doadores que tradicionalmente não têm envolvimento com o financiamento de programas de alimentação escolar, financiamentos mistos de diferentes setores e combinação de fluxos de financiamento humanitário e de desenvolvimento. Estão disponíveis novos fundos multilaterais, especialmente no setor da educação, e mecanismos de financiamento inovadores que também devem ser explorados.

Em países mais estáveis e desenvolvidos, os governos precisam se tornar independentes de atores como o WFP e ONGs para financiar seus próprios programas nacionais. Os países podem, por exemplo, alocar fundos de parceiros bilaterais, negociar conversões de dívida, introduzir impostos ou taxas nacionais específicos ou trabalhar em projetos de responsabilidade social das empresas com o setor privado. O WFP aprenderá a se envolver com os governos na concepção e implementação de abordagens inovadoras de política fiscal para financiar programas nacionais e regionais de alimentação escolar. O desafio para o WFP é apoiar os governos com o acesso a esses fundos, garantindo também financiamento para atividades de fortalecimento de capacidade. O WFP necessita reforçar sua capacidade de gerir, implementar e prestar contas pelo financiamento recebido dos parceiros do setor do desenvolvimento.

Instituições financeiras internacionais, como o Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento, o Banco Asiático de Desenvolvimento e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, bem como fundos temáticos como a GPE e outros, serão cruciais para ativar a transição para a apropriação nacional e a sustentabilidade através da canalização de financiamento para programas nacionais. Seria necessário assegurar o financiamento dos trabalhos de assistência técnica e de desenvolvimento de capacidades para que o WFP continue a desempenhar o seu papel de capacitação. O apoio do setor privado tem sido fundamental na mobilização de recursos, *advocacy* e prestação de assistência técnica para fortalecer os programas de alimentação escolar. O WFP continuará a trabalhar em estreita colaboração com o setor privado e identificará vias para expandir a cooperação através de mecanismos de financiamento inovadores e doações individuais, a fim de contribuir para a redução do déficit de financiamento, especialmente em contextos de fragilidade.

O WFP apoiará a transição para programas de propriedade e financiamento nacionais e, sempre que necessário, reforçará o seu apoio direto em contextos frágeis ou de baixo rendimento.

3 - Agir em parceria para melhorar e defender a alimentação escolar

O WFP defenderá a questão da saúde e nutrição escolar em todo o mundo e trabalhará pela sua priorização na próxima década de ação para os ODS. Através dos seus benefícios para a educação, saúde e nutrição, proteção social e a agricultura local, o WFP reconhece que a alimentação escolar contribui diretamente para o ODS 1 “Erradicação da Pobreza”, ODS 2 “Fome Zero e Agricultura Sustentável”, ODS 3 “Saúde e Bem-Estar”, ODS 4 “Educação de Qualidade”, ODS 5 “Igualdade de Gênero”, e, indiretamente, contribui para o ODS 8 “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”, ODS 10 “Redução de Desigualdades”, ODS 12 “Consumo e Produção Responsáveis”, ODS 16 “Paz, Justiça e Instituições Eficazes” e ODS 17 “Parcerias e Meios de Implementação”.

O WFP trabalhará com parceiros para garantir que os elementos adicionais de um pacote integrado de saúde e alimentação escolar para as crianças (que não são parte do seu mandato ou áreas de especialização, mas são cruciais para as crianças) sejam fornecidos de forma integrada. As abordagens conjuntas estão se mostrando mais eficazes e eficientes em termos de custos, incluindo estratégias conjuntas de advocacy e comunicação.

Em julho de 2019, uma reunião inter-agências co-organizada pela UNESCO e pelo WFP destacou a importância de uma melhor colaboração de agências das Nações Unidas no contexto de reforma da ONU e a necessidade de uma nova, mais eficaz, eficiente e integrada abordagem multi-agências de saúde e nutrição escolar (UNESCO, 2020a). Sob a liderança da UNESCO, o WFP apoiará essa nova oportunidade de parceria a nível global, regional e nacional.

O WFP atualizará suas parcerias bilaterais com agências como UNESCO, UNICEF, UNFPA, FAO, GPE, Banco Mundial e ECW através de novos memorandos de entendimento ou planos de ação, conforme apropriado. O WFP lançará uma iniciativa conjunta com o UNICEF para fornecer um pacote integrado de intervenções de alimentação escolar e de saúde, higiene e nutrição. O WFP está atualmente trabalhando com a FAO em abordagens sustentáveis de alimentação escolar vinculada à agricultura local, com o objetivo de melhorar a conexão entre os agricultores locais e os programas de alimentação escolar. Será prestado apoio a organismos regionais como a União Africana para reforçar a sua liderança na alimentação escolar.

A nível regional e nacional, o WFP trabalhará com os governos como principais partes interessadas e com agências da ONU e ONGs para:

- melhorar a eficácia e a eficiência dos programas e fornecer melhores e mais informações aos decisores no momento certo;
- envolver e reposicionar a alimentação escolar em discussões políticas nacionais para o nível certo e com as capacidades certas;

- apoiar a tomada de decisões a montante, destacando os principais compromissos, melhores práticas e soluções para os governos; e
- o WFP promoverá abordagens multissetoriais a nível nacional, reunindo ministérios, estruturas governamentais e grupos regionais.

As ONGs pediram claramente que o WFP revisasse sua abordagem de parceria com as mesmas na alimentação escolar. A nível nacional, existe a oportunidade de desenvolver plataformas conjuntas para a partilha de conhecimentos, desenvolvimento de indicadores e apoio coordenado aos governos. Isso pode incluir o reforço conjunto dos sistemas de monitoramento e dos planos de transição. A nível regional e internacional, esse compromisso fornece uma base para a defesa conjunta para aprimorar o perfil da alimentação escolar e para a coordenação global e compartilhamento de pesquisas, lições aprendidas e melhores práticas. O WFP criará um conselho consultivo de ONGs a nível global/central e incluirá ONGs em vários fluxos de trabalho, incluindo a nova agenda de pesquisa.

O setor privado – incluindo empresas multinacionais, nacionais e locais com fins lucrativos, fundações e doações individuais – tem sido uma parte importante na alimentação escolar, especialmente em contextos estáveis em que apoiou estratégias de transição com os governos. O apoio sob a forma de financiamento, defesa e apoio técnico à concepção e desenvolvimento de programas nacionais de alimentação escolar está sendo cada vez mais aproveitado. Uma área de crescimento será o desenvolvimento de novas parcerias com empresas nacionais do setor privado, que podem e devem fazer parte das ações de *advocacy* e das plataformas políticas a nível nacional para fortalecer a qualidade e sustentabilidade das intervenções de alimentação escolar.

4 – Reforço das abordagens programáticas nas principais áreas

O WFP identificou seis áreas temáticas que serão ainda mais reforçadas, que exigem abordagens integradas e multissetoriais.

- **A educação e o bem-estar das meninas (incluindo as adolescentes):** ajudar as meninas a permanecer na escola, especialmente na adolescência, é uma forma eficaz de prevenir o casamento precoce e de atrasar a primeira gravidez, ambos fatores que podem reter as mulheres na pobreza, na exclusão social, na violência e na doença crônica. Uma infinidade de desigualdades de gênero dificultam o acesso das crianças às escolas, especialmente das meninas. Em alguns países, o WFP operacionalizou com sucesso abordagens com parceiros como UNICEF, UNFPA e ONU Mulheres para enfrentar algumas dessas barreiras através de plataformas integradas, que precisam ser apoiadas e ampliadas.
- **Alimentação escolar sensível à nutrição:**¹⁶ Diante da múltipla carga da má-nutrição, as prioridades para as crianças em idade escolar incluem a promoção de dietas saudáveis através da educação nutricional, da atividade física e da comunicação sobre alterações de comportamento; resolução e prevenção das deficiências de micronutrientes; e resolução das necessidades específicas das meninas adolescentes e de outros grupos vulneráveis. O WFP emitirá novas diretrizes nutricionais para os governos sobre como projetar os melhores modelos com base em sua situação, necessidades nutricionais e desafios, ao mesmo tempo em que promoverá ligações com outras atividades relacionadas à saúde, higiene e nutrição.

16. A Política nutricional do WFP de 2017 enquadra o engajamento para melhorar a nutrição em todas as intervenções do WFP.

- **Alimentação escolar e a conexão entre trabalho humanitário, desenvolvimento e paz:**

A alimentação escolar é parte de um pacote essencial para conectar os esforços de resposta imediata com o desenvolvimento a longo prazo. Para crianças que vivem em zonas frágeis, afetadas por conflitos e em contextos de refúgio, a alimentação escolar pode se tornar uma salvaguarda essencial, contribuindo para um senso de normalidade e de continuação da educação. É necessária uma sólida análise de conflitos/contextos para apoiar os programas do WFP, a fim de garantir que a assistência seja sensível a conflitos e não resulte em riscos de proteção para as crianças. A contribuição que a alimentação escolar pode fornecer para melhorar as perspectivas de paz em diferentes níveis necessita ser melhor pesquisada.

- **Alimentação escolar, sistemas alimentares e cadeias de valor:** Apesar de mais de uma década de trabalho, os programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local ainda não são implementados em escala. O WFP utilizará sua significativa experiência nessa área para garantir que a conexão entre alimentação escolar e produção agrícola local seja uma realidade. Isso inclui a análise do mercado e o apoio à cadeia produtiva; ligações com os sistemas alimentares locais e os grupos de agricultores familiares; acesso à energia; apoio à programação baseada em dinheiro; programas que respondam a choques; e melhores soluções de monitoramento e rastreabilidade para as aquisições locais aos governos. O reforço das parcerias com as agências das Nações Unidas sediadas em Roma, as ONGs internacionais e nacionais especializadas e as organizações de agricultores será importante nesse sentido.

- **Dados e inovação digital:** O WFP está desenvolvendo uma plataforma digital de alimentação escolar para aumentar a disponibilidade de dados das operações em tempo quase real e permitir tomadas de decisão melhores e mais rápidas (Ver Box 5.3). Por fim, essas soluções podem ser ligadas a sistemas nacionais de informação e monitoramento de apoio a programas liderados pelo governo. Serão desenvolvidas soluções digitais para rastreamento de frequência escolar, monitoramento de refeições servidas e gerenciamento de estoque nas escolas. Os painéis integrados ajudarão os escritórios dos países a melhorar a qualidade do seu programa sempre que necessário. Serão desenvolvidas plataformas digitais para treinar os agentes de alimentação escolar em educação nutricional, qualidade e segurança dos alimentos e promoção de hábitos alimentares saudáveis. A ferramenta de otimização de refeições escolares, o Planejador de Cardápio Escolares PLUS, também ajudará a melhorar o menu, trazendo foco para a nutrição, fornecimento local e otimização de custos.

- **Comunidades locais:** Uma variedade de atores comunitários contribuem para programas de alimentação escolar, como comitês de gestão escolar, associações de pais e professores, professores e pais individualmente, autoridades tradicionais, líderes de aldeias, grupos de mulheres, organizações de agricultores e, claro, estudantes. As comunidades locais têm um papel importante na implementação das atividades de alimentação escolar em contextos frágeis e estáveis, sendo cada vez mais importante a sua apropriação da alimentação escolar em contextos estáveis. O WFP fortalecerá o engajamento das comunidades locais com a alimentação escolar para garantir a sustentabilidade das atividades; a participação das crianças; a contribuição dos membros da comunidade para a alimentação escolar através de assistência em espécie ou financeira; e a liderança dos pais e professores na gestão das atividades diárias.

O WFP promoverá pesquisa sobre saúde escolar e nutrição.

Box 5.1

O que o WFP aprendeu com a COVID-19 no contexto da alimentação escolar e educação

Embora a pandemia de COVID-19 tenha impactado gravemente as vidas das populações mais vulneráveis, ela também deu ao WFP a oportunidade de refletir sobre a sua atual execução de programas. As principais lições aprendidas pelo WFP com a crise da COVID-19 estão detalhadas abaixo.

Exnergando além da crise imediata: é evidente que o impacto da COVID-19 será sentido durante anos por virem. O WFP deve abordar as implicações a longo prazo da pandemia nos sistemas alimentares globais, desemprego e renda familiar, e os efeitos na alimentação escolar. Mesmo quando as escolas reabrirem, não é garantido que todas as crianças retornarão, uma vez que os pais possivelmente não poderão enviar os seus filhos de volta ou exigirão que trabalhem para obter renda extra. Com o aumento em nível recorde do número de pessoas em insegurança alimentar, o WFP deve encontrar novas formas de adaptar seus programas em um mundo pós-COVID-19.

Expandir e ampliar novas modalidades de programa: A resposta do WFP ao fechamento de escolas e os subsequentes choques sociais mostraram a eficácia de mecanismos alternativos de alimentação no apoio às crianças que não têm mais acesso à escola. O WFP procura expandir suas opções de programação e ampliar modalidades, como o uso de cozinhas centralizadas e sistemas de vouchers, a fim de construir programas de alimentação escolar melhores e mais flexíveis. Será dada especial atenção às populações em zonas urbanas, que serão mais afetadas pela pandemia.

Reforçar as parcerias com as agências da ONU, as ONGs e o setor privado: O WFP reconhece a necessidade de fortalecer as parcerias existentes e garantir que os investimentos dos doadores façam parte da resposta mais ampla do setor de educação. O WFP também deve capitalizar sobre a resposta à COVID-19 e apoiar os governos na promoção da alimentação escolar em suas políticas nacionais. O trabalho do WFP com os ministérios da educação; ONGs como a World Vision e Save the Children; e o setor privado, como Mastercard e Sodexo, é crucial para o sucesso a longo prazo da estratégia. ■

Box 5.2

Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO sobre saúde e nutrição escolar inclusiva: um resumo

A inclusão social e o desenvolvimento estão estreitamente interligados. A fim de progredir no sentido dos ODS e do compromisso internacional de não deixar ninguém para trás, as políticas precisam combater as desigualdades e assegurar abordagens inclusivas. De acordo com o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, a inclusão social é “...o processo de melhorar os termos de participação na sociedade, especialmente para as pessoas desfavorecidas, através do aumento de oportunidades, acesso a recursos, voz e respeito pelos direitos” (Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, 2016). Como tal, qualquer esforço para construir capital humano através de programas de saúde e nutrição escolar deve considerar e planejar essas intervenções para oferecer canais para melhorar a participação de todas as crianças, especialmente aquelas que são mais vulneráveis à exclusão, incluindo, mas não se limitando a, crianças com deficiência.

O Relatório de Monitoramento da Educação Global da UNESCO 2020 (UNESCO, 2020c), intitulado “Inclusão e educação: todos significa todos”, afirma que os programas de alimentação escolar podem promover a equidade e inclusão, reconhecendo a sua contribuição para a nutrição, saúde, educação e redução da pobreza. O relatório destaca o programa de alimentação escolar liderado pelo governo no Gana, que melhorou os resultados de testes, especialmente entre as meninas, as crianças pobres e as de regiões ao norte do país. Os programas no Iêmen e na Índia também são apresentados. O aspecto social da alimentação escolar é destacado no relatório, embora reconheça que a inclusão significativa através da partilha de refeições escolares pode ser difícil de alcançar em alguns contextos. Além disso, o relatório recomenda a cooperação entre vários atores, departamentos governamentais e setores, apresentando programas de saúde e nutrição escolar como exemplo, com 89% dos países implementando tais programas (UNESCO, 2020c).

As crianças com deficiência estão em maior risco de serem excluídas da educação ou abandonarem a escola, e os programas de alimentação escolar são reconhecidos por terem impacto educacional nos alunos mais vulneráveis (PCD, 2015). Abordagens que são projetadas para atender às necessidades de todas as crianças, incluindo as com deficiências, são referidas como saúde e nutrição escolar inclusiva a deficiências (Graham et al., 2017). Por exemplo, o plano do Setor Educacional 2008-2016 de Zanzibar observa que a matrícula de crianças com necessidades especiais é baixa, o que leva a um apoio insuficiente para pessoas com necessidades especiais. Como tal, seu foco está na concepção de intervenções educacionais inclusivas a deficiências, na coleta de dados mais precisos e na melhoria da formação de professores (Governo de Zanzibar, 2007). No Quênia, o programa de alimentação escolar vinculada à agricultura local tem por objetivo melhorar a orientação e a coleta de dados para todas as crianças vulneráveis, sensibilizando as crianças e os pais e proporcionando formação profissional para melhorar os resultados econômicos (PCD, 2013). ■

Box 5.3

Inovação digital na alimentação escolar – Planejador de Cardápio PLUS, Escola Conectada e Painéis Integrados

Pierre-Guillaume Wielezynski

Diretor de
Transformação
Digital

Programa Mundial
de Alimentos

Aproveitando o poder da tecnologia, o WFP desenvolveu três iniciativas digitais para ajudar a tornar as refeições escolares mais nutritivas e tornar os dados mais disponíveis em tempo hábil.

Com base em soluções anteriores e em conjunto com a Parceria para o Desenvolvimento Infantil (PCD), o software Planejador de Cardápio PLUS é uma solução digital que otimiza os menus escolares com o potencial de torná-los mais nutritivos e eficientes em termos de custos e locais utilizando um algoritmo matemático avançado. Todo o processo é conduzido em quatro passos simples e os resultados podem ser trabalhados para atender às receitas e cultura locais.

O Butão foi o primeiro país a apoiar o desenvolvimento e os testes do Planejador PLUS como uma aplicação operacional. O primeiro menu criado pelo Planejador PLUS foi implementado na região de Punakha e enfatizou formas essenciais para melhorar as porções de alimentação escolar. O menu criado pelo Planejador de Cardápio PLUS é 20% mais barato do que o menu usado anteriormente, mantendo o seu conteúdo de nutrientes e aumentando em 70% a quantidade de alimentos provenientes de agricultores locais, tudo respeitando os hábitos alimentares locais. A ampliação da ferramenta começará com mais três países no último trimestre de 2020.

Outro projeto em andamento é o “Escola Conectada”, uma solução de rastreamento de dados digitais em contextos de conectividade instável que foi desenvolvido pelo WFP especificamente para programas de alimentação escolar. Juntamente com o projeto de integração de dados “Painéis Integrados”, o objetivo é reduzir o trabalho administrativo ligado ao tratamento de relatórios em papel e acelerar a coleta e análise de dados, equipando os gestores de alimentação escolar com painéis interativos em tempo quase real sobre o desempenho do programa.

O Escola Conectada, que foi testado pela operação no Burundi em 20 escolas em 2019/20, funciona em dispositivos eletrônicos com um navegador de internet e facilita o rastreamento de importantes indicadores de alimentação escolar, como a matrícula, frequência escolar, utilização de alimentos e níveis atuais do inventário de alimentos nas escolas.

A aplicação está integrada com a plataforma do WFP de gerenciamento de dados corporativos DOTS e plataformas de análise Tableau para realizar análises de dados escolares esclarecedores e fornecer à equipe painéis interativos e alertas em tempo quase real baseados em indicadores operacionais de desempenho. Isso permitirá tomadas de decisão mais bem informadas para as equipes de operações do programa.

O pedido ajudará o WFP não apenas a melhorar a eficiência operacional, como as entregas de alimentos na ponta e um melhor planejamento de visitas de monitoramento e relatórios aos parceiros, mas também contribuirá para melhorias a mais longo prazo destinadas a aumentar os dias de alimentação e o impacto nutricional.

O Escola Conectada será ampliado para todas as escolas apoiadas pelo WFP no Burundi e estendida para outros países durante 2020/21. ■

5.5 O caminho a seguir

- Em resposta à Década de Ação das Nações Unidas (2020-2030), o WFP trabalhará com governos e parceiros para garantir que todas as crianças do ensino primário tenham acesso a refeições de boa qualidade na escola, acompanhadas por um pacote integrado mais amplo de serviços de saúde e nutrição. Com base em suas seis décadas de experiência, o WFP realizará *advocacy* global e nacional para garantir que a questão da saúde e nutrição escolar seja priorizada.
- O WFP desenvolverá suas operações existentes nos países e alavancará essas experiências, ferramentas, sistemas e parcerias para auxiliar os países no alcance de seus objetivos de capital humano através de maiores investimentos em nutrição, qualidade de aprendizagem, igualdade de gênero e crescimento saudável. A seguir estão as quatro principais áreas em que o WFP investirá no âmbito da nova estratégia:
 - gerar e compartilhar conhecimentos e melhores práticas a nível mundial;
 - aumentar o investimento na alimentação escolar com um novo modelo de financiamento;
 - agir em parceria para melhorar e defender a alimentação escolar;
 - reforçar as abordagens programáticas nas principais áreas.

Estudo de caso 5.1

Nepal: história de transferência e transição

Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia

Governo do Nepal

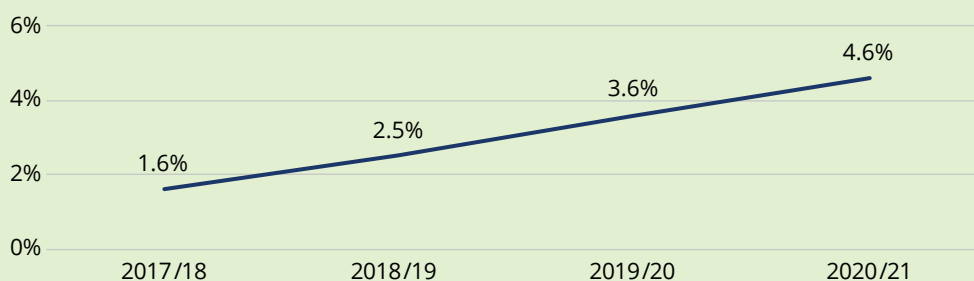
Em 1996, o governo do Nepal deu o seu primeiro passo no sentido da apropriação e sustentabilidade do seu programa de alimentação escolar através da criação do Programa de Alimentação para a Educação e estabelecimento de um quadro institucional. Em 2008, o governo iniciou seu próprio programa de alimentação escolar baseado em dinheiro em cinco distritos. O início do programa McGovern-Dole em 2009 também proporcionou um impulso adicional aos esforços do governo, permitindo que o WFP acompanhasse e apoiasse o Ministério da Educação. Após 24 anos, o programa de alimentação escolar foi institucionalizado e totalmente incorporado ao sistema nacional do Nepal.

Nos últimos dez anos, graças a um investimento sustentado pelo USDA e apoiado pelo WFP, o governo tem consolidado seu marco político e institucional: a alimentação escolar está agora incluída na política nacional do setor educacional; o governo concebeu e lançou um plano operacional de alimentação escolar e aumentou progressivamente o número de funcionários no departamento/unidade responsável pelo programa no Ministério da Educação. Esses esforços levaram a resultados impressionantes; por exemplo, o atual Plano Nacional de Desenvolvimento menciona a alimentação escolar como um programa que ajudou a aumentar as taxas líquidas de matrícula e retenção escolar e menores taxas de abandono escolar e a alcançar a paridade de gênero.

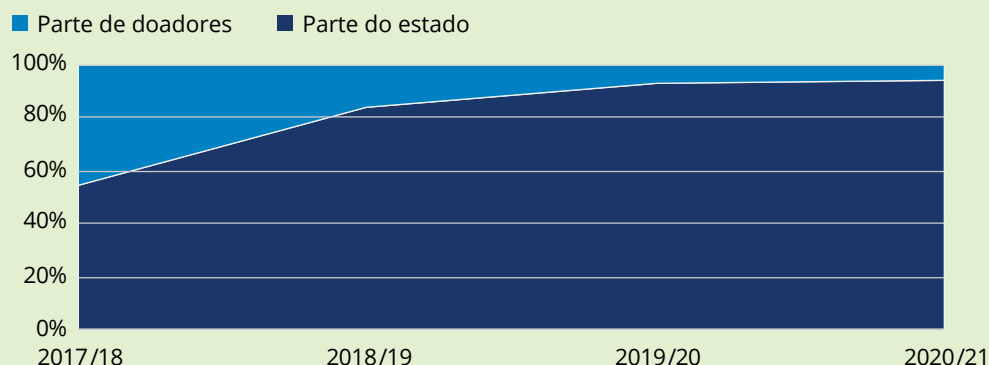
O WFP, com o apoio do USDA, também investiu US\$18 milhões em atividades de fortalecimento de capacidade para apoiar a transição. Esse investimento levou o WFP a beneficiar indiretamente os 2,8 milhões de crianças que são atualmente parte do programa de alimentação escolar, demonstrando que o apoio aos governos para expandir seus próprios programas é mais sustentável e eficiente em termos de custos a longo prazo.

Em 2018, o WFP encomendou uma análise de custo-benefício no Nepal, que descobriu que cada US\$1 investido na alimentação escolar rendeu um retorno econômico entre US\$4,1 e US\$5,2 (WFP, 2018a). Esses esforços de *advocacy*, combinados ao aumento do espaço fiscal e dos orçamentos nacionais, levaram o governo a aumentar progressivamente as suas alocações financeiras para a alimentação escolar, acelerando e consolidando a transição para a propriedade nacional. Isso permitiu ao governo alcançar o marco mais importante durante a transferência: um aumento da dotação orçamental. Como ilustrado na Tabela 5.1,

Orçamento do Nepal (US\$ milhões)	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Orçamento para Refeições Escolares em Dinheiro apoiado pelo Governo	20.9	27.2	53.1	69.6
Orçamento para Refeições Escolares em Alimentos apoiado por doadores externos (USDA e WFP)	4.2	3.9	3.0	2.9
Orçamento total	25.1	31.1	56.1	72.5
Parte da alimentação escolar no orçamento do setor da educação	1.6%	2.5%	3.6%	4.6%



Orçamento do Nepal (crianças)	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Refeições Escolares em Dinheiro apoio do Governo	286,392	1,112,000	2,229,000	2,800,000
Refeições Escolares em Alimentos apoio de doadores externos (USDA e WFP)	236,000	218,815	173,114	154,410
Total de beneficiários	522,392	1,330,815	2,402,114	2,954,410
Parte do estado	55%	84%	93%	95%
Parte de doadores	45%	16%	7%	5%



nos últimos quatro anos, o orçamento nacional de alimentação escolar quase quadruplicou (de US\$20 milhões em 2017 para quase US\$70 milhões em 2020) e o apoio externo diminuiu (de US\$4,2 milhões em 2017 para US\$2,8 milhões em 2020), ilustrando um processo de transição bem sucedido.

Esses investimentos traduziram-se em mais crianças progressivamente apoiadas. Entre o governo do Nepal, USDA e WFP, um total de 7,2 milhões de crianças foram alimentadas desde 2017 com um aumento anual de cobertura de cerca de 186%. A maior parte desse aumento é devido à ampliação do programa nacional, baseado em dinheiro, que representa 96% do total de casos em 2020. O fato de 4,6% do orçamento do setor da educação ser agora atribuído à alimentação escolar demonstra ainda mais o compromisso do governo com o programa e a sua importância para os objetivos globais do setor da educação. ■

Estudo de caso 5.2

Bangladesh: O processo de transição

O programa de alimentação escolar, que começou com o apoio do WFP em 2001, está atualmente transitando de um programa apoiado externamente para a plena propriedade do governo. Como referido na nova Política Nacional de Refeições Escolares (NSMP) aprovada pela Primeira-Ministra em agosto de 2019, o objetivo é alcançar todas as crianças nas escolas primárias com refeições produzidas localmente até 2030. A Política Nacional de Refeições Escolares será implementada por uma abordagem em fases com apoio técnico fornecido pelo WFP. Durante a transição, o número de crianças alcançadas vai aumentar.

O governo planeja entregar alimentação escolar a todos os alunos das escolas primárias do governo até 2024. Os alimentos fornecidos irão gradualmente mudar de biscoitos fortificados para diversas refeições cozidas. Atualmente, o governo atribui US\$75 milhões por ano para o programa. Os custos após a plena implementação da Política Nacional de Refeições Escolares são estimados em US\$910 milhões por ano, que o governo se comprometeu a cobrir. ■

Estudo de caso 5.3

Quênia: Consolidação do Programa Nacional de Alimentação Escolar

Desde a década de 1980, o Ministério da Educação, juntamente com o WFP, implementou com sucesso um programa de alimentação escolar visando as áreas com mais insegurança alimentar, taxas de matrícula e formatura mais baixas e disparidades de gêneros mais acentuadas. Esse programa incluiu todas as escolas primárias nas terras áridas e semi-áridas do Quênia e nos assentamentos urbanos não-planejados de Nairóbi.

Em 2009, o governo do Quênia tomou a audaz iniciativa de iniciar o primeiro programa nacional de alimentação escolar vinculada à agricultura local (HGSE) na África, acolhendo um número inicial de 540.000 crianças do programa apoiado pelo WFP. O Ministério da Educação e o WFP concordaram em uma estratégia gradual de entrega, que foi concluída em junho de 2018. Hoje, o programa do governo, guiado pela Estratégia Nacional de Alimentação Escolar e Nutrição (2017-2022), alcança mais de 1,6 milhões de crianças em condados áridos e semi-áridos, excedendo a cobertura alcançada quando o WFP forneceu apoio operacional por mais de 400 mil crianças. O financiamento do governo aumentou de US\$8,5 milhões em 2009 para US\$24 milhões em 2018.

O Quênia ilustra como o compromisso do governo pode transformar um programa dependente do apoio dos doadores para um programa com pleno financiamento do governo e propriedade nacional. O programa de alimentação escolar do Quênia se tornou um dos mais fortes de África. O governo do Quênia continuará trabalhando com o WFP e outros parceiros para fortalecer o programa. Atualmente, as prioridades são:

- reforçar o sistema de informação de dados e gestão através da digitalização de processos HGSE para aumentar a eficiência, a eficácia e a responsabilidade;
- ministrar treinamentos sobre a execução e a gestão do programa de alimentação escolar para funcionários da educação, professores e representantes dos pais;
- reforçar as estruturas de coordenação a nível nacional, distrital e escolar; e
- aproveitar a colaboração Sul-Sul para fortalecer seu programa e compartilhar experiências com outros países. ■

Estudo de caso 5.4

Tunísia: Uma estratégia sustentável de alimentação escolar

Ministério da Educação

Governo da Tunísia

A Tunísia foi um dos primeiros países da região do Oriente Médio e Norte da África (MENA) a estabelecer um programa nacional de alimentação escolar: o programa foi implementado logo após a independência do país e após a primeira reforma do sistema educacional em 1958. O objetivo do programa nacional de alimentação escolar do país era assegurar que todas as crianças recebessem o ensino primário, em especial as mais vulneráveis que vivem nas zonas rurais, e aprimorar o estado nutricional dos estudantes em escolas primárias.

Em 2020, o programa alcançou 260 mil alunos (125 mil meninas e 135 mil meninos) em 2.500 escolas primárias (25% das crianças em 50% das escolas primárias). O programa, totalmente financiado pelo governo, está sob a responsabilidade do Ministério da Educação e é implementado por um modelo altamente descentralizado em que todas as aquisições e gestão de alimentos são conduzidas a nível escolar. O orçamento do programa nacional de alimentação escolar dobrou em 2019, atingindo US\$16 milhões por ano. O governo tunisiano investiu US\$1,7 milhões na construção e equipamento de uma cozinha central piloto e desenvolvimento de um banco de alimentos escolares.

Com o apoio do WFP, foi adotada em 2014 uma estratégia de alimentação escolar sustentável. O objetivo da estratégia é de:

- fortalecer os quadros regulamentares e os instrumentos nos domínios da governança, orientação, relação custo-eficácia, qualidade nutricional das refeições escolares, segurança, monitoramento e da avaliação;
- apoiar a modernização do atual modelo descentralizado de alimentação escolar em certas escolas para aumentar a capacidade do sistema para fornecer refeições cozidas nutritivas;
- apoiar a gestão de novos métodos de execução que sejam eficazes, responsáveis e promovam o desenvolvimento local; e
- apoiar a revitalização das hortas escolares como centros de educação nutricional e ambiental.

Um modelo inovador foi implementado usando alimentos de origem local para refeições escolares, com base em diretrizes de nutrição e higiene, e entrega de uma cozinha central para escolas satélite.

Em parceria com o Instituto Nacional de Nutrição, o Ministério da Saúde e o WFP, refeições nutritivas e equilibradas foram projetadas, contribuindo para uma dieta mais diversificada para lidar com o múltiplo fardo da má-nutrição: deficiências de micronutrientes que levam a condições como anemia; e obesidade. Além disso, em parceria com o Ministério da Agricultura, foram criadas hortas escolares que servirão como centros de educação nutricional e ambiental, bem como uma fonte complementar de legumes e frutas para almoços escolares, de acordo com a abordagem de alimentação escolar vinculada à produção local.

As atividades de alimentação escolar criam empregos e geram lucros para agricultores familiares, bem como para aqueles envolvidos no transporte, processamento e preparação de alimentos ao longo da cadeia produtiva da alimentação escolar. Essa criação de emprego nas comunidades rurais pode proporcionar oportunidades de geração de renda extra-agrícolas, muitas das quais são preenchidas por mulheres. O investimento extra-agrícola pode, por sua vez, estimular ainda mais a produtividade e o emprego agrícola, produzindo um “ciclo virtuoso” que beneficia a segurança alimentar a longo prazo e melhora o bem-estar das famílias rurais. Impulsionado pelas lições aprendidas e pelas melhores práticas decorrentes das experiências-piloto, o governo planeja racionalizar essa abordagem entre as escolas participantes no programa de alimentação escolar em todo o país. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAS) também funciona como um mecanismo de proteção social para as crianças em idade escolar alcançadas.

Devido à emergência da COVID-19, que forçou o fechamento de todas as escolas, os alunos pararam de receber as refeições das quais dependiam, o que agravou a já terrível situação das famílias pobres. Essas crianças perderão a proteção das vitaminas e micronutrientes importantes que recebem nas refeições escolares, com impactos negativos em sua aprendizagem. Além disso, a perda de apoio alimentar nas escolas pode agravar os impactos para a saúde em uma época na qual se manter saudável e com um forte sistema imunológico é particularmente importante.

Como resposta à COVID-19, foi identificada uma solução inovadora e rápida através de transferências flexíveis baseadas em dinheiro (CBT) para reduzir o sofrimento humano e social causado pela pandemia COVID-19 para as famílias de crianças que não receberam refeições escolares devido ao fechamento de escolas. O objetivo era também harmonizar a base de dados de alimentação escolar com o registro social nacional e garantir que os aspectos de segurança alimentar e nutricional façam parte dos critérios de vulnerabilidade. ■

Estudo de caso 5.5

Líbano: Programa de alimentação escolar em contexto de emergência

Niamh O'Grady

Oficial de
Avaliação

Serviço de
Programas
Escolares do
WFP

A Avaliação das Atividades de Alimentação Escolar de Emergência no Líbano (2016-2019) faz parte de uma Série de Avaliações de quatro países (República Democrática do Congo, Níger, Síria e Líbano) sobre alimentação escolar em contextos de emergência ou fragilidade encomendada pelo WFP e financiada pelo Canadá. A série de avaliações promove a aprendizagem a nível estratégico e operacional, tanto a nível global como a nível nacional.

A coleta de dados foi baseada em uma abordagem de método misto, incluindo um levantamento quantitativo e qualitativo, juntamente com entrevistas com os principais informadores. As questões de avaliação incidiram sobre:

1. A adequação da alimentação escolar às necessidades dos meninos e meninas no contexto evolutivo de crise.
2. A coerência da alimentação escolar com a resposta humanitária do WFP e de outros atores.
3. Os efeitos da alimentação escolar na educação e na segurança alimentar e nutricional de meninos e meninas.
4. Os efeitos da alimentação escolar na capacidade das famílias de enfrentar crises e os efeitos na economia local.
5. Os efeitos adicionais da alimentação escolar sobre a coesão social, o bem-estar psicossocial e a exposição a práticas prejudiciais (trabalho infantil, casamento precoce).
6. A criação de um sistema sustentável para a alimentação escolar em consonância com as prioridades e capacidades governamentais.

A presença de um número estimado de 1,5 milhão de sírios deslocados no Líbano aumentou a demanda por infraestruturas e serviços básicos e agravou a vulnerabilidade dos refugiados. Ao mesmo tempo, o Líbano está enfrentando uma crise econômica e social cada vez mais profunda que resulta numa maior vulnerabilidade e pobreza nas comunidades libanesas.

A avaliação descobriu que a alimentação escolar no Líbano contribuiu para melhorar a diversidade da dieta e reduziu a insegurança alimentar e a fome de curto prazo para as crianças libanesas e sírias. A concepção do programa de alimentação escolar correspondeu adequadamente às diferentes necessidades das crianças refugiadas libanesas e sírias, reconhecendo ao mesmo tempo as distinções e semelhanças entre ambos os grupos populacionais.

O programa permitiu ajustes às mudanças contextuais e às necessidades nutricionais dos beneficiários. Evidências demonstram que o programa teve um maior impacto na segurança alimentar das crianças sírias, onde os níveis de insegurança alimentar eram mais elevados.

A alimentação escolar aumentou a retenção escolar de crianças nos turnos da manhã e da tarde – especialmente o último – e está influenciando positivamente a taxa de matrícula dos refugiados sírios. As escolas que receberam as intervenções de alimentação escolar comunicaram taxas de retenção mais elevadas e a disponibilidade de lanches escolares constituiu um incentivo para a matrícula, embora inúmeras barreiras sociais, econômicas, culturais e institucionais continuem a existir, colocando os estudantes em risco de abandono escolar.

Critérios de enfoque enfatizaram o alcance a comunidades com alta concentração de famílias vulneráveis de refugiados libaneses e sírios. No entanto, a ponderação dos problemas de vulnerabilidade ou de proteção relacionados ao gênero foi menos evidente na seleção das escolas que receberiam intervenções nas oito províncias.

A coordenação dos esforços educativos e a partilha de informações aconteceram no grupo de trabalho do setor da educação. No entanto, foram limitadas as sinergias diretas ou ações complementares específicas entre a alimentação escolar e as intervenções implementadas por outras agências das Nações Unidas e ONGs. Uma ligação entre um programa nacional de alimentação escolar e o sistema e estratégia nacionais mais amplos de proteção social ainda não é evidente, em grande parte porque um sistema de proteção social nacional, sensível ao gênero está ainda em uma fase incipiente.

Não houve evidências conclusivas de que a alimentação escolar teve um efeito direto sobre as estratégias negativas de enfrentamento e as provas de impacto na coesão social entre as crianças libanesas e sírias. No entanto, foi percebido que a distribuição de lanches escolares instaurou um senso de igualdade entre as crianças. Nos acampamentos de férias temáticos de nutrição, constatou-se que a coesão social não aconteceu automaticamente e que esforços planejados de reunir grupos populacionais de diferentes nacionalidades ou origens socioeconômicas eram necessários. ■



A photograph of a classroom. In the foreground, a hand in a red sleeve is writing on a whiteboard. In the background, three children are sitting on a patterned mat on the floor, looking towards the camera. A green chalkboard is visible behind them. A white rectangular box with a thin border is overlaid on the image, containing the word 'Conclusões' in white text.

Conclusões

Esta publicação fornece uma análise do Estado da Alimentação Escolar no Mundo antes da pandemia COVID-19 e uma avaliação do impacto da pandemia e das suas implicações para o futuro. Procura identificar alguns dos principais obstáculos e as suas soluções.

Com base nestes planos e recomendações, esta seção destaca cinco ações prioritárias para a alimentação escolar, começando por um papel fundamental para ajudar a reabrir as escolas com segurança e, em seguida, focar em novas formas de melhorar a qualidade e a relação custo-eficácia dos programas nacionais de alimentação escolar.

1.

A prioridade mais imediata é ajudar países a restabelecerem programas de alimentação escolar eficazes. Como acelerar os esforços globais para reabrir com segurança as escolas fechadas em resposta à pandemia de COVID-19?

A coalizão global Salve o Nosso Futuro torna essa necessidade muito clara na definição da sua primeira área de ação:

Priorizar a reabertura das escolas, prestar serviços vitais às crianças e tratar os funcionários como trabalhadores da linha da frente: Os fechamentos de escolas foram necessários para reduzir a pandemia de COVID-19, mas estar longe da escola traz grandes custos para as crianças. Os governos terão de reabrir as escolas assim que for seguro, realizar esforços conjuntos para levar as crianças de volta à escola e garantir que os serviços essenciais, incluindo os serviços de nutrição, saúde física e mental, higiene e saneamento e proteção da criança sejam criados urgentemente para apoiar as crianças, bem como a força de trabalho dentro e fora da escola. (Salve o Nosso Futuro, 2020)

Restabelecer programas de alimentação escolar é uma contribuição fundamental para essa ação prioritária, com o objetivo de, pelo menos, regressar à situação como era no início de 2020. Essa é uma grande prioridade para o WFP em 2021, o que requer um trabalho com países e parceiros de desenvolvimento para entender os principais desafios e desenvolver soluções eficazes.

2.

Antes da pandemia, os programas de alimentação escolar estavam menos presentes onde eram mais necessários. Abordagens inovadoras de financiamento podem trazer uma nova esperança para as 73 milhões de crianças que mais precisam?

Antes da COVID-19, um número significativo de crianças não era alcançado por nenhum programa. A análise do WFP estima que 73 milhões das crianças em idade escolar mais vulneráveis em 60 países ainda serão sistematicamente excluídas, mesmo que voltemos ao nível de cobertura pré-pandêmica. Identificar as barreiras que impedem a inclusão dessas crianças e encontrar novas e eficazes maneiras de superá-las é um objetivo fundamental da nova estratégia do WFP.

As análises preliminares mostram que mais de 90% dos custos dos programas de alimentação escolar estão cobertos por fundos domésticos, mas as crianças mais vulneráveis estão em países menos capazes de prestar esse apoio. Portanto, serão necessários fundos externos para dar o primeiro passo no caminho para a autossuficiência. Preencher esta lacuna exigirá uma abordagem que vá além das atuais opções de financiamento, por exemplo, um papel expandido de parceiros de nova geração, como os países BRICS; novos instrumentos financeiros, como as obrigações de investimento social; e, talvez mais importante, um reconhecimento mais forte da necessidade de parceiros de desenvolvimento unirem seus investimentos em vários setores, incluindo saúde, educação e agricultura.

3.

Os dados disponíveis sobre alimentação escolar focam em programas do setor público nos países de renda baixa e média-baixa. O que mais podemos aprender com os programas geridos pelos países BRICS, países de alta renda e setor privado?

A maioria dos dados examinados nesta publicação foram obtidos de fornecedores de programas gratuitos e subsidiados, principalmente programas nacionais do setor público, e uma minoria que são apoiados, e por vezes implementados, por parceiros externos. No entanto, quase metade das refeições gratuitas e subsidiadas do mundo são entregues pelos países BRICS, e uma parte substancial do restante é entregue por países de alta renda. Há também uma proporção substancial, mas atualmente desconhecida, de refeições escolares que são fornecidas pelo setor privado, incluindo nos Estados Unidos e uma minoria substancial na Índia, provavelmente da ordem de 20 milhões de refeições por dia. Existe atualmente um viés nos dados em relação aos programas do setor público, o que resulta no fato de haver menos informação disponível sobre os programas de alimentação escolar implementados pelo setor privado e nos países de renda alta. Para corrigir esse viés e ampliar o âmbito das oportunidades de aprendizagem, é necessário criar uma base de dados universal e global dos programas de alimentação escolar.



WFP/Rein Skullerud/Niger

4.

Os programas de alimentação escolar conectados à compra local de alimentos (comumente conhecidos como alimentação escolar vinculada à agricultura local) provaram o seu valor nos países de renda média. Como países de renda baixa podem aumentar os esforços de alimentação escolar vinculada à agricultura local como parte dos seus programas nacionais?

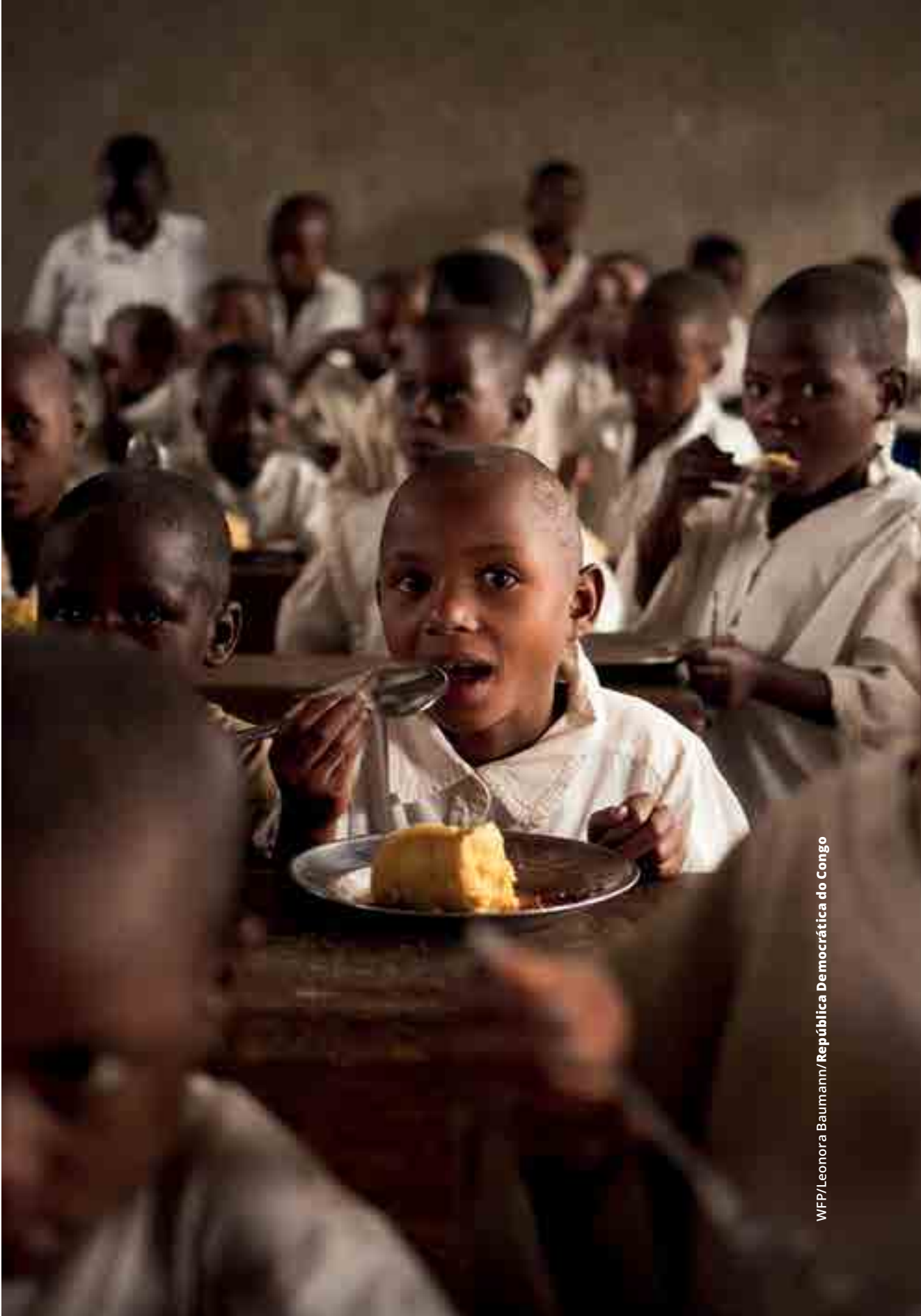
Os maiores programas de alimentação escolar do mundo dependem do princípio da alimentação local. Os países BRICS, que fornecem 48% das refeições escolares gratuitas ou subsidiadas do mundo diariamente, todos usam alimentos de origem nacional. No Brasil, há um foco particular na produção local através da exigência de que 30% dos alimentos escolares se originem nas imediações da escola. Essas medidas ajudam a criar postos de trabalho locais, reduzir as cadeias produtivas e tornar os mercados agrícolas locais mais previsíveis e estáveis. Elas também aumentam o acesso a produtos frescos locais e ajudam a estabelecer preferências alimentares ao longo da vida por alimentos frescos disponíveis localmente.

No entanto, a maioria dos países de renda baixa continua a depender fortemente de alimentos importados. É necessário compreender melhor as restrições impostas aos países de renda baixa e ajudá-los a intensificar os esforços de HGSF enquanto elementos fundamentais dos seus programas nacionais.

5.

Os programas de alimentação escolar fornecem a mais extensa rede de segurança do mundo e desempenham um papel fundamental na resposta a conflitos e emergências. Podemos continuar a apoiar e a reforçar a resiliência dos sistemas alimentares através de uma nova geração de programas de alimentação escolar mais eficientes em termos de custos e mais conscientes do ponto de vista ambiental?

O WFP foi laureado com o Prêmio Nobel da Paz de 2020, em parte devido ao papel dos programas de alimentação escolar da organização na abordagem da fome e da construção da paz como partes da resposta imediata a conflitos e emergências. Para manter a resiliência a longo prazo e a transição para a sustentabilidade, os sistemas alimentares precisam evoluir em resposta às necessidades e contextos locais. Uma área pouco explorada para o aperfeiçoamento é a definição de objetivos por idade: seriam as intervenções, como na idade pré-escolar, mais eficientes em termos de custos do que outras?; seriam necessárias dietas mais específicas para a idade, por exemplo, durante as exigências adicionais do surto de crescimento? Outra área subdesenvolvida com grande potencial é a melhoria dos aspectos ambientalmente sensíveis da alimentação escolar vinculada à agricultura local, como o encurtamento de cadeias produtivas e a minimização das perdas pós-colheita. O foco em uma melhor compreensão da relação custo-eficiência e do contexto poderia levar a uma nova geração de sistemas de alimentação escolar mais precisos.



Referências

- ACNUR.** 2019. *Impulsionar a Educação de Refugiados durante Crises*. Disponível em: <https://www.unhcr.org/steppingup/>
- Adelman, S., Gilligan, D.O. & Lehrer, K.** 2008. Quão eficazes são programas de Alimentação para Educação? Uma Avaliação Crítica das Evidências de Países em Desenvolvimento. *Food Policy Review* 9. Washington, DC, Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares
- Adelman, S., Gilligan, D.O., Konde-Lule, J. & Alderman, H.** 2019. A Alimentação Escolar Reduz a Prevalência de Anemia em Meninas Adolescentes e Outros Membros de Agregados Familiares Vulneráveis em um Teste Controlado Randomizado em Uganda. *The Journal of Nutrition*, 149(4). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6461720/>
- Agência de Saúde Pública da Suécia.** 2020. *COVID-19 em crianças em idade escolar. Uma comparação entre Finlândia e Suécia*. Artigo 20108-1. Disponível em: <https://www.folkhalsomyndigheten.se/contentassets/c1b78bfbfde4a7899eb0d8ffdb57b09/covid-19-school-aged-children.pdf>
- Ahmed, A.U. & del Ninno, C.** 2002. *O programa Alimentação para Educação em Bangladesh: uma Avaliação de seu Impacto na Educação e Segurança Alimentar*. Washington, DC, Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares.
- Alderman, H. & Bundy, D.A.P.** 2012. Programas de Alimentação Escolar e Desenvolvimento: Estamos Fazendo a Pergunta Correta? *World Bank Research Observer*, 27(2): 204-221. Disponível em: https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/17114/wbro_27_2_204.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Alimentação Escolar para Melhorar a Saúde Física e Psicossocial das Crianças Desfavorecidas no Ensino Fundamental. *Cochrane Database Syst. Rev.* 1.
- Assemblée Nationale.** Disponível em: [http://www2.assemblee-nationale.fr/documents/notice/14/rapports/r2616/\(index\)/rapports](http://www2.assemblee-nationale.fr/documents/notice/14/rapports/r2616/(index)/rapports)
- Aurino, E., Gelli, A., Adamba, C., Osei-Akoto, I. & Alderman, H.** 2018b. *Alimento para o pensamento? Evidências experimentais sobre os impactos na aprendizagem de um programa de alimentação escolar em grande escala em Gana*. Documento de discussão IFPRI n. 01782. Washington, DC, Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares. Disponível em: <https://www.ifpri.org/publication/food-thought-experimental-evidence-learning-impacts-large-scale-school-feeding-program>
- Aurino, E., Tranchant J.-P., Gelli, A. & Sekou-Diallo, A.** 2019. Alimentação escolar ou distribuição geral de alimentos? Evidências Quase-Experimentais dos Impactos Educacionais da Assistência Alimentar de Emergência durante o Conflito no Mali. *Journal of Development Studies*, 55: 7-28.
- Aurino, E., Tranchant, J., Diallo, A. & Gelli, A.** 2018a. *Alimentação Escolar ou Distribuição Geral de Alimentos? Evidências Quase-Experimentais dos Impactos Educacionais da Assistência Alimentar de Emergência durante o Conflito no Mali*. Innocenti Working Papers no. 2018-04. Innocenti, Florence, Escritório de Pesquisa do UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef-irc.org/publications/956-school-feeding-or-general-food-distribution-quasi-experimental-evidence-on-the-educational.html>
- Banco Mundial.** 2011. *Relatório Mundial de Desenvolvimento 2011: Conflito, Segurança e Desenvolvimento*. Washington, DC, Banco Mundial.
- Banco Mundial.** 2014. *Educação para todos*. In *The World Bank* [online]. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/education/brief/education-for-all>
- Banco Mundial.** 2016. *Manual SABER para o Exercício de Alimentação Escolar* [online]. Disponível em: http://wbgfiles.worldbank.org/documents/hdn/ed/saber/supporting_doc/Background/SHN/SABER_SchoolFeeding_Manual.pdf
- Banco Mundial.** 2018a. *Projeto Capital Humano* (eds. R. Gatti & A. Kraay). Washington, DC, Banco Mundial. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/363661540826242921/pdf/131462-PublicHCPReportCompleteBooklet.pdf>

- Banco Mundial.** 2018b. *O Estado das redes de Segurança Social 2018*. Washington, DC, Banco Mundial. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/29115>
- Banco Mundial.** 2019a. *Plano de Capital Humano da África*. Disponível em: <http://pubdocs.worldbank.org/en/562231555089594602/HCP-Africa-Plan.pdf>
- Banco Mundial.** 2019b. *Grupos de países e empréstimos do Banco Mundial para o ano fiscal de 2020*. Disponível em: <https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/906519-world-bank-country-and-lending-groups>
- Banco Mundial.** 2020a. *Brasil: Estimativa do Impacto da COVID-19*. Abril. Memo, Banco Mundial and EduAnalytics.
- Banco Mundial.** 2020b. *Projeto Capital Humano*. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/publication/human-capital>
- Banco Mundial.** 2020c. Prevalência da anemia entre mulheres não grávidas (% das mulheres entre 15-49 anos). In *The World Bank Data* [online]. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SH.ANM.NPRG.ZS>
- Banco Mundial.** 2020d. *A Pandemia COVID-19: os choques à educação e respostas das políticas públicas*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10986/33696>
- Banco Mundial.** 2020e. *Indicadores mundiais de Desenvolvimento* (base de dados). In *The World Bank* [online]. Disponível em: <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=world-development-indicators>
- Banco Mundial.** 2020f. *Classificação de situações frágeis e afetadas por conflitos*. In *The World Bank* [online]. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/fragilityconflictviolence/brief/harmonized-list-of-fragile-situations>
- Bashir, S., Lockheed, M., Ninan, E., & Tan, J.P.** 2018. *Para o Futuro: Educação para a Aprendizagem na África*. Série Fórum para o Desenvolvimento da África. Washington, DC, Banco Mundial/Agência Francesa de Desenvolvimento.
- Bastagli, F., Hagen-Zanker, J., Harman, L., Sturge, G., Barca, V., Schmidt, T. & Pellerano, L.** 2016. *Transferências em dinheiro: o que dizem as evidências? Uma Revisão Rigorosa dos Impactos e do Papel das Características de Concepção e Implementação*. Londres, Instituto de Desenvolvimento Internacional. Disponível em: <https://odi.org/en/publications/cash-transfers-what-does-the-evidence-say-a-rigorous-review-of-impacts-and-the-role-of-design-and-implementation-features/>
- Black, M.M. et al.** 2017. Desenvolvimento da primeira infância chega à maioria: a ciência através do curso de vida. *Lancet*, 389: 77-90.
- Black, R.E. et al.** 2013. A subnutrição materna e infantil e o excesso de peso nos países de renda baixa e de renda média. *Lancet*, 382: 427-451.
- Brinkman, H.J. & Hendrix, C.S.** 2011. *Insegurança Alimentar e Conflitos Violentos: Causas, Consequências e Enfrentamento dos Desafios*. Documento Periódico 24. Roma, Programa Mundial de Alimentos.
- Bundy, D., Burbano, C., Lloyd-Evans, E., Sorgho, G., Lavadenz, F., Adam, Z., Drake, L., Rowland-Bundy, D.A.P.** 2011. *Repensando a Saúde Escolar. Um Componente-chave da Educação para Todos*. Washington, DC, Banco Mundial Disponível em: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/900271468332690641/pdf/600390PUB01D171Health09780821379073.pdf>
- Bundy, D.A.P., Appleby, L., Bradley, M., Croke, K., Hollingsworth, D., Pullan, R., Turner, H.C. & de Silva, N.** 2017c. *Programas de Desparasitação em Massa na Infância e Adolescência*. In D.A.P. Bundy, N. de Silva, S. Horton, D.T. Jamison & G.C. Patton, eds. *Saúde e Desenvolvimento Infantil e Adolescente. Prioridades no Controle de Doenças (3ª edição)*. Volume 8. Washington, DC, Banco Mundial.
- Bundy, D.A.P., Burbano, C., Grosh, M., Gelli, A., Jukes, M. & Drake, L.** 2009. *Repensando a Saúde Escolar: Redes de Segurança Social, Desenvolvimento Infantil e o Setor da Educação*. Direções no Desenvolvimento Humano. Washington, DC, Grupo Banco Mundial. Disponível em: http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/278200-1099079877269/547664-1099080042112/DID_School_Feeding.pdf

Bundy, D.A.P., de Silva, N., Horton, S., Jamison, D.T. & Patton, G.C. 2017a. *Saúde e Desenvolvimento Infantil e Adolescente (com Prefácio por Gordon Brown)* Volume 8. In D.T. Jamison, R. Nugent, H. Gelband, S. Horton, P. Jha, R. Laxminarayan & C. Mock, eds. *Prioridades no Controle de Doenças (3ª edição)*. Washington, DC, Banco Mundial.

Bundy, D.A.P., de Silva, N., Horton, S., Jamison, D.T. & Patton, G.C. 2018a. Otimização dos Resultados da Educação: Investimentos de Alto Retorno em Saúde Escolar Para Maior Participação e Aprendizagem In D.T. Jamison, R. Nugent, H. Gelband, S. Horton, P. Jha, R. Laxminarayan & C. Mock, eds. *Prioridades no Controle de Doenças (3ª edição)*. Washington, DC, Banco Mundial.

Bundy, D.A.P., de Silva, N., Horton, S., Jamison, D.T. & Patton, G.C., eds. 2018b. *Reimaginando a Alimentação Escolar: Um Investimento de Alto Retorno no Capital Humano e nas Economias Locais*. Washington, DC, Banco Mundial. Disponível em: https://dcp-3.org/sites/default/files/resources/CAHD_eBook.pdf

Bundy, D.A.P., de Silva, N., Horton, S., Patton, G.C., Schultz, L. & Jamison, D.T. for the DCP3 Child and Adolescent Health Authors Group. 2017b. Investimento na saúde e desenvolvimento das crianças e adolescentes: principais mensagens das *Prioridades no Controle de Doenças*, 3ª edição. *Lancet*, 391, 10121, [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)32417-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(17)32417-0)

Bundy, D.A.P., Schultz, L., Sarr, B., Banham L., Colenso, P. & Drake, L. 2018c. *A Escola como Plataforma para Abordar a Saúde na Infância e Adolescência*. In D.A.P. Bundy, N. de Silva, S. Horton, D.T. Jamison & G.C. Patton, eds. *Prioridades no Controle de Doenças (3ª edição)*. Volume 8, *Saúde e Desenvolvimento Infantil e Adolescente*. Washington, DC, Banco Mundial.

Bundy, N. de Silva, S. Horton, D.T. Jamison & G.C. Patton, eds. *Prioridades no Controle de Doenças (3ª edição)*. Volume 8, *Saúde e Desenvolvimento Infantil e Adolescente*. Washington, DC, Banco Mundial.

Burbano, C., Ryckembusch, D., Fernandes, M., Mitchell, A. & Drake, L. 2018. Reimaginando a Alimentação Escolar: Um Investimento de Alto Retorno no Capital Humano e nas Economias Locais. In D.A.P Bundy, N. de Silva, S. Horton, D.T. Jamison, G. Patton, eds. *Prioridades no Controle de Doenças (3ª Edição)*, Volume 8: *Desenvolvimento de Saúde Infantil e Adolescente*. Washington, DC, Banco Mundial.

CCAFS. Em breve. *Food Transform XI. Alavancas para Transformar os Sistemas Alimentares no Contexto de Mudanças Climáticas (em curso)*. Wageningen, Países Baixos, CGIAR Programa de Pesquisa em Mudanças Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar (CCAFS).

Central Square Foundation. 2020. Informe sobre o Estado do Setor de Escolas Privadas na Índia. Nova Délhi, Central Square Foundation. Disponível em: <https://centralsquarefoundation.org/State-of-the-Sector-Report-on-Private-Schools-in-India.pdf>

Chakraborty, T. & Jayaraman, R. 2019. Alimentação Escolar e Performance de Aprendizagem: Evidências do Plano de Almoços da Índia. *Journal of Development Economics*, 139(C): 249-265.

Charmes, J. 2019. *O Trabalho de Cuidado Não-Remunerado e o Mercado de Trabalho. Uma análise dos dados sobre o uso do tempo baseada na última Compilação Mundial de Questionários sobre o Uso do Tempo* Genebra, Organização Internacional Do Trabalho. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---gender/documents/publication/wcms_732791.pdf

Cohee, L., Halliday, K., Gelli, A., Mwenyango, I., Lavadenz, F., Burbano, C., Drake, L. & Bundy, D.A.P. em breve. O Papel da Saúde na Educação e no Capital Humano: por que uma abordagem integrada da saúde escolar poder fazer a diferença no futuro das crianças em idade escolar nos países de renda baixa. Perspectivas. *Journal of The American Society of Tropical Medicine and Hygiene*.

Comissão da União Africana, NEPAD, Comissão Econômica das Nações Unidas para a África e WFP. 2014. *O Custo da Fome na África: Impacto Social e Econômico da Subnutrição Infantil no Egito, Etiópia, Suazilândia e Uganda*. Addis Abeba, Comissão Econômica das Nações Unidas para a África. Disponível em: <https://documents.wfp.org/stellent/groups/public/documents/communications/wfp264183.pdf>

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe & WFP. 2017. *O Custo da Múltipla Carga da Má-nutrição: Impactos Sociais e Econômicos*. Disponível em: <https://www.wfp.org/publications/2017-cost-double-burden-malnutrition-social-and-economic-impact>

Comissão Europeia. 2020. *Estratégia da fazenda ao prato: para um sistema alimentar justo, saudável e que respeita o meio ambiente*. Disponível em: https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/safety/docs/f2f_action-plan_2020_strategy-info_en.pdf

- Comissão Internacional de Financiamento de Oportunidades de Educação Mundial.** 2016 *A Geração do Aprendizado: Investindo na Educação para um Mundo em Mudança*. Nova Iorque, Comissão Internacional de Financiamento de Oportunidades de Educação Global. Disponível em: https://report.educationcommission.org/wp-content/uploads/2016/09/Learning_Generation_Full_Report.pdf
- Comitê Nobel Norueguês.** 2020. O Prêmio Nobel da Paz 2020. Oslo, Nobel Media AB. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/peace/2020/press-release/>
- Comitê Permanente do Sistema das Nações Unidas sobre Nutrição (UNSCN).** 2017. *Escolas como um Sistema para Melhorar a Nutrição* (ed S. Oenema). Roma, Itália; Secretariado do UNSCN. Disponível em: <https://www.unscn.org/uploads/web/news/document/School-Paper-EN-WEB.pdf>
- Convention on the Rights of the Child (CRC).** 2013. *Comentário geral nº 15 (2013) sobre o direito da criança ao aproveitamento do mais alto padrão de saúde atingível (art. 24)*. CRC/C/GC/15. Disponível em: <https://undocs.org/CRC/C/GC/15>
- Crouch, L. & Gove, A.K.** 2011. Saltos ou Um Passo de Cada Vez: Esquivar ou Ajudar a Iniciar o Debate? O caso de Reading. In *Policy Debates in Comparative, International, and Development Education*, p. 155-174. New York, Palgrave Macmillan.
- Cueto, S. & Chinen, M.** 2008. Impacto educacional de um programa de café da manhã escolar em região rural no Peru. *International Journal of Educational Development*, 28: 132-148. <https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2007.02.007>
- De Ceglie, F., Esenaliev, D., Goldwyn, R. & Jang, S.** 2019. *A Contribuição do Programa Mundial de Alimentos para melhorar as perspectivas de paz no Quirguistão*. Solna, SIPRI.
- Delgado, C., Jang, S., Milante, G. & Smith, D.** 2019. *A Contribuição do Programa Mundial de Alimentos para melhorar as perspectivas de paz*. Solna, SIPRI. Disponível em: <https://www.sipri.org/publications/2019/other-publications/world-food-programmes-contribution-improving-prospects-peace>
- Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da Organização das Nações Unidas.** 2016. *Não deixar ninguém para trás: o imperativo do desenvolvimento inclusivo. Relatório sobre a situação mundial 2016*. Nova Iorque, Nações Unidas.
- Drake, L., Woolnough, A., Burbano, C. & Bundy, D.A.P.** 2016. *Livro de Referência Mundial em Alimentação Escolar: Lições de 14 países*. Londres, Reino Unido, Parceria pelo Desenvolvimento Infantil, Imperial College.
- Drake, L.J., Fernandes, M., Aurino, E., Kiamba, J., Giyose, B., Burbano, C., Alderman, H., Mai, L., Drake, L.J., Lazrak, N., Fernandes, M., Chu, K., Singh, S., Ryckembusch, D., Nourozi, S., Bundy, D.A.P. & Burbano, C.** 2020. Estabelecendo metas do programa global de Alimentação Escolar: quantas crianças pobres em todo o mundo devem ser priorizadas, e qual seria o custo da implementação? *Frontiers in Public Health*, 8: 530176. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.530176>
- Evans, D.K. & Mendez Acosta, A.** 2021. Educação na África: o que estamos aprendendo? *Journal of African Economies*, 30, 1. <https://doi.org/10.1093/jae/ejaa009>
- FAO & WFP.** 2018. *Alimentação Escolar Vinculada à Agricultura Local Quadro de Recursos. Documento Técnico*. Roma. Disponível em: <http://www.fao.org/3/ca0957en/CA0957EN.pdf>
- FAO & WHO.** 2006. *Diretrizes para a fortificação de alimentos com micronutrientes*. Genebra. Disponível em: who.int/publications/i/item/9241594012
- FAO, IFAD, UNICEF, WFP & WHO.** 2020. *Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2020. Transformar sistemas alimentares para dietas saudáveis e acessíveis*. Roma, FAO. Disponível em: <http://www.fao.org/documents/card/en/c/ca9692en>
- FAO.** 2013a. *Livro de Referência de Agricultura Sensível ao Clima*. Disponível em: <http://www.fao.org/3/i3325e/i3325e.pdf>
- FAO.** 2013b. *Pegada do Desperdício de Alimentos e Alterações Climáticas*. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-bb144e.pdf>
- FAO.** 2020. *Alimentação e Nutrição Escolar*. Disponível em: <http://www.fao.org/school-food/>

Fernandes, M. & Aurino, E. 2017. *Identificação de um pacote essencial para a saúde de crianças em idade escolar: análise econômica*. In D.A.P. Bundy, N. de Silva, S. Horton, D.T. Jamison & G.C. Patton, eds. *Prioridades no Controle de Doenças (3ª edição)*. Volume 8, *Saúde e Desenvolvimento Infantil e Adolescente*. Washington, DC, Banco Mundial.

FNDE/Coordenação-Geral do PNAE. 2020. *Alunos atendidos pelo PNAE – 2019*. Disponível em: <http://www.fn.de.gov.br/dadosabertos/it/dataset/alunos-atendidos-pelo-pnae-2014/resource/7c675db9-e5ba-4d69-acf1-f5a20f15abad>

Galloway, R., Kristjansson, E., Gelli, A., Meir, A., Espejo, F. & Bundy, D. 2009. Alimentação Escolar: Resultados e Custos. *Food and Nutrition Bulletin*, 30(2): 171-182.

Gatti, R.V., Kraay, A.C., Avitabile, C., Collin, M.E., Dsouza, R. & Dehnen, N.A.P. 2018. *O Projeto Capital Humano* (Inglês). Washington, DC, Grupo Banco Mundial. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/363661540826242921/The-Human-Capital-Project>

GCNF. 2019. Levantamento Global de Programas de Alimentação Escolar GCNF [69 relatórios de países]. Disponível em: <https://gcnf.org/survey/>

Gelli, A. & Daryanani, R. 2013. Os Programas de Alimentação Escolar em ambientes de baixa renda são sustentáveis? Visões sobre os Custos da Alimentação Escolar em Comparação com Investimentos na Educação Primária. *Food and Nutrition Bulletin*, 34(3): 310-317.

Gelli, A., Nguyen, P.H., Santacroce, M., Twaliby, A., Margolies, A. & Katundu, M. 2019a. Uma Plataforma Comunitária do Centro de Desenvolvimento da Primeira Infância que Promove Dietas Diversificadas e Produção de Alimentos Aumenta a Probabilidade Média de Adequação da Alimentação de Pré-Escolares no Malawi: Um Teste Randomizado por Grupos. *J. Nutr.* 150 (2) :350-355. <https://doi.org/10.1093/jn/nxz245>

Gelli, A., Al-Shaiba, N. & Espejo, F. 2009. Os custos e a relação custo-eficácia do fornecimento de alimentos através das escolas em áreas de elevada insegurança alimentar. *Food Nutr. Bull.* 30, 68-76.

Gelli, A., Aurino, E., Folson, G., Arhinful, D., Adamba, C.et al. 2019b. Um Programa de Alimentação Escolar Implementado em Escala ao Gana Aumenta a Altura por Idade durante a Segunda Infância em Meninas e Crianças de Famílias Pobres: Um Teste Randomizado por Grupos. *J. Nutr.* 149(8), 1434-1442. <https://doi.org/10.1093/jn/nxz079>

Gelli, A., Cavallero, A., Minervini, L., Mirabile, M., Molinas, L. & de la Mothe, M.R. 2011. Novos parâmetros de referência para os custos e a relação custo-eficácia do fornecimento de alimentos nas escolas em áreas com insegurança alimentar. *Food and Nutrition Bulletin*, 32(4): 324-332.

Gelli, A., Cohee, L., Halliday, K., Mwenyango, I., Lavadenz, F., Burbano, C., Drake, L. & Bundy, D.A.P. 2020. O Papel da Saúde na Educação e no Capital Humano: por que uma abordagem integrada da saúde escolar poder fazer a diferença no futuro das crianças em idade escolar nos países de renda baixa. *Perspectivas. Journal of The American Society of Tropical Medicine and Hygiene* (em breve).

Gelli, A., Margolies, A., Santacroce, M., Roschnik, N., Twaliby, A.et al. 2018. Utilizar um Centro Comunitário de Desenvolvimento da Primeira Infância como uma Plataforma para Promover a Produção e Diversidade de Consumo Aumenta a Ingestão Alimentar das Crianças e Reduz o Atraso de Crescimento no Malawi: Um Teste Randomizado por Grupos. *J. Nutr.*, 148: 1587-1597.

Goddings, A.-L., Mills, K.L., Clasen, L.S., Giedd, J.N., Viner, R.M. et al. 2014. A Influência da Puberdade no Desenvolvimento Subcortical do Cérebro. *NeuroImage* 88: 242-251.

Goldwyn, R., Jang, S., Klange, J.H. & Milante, G. 2019. *A Contribuição do Programa Mundial de Alimentos para melhorar as perspectivas de paz no Mali*. Solna, SIPRI. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/wfp_country_report_mali.pdf

Governo do Zanzibar. 2007. *Programa de Desenvolvimento da Educação do Zanzibar (ZEDP) 2008/09-2015/16. Esboço Final*. Cidade do Zanzibar, Governo do Zanzibar.

Graham, N., Schultz, L., Mitra, S. & Mont, D. 2017. Deficiência na segunda infância e adolescência. In D.A.P. Bundy, N. de Silva, S. Horton, D.T. Jamison & G.C. Patton, eds. *Prioridades no Controle de Doenças (3ª edição)*. Volume 8, *Saúde e Desenvolvimento Infantil e Adolescente*. Washington, DC, Banco Mundial.

- Grigorenko, E. L.** 2017. Evidências de Desenvolvimento Cerebral e Intervenções. In D.A.P. Bundy, N. de Silva, S. Horton, D.T. Jamison & G.C. Patton, eds. *Prioridades no Controle de Doenças (3ª edição)*. Volume 8, *Saúde e Desenvolvimento Infantil e Adolescente*. Washington, DC, Banco Mundial.
- Grosh, M., del Ninno, C., Tesliuc, E. & Ouerghi, A.** 2008. *Para proteção e promoção: concepção e implementação de redes de segurança eficazes*. Washington, DC, Banco Mundial.
- Haddad, L., Hawkes, C., Waage, J., Webb, P., Godfray, C. & Toulmin, C.** 2016. *Sistemas Alimentares e Dietas: Enfrentando os desafios do século XXI*. Londres, Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição.
- Hatloy, A. & Sommerfelt, T.** 2017. *Repensando a alimentação escolar de emergência: uma abordagem centrada nas crianças*. Oslo, Fafo-report 2017:24. Disponível em: <https://www.fafo.no/images/pub/2017/20632.pdf>
- Hawkes, C., Ruel, M., Salm, L., Sinclair, B. & Branca, F.** 2019. Ações de duplo dever: aproveitamento de oportunidades em programas e políticas públicas para abordar a má-nutrição em todas as suas formas. *Lancet*, 395: 10218.
- Honkanen, T.** 2013. *Alimentação Escolar do WFP, as Implicações de uma Lente de Proteção Social*. Documento de base para a atualização da Política de Alimentação Escolar de 2013. Roma, Programa Mundial de Alimentos.
- Iniciativas de Desenvolvimento.** 2018. *2018 Relatório de Nutrição Global: Sensibilizar para Incentivar Ações de Nutrição*. Bristol, Reino Unido, Iniciativas de Desenvolvimento. Disponível em: <https://globalnutritionreport.org/reports/global-nutrition-report-2018/>
- Ishida, H.** 2018. A História, Status Atual e Direções Futuras do Programa de Almoço Escolar No Japão. *The Japanese Journal of Nutrition and Dietetics*, 76: S2-S11. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/eiyogakuzashi/76/Supplement/76_S2/_article
- Jamison, D.T., Nugent, R., Gelband, H., Horton, S., Jha, P., Laxminarayan R., & Mock, C.N., eds.** 2015-2018. *Prioridades de Controle de Doenças*. Terceira edição. 9 volumes. Banco Mundial, Washington, DC.
- Jomaa, L.H., McDonnell, E. & Probart, C.** 2011. Programas de Alimentação Escolar nos Países em Desenvolvimento: Impacto na Saúde das Crianças e Resultados Educacionais. *Nutrition Review*, 69: 83-98.
- Jones, S. & Piot, P.** 2020. Comentário sobre o simpósio interagências: “*Construindo um Futuro mais Saudável: Uma Perspectiva de Capital Humano sobre Saúde e Educação*”, apresentado no Congresso Europeu de Medicina Tropical e Saúde Internacional, Liverpool, Reino Unido, Outubro de 2019. *Saúde Internacional*, 12(4): 235-237. <https://doi.org/10.1093/inthealth/ihaa009>
- Jukes, M.C.H, Drake, L.J. & Bundy, D.A.P.** 2007. *Saúde escolar, nutrição e educação para todos: criando condições equitativas*. Wallingford, CABI Publishing.
- Kazianga, H., de Walque, D. & Alderman, H.** 2009. Impactos Educacionais e de Saúde de Dois Esquemas de Alimentação Escolar: Evidência de um Teste Randomizado em Área Rural no Burkina Faso. [http://lst-iiiep.iiiep-unesco.org/cgi-bin/wwwi32.exe/\[in=epidoc1.in\]/?t2000=026810/\(100\).4976](http://lst-iiiep.iiiep-unesco.org/cgi-bin/wwwi32.exe/[in=epidoc1.in]/?t2000=026810/(100).4976).
- Kazianga, H., de Walque, D., & Alderman, H.** 2014. Programas de alimentação escolar, alocação intra-domicílio e nutrição de irmãos: Evidências de um Teste Randomizado em Área Rural no Burkina Faso. *J. Dev. Econ.*, 106: 15-34.
- Kristjansson, E.A., Robinson, V., Petticrew, M., MacDonald, B., Krasevec, J., Janzen, L., Greenhalgh, T., Wells, G., MacGowan, J., Farmer, A., Shea, B. J., Mayhew, A. & Tugwell, P.** 2007.
- Loboguerrero, A., Birch, J., Thornton, P., Meza, L., Sunga, I., Bong, B.B., Rabbinge, R., Reddy, M., Dinesh, D., Korner, J., Martínez-Baron, D., Millan, A., Hansen, J., Huyer, S. & Campbell, B.** 2018. *Alimentando o Mundo num em Mudança Climática: um Roteiro de Adaptação para a Agricultura*. Rotterdam, Centro Global de Adaptação e Instituto de Recursos Mundiais, Washington, DC. Disponível em: https://cdn.gca.org/assets/2018-10/18_WP_GCA_Agriculture_1001_Oct5.pdf
- Lobstein, T., Jackson-Leach, R., Moodie, M.L., Hall, K.D., Gortmaker, S.L., Swinburn, B.A., James, W.P.T., Wang, Y. & McPherson, K.** 2015. Obesidade Infantil e Adolescente: Parte de um Contexto Maior. *Lancet*, 385.9986: 2510-2520.

- Ludvigsson, J.F.** 2020a. Revisão sistemática da COVID-19 em crianças mostra casos mais leves e um melhor prognóstico do que os adultos. *Acta Paediatrica*, 109(6):1088-1095. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/apa.15270>
- Ludvigsson, J.F.** 2020b. É pouco provável que as crianças sejam os principais condutores da pandemia de COVID-19 - Uma revisão sistemática. *Acta Paediatrica*, 109: 1525-1530. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/apa.15371>
- Malala Fund.** 2020. *Educação das meninas e COVID-19: o que choques passados podem nos ensinar sobre mitigação do impacto das pandemias*. Disponível em: https://downloads.ctfassets.net/0oan5gk9rgbh/6TMYLYAcUpjhQpXLDgmdla/dd1c2ad08886723cbad85283d479de09/GirlsEducationandCOVID19_MalalaFund_04022020.pdf
- Martínez, R. & Fernández, A.** 2009. *O Custo da Fome: Impacto Social e Econômico da Subnutrição Infantil no Estado Plurinacional da Bolívia, Equador, Paraguai e Peru*. Organização das Nações Unidas Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/39307/1/LCW260_en.pdf
- Miguel, E. & Kremer, M.** 2004. Parasitas: identificando impactos na educação e na saúde na presença de externalidades de tratamento. *Econometrica*, 72(1): 159-217.
- Mitchel, A. & Gelli, A.** 2017. *Programas de alimentação escolar na infância e adolescência*. In D.A.P.
- Mitra, S., Posarac, A. & Vick, B.** 2013. Deficiências e Pobreza nos Países em Desenvolvimento: um Estudo Multidimensional. *World Development*, 41: 1-18
- Mundy, K. & Proulx, K.** 2019. *Fazer as Avaliações Funcionarem para o Alcance da Meta 5 do ODS 4: Igualdade e Inclusão na Educação*. UNESCO, NORAD, Grupo Banco Mundial, UNICEF.
- Muñoz, A. et al.** 2018. *Los Comedores Escolares en España: Del diagnóstico a las propuestas de mejora*, p. 13. Disponível em: <https://www.carrodecombate.com/2018/09/06/presentamos-un-nuevo-informe-sobre-los-comedores-escolares-en-espana/>
- OMS, UNICEF, UNESCO, UNSRSG/VAC & End Violence.** 2020. *Relatório sobre o Estado Global da Prevenção da Violência contra as Crianças em 2020*. Genebra, Organização Mundial De Saúde. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240004191>
- OMS.** 2005. *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Evidências descobertas: a desparasitação auxilia a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*. OMS/CDS/CPE/PVC/2005.12 Available at: http://whqlibdoc.who.int/hq/2005/WHO_CDS_CPE_PVC_2005.12.pdf
- OMS.** 2019a. *O Prêmio Nobel reconhece a contribuição da desparasitação para melhorar a saúde e o desempenho escolar das crianças e aliviar a pobreza*. In *Organização Mundial da Saúde (OMS)* [online]. Disponível em: https://www.who.int/neglected_diseases/news/nobel_prize_2019/en/
- OMS.** 2019b. Esquistossomose e helmintíase transmitida pelo solo: número de pessoas tratadas em 2018. *Registro Epidemiológico Semanal*, (94)50: 601-612. Disponível em: <https://extranet.who.int/iris/restricted/bitstream/handle/10665/330108/WER9450-eng-fre.pdf?ua=1>
- OMS.** 2020. *Iniciativa de Saúde Global*. Disponível em: https://www.who.int/school_youth_health/gshi/en/
- Organização das Nações Unidas.** 2020a. *Informe: o impacto da COVID-19 nas crianças*. Disponível em: <https://unsdg.un.org/resources/policy-brief-impact-covid-19-children>
- Organização das Nações Unidas.** 2020b. *Educação durante a Covid-19 e além*. Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sg_policy_brief_COVID-19_and_education_august_2020.pdf
- Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição.** 2014. *Resumo: Como as Políticas Públicas de Agricultura e do Sistema Alimentar Podem Melhorar a Nutrição?* Disponível em: https://www.panita.or.tz/wp-content/uploads/2014/04/panita_internacional_9.pdf
- Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição.** 2015. *Refeições saudáveis nas escolas: Inovações nas Políticas Públicas que Conectam a Agricultura, os Sistemas Alimentares e a Nutrição*. Policy Brief No. 3. Londres, Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para a Nutrição. Disponível em: <https://www.glopan.org/wp-content/uploads/2019/06/HealthyMealsBrief.pdf>

Painel Internacional de Especialistas em Sistemas Alimentares Sustentáveis (IPES-Food).

2016. *Da uniformidade à diversidade. Uma mudança de paradigma da agricultura industrial para sistemas agroecológicos diversificados*. Disponível em: http://www.ipes-food.org/_img/upload/files/UniformityToDiversity_FULLL.pdf

Parceria Global para a Educação. 2018 *Melhores resultados educacionais através da saúde escolar*. Disponível em: <https://www.globalpartnership.org/content/better-education-outcomes-through-school-health-interventions-factsheet>

PCD. 2013. *Relatório Anual 2012-2013*. Londres, PCD, Imperial College. Disponível em: <http://schoolsandhealth.org>.

PCD. 2015. *Programas Inclusivos de Saúde Escolar e Nutrição: Roteiro para a Integração de Deficiência na Agenda FRESH*. Documento de Trabalho 1. Londres, PCD, Imperial College.

PCD. 2020. *Quadro FRESH*. In *Schools and Health* [online]. Disponível em: <http://www.schoolsandhealth.org/fresh-framework>

Pellikka, K., Manninen, M. & Taivalmaa, S. 2019. *Alimentação Escolar para Todos. Alimentação escolar: investimento em aprendizagem eficaz – caso Finlândia*. Ministério dos Relações Internacionais da Finlândia e Agência Nacional Finlandesa de Educação.

Popkin, B., Corvalan, C. & Grummer-Strawn, L. 2019. Dinâmica do fardo da má-nutrição e da realidade nutricional em mudança. *Lancet*, 395: 10217.

Powell, C.A., Walker, S.P., Chang, S.M. & Grantham-McGregor, S.M. 1998. Nutrição e Educação: Teste Randomizado dos Efeitos do Café da Manhã em Crianças do Ensino Primário Rural. *Am. J. Clin. Nutr.*, 68: 873-879.

Psaki, S.R. 2014. *Abordagem sobre o casamento precoce e a gravidez adolescente como uma barreira à paridade de gênero e à igualdade na educação*. Documento de base para o Relatório de Educação da UNESCO de 2015 para Relatório Global de Monitoramento. Nova Iorque, Conselho Populacional.

Rajmil, L. 2020. Papel das crianças na transmissão da pandemia COVID-19: uma rápida revisão de âmbito. *BMJ Paediatrics Open*, 4(1): e000722. Disponível em: <https://bmjpaedsopen.bmj.com/content/bmjpo/4/1/e000722.full.pdf>

República da Índia/Ministério da Educação. 2020. *Informe dos Estados sobre o Plano de Almoços* [36 relatórios; online]. Disponível em: http://mdm.nic.in/mdm_website/

República de Ruanda/Ministério da Educação. 2018. *Estatísticas de Educação*. [online] Disponível em: <https://www.statistics.gov.rw/publication/2018-education-statistics-report>

République française/Assemblée nationale. 2015. *Rapport n° 2616 de Mme Gilda Hobert*. Paris,

Ruel, M.T. & Alderman, H. 2013. Intervenções e programas sensíveis à nutrição: como podem ajudar a acelerar o progresso na melhoria da nutrição materna e infantil? *Lancet*, 382: 536-551.

Sarr, B., McMahon, B., Peel, F., Fernandes, M., Bundy, D.A.P., Banham, L., Gillespie, A., Tang, K.C., Tembon, A. & Drake, L. 2017. A Evolução da Saúde e Nutrição Escolar no Setor da Educação 2000-2015. *Frontiers in Public Health*. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2016.00271>

Save Our Future. 2020. *Leiam o nosso chamado à ação*. In *Save our future* [online]. Disponível em: <https://saveourfuture.world/>

Schultz, L., Appleby, L. & Drake, L. 2018. *Maximizando o Capital Humano Alinhando os Investimentos em Saúde e Educação*. Documento de Discussão do Projeto de Saúde, Finanças e Governança da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Washington, DC, USAID.

Shackleton, N., Jamal, F., Viner, R.M., Dickson, K., Patton, G. & Bonell, C. 2016. Intervenções escolares para promover a saúde dos adolescentes: revisão sistemática das revisões. *Journal of Adolescent Health*, 58(4): 382-396.

Singh, A., Park, A. & Dercon, S. 2014. Refeições escolares como rede de segurança: uma avaliação da refeição do Plano de Almoços da Índia. *Economic Development and Cultural Change*, 62(2): 275-306.

- Snilstveit, B., Stevenson, J., Menon, R., Phillips, D., Gallagher, E. et al.** 2015. *O impacto dos programas de educação na aprendizagem e na participação escolar nos países de renda baixa e média* (3) Revisão Sistemática Resumo 7. Londres, Iniciativa Internacional de Avaliação de Impacto (3ie). Disponíveis em: <https://www.3ieimpact.org/sites/default/files/2019-05/SR24-education-review2.pdf>
- Tanner, J.L.** 1990. *Do Feto ao Homem: crescimento físico desde a concepção até a maturidade*. Cambridge, MA, Harvard University Press.
- Tranchant, J.P., Gelli, A., Bliznashka, L., Sekou Diallo, A., Sacko, M. et al.** 2018. Impacto da assistência alimentar em populações sob insegurança alimentar durante conflitos: Evidências de um quase-experimento no Mali. *World Development*, 119, July 2019. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2018.01.027>
- UK National Statistics/Department for Education.** 2019. *Escolas, alunos e sua características: Janeiro 2019*. Tabela 4b. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/statistics/schools-pupils-and-their-characteristics-january-2019>
- UNESCO Instituto de Estatística.** 2018. *Uma em cada cinco crianças, adolescentes e jovens está fora da escola*. UIS Fact Sheet No. 48. Disponível em: <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fs48-one-five-children-adolescents-youth-out-school-2018-en.pdf>
- UNESCO Instituto de Estatística.** 2019. *Educação e alfabetização: crianças e jovens fora da escola*. In UNESCO [online]. Disponível em: <http://uis.unesco.org/en/topic/out-school-children-and-youth>
- UNESCO Instituto de Estatística.** 2020. *UIS.Stat* In UNESCO Instituto de Estatística [online]. Disponível em: <http://data.uis.unesco.org/>
- UNESCO, PNUD, UNFPA, ACNUR, UNICEF, ONU Mulheres, Banco Mundial & OIT.** 2015. *Educação 2030: Declaração e Marco de Ação Incheon para a Implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 Garantir educação inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem permanente para todos*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656>
- UNESCO, UNICEF, Banco Mundial & WFP.** 2020a. *Marco de referência para reabertura das escolas*. Disponível em: <https://www.wfp.org/publications/framework-reopening-schools-report-unesco-unicef-world-bank-and-world-food-programme>
- UNESCO, UNICEF, Banco Mundial, WFP & ACNUR.** 2020b. *Suplemento ao Marco de Referência para a Reabertura de Escolas: Lições Emergentes das Experiências de Países com Gerenciamento do Processo de Reabertura das Escolas*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374312>
- UNESCO, UNICEF, OMS, Banco Mundial & Educação Internacional.** 2000. *FRESH: uma Abordagem Abrangente de Saúde Escolar para Alcançar a EPT*. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001255/125537e.pdf>
- UNESCO.** 2015. *Ajuda humanitária para a educação: por que é importante e por que é necessário mais. Educação para todos Relatório de Monitoramento Global*. Documento de Orientação 21. p. 2. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233557>
- UNESCO.** 2019a. *Melhor saúde para uma melhor aprendizagem: agências da ONU se comprometem a reforçar a saúde escolar*. In UNESCO [online]. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/better-health-better-learning-agencies-commit-strengthening-school-health>
- UNESCO.** 2019b. *Fazer as Avaliações Funcionarem para o Alcance da Meta 5 do ODS 4: Igualdade e Inclusão na Educação*. IOS Evaluation Office, K. Mundy, K. Proulx with C. Manion eds.; Norad, World Bank, UNICEF; Paris, France, UNESCO.
- UNESCO.** 2020a. *Coalizão de Educação Global*. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>
- UNESCO.** 2020b. *Monitoramento Global dos fechamentos de escolas causados pela COVID-19*. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>
- UNESCO.** 2020c. *Relatório Global de Monitoramento da Educação 2020. Inclusão e educação: todos significam todos*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718>
- União Africana.** 2018. *Alimentação Escolar Sustentável na União Africana*. Disponível em: https://au.int/sites/default/files/documents/36100-doc-sustainable_school_feeding_1.pdf

- União Africana.** 2019. *CESA Cluster de Alimentação Escolar Vinculada À Agricultura Local: Termos de Referência, Estratégia, Plano de Trabalho e Indicadores 2019 - 2021*. Disponível em: <https://centrodeexcelencia.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CESA-SF-Cluster-Instruments-EN.pdf>
- UNICEF & WFP.** 2020. *Apoio ao bem-estar das crianças durante a pandemia de COVID-19*. Disponível em: <https://www.wfp.org/publications/supporting-childrens-well-being-during-COVID-19-pandemic>
- UNICEF, OMS & Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC).** 2020. *Orientação provisória para a prevenção e controle da COVID-19 nas escolas*. Disponível em: https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000114765/download/?_ga=2.75516369.598082491.1595794780-714246809.1578473791
- UNICEF.** 2019. *Marco de Innocenti sobre sistemas alimentares para crianças e adolescentes. Sistemas alimentares para crianças e adolescentes*. Disponível em: https://www.unicef.org/nutrition/food-systems_103432.html.
- UNICEF.** 2020. *Enfrentando a crise da aprendizagem: uma necessidade urgente de melhor financiamento da educação para crianças mais pobres*. Nova Iorque, UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/63896/file/Addressing-the-learning-crisis-advocacy-brief-2020.pdf>
- Verguet, S., Limasalle, P., Chakrabarti, A., Husain, A., Burbano, C., Drake, L. & Bundy, D.A.P.** 2020. O Valor Econômico Mais Amplo dos Programas de Alimentação Escolar nos Países de Baixa e Média Renda: Estimativa dos Retornos Multissetoriais à Saúde Pública, ao Capital Humano, Proteção Social e Economia Local. *Frontiers in Public Health*, 8: 587046. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.587046>
- Vermeersch, C. & Kremer, M.R.** 2005. Refeições escolares, realização educacional e competição escolar: evidências de uma avaliação randomizada. Disponível na SSRN: <https://ssrn.com/abstract=667881> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.667881>
- Viner, R.M., Russell, S.J., Croker, H., Packer, J., Ward, J., Stansfield, C., Mytton, O., Bonell, C. & Booy, R.** 2020. Fechamento das escolas e práticas de gestão durante surtos de coronavírus, incluindo COVID-19: uma rápida revisão sistemática. *Lancet Saúde Infantil e Adolescente*, 4(5): 397-404. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30095-X](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30095-X)
- Watkins, D., Qi, J., Kawakatsu, Y., Pickersgill, S., Horton, S. & Jamison, D.** 2020. Requerimento de recursos para cobertura universal essencial de saúde: um estudo de modelagem baseado em descobertas da *Prioridades de Controle de Doenças, 3ª edição*. *Lancet Global Health* 2020, 8: e829-839.
- WFP, FAO & UNICEF.** 2020. *Mitigação dos efeitos da pandemia da COVID-19 na alimentação e nutrição das crianças em idade escolar*. Disponível em: <https://www.wfp.org/publications/mitigating-effects-covid-19-pandemic-food-and-nutrition-schoolchildren>
- WFP, FAO, FIDA, NEPAD, GCNF & PCD.** 2018. *Marco de Alimentação Escolar Vinculada à Agricultura Local Documento Técnico*. Roma. Disponível em: <https://www.wfp.org/publications/home-grown-school-feeding-resource-framework>
- WFP.** 2013a. *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013*. Roma, WFP. Disponível em: <https://documents.wfp.org/stellent/groups/public/documents/communications/wfp257481.pdf>
- WFP.** 2013b. *O papel do WFP na construção da paz em ambientes de transição*. Disponível em: <https://www.wfp.org/publications/wfps-role-peacebuilding-transition-settings-0>
- WFP.** 2017a. *Avaliação descentralizada – Programa Mundial de Alimentos McGovern-Dole Programa Internacional Alimentação para Educação e Nutrição Infantil (FFE 699-2013/036-00-B) na Libéria. Abrangendo Setembro de 2013 - Setembro de 2016*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000023073/download/>
- WFP.** 2017b. *Centro de Excelência contra a Fome: Relatório de Avaliação de Impacto (2011-2016)*. Disponível em: https://centrodeexcelencia.org.br/wp-content/uploads/2017/08/CP05_IER_Web.pdf
- WFP.** 2017c. *Informativo: lições aprendidas para apoiar meninas adolescentes no Níger*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000117053/download/>
- WFP.** 2017d. *Refeições escolares inteligentes: Programas Nacionais sensíveis à nutrição na América Latina e no Caribe, uma revisão de 16 países*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000019946/download/>

WFP. 2017e. *Na raiz do Êxodo: Segurança Alimentar, conflito e migração internacional*. Disponível em: [https:// docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000015358/download/](https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000015358/download/)

WFP. 2017f. *Quadro de Monitoramento e Orientação para Refeições Escolares*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000023832/download/>

WFP. 2018a. *Programa de Alimentação Escolar do Nepal: Relatório de Análise de Custo-Benefício*. Kathmandu, Nepal, Programa Mundial de Alimentos

WFP. 2018b. *Atualização da Política de Redes de Segurança do WFP – Avaliação da Política*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000105293/download/>

WFP. 2019. *Alimentação escolar em 2018. Além da Série de Relatórios Anuais de Desempenho*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000110344/download/>

WFP. 2020a. *Uma Oportunidade para Cada Criança em Idade Escolar Parceria para Ampliar a Saúde e Nutrição Escolar para o Capital Humano*. Disponível em: https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000112101/download/?_ga=2.1137009.1531665697.1585896127-91557747.1561911030

WFP. 2020b. *Uma Oportunidade para Cada Criança em Idade Escolar Parceria para Ampliar a Saúde e Nutrição Escolar em tempos de COVID-19*. Disponível em: https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000117436/download/?_ga=2.70099668.598082491.1595794780-714246809.1578473791

WFP. 2020c. *Monitoramento global das refeições escolares durante o fechamento das escolas devido à COVID-19* Disponível em: https://cdn.wfp.org/2020/school-feeding-map/?_ga=2.242454085.634190311.1585563254-1096615302.1571304268

WFP. 2020d. *Relatórios Anuais por País 2019*. Disponível em: <https://www.wfp.org/>

WFP. 2020e. *Resposta Global do WFP à COVID-19: Setembro de 2020*. Disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/WFP%20Global%20Response%20to%20COVID-19%20-%20September%202020.pdf>

WFP. 2020f. *Do portão da escola para o prato das crianças: regras de ouro para refeições escolares mais seguras*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000105252/download/>



Glossário

Alimentação escolar	O fornecimento de alimentos às crianças ou às suas famílias através de programas escolares. Tais programas podem fornecer refeições, lanches ou transferências condicionais por domicílio na forma de dinheiro, vales ou em espécie, com cestas de alimentos para consumir casa.
Alimentação Escolar Vinculada à Agricultura Local	Um modelo de alimentação escolar concebido para fornecer às crianças em escolas uma alimentação segura, diversificada e nutritiva, fornecida por pequenos agricultores locais.
Beneficiários	Aqueles que recebem os benefícios de um determinado programa social. Para esta publicação, refere-se a crianças em idade escolar primária e secundária, entre 5 e 18 anos, que recebem alimentos em programas de alimentação escolar.
Cobertura	A proporção de crianças que frequentam a escola e são beneficiadas com programas de alimentação escolar.
Custos	O custo por criança da alimentação escolar é estimado como as despesas totais associadas às atividades de alimentação escolar divididas pelo número de beneficiários. O valor reflete os custos relacionados com a aquisição de mercadorias, transporte, armazenamento, movimentação e funcionários. Contribuições comunitárias não estão incluídas (Gelli e Daryanani, 2013). A recuperação de custos refere-se aos custos do programa que são compensados pelas contribuições dos beneficiários ou das comunidades.
Desparasitação	Um tratamento para controlar infecções intestinais como helmintos (nematódeos, dermatofitose e anquilostomas) e esquistossomose. A Organização Mundial de Saúde recomendou que seja administrado às crianças albendazol ou mebendazol para o tratamento da helmintíase e praziquantel para o tratamento da esquistossomose.
Diversidade alimentar	O consumo de um equilíbrio adequado de diferentes alimentos que forneçam todos os macronutrientes e micronutrientes necessários para um crescimento saudável e vida produtiva.
Fortificação	A prática de aumentar deliberadamente o conteúdo de micronutrientes essenciais (como vitamina A, ferro, iodo ou zinco) em alimentos (FAO e OMS, 2006).
Investimento	O orçamento total alocado para alimentação escolar pelo governo ou pelo WFP, ou uma estimativa desse orçamento. Nesta publicação, os investimentos são estimativas baseadas em dados secundários e não em informações de balanços nacionais.

Parceiros de desenvolvimento

Um termo abrangente que se refere às partes interessadas que apoiam esforços das autoridades nacionais, subnacionais ou locais, dependendo do contexto particular. Os parceiros de desenvolvimento podem incluir: doadores bilaterais (governos nacionais que prestam assistência para o desenvolvimento internacional); agências e instituições da ONU (WFP, UNICEF, FAO, UNESCO, UNFPA, UNSCN, OMS...); instituições financeiras internacionais (FMI, BM, BAfD, BAfD, BERD, BID...); outras agências multilaterais (por exemplo, IsDB, BEI, OFID, AIIB...); parcerias globais multilaterais de fundos comuns (GPE, ECW...); ONGs internacionais (Plan International, Save the Children International, World Vision International, Care International, Relief International, Dubai Cares...); organizações de sociedade civil internacional (PCD, Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares, Millennium Villages Project, GCNF...); e a sociedade civil a nível local.

Programa nacional de alimentação escolar

Um programa gerido pelo Governo, independentemente ou com apoio do WFP ou de outros parceiros de desenvolvimento, para fornecer alimentação regular para as crianças em idade escolar.

Programa sensível à nutrição

Intervenções que abordam os fatores determinantes básicos e subjacentes da má-nutrição: segurança alimentar, assistência, acesso a serviços de saúde e a um ambiente seguro e higiênico. Programas sensíveis à nutrição também apoiam um ambiente facilitador através da assistência técnica aos governos, incluindo aconselhamento sobre políticas públicas em setores complementares.

Redes de segurança alimentar

Categoria de intervenções que fornecem assistência alimentar direta, regular e previsível às pessoas mais vulneráveis para: (1) prevenir que fiquem abaixo de um nível mínimo de segurança alimentar como resultado de choques (2) aumentar a resiliência a choques; e (3) em alguns casos, promover a segurança alimentar (Grosh et al., 2008). O valor comercial de uma transferência de alimentos no mercado local é referido como uma transferência de renda.

Saúde e nutrição escolar

Programação de saúde e nutrição destinada às crianças em idade escolar e atividades de sensibilização que expandem o efeito dos programas nas comunidades e para as crianças que não frequentam a escola. Os serviços prestados através da saúde e nutrição escolar vão além da alimentação, podendo incluir intervenções adicionais, tais como desparasitação, vacinação, exames oftalmológicos, educação nutricional e água, saneamento e higiene (WASH).

Sistemas alimentares

Redes interligadas de relações que englobam as funções e atividades relacionadas com a produção, processamento, comercialização, consumo e descarte de alimentos provenientes da agricultura, silvicultura ou pesca.

Siglas e acrônimos

ACB	Análise de Custo-Benefício
ACNUR	Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
AE	Alimentação escolar
AF	Ano fiscal
AIEA	Agência Internacional de Energia Atômica
ALC	América Latina e Caribe
ASEAN	Associação de Nações do Sudeste Asiático
AUDA	Agência de Desenvolvimento da União Africana
BM	Banco Mundial
BMEL	Ministério Federal da Alimentação e Agricultura (Alemanha)
BMGF	Fundação Bill e Melinda Gates
BMZ	Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (Alemanha)
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CCAFS	Mudanças Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar
CdE	Centro de Excelência
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CERFAM	Centro de Excelência Regional Contra a Fome e a Má-Nutrição (Costa do Marfim)
CESA	Estratégia de Educação Continental para África
COVID-19	Doença por Coronavírus 2019
DCP3	Prioridades no Controle de Doenças (3ª edição).
DORA	Lei da Divisão Anual de Receitas (Índia)
ECD	Desenvolvimento da Primeira Infância
ECW	A Educação Não Pode Esperar
ERC	Ensaio Randomizado Controlado
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FRESH	Foco de Recursos para Saúde Escolar Efetiva
GBM	Grupo Banco Mundial
GCNF	Fórum Global de Nutrição Infantil
GFD	Distribuição Geral de Alimentos
GPE	Parceria Global para a Educação
HGSF	Alimentação Escolar Vinculada à Agricultura Local
HIV/AIDS	Vírus da Imunodeficiência Humana / Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
HNP	Saúde, Nutrição e População

HPV	Papilomavírus Humano
ICH	Índice de Capital Humano
IFPRI	Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares
IFRC	Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
INEE	Rede Inter-agências para a Educação em Situações de Emergência
INSP	Instituto Nacional de Saúde Pública (México)
MDMS	Plano de Almoços (Índia)
MENA	Oriente Médio e Norte da África
MOESCS	Ministério da Educação, Ciência, Cultura e Esportes (Armênia)
MOEYS	Ministério da Educação, Juventude e Esportes (Camboja)
NEEP-IE	Avaliação de Impacto do Programa de Avaliação Integrada Nutricional
NEPAD	Nova Parceria de Desenvolvimento da África
NSNP	Programa Nacional de Nutrição Escolar (África do Sul)
OCI	Organização da Cooperação Islâmica
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização não-governamental
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PCD	Parceria pelo Desenvolvimento Infantil
PIB	Produto Interno Bruto
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar (Brasil)
SABER	Abordagem de Sistemas para Melhores Resultados em Educação
SH	Saúde escolar
SHN	Saúde e nutrição escolar
SIFI	Instituto de Serviço Alimentar Social e Industrial (Rússia)
SISCA	Secretaria de la Integración Social Centroamericana
SOFI	Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo (Nome do Relatório)
SRH	Saúde sexual e reprodutiva
SSM	Refeições Escolares Inteligentes
UA	União Africana
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNSCN	Comitê Permanente do Sistema das Nações Unidas sobre Nutrição
USAID	Agência de Desenvolvimento Internacional dos EUA
USDA	Departamento de Agricultura dos EUA
VDG	Violência de gênero
WASH	Água, Saneamento e Higiene
WFP	Programa Mundial de Alimentos

Anexo I: Publicações recentes do Programa Mundial de Alimentos e agências parceiras

Publicações do Programa Mundial de Alimentos

Uma Oportunidade para Cada Criança em Idade Escolar – Estratégia de Alimentação Escolar do WFP 2020-2030.

Em janeiro de 2020, a Divisão de Programas Escolares (SBP) lançou uma estratégia de dez anos que defende um maior investimento na saúde e nutrição das crianças e adolescentes em idade escolar.

Nesta estratégia, o WFP estabelece como realizará *advocacy* global e trabalhará em parcerias para abordar as lacunas na garantia de uma alimentação escolar adequada para as crianças nas escolas. Em muitos casos, o WFP pode não ser a principal agência a enfrentar desafios específicos, mas trabalhará com outras agências para lançar luz sobre a questão da alimentação escolar e convocar diferentes atores, para ajudar a encontrar soluções para os desafios identificados. O WFP colocará isso em prática aproveitando suas seis décadas de experiência no apoio à alimentação escolar; seu alcance e conhecimento das populações mais pobres e mais difíceis de alcançar; e sua trajetória de trabalho com mais de 100 países em programas nacionais de alimentação escolar sustentáveis.

WFP. 2020. *Uma Oportunidade para Cada Criança em Idade Escolar – Estratégia de Alimentação Escolar do WFP 2020-2030.* Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000112101/download/>

Análise da situação da alimentação escolar – necessidades e desafios na programação do WFP.

Este documento faz parte de uma análise mais ampla da situação realizada pelo Serviço de Programas Escolares com contribuições do WFP CdE no segundo semestre de 2018 e informa a estratégia de Alimentação Escolar 2020-2030 do WFP. É focado em áreas de ação organizacional que são necessárias para a entrega eficaz de programas de alimentação escolar e assistência técnica de qualidade, incluindo estratégias, qualidade do programa, parcerias, pessoas, sistemas e evidências.

A análise foi desenvolvida com base em um processo consultivo. O ponto de partida foi a revisão e análise das seguintes fontes:

- Planos Estratégicos de País (CSPs) – uma rápida revisão de 82 CSPs já aprovados em todas as regiões.
- Relatórios dos workshops regionais de alimentação escolar realizados em 2017-2018.
- A auditoria externa da Alimentação Escolar do WFP (2016).
- O esboço de síntese das avaliações de alimentação escolar pelo Escritório de Avaliações (2017).
- Vinte avaliações do WFP (alimentação escolar, portfólio, operações e avaliações de impacto).

Foram então realizadas consultas:

- Retirada da Estratégia de Serviço dos Programas Escolares (Agosto de 2018).
- Reunião Regional de Assessores de Programas (Setembro de 2018).
- Chamadas de consulta com equipes de programas dos escritórios regionais e pontos focais de alimentação escolar (Agosto-Setembro 2018).
- Evento paralelo do Fórum Mundial de Nutrição Infantil para a equipe do WFP (outubro de 2018).
- Discussão dentro da equipe de programas escolares e contribuições do CdE e de colegas da sede (Agosto-Novembro 2018).

WFP. 2018. *Análise da situação da alimentação escolar – necessidades e desafios na programação do WFP.* Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000112503/download/>

Alimentação escolar em 2018 – Para Além do Relatório Anual de Desempenho de 2018.

Este relatório temático, produzido conjuntamente pela Divisão de Gestão de Desempenho e Informação e a Divisão de Programas Escolares, resume o progresso do WFP com a alimentação escolar na ponta e seus esforços para revisar, discutir e aprender com experiências passadas para informar sua direção estratégica futura.

O relatório destaca as conquistas do WFP em 2018 para ajudar as crianças mais vulneráveis do mundo e suas famílias, comunidades e governos através de atividades de alimentação escolar com base na análise de relatórios de desempenho anuais e nacionais. Apresenta também os resultados inéditos de um exercício de levantamento que abrange avaliações recentes, auditorias e discussões por país, regionais e globais, realizadas em 2018, que constituem a base para a nova estratégia global do WFP.

WFP. 2018. *Alimentação escolar em 2018 – Para Além do Relatório Anual de Desempenho 2018*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000110344/download/>

Recursos de parcerias selecionados

Borkowski, A., Ortiz-Correa, J. S., Bundy, D. A. P., Burbano, C., Hayashi, C., Lloyd-Evans, E., Neitzel, J., and Reuge, N. 2021. COVID-19: Falta Além da Sala de Aula. O impacto do fechamento de escolas na nutrição das crianças. Documento de Trabalho Innocenti 2021-01. Florença: Escritório de Pesquisa do UNICEF – Innocenti.

Bundy, D.A.P., Burbano, C., Grosh, M., Gelli A., Jukes M. & Drake, L. 2009. *Repensando a alimentação escolar: Redes de Segurança Social, Desenvolvimento Infantil e o Setor da Educação* Washington, DC, Banco Mundial. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000020650/download/>

Bundy, D.A.P., De Silva, N., Horton, S., Jamison, D.T. & Patton, G.C. 2018. *Prioridades no Controle de Doenças, Terceira Edição: Volume 8. Saúde e desenvolvimento infantil e adolescente*. Washington, DC, Banco Mundial. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/28876>

Bundy, D.A.P., de Silva, N., Horton, S., Jamison, D.T. & Patton, G.C., eds. 2018b. *Reimaginando a Alimentação Escolar: Um Investimento de Alto Retorno no Capital Humano e nas Economias Locais*. Washington, DC, Banco Mundial. Disponível em: https://dcp-3.org/sites/default/files/resources/CAHD_eBook.pdf

Cohee, L., Halliday, K., Gelli, A., Mwenyango, I., Lavadenz, F., Burbano, C., Drake, L. & Bundy, D.A.P. em breve. O Papel da Saúde na Educação e no Capital Humano: por que uma abordagem integrada da saúde escolar poder fazer a diferença no futuro das crianças em idade escolar nos países de renda baixa. Perspectivas. *Journal of The American Society of Tropical Medicine and Hygiene*.

Drake, L., Woolnough, A., Burbano, C. & Bundy, D.A.P. 2016. *Livro de Referência Mundial em Alimentação Escolar: Lições de 14 países*. Londres, Reino Unido, Parceria pelo Desenvolvimento Infantil, Imperial College. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000020953/download/>

Hatloy, A. & Sommerfelt, T. 2017. *Repensando a alimentação escolar de emergência: uma abordagem centrada nas crianças*. Oslo, Fafo-report 2017:24. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000070146/download/>

UNICEF & WFP. 2020. *Saúde e Nutrição Escolar: garantindo um futuro melhor para todas as crianças*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000112545/download/>

UNESCO, FAO, GPE, UNICEF, UNSCN, Grupo Banco Mundial, WFP & OMS. 2020. *Reforçar a saúde e nutrição escolar eficaz - uma parceria para aprendizes saudáveis e futuros mais brilhantes*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000115787/download/>

Verguet, S., Limasalle, P., Chakrabarti, A., Husain, A., Burbano, C., Drake, L. & Bundy, D.A.P. 2020. O Valor Econômico Mais Amplo dos Programas de Alimentação Escolar nos Países de Baixa e Média Renda: Estimativa dos Retornos Multissetoriais à Saúde Pública, ao Capital Humano, Proteção Social e Economia Local. *Frontiers in Public Health*, 8: 587046. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.587046>

Orientação de programas

WFP. 2020. *Do portão da escola para o prato das crianças: regras de ouro para refeições escolares mais seguras*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000105252/download/>

As novas Diretrizes de Segurança e Qualidade Alimentar para uma Alimentação Escolar mais Segura atribuem gestores de programas de alimentação escolar responsáveis pela qualidade geral e segurança dos alimentos fornecidos nas escolas, e os responsáveis pelo planejamento do treinamento para cozinheiros e manipuladores de alimentos na escola, com princípios básicos de segurança alimentar e boas práticas para a seleção, armazenamento, preparação e distribuição de alimentos.

WFP, FAO, FIDA, NEPAD, GCNF & PCD. 2018. *Marco de Alimentação Escolar Vinculada à Agricultura Local*. Documento Técnico. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000074274/download/>

Este quadro de recursos é uma ferramenta de orientação para as partes envolvidas na concepção, implementação e monitoramento de programas de alimentação escolar vinculada à agricultura local e o ambiente institucional e de políticas públicas em volta, incluindo governos e parceiros de desenvolvimento que prestam assistência técnica e financeira, bem como da sociedade civil, organizações de base comunitária e o setor privado.

Banco Mundial. 2016. *Manual SABER para o Exercício de Alimentação Escolar*. Disponível em: http://wbfiles.worldbank.org/documents/hdn/ed/saber/supporting_doc/Background/SHN/SABER_SchoolFeeding_Manual.pdf

Este manual, publicado pelo WFP e pelo Banco Mundial em 2016, auxilia as partes interessadas no planejamento e implementação de uma avaliação SABER da alimentação escolar a nível nacional.

WFP. 2017. *Quadro de Monitoramento e Orientação para Refeições Escolares*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000023832/download/>

Um conjunto de indicadores e orientações para medir os rendimentos e resultados dos programas de refeições escolares, em conformidade com a Política de Alimentação Escolar de 2013.

Estudos de Casos de países, desenvolvidos pelo Programa Mundial de Alimentos e parceiros externos

Bangladesh

WFP. 2018. *O impacto da alimentação escolar em Bangladesh*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000105838/download/>

WFP. 2019. *O programa de alimentação escolar em Bangladesh – Um estudo de caso*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000112387/download/>

Benin

Governo do Benin, WFP e Mastercard. 2019. *Programa de alimentação escolar do Benin - Análise de Custo-Benefício*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000114270/download/>

Butão

WFP. 2018. *Alimentação escolar vinculada à agricultura local no Butão*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000105579/download/>

Bolívia

Sidaner, E. & Torres, S. 2014. *Alimentação escolar complementar na Bolívia: um estudo de caso*. WFP. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000020516/download/>

Camboja

WFP. 2019. *Alimentação escolar vinculada à agricultura local no Camboja*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000106647/download/>

Costa Rica

Sidaner, E. & Montenegro, M.E. 2014. *Programa de Alimentação e Nutrição Escolar para crianças e adolescentes da Costa Rica*. WFP. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000020537/download/>

Etiópia

WFP. 2019. *Alimentação escolar vinculada à agricultura local na Etiópia*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000106647/download/>

Gana

Dunaev, A. & Corona, F. 2018. *Alimentação Escolar no Gana - Caso de Investimento: Análise de Custo-Benefício*. Governo do Gana, WFP e Mastercard. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000108072/download/>

WFP. 2018. *Alimentação escolar vinculada à agricultura local no Gana*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000105577/download/>

Guatemala

WFP. 2019. *Alimentação escolar vinculada à agricultura local em Guatemala*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000107060/download/>

Haiti

WFP. 2019. *Alimentação escolar vinculada à agricultura local no Haiti*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000105582/download/>

Indonésia

Governo da Indonésia, WFP & Mastercard. 2018. *Programa Nacional de refeições escolares na Indonésia – Análise de Custo-Benefício*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000103420/download/>

Quênia

WFP. 2016. *Usando Cereais e Usinas Locais para Fornecer Refeições Escolares no Campo de Refugiados de Kakuma no Quênia*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000117001/download/>

WFP. 2018. *Alimentação escolar vinculada à agricultura local no Quênia*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000105578/download/>

República Quirguiz

WFP. 2018. *Como o WFP apoiou o governo da República do Quirguistão para otimizar o Programa Nacional de alimentação escolar: um estudo de caso sobre programação sensível à nutrição em um país de renda média-baixa*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000073347/download/>

Madagascar

Governo de Madagascar, WFP & Mastercard. 2019. *Análise de Custo-Benefício da Alimentação Escolar em Madagascar*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000115670/download/>

Níger

WFP. 2017. *Resultados e lições aprendidas com os esforços do WFP para apoiar meninas adolescentes no Níger*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000117053/download/>

Ruanda

WFP. 2019. *Alimentação escolar vinculada à agricultura local em Ruanda*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000106253/download/>

Tunísia

WFP. 2018. *Alimentação escolar vinculada à agricultura local na Tunísia*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000105580/download/>

Planos e políticas estratégicas nacionais de governos

As seguintes políticas, avaliações e planos nacionais de alimentação escolar foram desenvolvidos em colaboração com os governos nacionais.

Governo do Congo. 2016. *Política Nacional de Alimentação Escolar*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000117050/download/>

Governo do Quênia. 2017. *Estratégia Nacional de refeições escolares e nutrição 2017-2022*. Ministério da Educação Ministério da Saúde Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000116843/download/>

Governo do Malawi. 2015. *Política Nacional de saúde e nutrição escolar*. Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000117051/download/>

Governo da Nigéria. 2016. *Plano estratégico de alimentação escolar vinculada à agricultura local da Nigéria*. Disponível em: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000116838/download/>

Anexo II: Recursos online sobre a saúde e nutrição escolar no contexto da pandemia COVID-19

Sobre este anexo

Este anexo compila recursos online sobre saúde escolar e nutrição no contexto da pandemia COVID-19. Agências das Nações Unidas, governos e parceiros externos reuniram conhecimentos sobre os seguintes temas de interesse:

- O que é COVID-19?
- Que medidas podem ser tomadas para se proteger da COVID-19?
- Como as agências e os governos estão respondendo à COVID-19?
- Como a COVID-19 impacta a saúde e nutrição escolar?
- Qual é a situação atual das escolas? As escolas estão fechadas? As crianças ainda têm acesso a refeições?

Este anexo está disponível online no seguinte endereço: <https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000120030/download/>

Anexo III: Metodologia e fontes utilizadas para estimar quantas crianças recebem alimentação escolar, cobertura e investimento

A3.1 Fontes

Semelhante ao *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013* (WFP, 2013a), esta publicação é baseada em uma combinação de fontes primárias e secundárias para dados quantitativos sobre as crianças que recebem alimentação escolar, cobertura e investimento. Cada fonte foi selecionada com base nos seguintes critérios:

1. Relevância: fontes que contêm indicadores-padrão sobre a alimentação escolar.
2. Credibilidade: fontes publicadas por instituições oficiais e acadêmicas.
3. Disponibilidade: fontes de acesso aberto e público.
4. Atualidade: fontes publicadas recentemente.

As fontes primárias são:

1. O Levantamento Global de Alimentação Escolar da GCNF, patrocinado pelo USDA, publicado em 2019 (85 países) (GCNF, 2019). O Global Survey of School Meal Programs © (“Levantamento Global de Programas de Alimentação Escolar”) é propriedade da GCNF e está protegido por direitos autorais, todos os direitos reservados. Não é permitida sua reprodução ou distribuição sem consentimento prévio por escrito. O financiamento do levantamento de 2019 e do levantamento de seguimento de 2021 é fornecido, em parte, pelo USDA, com o número de acordo FX18TA-10960G002.
2. Relatórios anuais do WFP de 2019, publicados em 2020 (72 países) (WFP, 2020d).

Fontes secundárias incluem relatórios recentes, publicações e estudos de casos. Ao selecionar fontes secundárias, o princípio geral foi de utilizar apenas fontes publicadas pelas instituições oficiais. Portanto, foram utilizadas três categorias de publicações como fontes secundárias: relatórios oficiais publicados por governos; relatórios oficiais publicados por organizações internacionais; e estudos acadêmicos com revisão por pares.

Lista completa das fontes secundárias utilizadas para esta publicação:

1. *Estado das Redes de Segurança Social* do Banco Mundial (2018b) (90 países).
2. Relatório da União Africana sobre *Alimentação Escolar Sustentável* (2018), publicado em 2018 (33 países).
3. Relatório do WFP sobre *Refeições Escolares Inteligentes na América Latina e no Caribe* (2017d), publicado em 2017 (16 países).
4. Livro de *Referência Mundial em Alimentação Escolar* (Drake et al., 2016), publicado conjuntamente pelo Banco Mundial, WFP e PCD/Imperial College em 2016 (14 países)

5. Estudos de casos individuais por país e relatórios governamentais para os nove países seguintes:

- Japão (Ishida, 2018)
- Reino Unido (UK National Statistics, 2019)
- Espanha (Muñoz et al., 2018)
- França (République française/Assemblée nationale, 2015)
- Brasil (FNDE, 2020)
- Índia (República da Índia/Ministério da Educação, 2020)
- China (Estudo de Caso 1.1)
- Ruanda (República de Ruanda/Ministério da Educação, 2018)
- Rússia (Comunicação do Serviço Alimentar Social e Industrial, 2020).

Vários países apareceram em mais de uma dessas fontes secundárias. Nesse caso, foi utilizada apenas uma fonte de dados para cada país com base nos seguintes critérios:

1. Se mais de uma fonte cita dados para o mesmo país, foi utilizada a fonte mais recente, com base no ano de referência.¹⁷
2. Se mais de uma fonte de informação para o mesmo país e para o mesmo ano de referência estiverem disponíveis, foi utilizada a fonte mais abrangente – por exemplo, uma fonte pode abranger um determinado programa, enquanto a outra fonte abrange todos os programas existentes no mesmo país.

Por exemplo, os dados sobre Botsuana estavam disponíveis a partir das seguintes fontes:

- *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013* (ano de referência: 2012).
- *Livro de Referência Mundial em Alimentação Escolar*, publicado em 2016 (ano de referência: 2013).
- *Estado das redes de Segurança Social 2018* (ano de referência: 2013).
- Relatório sobre *Alimentação Escolar sustentável na União Africana*, publicado em 2018 (ano de referência: 2017).
- Levantamento Global de Alimentação Escolar GCNF, publicado em 2019 (ano de referência: 2018).

Após aplicação dos critérios de seleção, apenas o Levantamento Global de Alimentação Escolar da GCNF foi utilizado nesta publicação para Botsuana.

Para oito países que não possuíam novos dados disponíveis, os dados do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013* (WFP, 2013a) foram re-publicados nesta publicação, considerando que os dados continuam sendo a estimativa disponível mais recente para esses países. Estes oito países estão excluídos de todas as comparações entre 2013-2020 apresentadas neste relatório.

Por último, para 36 países cujos dados comunicados não estavam disponíveis, os números dos beneficiários foram estimados utilizando as informações disponíveis do Banco Mundial e da UNESCO com base na mesma metodologia utilizada em 2013.

Como resultado desses critérios de seleção, a figura A3.1 ilustra o número de países de cada fonte utilizada nesta publicação.

A Figura A3.2 ilustra a forma como o conjunto de dados apresentado nesta publicação é discriminado entre os dados comunicados e as estimativas.

A Tabela A3.1 apresenta as fontes utilizadas para obter dados de alimentação escolar.

17. O ano de referência corresponde ao ano letivo a que os dados se aplicam, o que pode ser diferente da data de publicação.

Figura A3.1
Divisão dos países por fonte de dados (n=163)

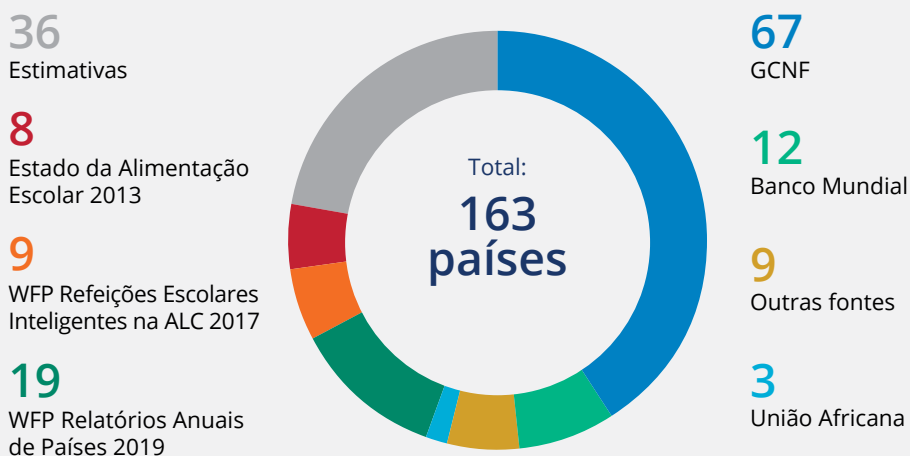


Figura A3.2
Divisão da amostra por fonte e nível de renda (n=163)

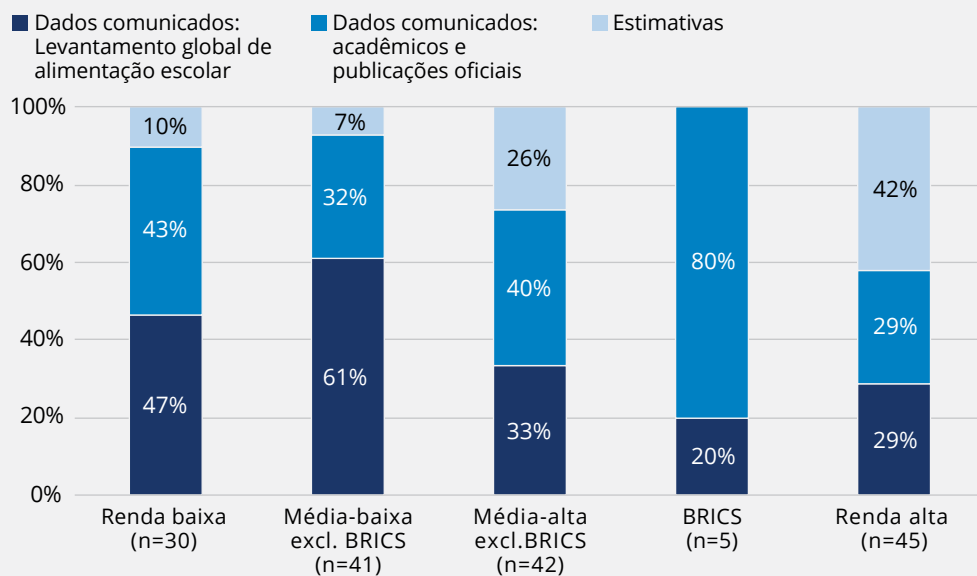


Tabela A3.1

Fontes utilizadas para os dados de alimentação escolar

Fonte	Símbolo (vide anexo IV)	Número de países na fonte de dados	Número de países utilizados neste relatório	Nomes dos países
União Africana, <i>Alimentação escolar Sustentável Na União Africana</i>	AUSSF	33	3	Angola, Gana, Tanzânia
Levantamento Global de Alimentação Escolar – GCNF, patrocinado pelo USDA	GCNF	85	67	Armênia, Bangladesh, Benim, Butão, Botsuana, Burkina Faso, Camarões, Colômbia, Comores, Costa do Marfim, Chipre, República Tcheca, Egito, Essuatíni, Etiópia, Fiji, Finlândia, Gâmbia, Grécia, Guatemala, Guiana, Honduras, Hungria, Indonésia, Iraque, Cazaquistão, Quênia, Quirguistão, Laos, Lesoto, Libéria, Madagascar, Malawi, Malásia, Mali, Mongólia, Namíbia, Nauru, Nepal, Níger, Nigéria, Palau, Panamá, Filipinas, Portugal, República da Moldávia, Santa Lúcia, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, África do Sul, Sri Lanka, Sudão, Suíça, Síria, Tailândia, Timor-Leste, Togo, Trindade e Tobago, Tunísia, Uganda, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos da América, Uruguai, Vietnã, Zâmbia, Zimbábue
Banco Mundial, <i>Estado das Redes de Segurança Social 2018</i>	SSSN	90	12	Argentina, Cabo Verde, Chile, Costa Rica, Granada, Lituânia, Maurícia, Marrocos, Peru, Polônia, Palestina, Turquia
WFP, <i>Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013</i>	SSFW	105	8	Austrália, Canadá, Hong Kong, Croácia, Irã, Irlanda, Jamaica, Suécia

Fonte	Símbolo (vide anexo IV)	Número de países na fonte de dados	Número de países utilizados neste relatório	Nomes dos países
WFP, <i>Refeições Escolares Inteligentes 2017</i>	SSM	16	9	Bolívia, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Haiti, México, Nicarágua, Paraguai
WFP, <i>Relatórios Anuais de Países 2019</i>	WFP ACR	72	19	Argélia, Burundi, Camboja, República Centro-Africana, Chade, República do Congo, República Democrática do Congo, Djibuti, Guiné-Bissau, Jordânia, Líbano, Líbia, Mauritânia, Moçambique, Mianmar, Somália, Sudão do Sul, Tajiquistão, Iêmen
Outras fontes: governo relatórios, caso estudos e individual país publicações	OS	-	9	Brasil, China, França, Índia, Japão, Rússia, Ruanda, Espanha, Reino Unido
Estimativas	est.	-	36	Afeganistão, Albânia, Antígua e Barbuda, Bahrein, Barbados, Bielorrússia, Belize, Bermudas, Bósnia and Herzegovina, Bulgária, República Popular Democrática da Coreia, Dominica, Estônia, Guiné, Israel, Itália, Kuwait, Letônia, Luxemburgo, Malta, Ilhas Marshall, Paquistão, Porto Rico, Qatar, São Vicente e Granadinas, Arábia Saudita, Sérvia, Seicheles, Singapura, Eslováquia, Eslovênia, São Cristóvão e Neves, Tonga, Ucrânia, Uzbequistão, Venezuela
Total		163	163	

Os dados sobre os custos provêm de um subconjunto das mesmas fontes sempre que uma destas fontes continha dados sobre os custos. Este subconjunto é composto por relatórios anuais do WFP para 42 programas de alimentação escolar do WFP; o Levantamento Global de Alimentação Escolar da GCNF para 34 países; o relatório sobre *Alimentação Escolar Sustentável na União Africana* para sete países; e o relatório sobre *Refeições Escolares Inteligentes* para seis países.

A3.2 Limitações

Embora o conjunto de dados apresentado nesta publicação se baseie apenas em fontes confiáveis, existem algumas limitações. A multiplicidade de fontes se traduz em diferenças de metodologia: algumas fontes reportam todas as crianças que recebem alimentação escolar em um determinado país; para outros países, apenas as crianças em escolas primárias são relatadas.

Outra limitação é a quantidade de indicadores fornecidos por cada fonte: o número de crianças é fornecido em todas as fontes, mas os dados de cobertura, financiamento e outros indicadores estavam disponíveis apenas para um conjunto mais limitado de países. As análises apresentadas nesta publicação especificam sistematicamente o tamanho da amostra disponível para cada indicador.

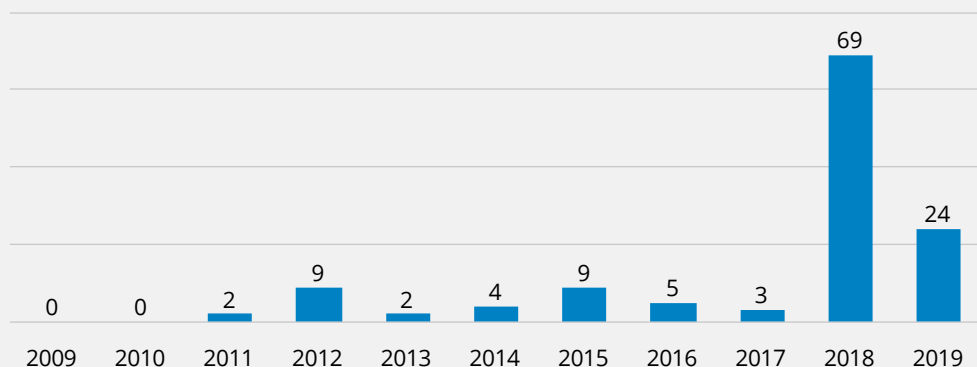
A discrepância nos anos de referência é uma terceira limitação do conjunto de dados apresentado nesta publicação. Embora algumas fontes tenham sido publicadas menos de um ano antes da publicação deste relatório, como o Levantamento Global de Alimentação Escolar da GCNF e os relatórios anuais do WFP sobre os países, outras fontes são mais antigas e/ou apresentam dados relativos a anos escolares anteriores.

Para fornecer uma imagem global dos programas de alimentação escolar, esta publicação combina dados de países que abrangem quase uma década. Esta abordagem tem sido utilizada em relatórios semelhantes, como o Estado das Redes de Segurança Social do Banco Mundial, 2018, e proporciona um bom nível de confiança para a maioria dos países e para análises e tendências de todo o país. A principal vantagem desta abordagem é a sua abrangência, uma vez que maximiza o número de países para os quais existe uma fonte de dados disponível, mas a potencial falta de precisão de alguns dados mais antigos continua a ser uma limitação importante.

Por último, os dados reportados do Levantamento Global de Alimentação Escolar e de outras fontes incluem informações sobre os beneficiários que abrangem três níveis de ensino (escolas pré-primárias, primárias e secundárias), mas as estimativas para 39 países abrangem apenas as crianças do ensino primário devido à falta de dados sobre a cobertura dos restantes grupos etários. Como resultado desta abordagem conservadora, os totais apresentados nesta publicação provavelmente estão subestimados.

Figura A3.3

Divisão dos países com dados reportados por ano de referência (n=127)



A3.3 Crianças que recebem alimentação escolar

O número de crianças que recebem alimentação escolar apresentado nesta publicação representa o número total de criança beneficiadas com alimentação escolar em um determinado país.

Embora a maioria das crianças que recebem alimentação escolar seja apoiada por um programa de alimentação escolar financiado e liderado pelo governo, alguns países optaram por programas de alimentação escolar geridos localmente e/ou recolheram contribuições dos pais para financiar os seus programas de alimentação escolar. De acordo com a abordagem do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013* (WFP, 2013a), os beneficiários da alimentação escolar devem ser entendidos como “crianças que recebem refeições, ou outra forma de alimento, em escolas” (não como “crianças que beneficiam de refeições escolares gratuitas e financiadas pelo governo”).

Quando existe mais de um programa de alimentação escolar num determinado país, o número apresentado nesta publicação é o número total de beneficiários individuais, líquido de eventuais sobreposições. Esta operação é geralmente efetuada por cada um dos fornecedores de dados enumerados na seção A3.1 do presente anexo, e o total líquido corresponde ao número comunicado por cada uma destas fontes, mas isso foi verificado como parte do processo de consolidação de dados. Foram encontradas três configurações possíveis, como descrito na Tabela A3.2.

Em um número limitado de países, as estimativas de 2013 precisaram ser atualizadas à luz dos novos dados comunicados e divulgados após a publicação do *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013*. O único país cujos dados de beneficiários precisaram ser atualizados foi os Estados Unidos, para o qual o *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013* (WFP, 2013a) relatou erroneamente um total de 45 milhões de crianças, em vez de 30 milhões de crianças em 2013. Embora o número de beneficiários em outros países não tenha sido atualizado, outras análises de 2013 foram atualizadas com base em dados disponibilizados mais recentemente. Por exemplo, as taxas de cobertura foram revistas e atualizadas com base no novo número de crianças matriculadas.

Tabla A3.2

Possíveis configurações de programas de alimentação escolar para efeitos do cálculo dos beneficiários totais líquidos

Situação		Cálculo do total líquido de beneficiários	
1	O país tem apenas um programa de alimentação escolar	Número de beneficiários do programa corresponde ao número dos beneficiários no país.	
2	Os programas se sobrepõem: algumas (ou todas) as crianças são beneficiadas com ambos os programas. (por exemplo, o Programa Nacional de almoço escolar e o programa de café da manhã escolar nos EUA).	A conta do número de beneficiários não fecha. Dependendo da situação, a dimensão do programa maior pode corresponder ao total líquido.	
3	O país tem dois ou mais programas de alimentação escolar	Os programas não se sobrepõem: cada programa beneficia um grupo distinto de beneficiários (por exemplo, o Programa Nacional de Alimentação Escolar e o Programa de Alimentação Escolar do WFP no Mali)	A conta do número de beneficiários fecha: o total líquido corresponde ao total dos beneficiários dos diferentes programas.

A3.4 Cobertura

O alcance da alimentação escolar no país (ou grupo de países) i (C_i) é definido como o número de crianças que recebem alimentação escolar nas escolas primárias (B_i), dividido pelo número de alunos nas escolas primárias (P_i):

$$C_x = \frac{B_i}{P_i}$$

Descrição das variáveis:

B_i : número de crianças que recebem alimentação escolar em escolas primárias no país i , conforme indicado na melhor fonte disponível, como definido na presente publicação.

P_i : número de alunos nas escolas primárias do país i , conforme relatado pelo Instituto de Estatística da UNESCO.

As estimativas de cobertura variam entre 0 e 100 por cento por definição, uma vez que não pode haver mais crianças recebendo alimentação escolar do que crianças em escolas (alunos ou matriculados).

A seguinte fórmula foi aplicada para calcular a cobertura média para um grupo de países x , como grupos de renda ou grupo BRICS:

$$C_i = \frac{\sum B_{i,x}}{\sum P_{i,x}}$$

Para cada grupo de países x , o número total de crianças que recebem alimentação escolar $\sum B_{i,x}$ foi dividido pelo número total de alunos $\sum P_{i,x}$

Box A3.1

Classificação de renda dos países

Esta publicação segue a classificação dos países por grupos de renda, tal como definidos pelo Banco Mundial e atualizados anualmente. A versão utilizada nesta publicação é a classificação “ano fiscal 2020” dos países, que se baseia na renda nacional bruta per capita de 2018 (método Atlas) e calculado da seguinte forma:

Categoria de renda	Limiares da RNB per capita
Países de renda baixa	Igual ou inferior a US\$1.025
Países de renda média-baixa	entre US\$ 1.026 e US\$3.995
Países de renda média-alta	entre US\$3.996 e US\$12.375
Países de renda alta	US\$12.376 ou mais

A lista completa dos países incluídos em cada um desses grupos de renda está disponível no site do Banco Mundial (Banco Mundial, 2019b) e reproduzida no Anexo IV da presente publicação.

Além desses quatro grupos de renda, um agregado adicional composto de cinco países emergentes, comumente conhecido como BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) é apresentado como uma entidade separada na maioria das análises apresentadas nesta publicação. Esses cinco países pertencem a dois dos quatro grupos de renda: a Índia é classificada como um país de renda média-baixa e o Brasil, Rússia, China e África do Sul são classificados países de renda média-alta no ano fiscal de 2020. Como resultado, em análises e figuras apresentadas nesta publicação (como a maioria das figuras no Capítulo 1), os cinco BRICS são exibidos duas vezes: uma em seu respectivo grupo de renda, e uma segunda vez como parte deste agregado específico.

Como resultado, médias e porcentagens aplicáveis aos países de renda média-baixa (ou países de renda média-alta) são aplicáveis a toda a categoria de renda média-baixa, incluindo a Índia (ou à categoria de renda média-alta, incluindo Brasil, Rússia, China e África do Sul) conforme definido pelo Banco Mundial. Além disso, médias e porcentagens aplicáveis ao agregado BRICS são aplicáveis ao grupo autônomo formado por esses cinco países. A dupla contagem não resultou desta abordagem – em subtotais e totais globais, o Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul foram, cada um, contados apenas uma vez.

A3.5 Estimativas

O número de crianças que recebem alimentação escolar e o nível de investimento foram estimados para países onde não havia informação disponível em nenhuma das fontes anteriormente mencionadas, com base nos seguintes critérios e regras:

- O número de crianças que recebem alimentação escolar foi estimado apenas para os países que possuem um programa de alimentação escolar. Este critério foi cumprido sempre que uma das fontes anteriormente mencionadas comunicou a existência de beneficiários de alimentação escolar no passado e que não existem relatórios de encerramento do programa de alimentação escolar.
- Nesses países, os beneficiários foram estimados utilizando a cobertura média em países do mesmo grupo de renda, aplicada ao número de alunos do ensino primário, tal como relatado pelo Instituto de Estatísticas da UNESCO.

A cobertura por grupo de renda foi calculada com base em todos os países com dados reportados, que pertencem a um dos quatro grupos de renda classificados pelo Banco Mundial (ver Box A3.1). As porcentagens utilizadas para calcular estas estimativas são apresentadas na Tabela A3.3.

Tabela A3.3

Taxas de cobertura utilizadas para estimar o número de crianças

Categoria de renda	Taxa de cobertura utilizada para estimativas
Países de renda baixa	21%
Países de renda média-baixa	45%
Países de renda média-alta	58%
Países de renda alta	85%

A cobertura nos países de renda alta foi utilizada para as estimativas, mas não é apresentada no texto do relatório devido ao pequeno número de países de renda alta.

Para estimar o número de beneficiários da alimentação escolar no país i ($B_{i(estimativa)}$), a cobertura por grupo de renda (C_x) foi multiplicada pelo número de estudantes em escolas primárias no país i (P_i):

$$B_{i(estimativa)} = C_x \times P_i$$

O P_i foi obtido do Instituto de Estatística da UNESCO. Dos 39 países para os quais os beneficiários foram estimados, 3 eram países de renda baixa, 3 eram países de renda média-baixa, 13 eram países de renda média-alta e 20 eram países de renda alta.

A3.6 Investimento

Os cálculos para o investimento global na alimentação escolar são apresentados na seção 1.4 da presente publicação e reproduzidos a seguir na Tabela A3.4. O investimento é definido como o orçamento total atribuído à alimentação escolar ou uma estimativa desse orçamento. A informação sobre as despesas dos países com a alimentação escolar não está disponível em todos os países, mas os dados disponíveis são apresentados na seção 3.1 da presente publicação. Apenas os países que têm um programa de alimentação escolar foram incluídos na estimativa do investimento.

Tabela A3.4

Quatro estimativas do investimento anual total na alimentação escolar

Fonte	Número de países	Número de crianças	Valor do investimento	Estimativa de investimento global (US\$)
Apenas custo real	92	279 milhões	Orçamento atribuído	29 bilhões
reportado	92	279 milhões	Custo médio por grupo de renda	27 bilhões
Custo real reportado e estimativas	155	388 milhões	Orçamento atribuído para 92 países que possuem dados; custo médio por grupo de renda para o restante dos 63 países	43 bilhões
		388 milhões	Custo médio por grupo de renda	41 bilhões

Os diferentes métodos utilizados para estimar o investimento global na alimentação escolar indicado na tabela acima são os seguintes:

(1) Investimento global estimado: US\$29 bilhões

Amostra: 92 países

A primeira abordagem, que resultou em um valor de US\$29 bilhões, é baseada em orçamentos nacionais, como relatado no Levantamento Global de Alimentação Escolar da GCNF (77 países); o *Relatório sobre Alimentação Escolar Sustentável na União Africana* (6 países); o relatório *Refeições Escolares Inteligentes* (7 países); e o *Livro de Referência Mundial em Alimentação Escolar* (2 países).

De acordo com esta abordagem, o investimento global $M_{(1)}$ é a soma de todos os orçamentos nacionais comunicados (G_i) nestes 92 países para os quais existiam dados disponíveis:

$$M_{(1)} = \sum_{i=1}^{80} G_i$$

(2) Investimento global estimado: US\$27 bilhões

Amostra: 92 países

A segunda abordagem, que resultou em um valor de US\$27 bilhões, é uma estimativa alternativa para a mesma amostra de países da primeira estimativa. Em vez de utilizar os dados orçamentais comunicados, o investimento total $M_{(2)}$ foi estimado como a soma do custo médio AC do grupo de renda x multiplicado pelo número de beneficiários no país i nos 92 países:

$$M_{(2)} = \sum_{x=1}^4 \sum_{i=1}^{80} (AC_x \times B_i)$$

O B_i pode ter sido reportado no levantamento ou estimado utilizando a cobertura média descrita anteriormente. O agrupamento por renda utilizado para os custos médios é o mesmo que o utilizado no cálculo de beneficiários e cobertura.

A Tabela A3.5 apresenta o custo médio por grupo de rendimentos utilizado para este cálculo.

Tabela A3.5

Custo médio por grupo de renda utilizado para estimar o investimento global

Categoria de renda	Custo médio utilizado para estimativas¹⁸
Países de renda baixa	US\$46,24
Países de renda média-baixa	US\$57,25
Países de renda média-alta	US\$98,53
Países de renda alta	US\$260,96

(3) Investimento global estimado: US\$43 bilhões

Amostra: 155 países

A terceira abordagem, que resultou em um valor de US\$43 bilhões, foi calculada utilizando os dois métodos anteriormente discutidos, aplicados a uma amostra mais ampla para incluir não apenas países com dados de custo relatados, mas também países sem dados de custo, utilizando beneficiários relatados ou estimados para estimar o nível de despesa. Para o valor de US\$29 bilhões estimado usando a abordagem (1), adiciona uma estimativa usando a abordagem (2) para um adicional de 63 países que possuem um programa nacional de alimentação escolar, e para os quais não haviam dados orçamentais relatados disponível. O número de beneficiários, tal como indicado nesta publicação, foi multiplicado por cada país pelo custo médio correspondente ao grupo de renda desse país. Os valores resultantes foram resumidos em todo o conjunto de 63 países. O cálculo completo para a abordagem (3) é descrito da seguinte forma:

$$M_{(3)} = \sum_{i=1}^{80} G_i + \sum_{x=1}^4 \sum_{i=81}^{154} (AC_x \times B_i)$$

(4) Investimento global estimado: US\$ 41 bilhões

Amostra: 155 países

A quarta abordagem, que resultou num valor de US\$41 bilhões, foi calculada utilizando a abordagem (2), aplicada à amostra completa de países cujos dados dos beneficiários estavam disponíveis. Tal como descrito, o número de beneficiários, como indicado na presente publicação, foi multiplicado pelo custo médio por grupo de renda do país, e esses valores foram resumidos em todo o conjunto de 155 países. Este cálculo pode ser resumido pela equação abaixo:

$$M_{(4)} = \sum_{x=1}^4 \sum_{i=1}^{154} (AC_x \times B_i)$$

18. O custo médio utilizado para as estimativas é o custo médio por criança observado em cada grupo de renda. Pode diferir do custo padronizado, calculado na referência de custos apresentada na seção 3.1 da presente publicação, que normaliza os dias de alimentação e outras variáveis para melhorar a comparabilidade entre países.

Anexo IV: Indicadores da alimentação escolar específicos por país

País	Nível de renda	Estimativas Atualizadas de 2013		Dados de 2020			Fonte (ano de referência)	Estimativa da cobertura	Estimativa do custo
		Número reportado de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Estimativa do número de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Número reportado de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Estimativa do número de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)				
Afganistão	B	1,841	—	—	1,342	est.	—	—	
África do Sul	MA	8,821	—	9,200	—	GCNF (2018)	80%	55	
Albânia	MA	—	111	—	99	est.	—	—	
Alemanha	A	N/A				N/A			
Andorra	A	N/A				N/A			
Angola	MB	221	—	1,516	—	AUSSF (2017)	27%	206	
Antígua e Barbuda	A	—	7	—	9	est.	—	—	
Árãbia Saudita	A	—	2,136	—	2,790	est.	—	—	
Argélia	MA	31	—	40	—	WFP ACR (2019)	1%	—	
Argentina	MA	—	3,024	1,688	—	SSSN (2015)	36%	—	
Armênia	MA	38	—	103	—	GCNF (2018)	65%	47	
Aruba	A	N/A				N/A			
Austrália	A	5	—	5	—	SSFW (2012)	0%	—	
Áustria	A	N/A				N/A			
Azerbaijão	MA	N/A				N/A			
Bahamas	A	N/A				N/A			
Bahreim	A	—	59	—	96	est.	—	—	
Bangladesh	MB	1,930	—	2,965	—	GCNF (2018)	15%	28	
Barbados	A	—	15	—	17	est.	—	—	
Bélgica	A	N/A				N/A			
Belize	MA	—	26	—	29	est.	—	—	
Benin	B	324	—	460	—	GCNF (2018)	21%	104	
Bermudas	A	—	3	—	4	est.	—	—	
Bielorrússia	MA	—	230	—	248	est.	—	—	
Bolívia (Estado Plurinacional da)	MB	1,906	—	2,383	—	SSM (2013)	100%	—	
Bósnia e Herzegovina	MA	—	113	—	92	est.	—	—	
Botsuana	MA	330	—	359	—	GCNF (2018)	100%	84	
Brasil	MA	47,271	—	40,197	—	OS (2019)	100%	34	
Brunei Darussalam	A	N/A				N/A			
Bulgária	MA	—	167	—	152	est.	—	—	
Burkina Faso	B	2,209	—	3,864	—	GCNF (2018)	100%	12	
Burundi	B	190	—	613	—	WFP ACR (2019)	28%	32	
Butão	MB	82	—	75	—	GCNF (2018)	19%	64	
Cabo Verde	MB	86	—	3	—	SSSN (2015)	5%	50	
Camarões	MB	43	—	18	—	GCNF (2018)	0%	218	
Camboja	MB	756	—	281	—	WFP ACR (2019)	13%	37	
Canadá	A	293	—	293	—	SSFW (2012)	12%	—	
Cazaquistão	MA	—	634	3,059	—	GCNF (2018)	95%	11	

País	Nível de renda	Estimativas Atualizadas de 2013		Dados de 2020			Fonte (ano de referência)	Estimativa da cobertura	Estimativa do custo
		Número reportado de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Estimativa do número de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Número reportado de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Estimativa do número de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)				
Chade	B	255	—	138	—	WFP ACR (2019)	6%	83	
Chile	A	2,263	—	1,829	—	SSSN (2015)	100%	332	
China	MA	26,000	—	40,000	—	OS (2019)	39%	—	
China, RAE de Macau	A	N/A				N/A			
China, RAE Hong Kong	A	244	—	244	—	SSFW (2012)	67%	—	
Chipre	A	—	35	15	—	GCNF (2018)	14%	180	
Colômbia	MA	3,334	—	5,388	—	GCNF (2018)	63%	107	
Comores	MB	—	20	—	—	GCNF (2018)	0%	—	
Congo	MB	233	—	142	—	WFP ACR (2019)	—	105	
Costa do Marfim	MB	374	—	976	—	GCNF (2018)	25%	16	
Costa Rica	MA	603	—	691	—	SSSN (2014)	100%	—	
Croácia	A	152	—	152	—	SSFW (2012)	93%	—	
Cuba	MA	956	—	827	—	SSM (2015)	100%	—	
Curaçau	A	N/A				N/A			
Dinamarca	A	N/A				N/A			
Djibuti	MB	28	—	20	—	WFP ACR (2019)	29%	328	
Dominica	MA	—	5	—	4	est.	—	—	
Egito	MB	7,002	—	11,201	—	GCNF (2018)	77%	5	
El Salvador	MB	1,313	—	1,300	—	SSM (2016)	100%	24	
Emirados Árabes Unidos	A	N/A		821		—	GCNF (2018)	85%	
Equador	MA	1,789	—	2,873	—	SSM (2015)	100%	52	
Eritreia	B	N/A				N/A			
Eslováquia	A	—	137	—	191	est.	—	—	
Eslovênia	A	—	69	—	105	est.	—	—	
Espanha	A	—	1,750	1,759	—	OS (2016)	28%	—	
Essuatíni	MB	328	—	365	—	GCNF (2018)	100%	10	
Estados Unidos da América	A	30,000	—	30,000	—	GCNF (2018)	100%	623	
Estônia	A	—	47	—	72	est.	—	—	
Etiópia	B	681	—	2,539	—	GCNF (2018)	16%	8	
Federação Russa	MA	2,647	—	8,287	—	OS (2019)	100%	—	
Fiji	MA	N/A		40	—	GCNF (2018)	19%	68	
Filipinas	MB	92	—	2,300	—	GCNF (2018)	16%	41	
Finlândia	A	795	—	840	—	GCNF (2018)	99%	615	
França	A	3,320	—	6,000	—	OS (2015)	70%	—	
Gabão	MA	N/A				N/A			
Gâmbia	B	159	—	165	—	GCNF (2018)	41%	42	
Gana	MB	352	—	1,700	—	AUSSF (2017)	39%	39	
Geórgia	MA	N/A				N/A			
Gibraltar	A	N/A				N/A			
Granada	MA	—	9	7	—	SSSN (2012)	53%	—	
Grécia	A	N/A		6	—	GCNF (2018)	0%	237	
Groenlândia	A	N/A				N/A			
Guam	A	N/A				N/A			
Guatemala	MA	3,052	—	2,459	—	GCNF (2018)	84%	67	
Guiana	MA	17	—	14	—	GCNF (2018)	—	71	

País	Nível de renda	Estimativas Atualizadas de 2013		Dados de 2020				
		Número reportado de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Estimativa do número de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Número reportado de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Estimativa do número de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Fonte (ano de referência)	Estimativa da cobertura	Estimativa do custo
Guiné	B	553	—	—	375	est.	—	—
Guiné-Bissau	B	126	—	178	—	WFP ACR (2019)	—	57
Guiné Equatorial	MA	N/A				N/A		
Haiti	B	2,155	—	876	—	SSM (2016)	—	119
Honduras	MB	1,460	—	1,300	—	GCNF (2018)	80%	18
Hungria	A	—	250	1,004	—	GCNF (2018)	100%	265
Iêmen	B	65	—	680	—	WFP ACR (2019)	17%	26
Ilha de Man	A	N/A				N/A		
Ilhas Anglo-Normandas	A	N/A				N/A		
Ilhas Caimã	A	N/A				N/A		
Ilhas Faroé	A	N/A				N/A		
Ilhas Marianas do Norte	A	N/A				N/A		
Ilhas Marshall	MA	—	4	—	5	est.	—	—
Ilhas Salomão	MB	N/A				N/A		
Ilhas Turcas e Caicos	A	N/A				N/A		
Ilhas Virgens Britânicas	A	N/A				N/A		
Ilhas Virgens dos Estados Unidos	A	N/A				N/A		
Índia	MB	113.600	—	90,415	—	OS (2019)	63%	16
Indonésia	MB	125	—	100	—	GCNF (2018)	0%	163
Irã (República Islâmica do)	MA	3	—	3	—	SSFW (2012)	0%	—
Iraque	MA	555	—	633	—	GCNF (2018)	—	27
Irlanda	A	91	—	91	—	SSFW (2012)	16%	—
Islândia	A	N/A				N/A		
Israel	A	—	505	—	776	est.	—	—
Itália	A	—	1,815	—	2,454	est.	—	—
Jamaica	MA	311	—	311	—	SSFW (2012)	100%	—
Japão	A	9,770	—	8,864	—	OS (2018)	96%	—
Jordânia	MA	115	—	419	—	WFP ACR (2019)	37%	—
Kosovo	MA	N/A				N/A		
Kuwait	A	—	137	—	237	est.	—	—
Lesoto	MB	445	—	387	—	GCNF (2018)	90%	34
Letônia	A	—	73	—	103	est.	—	—
Líbano	MA	—	297	32	—	WFP ACR (2019)	6%	—
Libéria	B	648	—	287	—	GCNF (2018)	24%	36
Líbia	MA	N/A		21	—	WFP ACR (2019)	—	—
Liechtenstein	A	N/A				N/A		
Lituânia	A	N/A		636	—	SSSN (2016)	100%	—
Luxemburgo	A	—	23	—	32	est.	—	—
Macedônia do Norte	MA	N/A				N/A		
Madagascar	B	237	—	568	—	GCNF (2018)	12%	18
Malásia	MA	—	1,930	500	—	GCNF (2018)	16%	133
Malawi	B	790	—	2,936	—	GCNF (2018)	65%	5
Maldivas	MA	N/A				N/A		
Mali	B	354	—	515	—	GCNF (2018)	19%	48
Malta	A	—	16	—	21	est.	—	—
Marrocos	MB	1,423	—	1,267	—	SSSN (2014)	29%	—

País		Estimativas Atualizadas de 2013		Dados de 2020				
		Nível de renda	Número reportado de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Estimativa do número de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Número reportado de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Estimativa do número de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Fonte (ano de referência)	Estimativa da cobertura
Maurícia	MA	—	76	75	—	SSSN (2011)	84%	—
Mauritânia	MB	186	—	52	—	WFP ACR (2019)	8%	—
México	MA	5,164	—	6,358	—	SSM (2015)	45%	66
Mianmar	MB	310	—	353	—	WFP ACR (2019)	7%	—
Micronésia (Estados Federados da)	MB		N/A			N/A		
Moçambique	B	427	—	200	—	WFP ACR (2019)	3%	58
Mônaco	A		N/A			N/A		
Mongólia	MB	—	135	309	—	GCNF (2018)	99%	44
Montenegro	MA		N/A			N/A		
Namíbia	MA	225	—	366	—	GCNF (2018)	75%	29
Nauru	MA		N/A	3	—	GCNF (2018)	100%	483
Nepal	B	471	—	636	—	GCNF (2018)	12%	39
Nicarágua	MB	967	—	1,200	—	SSM (2015)	—	49
Níger	B	168	—	193	—	GCNF (2018)	5%	68
Nigéria	MB	155	—	9,830	—	GCNF (2018)	38%	26
Noruega	A		N/A			N/A		
Nova Caledônia	A		N/A			N/A		
Nova Zelândia	A		N/A			N/A		
Omã	A		N/A			N/A		
Países Baixos	A		N/A			N/A		
Palau	A	—	1	2	—	GCNF (2018)	100%	374
Palestina	MB	389	—	65	—	SSSN (2014)	13%	—
Panamá	A	461	—	463	—	GCNF (2018)	95%	50
Papua Nova Guiné	MB		N/A			N/A		
Paquistão	MB	2,078	—	—	10,405	est.	—	—
Paraguai	MA	10	—	1,086	—	SSM (2014)	100%	103
Peru	MA	3,000	—	2,398	—	SSSN (2015)	67%	119
Polinésia Francesa	A		N/A			N/A		
Polônia	A		N/A	730	—	SSSN (2011)	32%	—
Porto Rico	A	—	193	—	192	est.	—	—
Portugal	A	1,615	—	1,317	—	GCNF (2018)	100%	57
Qatar	A	—	57	—	130	est.	—	—
Quênia	MB	1,991	—	1,754	—	GCNF (2018)	21%	16
Quirguistão	MB	301	—	595	—	GCNF (2018)	100%	23
Quiribati	MB		N/A			N/A		
Reino Unido	A	3,791	—	1,275	—	OS (2019)	17%	—
República Árabe Síria	B	46	—	1,309	—	GCNF (2018)	63%	69
República Centro-Africana	B	284	—	242	—	WFP ACR (2019)	30%	—
República da Coreia	A		N/A			N/A		
República da Moldávia	MB	—	70	305	—	GCNF (2018)	98%	38
República Democrática do Congo	B	1,176	—	124	—	WFP ACR (2019)	1%	55
República Democrática Popular do Laos	MB	177	—	196	—	GCNF (2018)	21%	73
República Dominicana	MA	1,372	—	1,739	—	SSM (2016)	100%	148

País		Estimativas Atualizadas de 2013		Dados de 2020			Fonte (ano de referência)	Estimativa da cobertura	Estimativa do custo
		Nível de renda	Número reportado de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Estimativa do número de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Número reportado de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)	Estimativa do número de crianças que recebem alimentação escolar (1,000s)			
República Popular Democrática da Coreia	B	1,922	—	—	318	est.	—	—	
República Unida da Tanzânia	B	1,275	—	28	—	AUSSF (2017)	0%	30	
Romênia	MA	N/A				N/A			
Ruanda	B	541	—	724	—	OS (2018)	7%	23	
Samoa	MA	N/A				N/A			
Samoa Americana	MA	N/A				N/A			
San Marino	A	N/A				N/A			
Santa Lúcia	MA	—	13	7	—	GCNF (2018)	41%	150	
São Cristóvão e Neves	A	—	4	—	5	est.	—	—	
São Martinho (França)	A	N/A				N/A			
São Martinho (Países Baixos)	A	N/A				N/A			
São Tomé e Príncipe	MB	40	—	47	—	GCNF (2018)	99%	6	
São Vicente e Granadinas	MA	—	9	—	8	est.	—	—	
Seicheles	A	—	6	—	8	est.	—	—	
Senegal	MB	764	—	588	—	GCNF (2018)	18%	11	
Serra Leoa	B	530	—	836	—	GCNF (2018)	61%	9	
Sérvia	MA	—	182	—	155	est.	—	—	
Singapura	A	—	189	—	198	est.	—	—	
Somália	B	139	—	165	—	WFP ACR (2019)	—	100	
Sri Lanka	MA	1,264	—	1,467	—	GCNF (2018)	84%	33	
Sudão	MB	1,630	—	1,362	—	GCNF (2018)	27%	17	
Sudão do Sul	B	N/A		460	—	WFP ACR (2019)	36%	88	
Suécia	A	1,181	—	1,181	—	SSFW (2012)	100%	—	
Suíça	A	N/A		81	—	GCNF (2018)	13%	6	
Suriname	MA	N/A				N/A			
Tailândia	MA	1,677	—	4,082	—	GCNF (2018)	82%	183	
Tajiquistão	B	330	—	417	—	WFP ACR (2019)	54%	23	
Tchéquia	A	N/A		1,351	—	GCNF (2018)	100%	203	
Timor-Leste	MB	288	—	302	—	GCNF (2018)	100%	43	
Togo	B	40	—	91	—	GCNF (2018)	6%	49	
Tonga	MA	—	8	—	10	est.	—	—	
Trindade e Tobago	A	—	84	141	—	GCNF (2018)	—	229	
Tunísia	MB	240	—	360	—	GCNF (2018)	22%	74	
Turcomenistão	MA	N/A				N/A			
Turquia	MA	—	4,239	6,182	—	SSSN (2013)	100%	—	
Tuvalu	MA	N/A				N/A			
Ucrânia	MB	—	758	—	762	est.	—	—	
Uganda	B	94	—	3,651	—	GCNF (2018)	34%	3	
Uruguai	A	256	—	274	—	GCNF (2018)	66%	221	
Uzbequistão	MB	—	959	—	1,130	est.	—	—	
Vanuatu	MB	N/A				N/A			
Venezuela (República Bolivariana da)	MA	4,031	—	—	1,904	est.	—	—	
Vietnã	MB	—	3,409	—	—	GCNF (2018)	0%	—	
Zâmbia	MB	2,112	—	1,194	—	GCNF (2018)	31%	5	
Zimbábue	MB	N/A		3,219	—	GCNF (2018)	100%	5	

Anexo V: Metodologia detalhada e dados utilizados para os marcos de referência do custo global da alimentação escolar apresentados no Capítulo 3

A falta de disponibilidade de dados e a heterogeneidade dos programas de alimentação escolar apresentam desafios ao comparar os custos unitários da alimentação escolar em todos os países e programas. A fonte de dados mais abrangente para os custos de intervenção de alimentação escolar foi publicada em 2011, utilizando os preços de 2008 (Gelli et al., 2011). Os principais resultados dessa fonte de dados foram posteriormente analisados no *Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2013* (WFP, 2013a).

Na presente publicação, o Capítulo 3 atualiza essas estimativas com dados recolhidos desde 2013, principalmente de 2016 a 2020, utilizando as mesmas fontes descritas no Capítulo 1. Existem quatro fontes de dados: Dados de planejamento de projetos do Programa Mundial de Alimentos (n= 42 países); o Levantamento Global de Alimentação Escolar, realizado pela Fundação Global de Nutrição Infantil com apoio do USDA (GCNF, 2019) (n=34 países); o relatório Alimentação Escolar Sustentável na União Africana (União Africana, 2018) (n=7 países); e o relatório Refeições Escolares Inteligentes: Programas Nacionais Sensíveis à Nutrição na América Latina e Caribe (WFP, 2017d) (n= 6 países). Onde dados do GCNF e WFP estavam disponíveis, eles foram priorizados sobre outras fontes de dados; e na ausência desses dados para um determinado país, a fonte de dados mais recente disponível foi utilizada. Quando dados do GCNF e do WFP estavam disponíveis para um país, foi selecionado o custo per capita mais elevado da alimentação escolar, partindo do pressuposto de que seria provavelmente a estimativa de custos mais abrangente.

Todos os tipos de programas de alimentação escolar foram incluídos na análise (cestos de alimentos para casa, refeições e lanches na escola), bem como modalidades de transferência (transferências em dinheiro para as escolas para aquisições locais e aquisições centrais com entregas em espécie para as escolas). Para garantir a comparabilidade entre países, os custos foram padronizados pelo número de dias de alimentação em todos os países. Comparando os dados de custos dos relatórios de 2013 e 2020, é importante notar que os dados de 2013 foram padronizados pelo número de dias de alimentação e o valor nutricional das refeições, mas os dados de 2020 não puderam ser padronizados pelo valor nutricional devido à falta de informações disponíveis sobre a composição nutricional das refeições.

Os dados relativos aos custos foram normalizados e analisados como indicado a seguir para cada uma das quatro fontes de dados diferentes.

Dados do Levantamento Global de Alimentação Escolar do GCNF com apoio do USDA

O custo por refeição a partir dos dados do GCNF foi calculado utilizando a equação abaixo:

$$\text{Custo Por Refeição} = \frac{\text{Orçamento Anual}}{(\text{Número médio de beneficiários ao longo do ano}) \times (\text{Número anual de dias de alimentação})}$$

Custo por ano normalizado em 200 dias

$$\text{Custo Normalizado Por Ano} = \text{Custo Por Refeição} \times 200$$

Programas com um objetivo nutricional específico foram identificados com base em respostas positivas à pergunta do levantamento: “os programas incluem o objetivo de atingir metas nutricionais?” Os programas HGSF foram identificados utilizando múltiplas respostas positivas condicionais à afirmação “agricultores foram envolvidos”, combinada a uma resposta positiva à declaração “fonte de alimentos comprados, nacionais” ou “fonte de alimentos em espécie, nacionais”.

Dados de planejamento de projetos do Programa Mundial de Alimentos (WFP)

O custo por refeição a partir dos dados do WFP foi calculado do seguinte modo:

$$\text{Custo Por Refeição Por Tipo de Porção} = \frac{\text{Orçamento Anual}}{(\text{Número médio de beneficiários ao longo do ano}) \times (\text{Número anual de dias de alimentação})}$$

$$\text{Custo por refeição} = \text{custo médio por refeição por tipo de porção}$$

Custo por ano normalizado para 200 dias de alimentação

$$\text{Custo Normalizado Por Ano} = \text{Custo Por Refeição} \times 200$$

Os dados do WFP estavam disponíveis nos orçamentos nacionais para programas escolares de 2020, de uma amostra de 50 países para os quais havia dados disponíveis. Os dados do WFP excluem os custos das porções para cozinheiros e assistentes de programas. Os alimentos para esses beneficiários foram filtrados com base em descrições de porção que mencionavam “cozinheiros” ou “assistentes”. Os programas com um objetivo nutricional foram identificados com base em porções e nomes de atividades que incluíam “nutrição”, “nutritivo” ou “nut”. Os programas HGSF foram identificados através de uma revisão qualitativa dos Planos Estratégicos do WFP para o país que mencionam HGSF/alimentação escolar vinculada à agricultura local.

Dados do relatório Alimentação Escolar Sustentável na União Africana (AUSSF)

Os dados do relatório AUSSF foram usados como relatado na publicação e não puderam ser normalizados para 200 dias de alimentação. Os países com objetivos nutricionais não puderam ser identificados a partir dos dados disponíveis. Portanto, os países do AUSSF foram excluídos da análise nutricional objetiva.

Os programas HGFS foram identificados utilizando as tabelas das páginas 16 a 29 do relatório da UA dos dados de “porcentagem real e prescrita de fornecimentos de pequenos agricultores”.

Refeições Escolares Inteligentes (SSM): Programas Nacionais sensíveis à nutrição na América Latina e no Caribe

Os dados do SSM foram usados como relatado na publicação e normalizados para 200 dias de alimentação. Os países com programas com objetivos nutricionais foram identificados utilizando o quadro 3, página 42-42, do relatório SSM, utilizando o campo principal de foco. Os programas HGFS não puderam ser identificados no relatório e foram excluídos da análise correspondente.

Tabela A5.1
Pontos de preço utilizados para a análise dos custos

País	Nível de Renda	Fonte de Dados	Ano reportado	Estimativa de Custo (Ano reportado US\$)	Estimativa de Custo (Valor US\$ 2020)
África do Sul	MA	GCNF	2018	45	46
Angola	MB	AUSSF	2017	206	216
Argélia	MA	WFP	2020	64	64
Armênia	MA	GCNF	2018	56	57
Bangladesh	MB	WFP	2020	136	136
Benin	B	GCNF	2018	110	112
Bolívia	MB	SSM	2016	45	48
Botsuana	MA	GCNF	2018	84	86
Brasil	MA	GCNF	2018	34	35
Burkina Faso	B	WFP	2020	120	120
Burundi	B	WFP	2020	61	61
Butão	MB	GCNF	2018	58	59
Camarões	MB	GCNF	2018	243	248
Camboja	MB	GCNF	2018	56	58
Chade	B	GCNF	2018	92	94
Chipre	A	GCNF	2018	207	211
Colômbia	MA	WFP	2020	181	181
Congo	MB	GCNF	2018	117	119
Congo, Dem. Rep.	B	AUSSF	2017	55	58
Costa do Marfim	MB	WFP	2020	83	83
Cuba	MA	WFP	2020	25	25
Djibuti	MB	AUSSF	2017	328	343
Egito, República Árabe	MB	WFP	2020	23	23

País	Nível de Renda	Fonte de Dados	Ano reportado	Estimativa de Custo (Ano reportado US\$)	Estimativa de Custo (Valor US\$ 2020)
El Salvador	MB	SSM	2016	24	26
Equador	MA	SSM	2016	52	56
Essuatíni	MB	WFP	2020	57	57
Etiópia	B	WFP	2020	35	35
EUA	A	GCNF	2018	693	707
Filipinas	MB	GCNF	2018	45	46
Finlândia	A	GCNF	2018	647	660
Gâmbia	B	AUSSF	2017	30	31
Gana	MB	AUSSF	2017	39	41
Guatemala	MA	GCNF	2018	75	76
Guiné	B	WFP	2020	38	38
Guiné-Bissau	B	WFP	2020	34	34
Haiti	B	WFP	2020	53	53
Honduras	MB	WFP	2020	24	24
Iêmen	B	WFP	2020	44	44
Índia	MB	GCNF	2018	14	14
Iraque	MA	GCNF	2018	30	30
Jordânia	MA	WFP	2020	126	126
Lao PDR	MB	GCNF	2018	83	85
Lesoto	MB	WFP	2020	25	25
Líbano	MA	WFP	2020	231	231
Libéria	B	WFP	2020	48	48
Líbia	MA	WFP	2020	68	68
Madagascar	B	WFP	2020	36	36
Malawi	B	WFP	2020	23	23
Mali	B	WFP	2020	55	55
Mauritânia	MB	WFP	2020	22	22
México	MA	GCNF	2018	79	81
Mianmar	MB	WFP	2020	48	48
Moçambique	B	GCNF	2018	58	59
Moldávia	MB	GCNF	2018	45	46
Namíbia	MA	GCNF	2018	30	30
Nepal	B	WFP	2020	38	38
Nicarágua	MB	WFP	2020	34	34
Níger	B	WFP	2020	87	87
Nigéria	MB	GCNF	2018	29	30
Palau	A	GCNF	2018	406	414
Panamá	A	GCNF	2018	56	57
Paquistão	MB	WFP	2020	31	31
Paraguai	MA	SSM	2016	103	110
Peru	MA	SSM	2016	119	127
Portugal	A	GCNF	2018	63	65
Quênia	MB	WFP	2020	30	30
Quirguistão	MB	GCNF	2018	28	28

País	Nível de Renda	Fonte de Dados	Ano reportado	Estimativa de Custo (Ano reportado US\$)	Estimativa de Custo (Valor US\$ 2020)
Rep. Centro-Africana	B	WFP	2020	57	57
República Dominicana	MA	SSM	2016	148	158
Ruanda	B	WFP	2020	16	16
São Tomé e Príncipe	MB	GCNF	2018	6	6
Senegal	MB	WFP	2020	33	33
Serra Leoa	B	WFP	2020	58	58
Síria	B	WFP	2020	88	88
Somália	B	WFP	2020	72	72
Sri Lanka	MA	WFP	2020	34	34
Sudão	MB	WFP	2020	33	33
Sudão do Sul	B	WFP	2020	129	129
Tailândia	MA	GCNF	2018	183	187
Tajiquistão	B	WFP	2020	44	44
Tanzânia	B	AUSSF	2017	30	31
Timor-Leste	MB	GCNF	2018	41	41
Togo	B	GCNF	2018	57	58
Tunísia	MB	GCNF	2018	77	78
Uganda	B	WFP	2020	25	25
Uruguai	A	GCNF	2018	239	244
Zâmbia	MB	GCNF	2018	5	5
Zimbábue	MB	AUSSF	2017	48	50

Estado da Alimentação Escolar no Mundo 2020

Crianças saudáveis e bem nutridas aprendem melhor. Um dos mais importantes investimentos em capital humano que um país pode realizar é apoiar a saúde, a nutrição e a aprendizagem das suas crianças. Esta publicação do Programa Mundial de Alimentos da Organização das Nações Unidas (WFP) fornece uma análise de como países em todo o mundo estão apoiando suas crianças através de programas de alimentação escolar eficazes.

Em 2013, o WFP publicou a primeira edição do Estado da Alimentação Escolar no Mundo, o primeiro retrato global de programas de alimentação escolar. Esta versão de 2020 segue um formato semelhante, utilizando as melhores fontes de dados disponíveis para descrever os principais aspectos da cobertura, práticas de implementação e custos dos programas a nível mundial. Esta segunda edição procura analisar a direção e a escala da mudança entre 2013 e 2020. O Prêmio Nobel da Paz de 2020 fortaleceu ainda mais o compromisso do WFP de entregar na estratégia de 10 anos *Uma Oportunidade para Cada Criança em Idade Escolar*.

A edição de 2020 está sendo publicada com um sentimento de urgência ainda maior, uma vez que o surto da pandemia COVID-19, em fevereiro de 2020, pôs fim a quase uma década de crescimento global sustentado dos programas de alimentação escolar. No auge da crise, 199 países fecharam suas escolas e 370 milhões de crianças foram subitamente privadas de suas refeições escolares diárias. Esse choque salientou a importância da alimentação escolar como rede de segurança social e aprimorou a determinação global de restaurar o acesso à educação e de criar programas escolares que possam desempenhar um papel ainda mais forte na proteção da saúde e nutrição das crianças.

Antes da pandemia COVID-19, os programas nacionais de alimentação escolar distribuíam refeições escolares a uma em cada duas crianças em cada dia letivo, mais do que em qualquer momento da história humana. Esta publicação examina como essa rede de segurança social mais extensa do mundo foi criada, e explora como os países podem reconstruir para melhor e restabelecer programas de alimentação escolar eficazes.



Via Cesare Giulio Viola 68/70,
00148 Roma, Italia - T +39 06 65131

wfp.org

 @WorldFoodProgramme

 @WFP

 @WorldFoodProgramme

